3 1761 06265576 6

Complete

O GODFREDO

ou

JERUSALEM LIBERTADA

O CODRERDO

JERUSALEM LIBERTADA

Le Tasse.

O GODFREDO

OU

JERUSALEM LIBERTADA

POEMA HEROICO

COMPOSTO NO IDIOMA TOSCANO

POR

TORQUATO TASSO

PRINCIPE DOS POETAS ITALIANOS

TRADUZIDO NA LINGUA PORTUGUEZA

E OFFERECIDO

AO SERENISSIMO SENHOR

COSMO III, GRAN-DUQUE DA TOSCANA

POR

André Rodrigues de Mattos

Fidalgo da Casa de S. A.
Cavalleiro Professo na Ordem de Christo,
e formado na Faculdade dos Sagrados Canones
pela Universidade de Coimbra.

Edição feita pela de 1689; e precedida agora d'uma noticia sobre a vida e escriptos de Torquato Tasso.

EDITOR — OLYMPIO NICOLAU RUY FERNANDES.

COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1859.

LIBRARY
SEP 2 8 2000
UNIVERSITY OF TORONTO

A SUA MAGESTADE

EL-REI

O SENHOR

DOM FERNANDO

D.

respeitosamente

O Editor.

DON FERNANDO

NOTICIA

DE

TORQUATO TASSO

A poesia, filha do genio, nascida da vivacidade das primeiras impressões da alma, é o fructo mais natural da intelligencia, para que todos os homens têm decidida vocação; sendo por isso uma arte de todos os tempos e de todas as sociedades. Na ordem da successão precedeu a mesma prosa. «É a lyrica a primeira voz dos povos, disse Mendes Leal, porque é a primeira expressão da humanidade; as sociedades na infancia começam todas ensaiando balbuciantes a palavra ingenua das sensações nativas. A sua mesma raiz etymologica indica o seu caracter. Poesia vale tanto como creação; e, com effeito, creadora é ella quanto o póde ser cousa de origem terrena.»

Procedeu tambem da necessidade, que havia antes da invenção da escripta, de submetter a uma medida a expressão do pensamento para que a memoria guardasse com fidelidade

o seu depósito. Os antigos, segundo diz Ribeiro dos Sanctos, escreviam e cantavam em seus poemas as maximas da religião e da moral, as suas leis civís, e as façanhas e proesas de seus maiores; e estas suas trovas e rimances passavam em herança de paes a filhos, como brazões de seus avoengos e annaes da sua historia, e se aprendiam de cór nas escholas, para se formarem os costumes e a doutrina na primeira educação da mocidade.

Por isso, a origem natural da poesia são os usos, as recordações, a archeologia, o aspecto do paiz, as crenças populares, a religião:

Eis o que constitue a poesia nacional e popular.

Mas a origem eventual são a cosmogonia, a theogonia, e os modelos dos melhores poetas, especialmente os gregos e os latinos:

Eis o que constitue a poesia denominada classica.

Poesia, como a define Blair, é a linguagem da paixão e da imaginação, ordinariamente sujeita a uma medida regular. A sua essencia está na energia do pensamento e na nobreza do estylo.

Por ser a linguagem da paixão, depende da energia do pensamento; e da nobreza do estylo, por ser a da imaginação. Pela primeira, move; pela segunda, deleita; e por ambas, instrue.

> Aut pro desse volunt; aut delectare poëtae;
> Aut simul et jucunda et idonea dicere vitae.

Diz Horacio; e o Sr. A. L. de Seabra traduz:

> Deleitar ou instruir pretende o vate,
> Ou uma e outra cousa ao mesmo tempo.

Pelo que, podemos dizer com SOARES BARBOSA, que o fim geral da poesia é recrear os animos com proveito.

Mas tres especiaes lhe podemos marcar:

1.ª Instruir sómente com a verdade:

Aut prodesse volunt.

2.ª Deleitar sómente com a ficção:

Aut delectare poëtae.

3.ª Instruir e deleitar ao mesmo tempo:

Aut simul, et jucunda, et idonea dicere vitae.

Só estes dois fins todavia, junctos e desempenhados, produzem o bello-perfeito na poesia:

Omne tulit punctum qui miscuit utile dulci,
Lectorem delectando pariterque monendo. (HORACIO.)

Quem souber alliar o util e o grato,
O leitor instruindo e deleitando,
Terá todos os votos... (SEABRA.)

Da mesma origem e natureza da poesia nasceu a versificação, que é a sua parte essencial, filha da harmonia e laço estreito, que a une com a musica, sua irmã primogenita. Varía esta, segundo os paizes e segundo os gostos; mas torna-se um preceito quasi absoluto para toda a poesia, muito principalmente nas linguas euphonicas e sonoras, como a

latina, como, por excellencia, a grega, — que pronunciada move mesmo os que a não entendem; que produzia uns como aguilhões na bôcca de Pericles; que, manejada por Demosthenes, valía exercitos.

Gosa a lingua italiana dos fóros da primazia entre as mais suaves da litteratura moderna. A Italia, no meio das convulsões que a têm agitado, foi sempre o berço do bello. Gabe-se embora a Allemanha de ser a fonte da sciencia, a França a do gôsto, que a filha de Saturno resente-se constante da edade de ouro com que a dotára seu pae: os reis do genio florescem alli; alli sentaram seu throno as bellas-artes.

Deixando de parte os antigos brazões da litteratura latina, na historia moderna, os primeiros e os mais peregrinos monumentos da poesia saíram da Italia. Os seus primeiros poetas foram os impulsores do renascimento das letras; as suas obras são, e sêl-o-hão sempre, apreciaveis modelos.

É por isso que todas se acham traduzidas nas outras linguas, excepto na nossa. Temos conhecimento da litteratura italiana apenas pelas parcas noções, que aproveitamos dos escriptores francezes. Fallamos do Dante, do Tasso, do Ariosto, sem podermos apreciar a *Divina Comedia*, a *Jerusalem*, o *Orlando*, senão nos seus originaes. Annunciar a traducção de qualquer d'aquellas obras torna-se uma novidade; pôl-as nas mãos dos curiosos, um atrevimento. São as traducções, diz Dellile, importação de riquezas extrangeiras, que abastecem a litteratura nacional; e, ainda mesmo que soffram avaria nos novos mares que atravessam, que não seja fiel a fiscalisação nas alfandegas da critica, que descorem com a mudança do clima, são um poderoso subsidio para formar o gôsto na comparação dos grandes modelos.

Bom e excellente serviço julga fazer á nossa litteratura o editor d'este livro com a sua reimpressão, pois que andava

completamente esquecido, apenas lembrado pelos estudiosos com gabos de classico. Entendemos que será estimado e bem festejado pelo merito, e julgamos completal-o expondo em breves traços a biographia do Poeta.

Foi Surrento a patria de Torquato Tasso; foram seus paes Bernardo Tasso e D. Porzia de Rossi, descendentes qualquer d'elles de illustres familias, e por muito tempo das mais poderosas da Italia. Talvez esta mesma circumstancia lhe acárretasse a maior parte das desgraças de sua vida: unica herança que, com o genio poetico, a final lhe legou seu pae.

Tendo o principe de Salerno, a cujo serviço estava Bernardo, sido despojado de seus estados pelo imperador Carlos V, foi elle incurso na geral sentença, e todos os seus haveres passaram ao dominio do vencedor, achando-se por consequencia desterrado e apenas com uma modica quantia e algumas joias, que levara comsigo.

O pequeno Torquato tinha então apenas tres annos, contados de 11 de março de 1544, dia em que nascera; e ficaria privado certamente da educação, que se lhe tornava necessaria, se não fôsse o dote da mãe, que não pôde ser incluido no sequestro geral. Torquato, educado em Napoles, logo nos primeiros annos revelou os grandes dotes de superior intelligencia com que Deus o prendára.

Alguns dos seus biographos nol-o appresentam como creança precoce e quasi milagrosa, pronunciando palavras aos seis mezes, com tal accentuação e tom, que bem revelava entender a idêa que exprimia.

Passando de leve por cima d'estas cousas, se bem que não tenhamos motivos de desmentil-as, ou deixar de acredital-as,

é averiguado, que logo aos tres annos o mandaram para a escola, que frequentou com muito gôsto e extraordinaria sisudeza, tanto mais de admirar, quanto é costume avêsso ás primeiras edades, em que risos e folgares é occupação quasi unica.

Quando os jesuitas, em 1551, estabeleceram em Napoles uma escola, logo elle a frequentou, dando continuamente amostras de muita applicação e ardente desejo de aprender. Levantava-se alta noite para estudar, nunca de manhã o surprehenderam na cama, e era com verdadeira impaciencia, que esperava as horas da aula. Foi assim que fez rapidos progressos nas disciplinas, mórmente no latim e no grego, que chegou a profundar quanto lhe permittia a curta edade.

Quando reflectimos 'neste desinvolvimento tamanho, fóra do tempo, não admirâmos já o final, que veiu a ter, tão desastrado no futuro. A natureza tem-se a si mesma feito certas demarcações, dentro das quaes conduz em gradações determinadas á madureza physica e intellectual.

Ultrapassando essas demarcações, e apressando essas gradações, ella — como que irritada da violação de suas proprias leis — parece reagir e querer vingar-se 'naquelles mesmos, que, a principio, foram seus mimosos mais bemquistos. D'esta regra encontram-se raras excepções nos talentos musicaes.

Tanta energia moral, que amanhecêra no joven Tasso, ter-lhe-ia sido de immenso proveito para a sua gloria, sem roubar nada á sua felicidade, se as circumstancias especiaes de sua familia lhe não impedissem os conselhos da prudencia, que seu pae lhe tornaria efficazes, guiando com mestría o seu desinvolvimento. E era mentor appropriado.

Estudando o caracter do traductor do *Amadis*, encontramos 'nelle, em geral, todas as virtudes proprias a tornar a vida

a si e aos seus similhantes, util, proveitosa, agradavel na felicidade e soffrivel na desgraça; satisfação e gratidão para com a Providencia nos tempos prosperos; circumspecção prudente, desapaixonada moderação em todas as situações da vida, fidelidade e perseverança no cumprimento dos mais duros deveres, e aquelle tacto de intelligencia e animo, que nos transes melindrosos nos indicam a estrada recta.

Conhecedor do pouco que podia esperar-se da cultura da poesia, d'onde o Poeta apenas podia tirar o lucro d'entrar ao serviço d'algum grande, cujas acções se compremettia em consciencia a celebrar com convicção ou sem ella, Bernardo não podia resolver-se a dar ao filho tal destino, deixando á força interior e irresistivel do genio manifestar-se mais tarde, quando por outras vias houvesse alcançado uma posição social honrada e segura: pelo que o destinou ao estudo da jurisprudencia em Padua, onde se houve de modo, que aos dezesete annos sustentava, com applauso geral, theses de philosophia, de theologia, de direito civil e canonico, segundo o uso d'aquelles tempos. Comtudo, como Dante, Petrarca e Ariosto, mais que o árido estudo da sciencia, amava elle o da litteratura amena, e emquanto que frequentava por ostentação, e para satisfazer com a vontade do pae, as aulas de direito, ia-se ás escondidas entregando á poesia.

Gosava então de grande voga por toda a Italia a epopêa romanesca.

Os italianos, pouco ferteis em romances em prosa, apesar do exemplo dado por Boccace, tinham-se entregado geralmente ao romance epico, no qual genero, é força confessar, nenhum povo ainda os excedeu. Sobre todos porém, o Ariosto tinha elevado a epopêa romanesca a uma perfeição antes d'elle desconhecida, e que nenhum outro depois attin-

giu. As estancias do *Orlando Furioso*, máu grado ás criticas dos frios commentadores d'Aristoteles, e dos servís admiradores de Homero e de Virgilio, eram aprendidas de cór e cantadas pelo povo, como outr'ora os tercetos da *Divina Comedia*.

Joven ainda, cubiçoso de gloria, Torquato Tasso quiz ter tambem parte 'naquella de que gosava o grande Ariosto. Assim começou em 1561 o seu poema romanesco *Reinaldo*, que concluiu dentro de dez mezes, pouco tempo depois de haver completado a edade de dezoito annos; e se bem que ficou muito áquem do grande mestre, não foi nada infeliz no seu ensaio. O *Reinaldo* grangeou-lhe grande reputação e a estima dos homens de lettras, que logo anteviram quanto era de esperar d'um poeta, que, em tão verdes annos, encetava carreira por tão feliz estrêa. O Poema descreve em doze cantos, comprehendendo perto de mil estancias, as primeiras aventuras de *Reinaldo de Montalban*.

Apesar de lhe faltar a profunda intenção e desenho de caracteres individuaes, que depois immortalisou a *Jerusalem*, já 'neste trabalho juvenil reconhecemos a força de uma imaginação vigorosa e creadora, assim como um poder sobre a lingua, que não era de esperar 'num mancebo, porque só é fructo de longo e aturado exercicio. A acceitação lisongeira d'este Poema, e a nomeada que lhe creou, o determinaram d'uma vez a seguir a sua estrella, e dedicar-se inteiro á poesia.

Tractando-se por esse tempo de reformar a Universidade de Bolonha, chamando para ella muitos professores insignes para as diversas cadeiras, o joven Tasso foi convidado a vir alli continuar os seus estudos philosophicos, com o intento provavelmente de fazer passar ao estabelecimento parte da gloria e do prestigio que o rodeava. O Poeta acceitou o con-

vite em 1563, e bem depressa se distinguiu por tal arte, que aos dezenove annos foi recebido membro da Academia, havia pouco instituida.

Já anteriormente em Padua, e agora em Bolonha, assentou proposito de tomar assumpto das cruzadas para um poema heroico.

O vulto cavalheiroso de *Godfredo de Buillon* accendia-lhe o estro, e a tomada de Jerusalem era a acção escolhida.

A epopêa heroica não chegára entre os italianos á altura da epopêa romanesca. Era caminho que estava aberto á celebridade para um grande genio.

Os ensaios de Trissino, d'Oliviero e d'Almani tinham sido infelizes; e o Tasso comprehendeu que podia eclipsal-os todos, elevando a epopêa heroica a toda a altura de que era susceptivel; podendo então gloriar-se de ser o primeiro 'naquelle genero, visto que na epopêa romanesca lhe era quasi impossivel competir com o grande Ariosto.

Por ventura a leitura dos *Lusiadas* lhe deu a idêa da sua obra, porque é averiguado ser assiduo admirador do nosso epico.

Tendo-se-lhe suscitado alguns desgostos em Bolonha, a tempo em que um seu antigo amigo Scipio Gonsaga fundava em Padua a Academia dos *Eterei*, voltou elle a Padua, convidado a tomar logar 'naquella Academia, onde entrou sob o nome de *Pentito* (arrependido), significando o seu arrependimento de ter gastado tempo em estudos para onde o não levava a inclinação.

Algumas das suas poesias mais pequenas se publicaram então nas d'essa Academia e obtiveram, como tudo o que veiu d'elle, grande applauso.

Tudo isto porém não lhe garantia uma posição certa na vida e na sociedade; e, não tendo conseguido indemnisação

dos seus bens confiscados em Napoles, seu pae interveiu e conseguiu, pela protecção do cardeal Luiz d'Este, que fôsse recebido como cavalleiro da côrte de Ferrara.

Era na epocha em que Barbara, d'Austria, segunda esposa do duque Affonso II, alli devia fazer a sua entrada solemne; e a côrte de Ferrara, a mais luzida da Italia 'nesses tempos, ostentou 'nesta occasião um brilho e pompa deslumbrantes.

A paz então favorecia as festividades. Nas margens do Pó se tinha accumulado numero infinito de pessoas de todas as gerarchias. Principes, cardeaes, cortezãos e embaixadores, com brilhantes sequitos, se encaminharam para lá com uma grandeza e pompa, que até na côrte de maiores monarchas se diria extraordinaria.

No dia immediato á chegada da duqueza, começaram os divertimentos publicos. Cem cavalleiros, ricamente vestidos, quebraram lanças 'num grande amphitheatro, arranjado adrede no pateo principal do palacio. Seguiram-se por alguns dias bailes, concertos e banquetes, que houveram de suspender-se com a noticia da morte do Papa.

O Tasso, que a tudo assistira com a imaginação de poeta, soube tirar partido de todo esse explendor, concebendo, para os heroes que queria cantar, idêas mais grandiosas e fórmas mais definidas.

O seu talento conhecido o fez logo bem recebido na côrte de Ferrara, e principalmente foi bem acceito pelas duas irmãs do duque, Lucrecia e Leonor d'Este, sobre bellas e espirituosas, muito amadoras das sciencias e das bellas-artes, e favorecendo artistas e sabios distinctos.

Esta circumstancia era mais que bastante para dar fundamento e desculpa aos fataes amores do Poeta, que, mancebo ardente, com vinte e dois annos de edade, sentia pul-

sar forte o coração de muito reconhecimento pela generosa affeição com que era tractado.

Debaixo de tão favoraveis impressões foi o Tasso continuando a sua obra, e concluiu dentro em pouco os primeiros seis cantos. Muito o ajudou Affonso d'Este, que, tendo militado em França, com não pequena gloria, no tempo de Henrique II, contra Carlos V, forneceu ao poeta proveitosas instrucções de guerra, a que elle era alheio completamente.

Publicou-a finalmente em 1575, dedicando-a ao seu protector Affonso d'Este, depois de a ter subjeitado á critica dos homens competentes d'aquella epocha.

D'aqui por diante a vida do cantor de *Jerusalem Libertada* resume-se em desgraças e humilhações.

Pouco depois perdeu o pae, que amava com extremo, e esta perda magoou-o muito.

Accresceram em seguida as intrigas da inveja, que, não podendo roubar-lhe a gloria, queria ao menos denegrir-lhe o credito.

O duque de Ferrara, prevenido contra elle, deixou de recebel-o com tão bom agasalho; e talvez o Poeta, pela sua immensa susceptibilidade, tivesse grande parte nos ulteriores acontecimentos que o affligiram. As suas faculdades intellectuaes soffreram desarranjo, que deu pretexto para a sua prisão, cuja verdadeira causa de todos é sabida.

Ainda ahi não o deixaram socegado.

Ergueram-se zoilos criticadores contra o seu Poema, que de lá mesmo elle victoriosamente combateu, mostrando ao mundo que ainda era o Tasso.

Depois de longo soffrer na prisão, resolveu-se a escrever a muitos principes da Italia, que por elle se interessaram; e a final Vicente Gonsaga pôde conseguir-lhe a liberdade, e comsigo o levou para Mantua. Mostrou-lhe a sua gra-

tidão, dedicando-lhe mais tarde a sua tragedia *Torrismondo*.

Tendo, pela morte de Innocencio IX, subido ao throno pontificio Clemente VII, seu sobrinho o cardeal de S. Gregorio, que o tinha chamado a Roma, onde lhe preparou brilhante recepção, propôz ao Papa coroar o Poeta no capitolio, como dois seculos antes tinha sido coroado PETRARCHA.

Decidido o triumpho numa congregação de cardeaes, foi o TASSO chamado á audiencia do Papa, que lhe disse: «É meu desejo que vós honreis a corôa de loiro, que tem honrado até hoje a todos que a conseguiram.»

Faziam-se grandes preparativos, e tudo estava prompto para a cerimonia, quando, exactamente na vespora da festa, o poeta morre, a 25 d'Abril de 1595!

A desventura é o condão dos grandes genios.

PROLOGO DA PRIMEIRA EDIÇÃO

Discreto, curioso e amigo leitor: todos estes epitetos suppõe e deseja em ti esta obra, para que, como discreto, lhe emendes os erros; como curioso, lhe agradeças o trabalho; e como amigo, lhe defendas a calumnia. Mas qual será o livro tão venturoso, que ache nos seus leitores todos estes affectos vinculados, se nem sempre o amigo é curioso, nem sempre o curioso é discreto, e nem sempre o discreto e curioso é amigo? E, correndo esta mesma fortuna todos aquelles partos, que dão á luz os engenhos, padecem muito maior tempestade os que, para dar luz ás suas obras, expõem os partos alheios; porque, sem se fazer differença d'aquella quasi infinita distancia de traduzir prosa em prosa, ou de verter verso em verso, são ordinariamente as traducções, beneficio desconhecido, trabalho sem esperança de prémio, e empresa pouco dictosa. Beneficio desconhecido, porque aquelles mesmos, que talvez tomaram a primeira noticia do original pela cópia, só tractam de desluzir o que em bôa correspondencia deviam agradecer; trabalho sem esperança de premio, porque se lê o titulo de traducção como descredito do livro; e, pedindo a ordem da justiça que se lêa primeiro, e que depois se julgue, nestas acções se preverte a urbanidade, e são os traductores julgados, antes de serem lidos. Empresa finalmente pouco ditosa, porque ainda aquelles engenhos, que se revestem melhor nos pensamentos, e

idiómas estranhos, como sómente vôam em fé das azas alhêas, servem d'augmentar para os seus originaes (quando muito) a voz e os vôos da Fama. Reconheço, leitor discreto, todas estas razões, e sei que o poema de Tasso é sol, a cujas luzes não apparecerá vistoso outro algum luminar, que presumisse de grande, quanto mais uma exhalação tão pequena, que nem com luz reflexa se divisa; mas é tão natural aos homens o amor da sua patria, que, faltando esse mesmo amor tantas vezes áquella mais natural propensão de descer dos paes para os filhos, obram estes, de ordinario, a fineza de que suba dos filhos para os paes. E esta foi a principal razão, que me obrigou á dar á luz esta obra, para que de algum modo tivesse a lingua dos lusitanos mais um poema, e a fama de Torquato mais uma lingua. Tractei de ajustar, quanto me foi possivel, o original com a cópia, ordenando a traducção, oitava por oitava, verso por verso: empresa tão difficil, que, ainda mal conseguida, foi parto de um incansavel trabalho, vencida a incapacidade no ocio, e logrado o ocio no retiro. Escreveu este grande auctor na sua fertilissima lingua Toscana; e é tão árdua empresa a d'um poema heroico, que, ainda na contextura d'este, se valeu algumas vezes de palavras estranhas e humildes. Eu traduzo na lingua portugueza, cuja elegancia attractiva é julgada commummente dos estranhos por esteril, dos naturaes por difficil. E, unindo-se ás estreitissimas regras do traductor a difficuldade confessada, ou a esterilidade imposta, não fôra grande culpa seguir tão auctorisado exemplo. Porém, tractando de eximir d'esta nota as phrases portuguezas, me apartei, quanto me foi possivel, das licenças poeticas, que no original se admittem; porque nos grandes homens se desculpa, como licença, o mesmo, que nos pequenos se culpa como ignorancia. Va-

rios têm sido os engenhos, que fizeram juizo sobre este poema, e todos elles, ainda os que mais o dissimulam, entre quasi infinitas perfeições lhe descobrem alguns defeitos: os dous, de imitador de Virgilio, e affectado, são commummente os mais sabidos. Oh! homem felizmente grande! pois o que nas tuas obras se avalia por mancha, desejam muitos nas suas por esmalte: sirvam-te de elogio os teus mesmos defeitos; pois foi tão elevado o teu engenho, que se julga em ti, por dormitar, o que outros não podem conseguir. Devia-se de justiça a dedicatoria d'esta versão ao serenissimo Grão-Duque da Toscana, por ser o poeta seu, e grande, como sua, a estimação que faz d'este poema. O que bem se justifica pelas cartas, em que S. A. S. me agradece esta eleição com as honras, que viram e admiraram os que me communicam neste retiro. Mas nem por isso deixo eu de offerecer esta obra á censura de todos os engenhos, com maior esperança de doutrina, do que ambição de applauso. E quizera que todos me emendassem, escrevendo, para que aos meus naturaes se expuzesse melhor a elegancia d'um poema, que entre os maiores do mundo é facilmente principe.

Vale.

ALLEGORIA DO POEMA

A poesia heroica, quasi animal de duas naturezas, se compõe de imitação e allegoría: com aquella atrahe a si os animos e os ouvidos dos homens; com esta os encaminha á virtude, e á sciencia. E assim como a epica imitação é uma imagem e similhança de acção humana, assim tambem a allegoría dos epicos costuma a ser figura da humana vida. Porém a imitação respeita as acções do homem sujeitas aos sentidos exteriores, sem considerar os costumes ou os affectos do animo, em quanto estes são internos; mas sómente em quanto nas palavras e nas obras, manifestando-se, acompanham acção. A allegoría, pelo contrario, tem por objecto as paixões, as opiniões e os costumes, não só em quanto apparecem, mas no seu ser intrinseco, e mais escuramente as significa com caracteres, por assim dizer, mysteriosos, e que só dos que conhecem a natureza das cousas podem ser plenamente comprehendidos; e assim, deixando a imitação, escreveremos sómente da allegoría, que é o nosso assumpto; a qual, assim como a vida do homem é duplicada, assim ella tambem, ora de uma, ora de outra, costuma ser figura. Porque, ordinariamente, por homem entendemos este composto de corpo, alma e entendimento; e vida humana se diz aquella, que do tal composto é propria, nas operações da qual concorre cada uma das suas partes e adquire, obrando, aquella

perfeição de que é capaz por sua natureza. Alguma vez (bem que rara) se entende por homem, não o composto, mas a parte mais nobre d'elle, que é o entendimento; e, confórme a este ultimo significado, se dirá que o viver do homem é contemplar e obrar simplesmente com o discurso, vida que participa muito da divindade, e que, quasi transhumanando-se, passa a ser angelica. D'esta vida do homem contemplativa, são figura a comedia de Dante e a Odissêa, quasi em todas as suas partes. Porém a vida civil é figurada na Illiada e na Eneida, bem que 'nesta se descubra melhor um mixto de acção e contemplação. Mas porque o homem contemplativo é solitario, e o activo vive na companhia civil, d'aqui vem que Dante e Ulysses, na sua partida de Calipso, não só fingiram acompanhados de exercitos, ou multidão de sequazes; e Agaménon e Achilles se descreveram: um, general do exercito grego; e outro, conductor de muitas esquadras dos Mirmidones. Enêas se vê acompanhado nos combates e operações civis; porém, descendo ao inferno e aos campos Elyseos, leva sómente, como inseparavel companheiro, o seu fiel Achates. Nem acaso o finge o poeta solitario; porque 'nesta viagem está significada uma sua contemplação das penas e dos premios, que se reservam ás almas no seculo futuro. E além d'isto a operação do entendimento especulativo, por ser acto de uma só potencia, cómmodamente póde ser representada de uma só acção; mas a operação politica, que procede do entendimento juncto com as outras potencias do animo, que são como cidadãos unidos em uma républica, não póde ser cómmodamente figurada em acção, para a qual não concorram outros junctamente em ordem ao mesmo fim. Seguindo eu pois e imitando estas razões e exemplos, ordenei a allegoria do meu poema na fórma seguinte:

O exercito, composto de varios principes e de outros sol-

dados christãos, significa o homem viril, composto de alma e de corpo, e de alma não simples, mas distincta em muitas e varias potencias. Jerusalém, cidade forte e em áspero e montuoso sitio collocada, á qual como a ultimo fim se dirigem as acções do exercito fiel, representa a felicidade civil, qual porém convenha ao homem christão, como abaixo se declara, que é um bem muito difficil de conseguir, e posto sôbre o áspero e trabalhoso monte da virtude; e a este se encaminham, como á ultima meta, todas as acções do homem politico. Godfredo, que de todo este ajunctamento é capitão, figura o entendimento, e principalmente aquelle, que não considera as cousas necessarias, mas as que são mudaveis e podem variamente acontecer. E elle, por vontade de Deos e dos principes, foi eleito capitão da empresa, porque o entendimento é constituido, de Deos e da natureza, senhor sôbre as outras virtudes da alma e sôbre o corpo; e manda áquellas com potestade civil, e a este com imperio real. Reynaldo, Tancredo e os outros principes significam as mais potencias do animo; e nos soldados, menos nobres, é representado o corpo. E porque, pela imperfeição da vida humana e pelos enganos do seu inimigo, não chega o homem a esta felicidade, sem achar no caminho muito difficeis externos impedimentos, são todos estes da figura poetica demonstrados.

A morte de Sueno e dos companheiros, os quaes foram mortos, não juncto, mas apartados do campo, representam a perda dos amigos e de outros bens externos, que são os instrumentos da virtude e soccorro para conseguir a humana felicidade.

Os exercitos de Africa e da Asia, e as batalhas adversas, demonstram os inimigos, as molestias e accidentes da contraria fortuna. Mas, vindo aos impedimentos intrinsecos, o amor, que faz delirar a Tancredo e aos outros cavallei-

ros, apartando-os de Godfredo, é a ira que desviou a Reynaldo da empresa, são a batalha, que com a virtude racional tem a concupissivel e irascivel e as suas rebelliões. Os demonios, que se junctam para impedir o acquisto de Jerusalém, são junctamente figura e figurado, e se representam a si mesmos oppostos á felicidade civil, para que esta nos não sirva de escada á bemaventurança christã. Os dous magos, Ismeno e Armida, ministros do demonio, que procuram remover os christãos da guerra sancta, são duas diabolicas tentações, que insidiam as duas potencias da alma, das quaes procedem todos os vicios. Ismeno é aquella tentação, que procura enganar com falsa credulidade, a virtude, por assim dizer, opinatriz: Armida é aquella tentação, que tracta de insidiar a potencia apetitiva; com o que procedem d'aquelle os erros da opinião, d'esta os do apetite. As illusões, que Ismeno faz na selva, significam a falsidade das razões e persuasões, a qual se géra na selva, isto é, na multidão e variedade dos pareceres e dos discursos humanos. E porque o homem segue o vicio e foge da virtude, estimando que os trabalhos e perigos sejam males insupportaveis, ou entendendo, como lhe pareceu a Epicuro e seus sequazes, que no ocio e nos deleites consiste a felicidade, por isso é duplicado o encanto e illusão. O fogo, a tempestade, as trevas, os monstros e outras similhantes apparencias, são os enganosos argumentos, que representam os trabalhos honestos e os perigos honrosos debaixo da apparencia do mal; as flores, as fontes, as aves, os instrumentos musicos e as nymphas, são os sillogismos falazes, que mostram aos sentidos os deleites, debaixo da apparencia de bem. E isto baste quanto aos impedimentos, que acha o homem dentro e fóra de si; porque, supposto que de algumas cousas se não exprime a allegoria, com estes principios poderá facilmente investigar-se.

Vamos agora aos auxilios internos e externos, com os quaes o homem civil, vencendo as difficuldades, se conduz á desejada felicidade. O escudo de diamante, que defende a Raymundo, e depois se apparelha em guarda de Godfredo, é o particular amparo de Deos nosso Senhor. Os anjos significam umas vezes o favor divino e outras as divinas inspirações: as quaes tambem se figuram no sonho de Godfredo e nos avisos do eremita. Porém este, quando para a liberdade de Reynaldo encaminha os dois mensageiros ao sabio, demonstra o conhecimento sobrenatural recebido pela graça divina; e o sabio é figura da sabedoria humana; porque d'esta e do conhecimento das obras da natureza e dos seus magisterios se gera e se confirma nos nossos animos a justiça, a temperança, o desprezo da morte e das cousas mortaes, a magnanimidade e outras moraes virtudes, que são grande soccorro para conseguir o homem civil os effeitos da contemplação. Finge-se que este sabio nasceu pagão, e que do eremita foi baptizado e instruido na fé, e que, depondo toda a sua arrogancia, deixou de presumir do seu saber, obedecendo á sabedoria do mestre; porque a philosophia nasceu e se creou entre os gentios no Egypto e na Grecia, e de lá passou a nós presumida de si mesma, pouco fiel, audaz e arrogante; mas de S. Thomaz e outros sanctos doutores foi feita discipula e ministra da theologia, e por seu meio se tornou tão modesta e religiosa, que nenhuma cousa se atreve a affirmar, com temeridade, contra o que á sua mestra foi revelado. Nem se introduziu superfluamente este sabio, podendo ser achado e reconduzido Reynaldo sómente pelo conselho do eremita; porque serve de nos mostrar, que a graça do Senhor não obra sempre nos homens immediatamente, ou por meios extraordinarios; mas faz muitas vezes as suas operações pelos meios da natureza. E é muito ajustado á razão, que Godfredo, que em piedade e religião excede a todos os

mais, e é, como temos dicto, figura do entendimento, seja particularmente favorecido e privilegiado com graças a nenhum outro concedidas; e esta humana sabedoria finalmente, illustrada da virtude superior, livra a alma do vicio, e lhe introduz a moral virtude; mas porque esta por si só não basta, Pedro, o eremita, confessa a Godfredo e a Reynaldo, e já primeiro havia convertido a Tancredo; porém sendo Reynaldo e Godfredo as duas pessoas, que no poema têm o logar primeiro, não será fastidioso aos leitores, que, repetindo algumas cousas já dictas, manifestemos com maior clareza o sentido allegorico, que debaixo das suas acções se esconde. Godfredo, que é da fabula o principal sugeito, vem a ser na allegoria figura do entendimento, como se mostra nestes logares do poema:

Cant. 7, est. 62.— *Tu só com o juizo e imperio obra.*

E mais claramente:

Cant. 11, est. 22.— *A tua alma do campo é mente e vida.*

E se accrescenta *vida*, porque nas potencias mais nobres se incluem as menos nobres. Reynaldo finalmente, que tem na acção o logar segundo, se põe na allegoria em gráu correspondente. Mas qual seja esta potencia do animo, que tenha na dignidade o segundo lugar, manifestaremos agora; e esta vem a ser a irascivel, que é entre as outras a que menos se aparta da nobreza do entendimento; em tanto que Platão parece que pergunta, duvidando, se a irascivel se differença da razão, sendo tal em o nosso animo, qual no exercito os soldados; pois assim como o officio d'estes é combater contra os inimigos, obedecendo aos principes, que têm a arte e sciencia de mandar, assim o exercicio da irascivel

(parte do animo guerreira e robusta) é armar-se por parte da razão contra a concupiscivel, e, com aquella vehemencia e ferocidade, que lhe é propria, rebater e afugentar tudo aquillo, que póde ser impedimento á felicidade; mas, quando ella, desobedecendo á razão, se deixa transportar do seu mesmo ímpeto, ás vezes acontece que não combate até contra a concupiscencia, mas por ella, á maneira de cão máu guardador, que não morde os ladrões, senão o gado. E esta virtude impetuosa, vehemente e invencivel, bem que não possa de um só cavalleiro ser demonstrada, é comtudo principalmente expressa em Reynaldo, como se vê naquelle verso:

Cant. 16, est. 33.— *A ira da razão fero instrumento.*

E este, quando excede os termos da vingança civil e quando serve a Armida, representa a ira não governada da razão. Mas quando desencanta a selva, expugna a cidade, e rompe o exercito inimigo, é figura da ira racional. Finalmente a reducção de Reynaldo e a sua reconciliação com Godfredo, significa a obediencia, com que a irascivel se sujeita á racional. E nestas reconciliações se advirtirão duas cousas: uma, que Godfredo com civil moderação se mostra superior a Reynaldo, em que se dá a entender, que a razão impéra sôbre a ira, não real, mas civilmente: e pelo contrario, Godfredo, aprizionando a Argilano, imperiosamente reprime a sedição para mostrar que a jurisdição do entendimento sôbre o corpo é régia e senhoril. A outra advertencia é que, assim como a parte racional não deve (que nisto se enganaram muito os Estoicos) excluir das acções a irascivel, nem usurpar o officio, que lhe é proprio; porque esta usurpação é contra a justiça natural; mas antes fazel-a companheira e ministra: assim não devia Godfredo intentar a aventura da selva

por si mesmo, nem attribuir-se os exercicios devidos a Reynaldo; e se haveria mostrado menor artificio no poema, e se teria menos respeito áquella utilidade, que o poeta, como sotoposto ao politico, deve ter por fim, se por Godfredo fosse obrado tudo aquillo, que era conveniente á expugnação de Jerusalem.

Nem é contrario, ou diverso do que havemos dicto, pôr a Reynaldo e a Godfredo por figuras da virtude racional e irascivel o que diz Hugon no sonho, quando compára um d'elles á cabeça, outro á dextra; porque a cabeça, se cremos a Platão, é centro do racional, e a dextra, se não é centro da ira, é ao menos seu principalissimo instrumento. Mas, vindo finalmente á conclusão, o exercito, em que já Reynaldo e todos os mais cavalleiros vão reduzidos e obedientes a Godfredo, significa o homem restituido ao estado da justiça natural, d'onde as potencias superiores mandam, e as inferiores obedecem, como devem. E além d'isto o demostram tambem no estado da obediencia divina, e logo é facilmente desencantado o bosque, expugnada a cidade, e desbaratado o exercito inimigo; isto é, que, superados os externos impedimentos, consegue o homem a felicidade politica. Mas porque esta civil bemaventurança não deve ser o ultimo fim do homem christão, mas deve attender mais alto á felicidade christã, por isso não deseja Godfredo expugnar a terrena Jerusalém para ter 'nella simplesmente o dominio temporal, mas para que o culto divino se celébre, e possa o sancto sepulchro ser livremente visitado dos pios e devotos peregrinos; e se fecha o poema com a adoração de Godfredo, para mostrar que o entendimento, fatigado nas acções civis, deve finalmente socegar-se nas orações e contemplações dos bens da outra vida beatissima e immortal.

DE ANDRÉ NUNES DA SILVA

Um milagre do engenho, sabio, obrastes
Na traducção do Tasso, que fizestes,
Illlustre André, e ao patrio idioma déstes
Quantas na empresa glorias alcançastes.

Nos termos da Eloquencia Lusa, achastes
A Italica facundia, que excedestes;
E se na acção a Patria ennobrecestes,
Vosso nome altamente eternizastes.

De Godfredo o valor foi sem segundo;
De Torquato o engenho foi subido,
Mas por vos cadaqual fica illustrado;

Pois neste empenho vosso admira o mundo
Fielmente a Torquato traduzido,
Cabalmente a Godfredo decantado.

DE TROILLO DE VASCONCELLOS DA CUNHA

Oh! quanto Italia, oh! quanto Lysia deve,
André famoso, a vosso engenho agudo!
Pois na heroica versão, que excede a tudo,
As glorias de ambas vossa penna escreve.

Se a Lysia dais o que zelado esteve
Ao luso metro no silencio mudo,
A Italia amplificais, com vosso estudo,
Quanto cerrado em seus limites teve.

Tão igualmente ao Tasso esclarecido
Traduzistes facundo e soberano,
Que se equivoca o engenho mais subido,

Chegando a duvidar, com sabio engano,
Se foi Italiano o traduzido,
Ou se foi traduzido o Luzitano!

DE JOÃO PEREIRA DA SILVA

Com tão igual estylo e sublimado
O Poema traduzís mais elegante,
Que, só por vós, segunda vez triumphante
Se vira o de Sião templo sagrado:

Se é por vós mais no canto eternizado
O mesmo Tasso, a mesma Fama o cante,
E qual mais digno de que o mundo espante,
Se um traduzido, se outro conquistado?

Igual o applauso pois, igual o espanto,
Que á traducção, que ao traduzido acclama,
De um e de outro será metrico encanto:

Pois se no som, que harmonico derrama,
Á Fama deu mais voz de Tasso o canto,
Vós'nelle dais mais uma lingua á Fama.

DO MESMO

Esta, que, álem da Fama e da Memoria,
Penna divina, remontar procura,
E em rasgos de grandíloqua escritura
Eterniza feliz metrica historia,

De Tasso o canto e a de Syão victoria,
Assim traduz fiel, descreve pura,
Que, abraçada a elegancia com a cultura,
A merito immortal vincúla a gloria.

Sôe pois, raro André, vossa Camena,
E, triunfando da inveja mais esquiva,
Vivas retumbe essa região serena:

Seja ao trabalho a Fama successiva,
Por que viva das glorias d'essa pena,
Por que essa pena entre as da Fama viva.

(•) Estas, a quem o mundo reverente
Em seis orbes se postra dividido,
Sendo com paz heroica mais temido
No forte braço o escudo refulgente:
Estas, de quem a Fama eternamente
As glorias canta em giro repetido,
Aos inficis estrago prevenido,
Jugo adorado da Toscana gente:

Se ao Tasso, em luzo idioma transformado,
Do ser primeiro conhecido apenas,
Devem seu patrocinio sublimado:

Fenix renascerá de heroicas penas,
Não do humilde calor em que é ultrajado,
Mas da fecunda luz do alto Mecenas.

(•) Este soneto serve como de remate á primeira edição da traducção da JERUSALEM LIBERTADA; acha-se em folha separada, no fim da traducção; é gravado a buril, e circumdado por uma tarja, formada d'emblemas e figuras allegoricas; tendo na parte superior o escudo das armas do Grão-Duque da Toscana, a quem a traducção foi dedicada.

Vai transcripto com as correcções orthographicas, que nos pareceu não alterar a sua fórma.

Nos raros exemplares da primeira edição da JERUSALEM LIBERTADA, só 'num vimos o soneto acima transcripto: o frontispicio do mesmo exemplar era precedido d'uma gravura, tambem allegorica; tendo d'um lado a figura de *Jerusalem, oppressa* por Aladino; e do outro a figura de *Jerusalem, libertada* por Godfredo. No centro da gravura, e sobre Jerusalem, distingue-se a figura da Fama, cuja trombeta parece echoar o Psalmo 47 (•) v. 13: *Circumdate Lion, et complectimini eam: narrate in turribus ejus.*

O exemplar, que serviu de original para esta segunda edição, e que pertence á livraria da Universidade, não tinha as duas alludidas gravuras, que encontrámos 'num exemplar, que possue um distincto bibliophilo.

(•) Na gravura está erradamente citado o Psalmo 48.

ADVERTENCIA DA PRIMEIRA EDIÇÃO

É menos poderosa a maior diligencia, do que a fábrica de uma impressão: e mal se podia exemptar esta obra, sendo minha, da pensão, a que se sujeitaram os maiores engenhos. Os que são versados em similhantes exercicios, facilmente confessarão, que estes erros são poucos; porém, a mim, que devo ter mais amor a este livro, ainda sendo menos, me parecerão muitos. Bem sei, que serão muitas mais as faltas, que necessitem de correcção; mas entrarei devendo um grande beneficio aos meus leitores, se desde logo emendarem estes erros, para que se justifique melhor a censura dos demais.

A oitava, que no canto 16, é 19.ª no original italiano, e começa *(E i famelici sguardi avidamente)*, se acha riscada *propter bonos mores* nos exemplares, que passaram a este reino: e se deixou de traduzir; porque, se se vertesse fielmente, havia de riscar-se, e se se honestasse, podia destruir-se.(*)

(*) Segue-se na primeira edição a tabella das erratas, as quaes foram observadas 'nesta segunda, assim como foi incluida no logar competente uma estancia, que, por descuido, faltou na primeira edição, e que vinha mencionada nas correcções.

Não devemos jactar-nos d'apresentar perfeitamente correcta esta edição; diligenciámos que saísse expurgada do maior numero de erros: não o conseguimos, de certo; e, ainda que julgassemos tel-o conseguido, por segurança pediriamos, como o traductor, que os leitores emendem e desculpem os erros, que possam ter escapado no decurso da impressão d'este livro, feita por um original pouco correcto, e, por sua natureza, de tanto melindre.

O GODFREDO

Godefroi haranguant les chefs Croisés.

O GODFREDO

OU

JERUSALEM LIBERTADA

POEMA HEROICO

CANTO PRIMEIRO

ARGUMENTO

Manda Deus a Gabriel, que vá a Tortósa,
Gòdfredo os Heroes a conselho chama,
E concordes na Empresa mais gloriosa
Por Capitão dos Capitães se acclama;
Mostra lhes passa a Esquadra valerosa,
Põe-se na via de Sião, e a fama
O publica em Judéa, d'onde em tanto
Concebe o Rei cruel medroso espanto.

1

Canto as armas piedosas, o Heroe ousado,
Que o gran'Sepulchro libertou de Christo;
Muito elle obrou de engenho, e esforço armado,
Muito soffreu no glorioso acquisto;
Em vão lhe resistiu o Inferno irado,
E se armou de Asia, e Libia o Povo Misto,
Que com favor do Céu sua Esquadra errante
Aos Pendões sacros reduziu triumphante.

2

Ó Musa, tu, a quem caducamente
Em Helycona o louro não corôa,
Mas tens nos altos córos dignamente
De Estrellas immortaes aurea corôa,
Tu dá ao meu peito luz celeste e ardente,
Tu esclarece o meu Canto, e tu perdôa,
Se á verdade introduz, se adorna á arte
De outro agrado, que os teus, alguma parte.

3

Sabes, que o Mundo corre, onde mais vemos
Verter doces lisonjas o Parnaso,
E ao mais duro attrahimos, se expendemos
Em brandos versos da verdade o caso.
Assi ao menino, que sarar queremos,
Pomos doce licor na orla ao vaso,
Sumo amargo enganado em tanto bebe,
E do engano seu vida recebe.

4

Tu, magnanimo Affonso, que recolhes
Do furor da fortuna, e mostras porto
A um peregrino errante, ao qual lhe tolhes
Ser entre as ondas e os penedos morto:
Se os versos meus com leda fronte acolhes,
Que quasi em voto te consagro absorto,
Póde vir tempo, em que a presaga penna
Ouze escrever de ti, o que ora acena. *

* E a mim, que dou á voz mais sublimada
A doçura da Lingua Portugueza,
Tu, que primeiro á graça foste dada,
Do que te désse o ser a natureza;
Tu, Filha, Mãe, Esposa, Immaculada,
Fonte de luz de manancial pureza,
Faze, que seja meu o alheio Canto,
Que só tanto fará, quem póde tanto. *(O Traductor.)*

5

É bem razão, se em paz, e amor sincero
Algum dia se vir de Christo a gente,
E em cavallos, e náos do Trace fero
A injusta presa resgatar intente,
Que, ou da terra, ou do mar, o alto e severo
Bastão, se te offereça dignamente;
Emulo de Godfredo, a acção preclara
Em tanto escuta, e ás armas te prepara. *

6

Já o sexto anno voltava, que no Oriente
Seguia o Christão Campo a sacra empresa,
E Nicea por assalto, e a potente
Antiochia por arte fôra presa;
Esta em féra batalha, contra a gente
Da Persia innumeravel, foi defesa,
E Tortósa expugnada, a estação fria
Fez, que a outro novo anno se attendia.

7

O fim d'aquelle rigoroso inverno,
Que as armas fez cessar, não longe era,
Quando do alto solio o Padre Eterno,
Que está do Céu na parte mais sincera,
E quanto das estrellas dista o inferno,
Tanto se eleva da estrellada esphera,
Olhou ao baixo, e com saber profundo
Viu 'num instante, quanto encerra o mundo.

* Tu mais que grande Cosme, a cujas aras
Votos segura a fama, com que vôas,
Ou se adore o sagrado das Tiaras,
Ou se venere o sacro das Corôas,
Se a esta Versão Benigno o humilde amparas,
Se Generoso o ousado lhe perdôas,
Harmonia dará mais soberana
A Lyra Portugueza á voz Toscana. *(O Traductor.)*

8

Todas as cousas viu, e na Sória
Poz os olhos nos principes ousados,
Com aquelle seu olhar, que dentro espia
Os segredos no peito mais guardados;
Penetrou, que Godfredo ver queria
Na Terra Sancta os impios debellados,
E que, de zêlo cheio, a humana e errada
Gloria, imperio, e thesouro estima em nada.

9

Mas viu, que em Valdovinos o orgulhoso
Desejo, glorias vãs sómente inspira;
Viu Tancredo da morte desejoso;
Tanto um seu vão amor chora, e suspira,
Bohemundo alto principio, e magestoso
Dar ao seu Reino de Antióchia aspira,
E leis impôr, propagar culto e artes
Do verdadeiro Deus 'naquellas partes.

10

E assi internar-se 'neste pensamento,
Que outra empreza á memoria não consente.
Mas em Reynaldo viu guerreiro alento,
E espr'ito de socego impaciente,
Não á cobiça de ouro, ou Reino attento,
Mas de alta gloria tem desejo ardente,
Descobre, que da bocca attento pende
De Guelfo, e claro, e antigo exemplo apprende.

11

Depois que d'estes, e outros vencedores
Os corações penetra o Rei do mundo,
Chama a si dos angelicos fulgores
Gabriel, que dos primeiros é o segundo,
E este entre Deus, e os animos melhores,
Interprete fiel, nuncio jocundo,
Traz ao baixo, o que o Céu decreta, e logo
Refere dos mortaes no alto o rogo.

12

Disse ao seu nuncio Deus: busca a Godfredo,
E dize-lhe em meu nome, por que cessa
Em renovar a guerra, a cujo medo
Se ha de livrar Jerusalém oppressa:
Chame a conselho os mais, e mova cedo
Os tardos á alta empreza, porque d'essa
O elejo cabo, e terá lá na terra
Os companheiros, subditos na guerra.

13

Assim disse. E Gabriel se prevenia
Veloz a executar a alta embaixada:
Sua fórma invisivel de ar vestia
Com apparencia humana disfarçada:
Membros mortaes, vista mortal fingia,
Mas de luzes celestes adornada,
De entre menino, e moço leva ensaios,
Cujos louros cabellos são de raios.

14

Azas brancas vestiu de ouro adornadas,
Que os mais ligeiros vôos excedendo,
Cortam ventos e nuvens, e arrojadas
Sobre terras e mares vêm descendo;
Assim vestido, as infimas moradas
Vai o fiel mensageiro discorrendo,
E no Libano monte estando apenas,
Se tornou a livrar nas eguaes penas.

15

Á região de Tortósa, que buscava,
Com vôo arrebatado se partia:
Da praia Eóa o sol se levantava,
E uma parte mostrava, outra escondia:
Godfredo, como sempre costumava,
Matutina oração a Deus fazia,
Quando ao par com o sol, mas mais luzente,
Lhe appareceu o Anjo do Oriente.

16

E disse-lhe: Godfredo, eis a opportuna
Estação para a guerra é já chegada:
Deixa pois a demóra, que importuna
Faz que Jerusalém chore ultrajada;
Tu a conselho os Principes aduna,
Tu excita os preguiçosos á jornada,
Que de Deus Capitão has sido eleito;
E seguirão sem falta o teu preceito.

17

Deus por nuncio me manda, eu te declaro
Sua mente em seu nome, oh! que esperança
Deves ter de victoria! oh! quão preclaro
Zêlo se deve a tanta confiança!
Calou-se. E á parte do elemento raro
Mais excelsa e serena se abalança.
Sentiu Godfredo das razões e raios
Sem luz a vista, o peito com desmaios.

18

Mas cobrado outra vez, logo discorre
Quem veio, quem mandou, que lhe foi dicto;
Se de antes desejava, hoje arde, e morre,
Por ver da grande empresa o fim prescripto;
Ser aos mais preferido não lhe occorre,
Nem aura de ambição leva ao conflicto;
Mas sua vontade na vontade inflamma
Do seu Senhor, como faísca em chamma.

19

Aos heróes companheiros, que, espalhados
Não longe estavam, logo á acção convida,
E em repetidas cartas e recados
Sempre ao conselho ía a brandura unida;
Quanto póde attrahir aos alentados
Animos, e excitar força esquecida,
Tudo achou, e em tal modo os persuade,
Que faz, que aos mesmos, a que obriga, agrade.

20

Aos capitães os outros se junctaram,
E Bohemundo aqui só, não concorria;
Parte nas tendas, parte se alvergaram
No gito, outros Tortósa recolhia;
Os principaes do campo se adunaram,
Senado grande, e em solemne dia;
E começou Godfredo com decóro
Augusto em rosto, em práctica sonóro:

21

Campeões de Deus, que a restaurar os damnos
Da sua Fé o Rei dos Céus vos ha eligido,
E seguros entre armas, e entre enganos
Vos tem por terra e mares conduzido,
Tanto, que tendes já em tão poucos annos
Muitas infieis provincias submettido,
E entre gentes vencidas e domadas
Seu nome, e suas bandeiras levantadas.

22

Nenhum de nós deixou doces penhores,
Nem patria amada, se o meu crêr não erra,
Nem aos mares se quiz expôr traidores,
Nem aos perigos da distante guerra;
Por conseguir sómente os vãos clamores
Da fama, e dominar barbara terra,
Que isso era buscar premio desluzido,
E o sangue em damno da alma ter vestido.

23

Só foi glorioso fim do nosso intento
Combater de Sião o excelso muro;
Livrando a Christandade do violento
Jugo de servidão molesto e duro,
E dar a um novo reino fundamento
Em Palestina, ao zêlo, e fé seguro,
Que ao peregrino deixe, que devoto
O gran'tumulo adore, e cumpra o voto.

24

É muito, quanto ao risco, o que se ha obrado,
Mais que muito o trabalho padecido;
Mas pouco, ou nada a honra tem ganhado,
Tendo as armas o intento pervertido;
Que importará de Europa o convocado
Valor, que na Asia o fogo tem mettido,
Se fôr o fim de acções tão peregrinas,
Não fabricas de Reinos, mas ruinas?

25

Edificio não faz quem Monàrchia
Sobre alicerces quer fundar mundanos,
Onde poucos fieis têm companhia
Entre infinitos povos de paganos;
Onde do auxilio grego mal se fia,
E o do Occidente não é prompto aos damnos;
Antes ruinas move, e em acto improprio
Só construe o sepulchro de si proprio.

26

Turcos, Persas e Antióchia é illustre gente,
De nome grande, e de obras valerosas,
Acção nossa não foi, que o Céu potente
As victorias obrou maravilhosas;
Mas se o fim pervertermos nesciamente,
Que o doador pôz a emprezas mais gloriosas,
Temo, que seja fabula do mundo
O nosso nome, agora sem segundo.

27

Ah! não haja nenhum, que tão subidos
Dons, com máu uso estrague e desmereça!
Aos principios heroicamente urdidos
O fio, e fim da obra se pareça;
Se os passos vemos já desempedidos,
Se o tempo já nas inclemencias cessa,
Porque á gloriosa meta não corremos?
Que mais impede o fim, que pretendemos?

28

Principes, eu protesto (os meus protestos
Ouça o mundo presente, ouça o futuro,
Hoje tambem ao Céu são manifestos)
Que o tempo d'esta empreza é já maduro;
Mas em seus cursos vários e molestos
Se arrisca na demóra, o que é seguro;
Presagamente sei, que, se não corro,
O Egypto á Palestina dá soccorro.

29

Disse. E ao dicto seguiu murmurio breve.
Mas erguendo-se o Pedro solitario,
Que voto sempre nos conselhos teve,
Por ser da empreza auctor originario:
Ao que exhorta Godfredo (diz) se deve
Ó Principes, assenso necessario;
Elle disse, o que importa largamente;
Vós o approvais, eu digo isto sómente:

30

Se recórdo o trabalho, e desavença,
Que tendes já provado e padecido,
Diverso parecer, que em vã detença
Na execução as obras ha impedido;
Tenho a outra causa principal e intensa
A tardança e discordia reduzido;
A auctoridade em muitos egualada,
Quasi entre varias opiniões librada.

31

Onde um só governando não impéra,
De quem pendam os premios e os castigos,
Onde de muitos o mandar se espera,
Anda o governo errante, e com perigos:
Oh! fazei um só corpo, a que em sincéra
União, dêem vida e ser membros amigos;
Dae a um, sómente o sceptro e governança,
Tenha vezes de Rei, e similhança.

32

Disse. Mas quaes discursos, ou quaes peitos
Se te occultam a ti, ó ardor divino?
Tu imprime d'estes dictos os effeitos
Nos corações de tanto heroe digno;
Modéra aos principaes, em sãos respeitos,
O orgulho natural, e peregrino,
Porque Guilhelmo, e Guelfo, altos guerreiros,
A Godfredo obedeçam os primeiros.

33

Approvaram-no os outros, e responde
'Nelle o sceptro ao valor, que o peito encerra;
Querem que faça leis; e quando, ou d'onde
Ao seu arbitrio se disponha a guerra;
Nos que lhe eram eguaes já corresponde
Grata a obediencia, que a altivez desterra;
E isto concluso já, voando a fama,
Pelas linguas dos homens se derrama.

34

Aos soldados se mostra, e lhe parece
Bem digno do alto gráu, d'onde o têm posto,
E a receber a saudação se off'rece,
E applauso militar, grave, e composto;
E depois que os affectos reconhece,
E lhe responde com benigno rosto,
Manda, que ao dia seguinte em um gran'campo
Todo em fileiras se lhe mostre o campo.

35

Já pelo Oriente o sol apparecia
Sereno e luminoso além do usado,
Quando sahiu com a luz do novo dia
Debaixo dos pendões o campo armado;
Mostrou-se ao pio Bulhão, quanto podia
(Girando o largo sitio) concertado,
E elle parado via dos guerreiros
Os Infantes passar, e os Cavalleiros.

36

Mente do tempo e esquecimento imiga,
Que das acções és guarda e dispenseira,
Valha-me a tua razão, para que eu diga
Todos os Capitães, toda a fileira;
Sôe, e renasça a sua fama antiga,
Que sepultou dos annos a carreira,
Tal voz concede agora á minha lingua,
Que a edade a escute, mas nenhuma a extingua.

37

Os Francos se mostraram os primeiros,
Aos quaes já Ugon, irmão d'El-Rei, guiára
Da grande ilha de França aventureiros,
Que fazem quatro rios bella e rara;
Depois de morto Ugon, estes guerreiros
Seguem dos Lyrios de ouro a insignia clara
Debaixo de Clotarco, Cabo egregio,
A quem sómente falta o nome regio.

38

São mil de pezadissima armadura,
São outros tantos os campeões sequentes,
Na natureza eguaes, e na arte dura,
De armas e similhança indifferentes,
Normandos, que Roberto tinha em cura,
Que é natural Senhor d'aquellas gentes;
Dos dous pastores o pendão preclaro
Logo se vio Guilhelmo e Ademáro.

39

Um e outro Capitão, que ministrando
Já os officios divinos piamente,
Aos sagrados cabellos o elmo dando,
O uso féro da guerra lhe é decente;
Um vai de Orange, e seus confins guiando
Quatrocentos, que trouxe, eleita gente,
O outro de Pógio á guerra conduzia
Numero egual, em armas, e ousadia.

40

Baldovinos á vista se concede
Com os Bolonhezes seus, que teve em sorte,
Porque a sua gente o pio irmão lhe céde,
Que é já de Capitães Capitão forte.
O Conde dos Carnutos lhe succede,
Que de valor, e de conselho é norte,
A quatrocentos guia, e triplicados
Baldovinos conduz, em sella armados.

41

Entra no campo Guelfo peregrino,
Homem tão venturoso como esperto,
Contando na ascendencia por Latino
Numero a avós Estenses longo, e certo;
Mas Allemão de alcunha e estado digno
Na gran'casa dos Guelfos está inserto,
Rege a Carinthia, e no Istro, e Rheno impera,
Quanto dos Retos e Suevos era.

42

A isto, que lhe foi materna herança,
Junctou conquista gloriosa e grande,
D'onde gente conduz, que tem pujança
De ir contra a mesma morte, ou d'onde os mande;
No inverno se recolhe por usança,
Os seus convites sempre alegre expande,
E o Terço, que dos Persas escapára,
Guia sómente, e cinco mil guiára.

43

Logo se segue a branca e loura gente,
Que entre os Francos, Germãos, e o mar habita,
Onde do Mossa, onde do Rheno a enchente
As terras enriquece e capacita,
E os ilhéos, que em reparos déstramente
Raia ao féro oceano tem prescrita,
Ao oceano voraz, que iradamente
Cidades traga, e reinos facilmente.

44

Uns e outros são mil, todos guiados
De outro Roberto em forte companhia:
Guelfo o inglez batalhão com mais soldados
Do seu Rei menor filho, rege e guia.
Os Inglezes de flechas vão armados,
Junctos co'a gente da região mais fria,
A qual das embrenhadas selvas manda
A divisa do mundo ultima Irlanda.

45

Chegou Tancredo a todos relevante,
(Reynaldo excepto) em prendas superiores,
Raro na galhardia do semblante,
Excelso na altivez de seus ardores;
Se alguma sombra seu valor triumphante
Faz menos claro, é o tracto dos amores:
Entre as armas amor de breve vista
Nasceu, do mal se nutre, e força acquista.

46

É fama, que no dia, em que glorioso
O povo Franco derrotára ao Persa,
E depois que Tancredo victorioso
Se cançou de seguir a gente adversa,
De alliviar o cansaço desejoso,
Que já a respiração tinha sumersa,
Veio adonde se cinge em sombra estiva
De assentos verdes uma fonte viva.

47

Viu aqui de improviso uma donzella,
Toda (menos a cara) armas vestida,
Era pagã a dama, e tambem ella
Fôra da mesma causa conduzida;
Viu e admirou sua presença bella,
E tanto ardeu na chamma enfurecida,
Que amor (oh maravilha!) apenas nado
Já grande vôa, já triumpha armado.

48

Ella do elmo se cobre; e se não era
Que outros vê entrar, bem assaltára a esquiva;
Fugiu a dama emfim de quem vencêra,
Que só quando é preciso, é fugitiva;
Mas a sua imagem, bella a um tempo, e féra,
Tal no peito imprimiu, qual ella é viva,
E o acto, e lugar na mente imprime logo,
Adonde a viu, isca continua ao fogo.

49

Bem viam no seu rosto os entendidos,
Que este sem esp'rança adora, e pena;
Pois sempre com suspiros repetidos,
Baixos os olhos leva entregue á pena;
Oitocentos ginetes conduzidos
Leva da Praia de Campania amena,
Pompa da natureza prodigiosa,
Que o Thyrreno faz fertil e formosa.

50

Duzentos Gregos vêm passando atrozes,
Quasi todos de ferro desarmados,
No lado a curva espada põem ferozes,
Na espalda frechas, e arcos pendurados,
Em cavallos enxutos, e velozes,
No comer parcos, ao trabalho usados,
No alcance e retirada apercebidos,
Brigam fugindo, errantes e esparzidos.

51

Latino rege a Esquadra, e foi só este
O Grego Capitão, que o campo tinha.
Oh vergonha! oh maldade! Não tiveste
Tu Grecia aquella guerra mais visinha?
Quasi como a espectaculo estiveste
Cauta advertindo o fim, que a empreza tinha;
E assi tua servidão, fraca e remissa,
Não fica sendo ultrage, mas justiça.

52

A ultima Esquadra logo foi passando,
Mas á honra primeira, em força, e arte,
Onde heróes ventureiros militando
Terrores da Asia são, raios de Marte.
Argos, e Artuz fiquem já os seus calando,
Que em sonhos vãos tiveram tanta parte,
Que cessa a fama antiga juncto d'elles;
Mas qual será o digno Cabo entre elles?

53

Este é Dudon de Consa, e porque duro
Julgar o illustre sangue se advertira,
Ceder áquelle lhe foi mais seguro,
Que mais cousas fizera, e que mais vira;
'Nelle, em virilidade já maduro,
Inda fresco vigor nas cans se admira,
E por signaes das honras merecidas
Ostenta as cicatrices das feridas.

54

Eustasio em si tem proprios privilegios,
Mais, pelo irmão Godfredo, venerado,
Filho Gernando é dos Reis Norvegios
Em titulos e sceptros sublimado.
Rugier de Balnavilha entre os egregios
A fama e a Engerlão têm collocado;
E se celebram entre os mais galhardos
Um Gentonio, um Rambaldo, e dous Gerardos.

55

È Ubaldo entre os illustres, e Rosmundo
Do gran'Ducado de Lencastre herdeiro,
Nem ao Toscano Obizo eu leve ao fundo
Das memorias avaro dispenseiro.
Nem os tres irmãos Lombardos roube ao mundo,
Achiles, Palamede, e Esforsa inteiro,
Ou Oton, que conquistou o escudo digno,
No qual da cobra sahe nú o menino.

56

Nem Guasco, nem Rodolpho hei atraz deixado,
Nem um, e outro Guido, ambos famosos,
Nem de Eberardo, ou de Gernier, causado
Silencio ingrato aos feitos valerosos;
Mas d'onde, já de numerar cançado,
Gildipe e Odoardo, amantes fieis, e esposos
Me atrahis? Ó na guerra inda consortes,
União tereis nas vidas e nas mortes.

57

Nas escholas de amor, que não se aprende!
Dellas sahe esta ás armas atrevida,
Vai sempre unida ao charo lado, e pende
De um fado só reciprocada a vida;
Golpe, que a um só maltrate, em vão se emprende;
Que tem commũa a dor qualquer ferida;
Talvez um é o ferido, e o outro langue,
E esta verte a alma, quando aquelle o sangue.

58

Mas o moço Reynaldo preferia
A quantos atéqui se tem mostrado;
Docemente feroz alçar se viá
A real fronte, que os olhos tem roubado;
'Nelle a edade, e esp'rança parecia,
Que flor, e fructo haviam vinculado,
Quem fulminar nas armas o repara,
Marte o presume, amor, se mostra á cara.

59

Do Agide na ribeira o produzira
A Bertoldo, Sofia; Sofia bella
A Bertoldo potente, e quando o vira
Menino, que inda quasi ao leite anhela,
Matilde, o quiz, porque a crial-o aspira
Na arte real, e o teve sempre aquella,
Até que lhe atraíu a altiva mente
A trompa, que soava do Oriente.

60

Inda tinha trez lustros mal cumpridos,
Quando fugiu por vias desusadas,
Passou o Egéu, e os Gregos fementidos,
Até vir a regiões tão remontadas;
Nobilissima fuga, que advertidos
Exemplos dá a grandezas descuidadas:
Já trez annos a guerra lhe contava,
E inda apenas a barba lhe apontava.

61

Depois dos cavalleiros, as constantes
Gentes de pé Raymundo conduzia,
Rege a Tolósa, e eleitos seus infantes
De entre Pitréne, e Garona trazia;
São quatro mil armados, e possantes,
Cuja instrucção trabalhos não temia,
Gente, que na milicia doutrinada
De nenhum póde ser melhor guiada.

62

A cinco mil Estevão de Ambuosa,
E de Blés, e de Turs capitaneava,
Não é gente robusta, ou vigorosa,
Se bem toda de ferro relumbrava;
A terra branda, alegre e deleitosa,
A si os seus naturaes assemelhava,
E em que aos primeiros impetos se animem,
Logo inconstantemente se reprimem.

63

Terceiro Alcasto vem; que Tebas vira
Pastor, e aspira a feitos valorosos;
E este seis mil Helvecios conduzira
Dos Alpinos castellos escabrosos,
Que o ferro, que no arado já servira,
Mudam para exercicios mais gloriosos;
E co'as mãos, que guardaram rudos gados,
Os reinos desafiam denodados.

64

Já co'a diadema, e chaves, o alto Norte
Apparecia do pendão sagrado,
E a sete mil peões Camillo forte
Guia, onde é bello o ferro mais pesado;
Alegre de caír-lhe a empreza em sorte,
Que augmente glorias ao valor herdado,
Ou mostre ao menos, que á nação Latina,
Ou nada falta, ou só a disciplina.

65

Porém já das esquadras se acabára
A mostra, de que foi ultima esta;
Quando Godfredo os Capitães chamára,
E assi, o que intenta, a todos manifesta:
Tanto, que apparecer a Aurora clara
A hoste marche tão ligeira, e presta,
Que quando á Terra Santa for chegada,
Inda antes seja vista, que esperada.

66

Preparai-vos, não só para a jornada,
Mas tambem á batalha, e á victoria;
E do homem sabio esta razão formada
Encheu a todos de esperada gloria.
Cada qual prompto julga retardada
A aurora, por dar lustre á sua memoria;
Mas, o que o Bulhão próvido temia,
Nos secretos do peito se escondia.

67

Porque tinha noticia verdadeira,
Que o Rei do Egypto estava posto em via
Para a parte de Gasa, que é fronteira
Á expugnação dos reinos de Soria;
Nem póde crer, que gente tão guerreira
Agora em ocio inutil estaria;
E este féro inimigo receando,
Assi ao seu fiel Henrique vae fallando:

68

Quero, que vás 'numa Setia leve
Com pressa cuidadosa á Grega terra,
E alli deve de estar conforme escreve
Quem por costume no avisar não erra,
Um mancebo real, ao qual se deve
Querer acompanhar-nos 'nesta guerra,
De Dannia Principe, e esquadrão composto
Traz do paiz ao polo sotoposto.

69

Mas para que o Rei grego fementido
Não logre 'nelle as costumadas artes,
Obrando que se volte, ou que torcido
Faça o caminho a nós por outras partes;
Tu, que és meu nuncio, e conselheiro has sido,
Em meu nome dispõe, pois a isso partes,
Nosso, e seu bem, e dize-lhe, que venha,
Que é delle indigno, haver quem o detenha.

70

Não venhas tu com elle, antes te fica
Co'o mesmo Rei dos Gregos, e procura
O socorro, que ha tanto dar publica,
E inda a razão, e o pacto nos segura.
Assi'informado, já a partir se applica;
Com a carta de crença se assegura;
Parte elle a dar a sua embaixada lédo,
E ao pensamento treguas dá Godfredo.

71

No dia seguinte ás horas, que se abriram
Ao claro sol as portas do Oriente,
Trombetas, e tambores o ar feriram,
Excitando á jornada a forte gente;
Nunca tão gratos os trovões se ouviram,
Que dão annuncios de agua em dia ardente,
Quanto foi caro ao grande ajunctamento
O altivo som do bellico instrumento.

72

Ao guerreiro signal logo acudindo
Reveste a gente as armas costumadas,
E cada qual seu capitão seguindo,
Se viam já as esquadras ordenadas,
Vai o exercito grande proseguindo
Co'as bandeiras ao vento despregadas,
E no estandarte imperial e grande
A triumphante cruz ao Céu se expande.

73

Em tanto o sol, que na celeste esphera,
Subindo sempre, ao alto caminhava,
Nas reluzentes armas reverbera,
E a vista em raios trémulos cegava;
Pareceu, que em faísca se acendera
O ar, e qual de alto incendio se illustrava,
E entre os nitridos dos cavallos sôa
A voz do ferro, que a campanha atrôa.

74

Godfredo, que de imigos emboscados
Segurar as esquadras prevenia,
Cavalleiros ligeiramente armados
A descobrir o campo em torno envia.
Diante os gastadores são mandados,
Para facilitar a estreita via,
Com que a vasía se encha, a alta se explane,
E o passo ao grande exercito se alhane.

75

Não ha gente pagana convocada,
Muro tão forte, ou fóssa tão profunda,
Torrente, monte, ou selva emmaranhada,
Que estorvo seja á esquadra furibunda.
Assi o rei dos mais rios, com a irada
Furia nas praias seu cristal redunda,
Quando soberbo a gran'corrente engrossa,
Que não ha cousa, que enfreal-o possa.

76

Só de Tripoli o Rei, que em bem guardados
Muros, thesouro, gente e armas cerra,
Podéra ter os Francos retardados,
Mas provocal-os não ousara á guerra;
Antes com embaixadas applacados
Voluntario os recebe na sua terra,
As pazes acceitando contractadas,
Como do pio Godfredo lhe são dadas.

77

Aqui do Seir Monte soberano,
Que pelo Oriente está juncto á cidade,
Desceu gran'turba de fieis ao lhano,
Sem divisão de sexo, nem de idade;
Offertas leva ao vencedor, que ufano
Ostenta a natural benignidade,
E as peregrinas armas admirando,
Guia amiga e fiel lhe foram dando.

78

Ás maritimas praias cautamente
Conduz o campo por direita estrada,
Conhecendo, que á terra diligente
Vem sempre costeando a amiga Armada,
Com que póde marchar a forte gente,
De armas, e mantimentos abastada;
E toda a ilha de Grecia se decreta,
Que o pão lhe dê, o vinho Scio e Creta.

79

Geme o visinho mar co'o pezo airado
Das grandes náus, e lenhos mais pequenos,
Com que já todo o passo está fechado
No mar Mediterraneo aos Sarracenos;
Que além dos que tem Jorge, e Marco armados
Em Veneza, e Liguria, não são menos
Aquelles, que Inglaterra, França, e Hollanda,
E a fertil Sicilia á empreza manda.

80

E estes a um fim com firme laço unidos,
Que em fé segura uma vontade encerra,
De varios portos vinham já providos
Do necessario aos esquadrões da terra;
E vendo, que estão já desimpedidos
Os passos dos imigos para a guerra,
Seu curso deixam dirigir dos ventos,
Lá onde Christo soffreu crueis tormentos.

81

Mas a ligeira fama já corria,
Que os verdadeiros conta, e os vãos rumores,
Que marcha o campo vencedor dizia,
E que nada era estorvo aos seus ardores,
Quantas, e quaes esquadras referia,
E os nomes, e os alentos dos melhores,
E em tão horrivel face se appresenta,
Que os que a Sião usurpam, amedrenta.

82

A esperança do mal é mal mais duro,
Do que talvez parece o mal presente,
E a qualquer aura do temor futuro
Corria incerto o animo da gente;
Um confuso murmurio mal seguro,
Dentro e fóra se ouvia junctamente;
Mas em perigo tal toma o Rei velho
No incerto coração feroz conselho.

83

Era Aladino o fero Rei chamado,
Novo senhor do reino, e mal seguro,
Homem, que foi cruel, mas já aplacado
Tinha o orgulho seu, tempo maduro.
Tanto, que dos Latinos ouve o brado,
Que assaltar querem da cidade o muro,
Junta ao velho temor novas suspeitas,
Teme as gentes imigas, e as sujeitas.

84

Porque vê, que a cidade alverga um misto
De povo, que tem rito, e fé contrária,
De que a parte menor adora a Christo,
E a maior de Mafoma é tributaria;
Mas quando o Rei fez de Sião o acquisto,
E a séde estabeleceu na gente vária,
Alliviou de tributos os páganos,
Gravando os Fieis por modos inhumanos.

85

'Neste discurso, seu furor nativo,
Que co'a força dos annos se esfriára,
Era irritado tão feroz, e activo,
Que só o fiel sangue a sède lhe apagára.
Tal mais cruel se mostra em tempo estivo
A serpente, que ao frio se aplacára,
E assim domestico o leão exprime
O natural furor, se alguem o opprime.

86

Vejo signaes no excesso de alegria,
Disse, da turba infiel da christã gente,
A quem só o damno universal faria
Entre o pranto commum viver contente;
Bem sua perfidia o meu receio guia,
Por matar-me se aduna em furia ardente,
Da noticia do imigo se conforta,
E quer occultamente abrir-lhe a porta.

87

Mas não fará; que attento, e prevenido
Seus pensamentos deixarei frustrados;
Tenham todos o estrago merecido,
E os filhos morram nos maternos lados;
Casas, e templos ardam, que offendido,
Os deixarei nas cinzas transformados,
E ao sepulchro de votos nunca exhausto
Serão seus sacerdotes holocausto.

88

Este intento cruel o iniquo teve,
Mas suspende o malevolo conceito,
E se a tanto innocente não se atreve,
Não de piedade, é de vileza effeito;
Que se cruel por temeroso esteve,
Outro novo temor lhe abranda o peito;
Manda troncar a via, e por agora
Teme irritar a esquadra vencedora.

89

Aplacada por tanto a furia insana,
Busca d'onde desfogue o sentimento,
Os edificios rusticos alhana,
E ao fogo os campos entregou violento;
Nada reserva a prevenção pagana,
Que alvergue ao Franco seja, nem sustento;
Turba as fontes, e os rios, e a agua pura
Com venenos mortiferos mistura.

90

Impiamente era cauto, e não se esquece
De reforçar a gran'cidade emtanto;
Foi por tres lados forte, e inda o parece
Menos segura ao Boreas algum tanto;
Contra o que suspeitava elle a guarnece,
Altos reparos forma áquelle canto;
E gran'numero alista para a guerra,
Da natural, e da estrangeira terra.

Sophronie et Clinde.

CANTO SEGUNDO

ARGUMENTO

Tracta do encanto Ismeno, que é frustrado,
Que morram os Christãos manda Aladino;
Mas a casta Sofrónia e Olindo ousado
Livram os Fieis co'um feito peregrino;
Clorinda, dos amantes vendo o estado,
À ambos resgata do castigo indigno.
O conselho de Alete em pouco estima
Godfredo, e Argante cruel guerra intima.

1

Quando o tyranno as armas preparava,
Ismeno só, se lhe presenta um dia,
Ismeno, que os cadaveres ousava
Resuscitar da sepultura fria,
Ismeno, a cuja voz se amedrentava
Até de Pluto a horrenda monarchia,
E os seus demonios de tal modo obriga,
Que como servos os desata, e liga.

2

Este, que foi Christão, Mafoma adora,
Mas o primeiro rito não lhe esquece,
Antes barbaro sóe, com fé traidora,
As duas leis confundir, que mal conhece;
E hoje nas espeluncas, d'onde mora,
Longe do vulgo, na arte ignota cresce,
E vem ao commum risco, vão, e inteiro,
Ser do impio Rei, malvado conselheiro.

3

Senhor (diz), sem que em nada se detenha,
Vem já chegando o exercito inimigo;
Mas se fizermos nós, quanto convenha,
Dará o Céu, dará o mundo auxilio amigo.
Dos Principes visinhos se prevenha
Quanto pede a importancia do perigo,
E dará aos inimigos 'nesta guerra,
Não throno, mas sepulchro, a nossa terra.

4

Eu, pelo que me toca, sabio, e velho,
Venho á guerra e perigos ajudar-te,
E além do engenho, e idade te aparelho
Tudo, o que da magia póde a arte.
De Plutão os ministros, e o conselho
Farei, que nas fadigas tenham parte;
Mas d'onde o encanto começar intento,
E o modo, te direi. Escuta attento:

5

No templo dos Christãos jaz escondido
Um subterraneo altar, d'onde se adora
Um vulto, da que ao Deus morto, e nascido
Julgam por mãe, veneram por Senhora;
Este continuamente está assistido
De uma luz, e de um véo se occulta agora,
Pendendo á roda em ordem larga os votos,
Que lhe offerecem os crédulos devotos.

6

Esta effigie, ao seu templo arrebatada,
Quero, que por ti mesmo se transporte,
E em sendo na mesquita collocada,
Encanto logo hei de fazer tão forte,
Que em quanto ella estiver alli guardada,
Em tudo a furia adversa se reporte,
E inexpugnavel muro ao teu imperio
Farei, que seja um novo e alto mysterio.

7

Calou-se, e persuadido em furia ardente
Foi logo o Rei ao templo soberano,
Os ministros violenta irreverente,
E a imagem celestial rouba inhumano.
Áquelle templo a leva; onde sómente
Ao Céu póde irritar culto profano;
E alli o sagrado vulto collocando,
Foi o Mago blasfemias susurrando.

8

Mas, quando o Céu mostrava a nova aurora,
O que a immunda mesquita então guardava
Não viu a imagem d'onde posta fôra,
E em vão 'noutro lugar a procurava:
Levou a nova ao Rei da mesma hora,
Que do caso furioso se alterava;
E algum fiel, que em zelo se acendêra,
Crê que furtara a imagem, e a escondera.

9

Ou fosse furto de fiel mão zelosa,
Ou que do Céu a eterna providencia
A que é Rainha sua, alta, e gloriosa
Usurpasse da barbara indecencia;
Ser obra natural, ou prodigiosa,
Não descobriu a humana diligencia;
Mas piamente o caso peregrino
Se deve attribuir a auctor divino.

10

O Rei, com furia barbara e molesta,
Fez buscar toda a igreja, e todo o abrigo,
E para quem lhe esconde, ou manifesta
O réo, e o furto, impõe premio, e castigo;
Um, e outro o Mago a descobrir se apresta,
E em vão todas as artes tem comsigo,
Que ou fosse obra divina, ou zelo puro,
Tudo do Céu se oculta ao seu conjuro.

11

Mas vendo o Rei cruel, que se ocultava,
O que dos Fieis delicto presumia,
Entre os incendios do ódio se abrasava,
De ira, e raiva furiosa o peito enchia;
Todo o respeito humano despresava,
Só vingar-se do caso pretendia.
Morrerá (diz) no estrago executado
Em todos, o ladrão, que está occultado.

12

Porque o réo se não salve, o justo morra,
E o innocente; mas qual justo eu digo!
Todos culpados são, não se discorra,
Que é cada qual do nosso nome imigo;
Nenhum de estar sem culpa se soccorra,
Basta-lhe á nova pena o crime antigo:
Eia, eia fieis ministros, logo
Morra todo o Christão a ferro e fogo.

13

Assim lhe fala ás turbas, e esparzida
Chegou aos Fieis a nova brevemente,
Que atonitos ficaram, e á temida
Morte já cada qual julga presente;
Nem ha algum, que defensa, nem fugida,
Nem rogo, nem desculpa ousar intente;
Mas quando irresolutos se mostravam,
Tem remedio, onde menos o esperavam.

14

Houve uma dama entre elles, de madura
Virgindade, e de altivo pensamento,
Bella, mas pouco da belleza cura,
Ou quanto só o honesto lhe é ornamento.
É o seu preço maior mostrar segura
De estreita casa occulto luzimento:
Á vista dos amantes tão contraria,
Que inculta se mostrava, e solitaria.

15

Porém nenhum recato foi bastante
Para occultar de todo a sua belleza,
Nem tu o quizeste, amor, que a um firme amante
Lhe déste a vista em premio da fineza;
Amor, que cego, e Argos sempre errante
Te deu olhos, e venda a natureza,
Tu por entre mil guardas, e respeitos
Levas a vista dos amantes peitos.

16

Ella Sofronia, Olindo elle se chama,
Ambos de uma cidade, e fé sincera;
Modesto o amante, quanto bella a dama,
Deseja assaz, quer muito, e nada espera;
Nescio, ou cobarde occulta a doce chamma,
E ou o não vê, ou o despresa a dama fera,
Com que até'qui o infeliz tinha adorado,
Não, visto, apenas visto, ou mal pagado.

17

Ouve-se a nova emtanto, e que se apresta
Á pobre gente a mísera ruina;
E ella, que é generosa, quanto honesta,
A salvação de todos determina.
O pensamento a anima, e só lhe resta
Vencer a honestidade peregrina;
Mas triumpha o zelo, e faz que se anteponha
Á audacia vergonhosa, audaz vergonha.

18

Ao vulgo se arrojou sem companhia,
Sem cubrir, nem mostrar a sua belleza.
De um véo, baixando os olhos, se cobria
Com esquiva e airosa gentileza.
Não sei se ao rosto bello lhe daria
Adorno o caso, ou a arte 'nesta empresa;
Mas do Céu, natureza, e amor propicio
Foram os seus descuidos artificio.

19

Dos que a vêl-a se chegam, se retira,
E bellamente altiva ao Rei se ostenta;
Nem porque o veja irado, ella se admira,
E o fero aspecto intrepida sustenta.
Venho, Senhor, (lhe diz) e emtanto a ira
Socegada aos ministros representa,
A descobrir-te venho, e prézo dar-te
O réo, que andas buscando em toda a párte.

20

Á honesta ousadia, ao não cuidado
Parecer da bellesa scintilante,
Quasi confuso, quasi violentado,
Serena o Rei feroz o cruel semblante;
E se elle de alma, ou fôra ella de agrado,
Menos severa, um, e outro fôra amante;
Mas fez vãos a esquivança os seus ardores,
Que é só a caricia a isca dos amores.

21

Foi pasmo, foi delirio, e foi recréio,
Se amor não foi, que o peito vil lhe move:
Narra, elle disse, tudo, e'neste meio
Co'o teu povo christão nada se innove.
Ella responde: o réo do caso feio
Sou eu, pois por tal queres que se approve;
Eu a imagem roubei, e só comigo
Se deve executar o teu castigo.

22

Assi'ao publico damno a gran'cabeça
Offerece, e condemnar-se quer sómente.
Magnanima mentira; não mereça
Ser mais bella a verdade eternamente:
Suspenso fica, e já com menos pressa
Obra no impio tyranno a ira ardente;
Eu com saber (lhe diz) só me accommodo,
Quem conselho te deu, ajuda, e modo.

23

Eu não quiz vêr, responde, separada
Da gloria, que é só minha, alguma parte;
De mim mesma sómente acompanhada
Resolvi, e tomei conselho, e arte.
Logo em ti só, diz elle, castigada
Será a culpa, que a tantos se reparte;
E ella diz: justamente me condemnas,
Pois tive a honra só, só tenha as penas.

24

Aqui mais o tyranno a ira inflamma,
E pergunta, onde a imagem está escondida:
Não a escondi, lhe diz, que antes da chamma
A quiz deixar a cinzas reduzida,
Que indigno atrevimento não se chama
Evitar, que de infieis fosse offendida;
Senhor, o furto ou o réo vás pretendendo?
Pois um já não véras, o outro estás vendo.

25

Bem, que nem isto é furto, nem delicto,
Justo é usurpar, o que usurpou a maldade.
E percebendo apenas este dicto
Larga o tyranno as rédeas á crueldade.
Não espere já perdão 'neste conflicto
Casto peito, alta mente, ou gran' beldade,
Que embalde amor contra rigor sanhudo,
Lhe faz de tanta formosura escudo.

26

Presa é já a dama bella, e enfurecido
O tyranno a condemna a incendio, e morte;
Já o véo e o casto manto lhe hão rompido,
E as bellas mãos lhe liga a infiel cohorte.
Ella, entregue ao silencio, combatido,
Não temeroso, viu seu peito forte,
Algum tanto perdeu do rosto as côres,
Que não são palidezes, mas candores.

27

Divulgou-se o gran' caso, e arrebatado
Lá corre o povo, e Olindo tambem corre;
Duvída da pessoa o seu cuidado,
Sabe o feito, e da pressa se soccorre.
Da bella prisioneira vê o estado,
Que injustamente condemnada morre;
E vendo preparar o acto inclemente,
Rompeu precipitado pela gente.

28

Não é essa dama, em alta voz dizia,
O réo, que loucamente ser levanta,
Nem o ousou, nem cuidou, que mal faria,
Mulher só, e inexperta, empresa tanta;
Como enganar as guardas poderia?
Diga, como roubou a imagem santa?
Mas não dirá, pois por mim foi roubada;
Ah!... quanto amou a não amante amada!

29

Logo accrescenta: eu, lá d'onde recebe
A alta vossa mesquita a aura, e o dia,
Subí de noite, e penetrei por breve
Fresta, tentando inaccessivel via;
A mim a honra, a morte a mim se deve,
Que esta agora usurpar-me pretendia;
Minhas são as prisões, e certo, esta
Fogueira honrosa para mim se apresta.

30

Ergue Sofronia a cara, e humanamente
Com olhos de piedade o vê, e admira:
A que vens, diz, ó mísero innocente,
Que conselho, ou furor a acção te inspira?
Não crês, que terei animo valente
A obrar, quanto de um homem póde a ira,
Tendo valor para hoje d'esta sorte
Não querer companhia para a morte?

31

Assim o amante persuadir pretende;
Porém não faz, que o pensamento mude:
Oh! espectaculo grande, onde contende
Amor grande, e magnanima virtude!
Onde, o que morre, que triumpha entende!
Onde o mal do vencido é só a saude!
O Rei se irrita mais, quando á porfia
Ser o culpado cada qual queria.

32

Parece-lhe, que ficam desprezados,
Como em seu vituperio os seus castigos,
Crêa-se, disse, a ambos; e abrazados
Tenham eguaes as glorias, e os perigos.
Manda logo aos ministros, que apressados
Dêem pena egual aos corações amigos,
Ambos a um páo de costas os ligaram,
E unindo o corpo, os rostos lhe apartaram.

33

Vê-se em torno a fogueira prevenida,
Onde já o fogo a sôpros se excitava;
Quando Olindo em voz débil e sentida,
Áquella, disse, com que unido estava:
Estes os laços são, que á minha vida
Só por morrer comtigo eu desejava?
Este é o fogo, que eu quiz, que em fieis amores
Nos inflammasse com eguaes ardores?

34

Outros laços, e incendio amor queria;
Mas outros aparelha a injusta sorte.
Oh! quanto, oh! quanto então nos dividia,
E como hoje nos une á dura morte!
Mas só prazer agora me daria
Vêr, que no injusto mal te sou consorte,
Se no leito o não fui; doe-me o teu fado,
Não sinto o meu, pois morro no teu lado.

35

Oh! quem déra a esta morte o doce effeito!
Quem tanto os meus martyrios suavizára!
Que eu podesse impetrar, que peito a peito
Na tua bôca a minha alma aqui expirára!
E logo, ou quasi logo, em mim desfeito
Na minha o teu alento se acabára!
Assim disse, chorando; e ella emtanto
Lhe reprende, e consola o doce pranto.

36

Amigo, outro discurso, outro lamento
Pede a grande occasião da nossa pena:
Chora tuas culpas só, e adverte attento
O alto premio, que Deus aos bons lhe ordena.
Soffre em seu nome as dores do tormento,
Despreza alegre esta porção terrena,
Olha o Céu, como é bello! Olha esse ardente
Sol, que nos chama e anima junctamente.

37

O pagão vulgo lhe acompanha o pranto,
Chora o fiel, porém com voz submissa;
E em desusado affecto, nô entretanto,
Do tyranno a crueldade está remissa.
Pre-sente-o, e commovido ao fero espanto,
Se retira de vêr a impia justiça.
Tu, Sofronia, sómente o pranto ignoras,
Pois chorada de todos, só não choras.

38

Mas em tanto perigo, eis um guerreiro
(Que tal se mostra) de apparencia digna,
De armas luzentes, e habito estrangeiro,
Que em militar vagava disciplina;
De um tigre sobre o elmo por cimeiro
Attrahe a vista a insignia peregrina,
Insignia, que Clorinda usa na guerra,
Por onde é conhecida em toda a terra.

39

Esta o melindre feminil, e o uso
Desprezar soube desde a idade acerva,
De Aracne ao exercicio, á agulha, e fuso
Não deixou costumar a mão soberva;
Desdenha as galas, e lugar recluso,
Que inda no campo o honesto se conserva;
Armou de orgulho a cara, e só lhe agrada
Que se endureça, e inda assim é presada.

40

Em tenra idade a mão pequena opprime
A fereza de indomito ginete,
Sabe empunhar a lança, a espada esgrime,
E ao mais duro exercicio se intromette;
Mal na aspera montanha se redime
O urso, ou leão, se acaso os accommette,
E em guerra e caça, nas contendas feras,
Fera aos homens parece, homem ás feras.

41

Vem da região da Persia, porque intenta
Que o seu valor contra os christãos resista,
Bem, que outras vezes já deixou violenta
A terra, e a agua do seu sangue mista;
Ora, chegando aqui, se representa
Este mortal estrago á sua vista,
E por saber melhor, que sorte avára
Condemna á morte os réos, o bruto pára.

42

Dão as turbas lugar, e aos dous amantes
Ella se chega com maior reparo;
'Nelle adverte suspiros penetrantes,
'Nella, em sexo inferior, alento raro.
Vê, que são 'nelle as lagrimas errantes,
De magoa e não de dôr, indicio claro,
E que ella attende ao Céu tão muda e absorta,
Que inda antes de morrer parece morta.

43

Clorinda se enternece, e condoída
De ambos os réos, ficou chorosa um tanto;
Por maior julga a dôr menos sentida,
Mais a move o silencio, do que o pranto;
E sem mais se deter, compadecida,
Pergunta a um velho com piedoso espanto:
Dize-me: Quem são estes, e a tal pena,
Se é culpa, ou se é desgraça, a que os condemna?

44

Obedecendo o velho a tanto rogo,
Breve o caso lhe diz, mas plenamente;
Pasma de ouvil-o, e considera logo,
Que cada qual dos dous era innocente.
Por evitar-lhe á morte o injusto fogo,
Á intercessão e ás armas junctamente
Ligeira corre, os crueis ministros chama,
E apartar faz a já chegada chamma.

45

Não haja algum de vós, que d'este duro
Officio, diz, prosiga a tyrannia,
Antes que falle a El-Rei; que eu vos seguro,
Que não culpe a detensa e cortezia.
Obedeceram todos, e futuro
Crêem o perdão em tanta galhardia;
E ella com pressa para o Rei caminha,
Que, ao mesmo tempo, já buscando-a vinha.

46

Sou Clorinda, lhe diz, e 'nesta parte
Já o meu nome ouvirias por ventura;
E venho aqui, Senhor, para ajudar-te,
Por zêlo, e por vontade, á guerra dura.
Não receia o meu peito acções de Marte,
E a alto ou humilde exercicio se aventura,
E assi' ou dentro ou fóra da muralha,
Tomarei qualquer posto na batalha.

47

Disse. E responde o Rei: Qual tão distante
Terra ha, de d'onde nasce ou morre o dia,
Gloriosa dama, que não saiba e cante
Teu extremo em belleza e valentia?
Hoje, que a tua espada ha de ir diante,
Já o temor do meu peito se desvia,
Qual se de um grande exercito a pujança
Me déra de vencer certa esperança.

48

Já me offende a tardança de Godfredo:
Mais do que eu quero, tarda; e tu entretanto,
Pois o poder, e o mando te concedo,
Posto elege, se algum merece tanto;
A todos os mais Cabos te precedo,
Seja em ti o sceptro do inimigo espanto.
Assim lhe disse o Rei. E ella, rendendo
Graças cortezes, proseguiu dizendo:

49

Bem sei que nescio a bizarria estraga
Quem prémio antes das obras já procura;
Mas fio em tua bondade, e quero em paga
Aquelles réos, da minha acção futura:
Por alto dom os estimo, porque paga,
Cada qual innocente, a pena dura;
Mas isto calo, e calo a antecedencia
De d'onde infiro 'nelles a innocencia.

50

Direi sómente, que é opinião constante,
Que a imagem foi pelos christãos roubada;
E eu não o entendo assim, mas mui distante
Vou do commum discurso encaminhada:
Foi acto á nossa lei pouco observante,
Deixar no templo a imagem collocada,
Quando julgamos nós por caso feio,
Idolo proprio, quanto mais alheio.

51

Com razão a Mahometo se attribue
D'este furto o prodigio mysterioso,
Por mostrar, que esta acção lhe diminue
Do seu culto o preceito mais forçoso.
Nos encantos Ismeno continue,
Pois é só nos conjuros poderosos,
Que em nós a tudo o ferro se prefere:
Esta é a nossa arte, e 'nella só se espere.

52

Disse. E o impio Rei, supposto que á piedade
Commove o coração difficilmente,
Só para comprazel-a o persuade,
Rogo, e auctoridade tão vehemente.
Tenham vida, responde, e liberdade,
Que a intercessora tal, tudo é decente;
Ser perdão, ou justiça não resolvo:
Innocentes os dou, réos os absolvo.

53

Logo são desatados, e é ditoso
Tudo, o que póde ser, de Olindo o fado;
Pois conseguiu seu peito generoso
Vêr amor com amores excitado.
Vai da fogueira ás bôdas, e é já esposo
Feito de réo, e não de amante amado:
Quiz por ella morrer, e ella, rendida,
Em vez da morte, quer que se una a vida.

54

Mas suspeitoso o Rei julga arriscado
Ter na cidade união tão peregrina,
E um, e outro quer, que vague desterrado
Mui longe da região de Palestina;
E, seguindo o conselho já tomado,
Duro desterro aos demais Fieis destina.
Oh! como deixam tristes 'neste feito
Os filhos, os avós, e o doce leito!

55

Só dividiu a barbara fereza
Os de corpo robusto, e alta ouzadia,
Reservando em refens na dura empreza
Quantos a idade e sexo enfraquecia;
Muitos fez ir vagando a doce preza,
'Noutros a ira mais, que o amor podia,
E se uniram c'os Francos, que encontraram
No mesmo dia, que a Emaús chegaram.

56

Emaús, é cidade desviada
Da gran' Jerusalem distancia breve;
Onde o mais vagaroso na jornada
Em breves horas a chegar se atreve.
Oh! quanto entender isto ao Franco agrada!
Oh! quanta pressa ao seu desejo deve!
Mas, porque o sol passava o meio dia,
Fez alto a generosa companhia.

57

Já de estender as tendas se acabava,
E o sol quasi nas ondas se escondia,
Quando de dous Varões (em que estranhavam
O traje a vista) o curso se advertia;
Em toda a acção pacifica mostrava
Um, e outro, que a um só fim se conduzia,
Do grande Rei do Egypto mensageiros
Com sequito de pagens e escudeiros.

58

Aléte é um, que de principio indigno,
De entre a vileza popular tirado,
O levantou a estado peregrino
Facunda lingua, e lisongeiro agrado;
Vario de engenho, de costumes digno,
A fingir, e a enganar aparelhado,
Gran' mestre de calumnias, e assi'as tece,
Que o que satyra é, louvor parece.

59

Outro é o Circaço Argante, que estrangeiro
Á regia côrte se passou do Egypto,
Onde ministro grande, e conselheiro
Foi da milicia ao maior cargo escrito.
Inexoravel, fero, e tão guerreiro,
Que incansavel se julga, e sempre invito,
De Deos despresador, e em furia irada,
Sua lei e razão põe só na espada.

60

Audiencia pediram, e ao conspeito
Do alto Godfredo, um e outro foi levado.
E o seu humilde assento e trage estreito,
Igual aos mais, foi de ambos admirado;
Mas logo o alto valor do heroico peito
Viram, bem que em si mesmo despresado,
Pequena inclinação lhe fez Argante,
Como homem grande, intrepido, arrogante.

61

Mas Aléte em profunda cortezia,
Conforme aos usos da sua terra e gente,
Co'a vista baixa a dextra mão trazia
Posta no peito, humilde e reverente;
E logo a sua embaixada proferia,
Mais, que mel doce, em pratica eloquente;
E porque a lingua os Francos já sabiam,
Da Sória o que disse lhe entendiam.

62

Ó digno só, pois dignas a obediencia
D'este congresso de heroes tão famosos,
Que deve muitos triumphos á excellencia
Do teu conselho, e braços valerosos!
O teu nome se arroga preferencia
Entre os feitos de Alcides mais gloriosos;
E a fama, desde o Egypto a toda a parte,
Illustre voz do teu valor reparte.

63

Nem ha ninguem, que não lhe escute attento
As tuas gloriosas obras repetidas,
E do meu Rei são como sincero intento
Entre espantos e agrados percebidas;
Em contal-as recreia o pensamento,
Amando as que dos outros são temidas,
Ama o valor, e quer que se accommode,
A unir-se em ti o amor, se a lei não póde.

64

D'este bello motivo estimulado,
A tua paz e amizade solicíta;
E o meio d'este vinculo apertado
Será a virtude, pois a fé o evita;
Mas tendo em teus designios penetrado,
Que o assaltar seus amigos só te excita,
Quiz, antes que algum damno succedesse,
Que a sua mente por nós se te expozesse.

65

E diz, que se quizeres contentar-te
De quanto has conquistado 'nesta guerra,
Sem molestar Judea, ou qualquer parte,
A que o favor se deva da sua terra,
Elle promette em cambio assegurar-te
No estado, que mal firme em ti se encerra:
E se elle a ti se unir, Persia e Turquia
Terão de refazer-se alguma via?

66

Tanto has, Senhor, em pouco tempo obrado,
Que vencerá a memoria das idades,
Exercitos, e terras superado,
E mil, na ignota via, adversidades;
Respeita-se o teu nome, celebrado
Dos reinos, das provincias, das cidades,
E em que conseguir possas mais victorias,
Em vão será esperar maiores glorias.

67

Tem chegado a tua gloria ao gráu supremo,
Foge agora da guerra duvidosa;
Que com razão, se mais prosegues, temo,
Que aventures a fama mais gloriosa;
O imperio, e honra alcançada pões no extremo
De perder-se, com mágoa vergonhosa,
E é locura antepôr com inutil fruito,
O que é pouco e incerto, ao certo e muito.

68

Mas o voto, talvez, de quem lhe pésa
De que o já conquistado se conserve,
Haver sempre vencido em toda a empreza,
A ambição natural, que ardente ferve;
E esta nos grandes peitos mais aceza
Por vêr, que tudo lhe tributa e serve,
Fazem o odio, que á paz em ti se encerra,
Como nos outros o temor da guerra.

69

A proseguir te exhortaram a estrada,
Que te é do fado largamente aberta,
A não depôr essa famosa espada,
Ao qual valor toda victoria é certa;
Até que de Mafoma a lei prostrada
Seja, e de culto e gente a Asia deserta;
Doce cousa é de ouvir gostoso engano,
Que ás vezes encaminha a extremo damno.

70

Mas se o valor te não perturba a vista,
Se a razão da altivez não se escurece,
Vê que o sitio, onde intentas a conquista,
Temor, mais que esperanças, offerece;
Que a fortuna mudanças sempre alista,
E, ora alegre, ora triste se conhece;
E que ao vôo mais alto e mais propicio
Costuma estar visinho o precipicio.

71

Dize-me, se se vir que o Egypto move
Armas, ouro, e conselho por teu damno;
Se acaso succeder, que a guerra innove
O Persa o Turco, e o filho de Cassano:
Que força lhe opporás, que tanto prove,
Que te escuse o perigo, em tanto engano?
Do grego Rei malvado, por ventura,
O pacto, e juramento te assegura?

72

De todos a fé grega é conhecida;
Tu de uma só traição, todas apprende,
Antes de mil, que a sua união fingida,
Sendo traidora, por fiel se vende;
Quem te impede a passagem prevenida
A dar-te o seu favor, crerás que attende?
E os que a via commum te hão negado,
Verão por ti seu sangue derramado?

73

Mas acaso a esperança tens librada
No valor d'este exercito potente?
E os que venceste em força separada,
Crês, que vencerás juntos facilmente?
Parte já d'essa esquadra está gastada
Nas guerras, e tu o sabes claramente,
E contra ti verás força diversa,
Se co' Egypcio se unir o Turco e Persa.

74

Mas quando tu presumas lei do fado,
Que não possas do ferro ser vencido,
E que este privilegio te foi dado
Por decreto do céu, como tens crido:
Vencerás por ventura o triste estado
De vêr-te á fome extrema reduzido?
Vibra contra ella as lanças, e descinge
Tambem a espada, e a victoria finge.

75

Todo o campo queimado e destruido
Foi das providas mãos dos habitantes,
E o fructo em torres altas recolhido,
Prevendo a tua chegada muito de antes.
Tu, que ouzado atéqui te has conduzido,
D'onde os cavallos proverás e infantes?
Dirás, que a Armada a esse soccorro attende:
Logo, do vento o teu viver depende?

76

Acaso impéra a tua fortuna os ventos,
E á sua vontade os prende, ou já os desata?
O mar, que é surdo a miseros lamentos,
Das inclemencias a ti só resgata?
Não poderá tão grande ajunctamento,
Que em geral liga o Turco, e Persa trata,
Oppôr tão numerosa e forte Armada,
Que ás tuas náus estorvem a jornada?

77

Necessitaes de ter dobre victoria,
Para sahir com honra desta empreza,
E uma perda sómente a tanta gloria
Póde abater a excelsa gentileza;
Pois vencidos no mar, em triste historia,
Certamente sereis da fome preza;
E se em terra ficares perdidosos,
Que importarão os lenhos victoriosos?

78

E se a inda assim teu peito não consente
Na paz do Rei do Egypto off'recida,
Direi (dá-me lincença) que desmente
Esta acção toda a fama conseguida;
Mas queira o céu, que mudes sabiamente
A tenção d'esta guerra inadvertida,
Para que a Asia respire em tantos lutos,
E logres tu da tua victoria os frutos.

79

Nem a vós, que nos riscos e no damno
Tendes juncto com elle a mesma sorte,
Vos cegue tanto da fortuna o engano,
Que a seguir nova guerra vos exhorte:
Antes qual nauta, que do mar insano
Viu já no porto redemida a morte,
Seguindo os meus avisos e cautellas,
Prevení sabios recolher as vellas.

80

Disse Aléte. E ás propostas se seguiram
Vagos rumores nos heroes constantes,
Que affectos e semblantes descubriram
De estar do seu conselho mui distantes.
Os olhos de Godfredo preveniram
Trez vezes a attenção dos circumstantes,
E a vista para Aléte revolvendo,
A responder começa, assim dizendo:

81

Mensageiro, has proposto docemente,
Entre cortez e altivo, á tua embaixada;
Se a mim ama o teu Rei e á minha gente,
Sua affeição de nós é mui prezada.
Áquella parte pois, que está sómente
Á união do Paganismo vinculada,
Responderei, conforme ao meu modelo,
Livres discursos, com fallar singelo.

82

Sabe, que quanto havemos tolerado
Em mar, em terra, em ar claro e escuro,
Foi só por vêr caminho assegurado
Áquelle sacro e veneravel muro;
Por ter com Deus o merito alcançado
De livral-o do jugo injusto e duro;
Não tememos com zêlo, e fé subida,
Expôr honra mundana, reino e vida.

83

Nenhum outro ambicioso, ou avâro effeito,
Para tão grande empreza nos foi guia:
Nem queira o Padre Eterno, que algum peito
De tão má peste admitta a companhia.
Este doce veneno, que tem feito
A morte alegre, em perfida alegria,
Mas a sua mão, que é sempre omnipotente,
Inda o mais duro abrande suavemente.

84

Ella é quem nos moveu, e assegurados
Nos conduz entre horrores e desvios,
Ella os montes alhana levantados,
E enxuga as aguas dos profundos rios;
Placidos torna os pélagos irados,
Suavisa o calor, modéra os frios,
Domina os ventos, e em triumphantes glorias
É senhora absoluta das victorias.

85

D'aqui a nossa esperança se sustenta,
E não da humana forma, em tudo manca,
Nem da Armada, ou de quanta se alimenta
Gente na Grecia, nem da esquadra Franca:
Se Ella nos não faltar, sempre opulenta
Veremos a campanha, que se estanca:
Quem crê, como Ella fere, e como ampara,
Outro auxilio ao perigo em vão prepara.

86

Mas, quando do soccorro Ella nos prive,
Por culpa nossa, ou por juizo occulto:
Quem haverá, que sepultar se esquive
Onde o corpo de Christo foi sepulto?
Mortos excederemos quanto vive,
Por dar ao templo verdadeiro culto;
Nem Asia se rirá da nossa sorte,
Nem choraremos nós a nossa morte.

87

Nem creias tu, que a paz nos desagrada,
Por amarmos a guerra fera e dura,
Que affeição do teu Rei muito me agrada,
E acceital-a quizera em fé segura;
Porém, se do seu reino está apartada
Judea, como d'ella tanto cura?
Deixe dos outros reinos os cuidados,
E reja em paz tranquilla os seus estados.

88

Assim disse Godfredo. E furia ingente
Penetrou logo o coração de Argante;
E tão mal a encubriu, que ousadamente
Do grande Capitão se poz diante.
Quem não quer paz (lhe diz) a guerra intente,
Que o mundo é de discordias abundante,
E o teu furor bem mostra, que te cega,
Pois nosso parecer te não socega.

89

Logo tomou o extremo do seu manto,
Curvou e fez um seio, e o seio exposto
A sua oração começa, irado em tanto,
Com mais despresador e feio rosto:
Ó tu, a quem não rende o fero espanto
Da perigosa empreza, a que te has posto,
Guerra, ou paz 'neste manto meu se encerra,
Sem mais demora elege, ou paz, ou guerra.

90

A acção feroz, a practica atrevida,
A querer guerra a todos provocava,
Antes de terem a resposta ouvida,
Que do grande Godfredo se esperava.
Solta o Barbaro ao manto a parte azida,
Tudo a guerra mortal desafiava,
E em acto o disse tão feroz e insano,
Que pareceu o templo abrir de Jano.

91

Pareceu, que do seio lhe saía
O furor louco, e a discordia fera,
E no tremendo aspecto, arder se via
A gran' face de Aléte e de Megéra,
O gigante, que ao céu chegar queria,
Tal por ventura, e tão soberbo era,
Quando Babel o viu com vãs cautellas
Ameaçar co' os olhos as estrellas.

92

Disse Godfredo então: Ora, em resposta
Direis a El-Rei, que a pressa não modére,
Pois a guerra elegemos da proposta:
Que venha, ou no seu Nilo nos espere.
Logo os licenciou, e a sempre exposta
Magnificencia á ira se prefere.
Um elmo a Aléte deu, raro e precioso,
Que trouxe de Nicéa victorioso.

93

Deu a Argante uma spada tão famosa,
Que sendo os cabos de ouro e pedraria,
Tinha artificio tal, que mais preciosa
A obra, que a materia parecia;
E elle, applicando a vista pavorosa
Á tempera, riqueza e galhardia,
Brevemente (lhe diz) verás concluso,
Que este teu dom de mim é posto em uso.

94

Tomou licença, e foi por elle dicto
Ao companheiro seu: Vamos com pressa,
Eu a Jerusalem, e tu a Egypto,
Tu ao sol novo, eu antes que anoiteça;
Que onde tu vás, minha pessoa ou escrito
Como superfluo justamente cessa;
Eu tracto de seguir o irado Marte,
Tu diligente co' a resposta parte.

95

Assim de embaixador feito inimigo,
Com pressa intempestiva, ou com madura,
Que o direito das gentes, e o uso antigo
Se offenda, ou não, o barbaro não cura:
Sem mais ouvir resposta, ao muro amigo
Pelo escuro silencio ir só procura;
Da tardança impaciente, o outro se apresta,
Que tambem a demora lhe é molesta.

96

Dava a noite socego deleitoso
Ao vento e agua, emmudecendo o mundo;
Os lassos animaes do mar undoso,
E os que em liquido lago alverga o fundo,
Quanto em gruta e curral jaz temeroso,
E as aves no descuido mais profundo,
Fiando-se ao silencio, entre os horrores,
Descançam do trabalho sem temores.

97

Só o campo fiel, e o Capitão ousado
Do somno se não vence, ou se aquieta:
Com tanto excesso é d'elles esperado
Que faça novo dia o gran' Planeta!
Por verem o caminho desejado
Da cidade, que á grande empreza é meta,
Olhavam, de hora em hora, se chegava
A nova luz, que tanto se esperava.

CANTO TERCEIRO

ARGUMENTO

Chega a Jerusalem o campo, e 'nella
É da féra Clorinda maltratado.
Tancredo o amor renova, e Erminia bella
Na vista o incendio tem mais avivado.
Argante á morte de Dudon anhela,
E a vida de um só golpe lhe ha tirado,
Honram-no todos com piedade amiga,
Manda cortar Godfredo a selva antiga.

1

Já aura mensageira despertava,
Para annunciar que vem chegando a aurora,
E ella em tanto das rosas, a que dava
Cultura o céu, a aurea cabeça enflora;
Quando o campo, que ás armas se aprestava,
Murmurando com voz alta e senora,
As bellicas trombetas prevenia,
Que dão signaes com vozes de alegria.

2

O sabio Capitão, com doce freio,
A furia lhe modéra em voz jocunda,
Sendo mais facil retardar no seio
De Caribdes a onda furibunda,
Ou Boreas enfrear, quando sem meio
O Apenino sacode, as náus afunda;
Elle os conduz em fim com regimento,
Violento sim, mas com razão violento.

Combat entre Clorinde et Tancrède.

3

No coração e pés azas vestia
Cada qual, e o cansaço desprezava;
Mas quando o árido campo o sol feria,
E com raios ardentes se elevava,
Eis parecer Jerusalem se via,
Eis que Jerusalem já se apontava,
Eis de mil vozes já concordemente
Jerusalem com saudar se sente!

4

Assi' audaz esquadrão de navegantes,
Que estranha praia incertos vão buscando,
E em polo ignoto, e dubio mar errantes,
Onda fallaz e vento infiel provando,
Se o porto vêem, que buscam anhelantes,
De longe em voz alegre o estão saudando,
Um, e outro o mostra, e já esquecer-lhe agrada
O enfado, e mal da via já passada.

5

Ao gran' prazer, que esta primeira vista
Docemente excitou no christão peito,
Mui alta contrição succede mista
De temeroso e reverente effeito;
Ouzam apenas levantar a vista
Á cidade de Christo, alvergue eleito,
D'onde foi morto, d'onde sepultado,
D'onde depois saíu resuscitado.

6

Mudas palavras e sumisso accento,
Rotos soluços, flebiles suspiros
Da gente, a um tempo em magoas e contento,
Dão ao ar um murmureo em varios giros:
Qual na embrenhada selva, quando o vento
Entre as folhas dispára os brandos tiros,
Ou qual, entre os penedos levantados,
Se queixa o mar ferido em roucos brados.

..

7

Descalço cada qual corre ligeiro,
Que dos cabos o exemplo a todos move;
As sedas e ouró, as plumas e o cimeiro
Da soberba cabeça se remove;
Do coração já o habito altaneiro
Se despe, e pio ardor lagrimas chove,
E vendo, quasi ao pranto, a via reclusa,
Cada qual a si mesmo assim se accusa.

8

Como! onde tu, Senhor, nas excessivas
Correntes déste o sangue derramado,
De amargo pranto duas fontes vivas
Não dou ao menos eu da dôr lembrado?
Gelado coração! pois não derivas
Lagrimas pelos olhos destilado,
Duro coração meu, que o pranto ignoras,
Sempre deves chorar, se hoje não choras!

9

Da cidade entretanto, um que vigia,
E da atalaia o campo e o monte attende,
Lá muito abaixo a polvareda via,
Qual nuve espessa, que no ar se estende;
E essa nuve em relampagos ardia,
E de fogo prenhada a vista offende;
Vê logo o lustre dos metaes luzentes,
E distingue os cavallos de entre as gentes.

10

Gritava então: oh! como no ar espessa
Nuvem eu vejo, e luzes lhe asseguro!
Acima, acima, gentes á defeza;
Subi, subi velozes para o muro;
Já o imigo é chegado (e aqui repreza
A voz); tudo se apreste ao mal futuro:
Eis o exercito já se descortina,
Que o céu o envolve em horrida neblina.

11

Os meninos e os velhos desarmados,
Entre o femineo vulgo temerosos,
Que nem podem ferir, nem ser livrados,
Para as mesquitas vão supersticiosos;
Os mais, de peitos fortes e alentados,
As armas arrebatam cuidadosos,
Qual vai ao muro, qual a porta cerra,
E o Rei gira a cidade, e ordena a guerra.

12

Dando as ordens, foi logo retirado
Á torre entre duas portas erigida,
Para a facção lugar aparelhado,
Sem que o mais alto, ou baixo a vista impida;
Quiz ser aqui de Erminia acompanhado,
Erminia bella, d'elle recolhida,
Quando foi dos christãos gloriosa empreza
A morte de seu pai, de Antiochia a preza.

13

Clorinda ir contra os Francos sollicíta,
E de muitos seguida vai diante;
De outra secreta parte já se excita
A começar a guerra o fero Argante.
Aos seus a generosa dama incita
Com palavras e intrepido semblante.
Fausto principio, diz, dêem nossas lanças
A fundar hoje de Asia as esperanças.

14

Em quanto a alta guerreira assim dizia,
Um batalhão dos Francos divisava,
Que, como é uso, os campos discorria,
E já as rusticas prezas comboiava;
Ella á fera batalha os desafia,
E em contra o Capitão já se arrojava;
Gardo se chama, é homem de experiencia,
Mas não tal, que lhe faça resistencia.

15

Gardo no fero encontro veio á terra,
Bem á vista dos Francos e Paganós,
Logo todos gritaram, d'esta guerra
Fausto agouro tomando, e vãos enganos.
Ella excitando os seus, c'os outros cerra,
Alentos ostentando soberanos:
Seguem-na os seus guerreiros pela estrada,
Que os encontros explanam, e abre a espada.

16

Do predador a preza se resgata,
E o batalhão dos Francos vai cedendo,
E de um sublime outeiro agora trata
Ir-se do sitio e armas defendendo;
Mas como nas tormentas se desata
Da nuve aerio fogo, ao chão descendo,
O bom Tancredo, a quem Godfredo acena,
A esquadra move, e põe em ristre a entena.

17

A grande lança põe, e o campo corre
Tão feroz e galhardo o môço airoso,
Que julgou logo o Rei, da excelsa torre,
Que este dos Francos era o mais famoso;
Da noticia de Erminia se soccorre,
Que palpitar sentia o peito ancioso;
Se é que a longa experiencia, diz, te ha dado
Conhecer dos christãos qualquer soldado.

18

Quem é aquelle me diz, que sublime
Se adapta á justa, e fero á vista é tanto?
E ella, antes que resposta dar se anime,
Deu suspiros á bôca, aos olhos pranto.
Logo as ancias e lagrimas reprime,
Mas não de modo, que as não mostre um tanto,
Que os olhos tinge de um purpureo giro,
E quasi deu metade de um suspiro.

19

Logo lhe diz, fingindo cautamente,
Com pretexto do odio, outro sentido:
Ai de mim, que o conheço! e facilmente
É entre mil, de meus olhos conhecido!
Fossas e campos encheu já, valente,
Do sangue do meu povo enfurecido.
Ai, que cruélmente fere! pois á chaga
Que faz, herva não cura, ou arte maga.

20

É o principe Tancredo: ou prisioneiro
Meu, e não morto, seja alguma hora!
Vivo o quizera ter, e ao lisonjeiro
Desejo de vingança, alivio fôra.
Assim disse, e o sentido verdadeiro,
De quantos foi ouvida bem se ignora,
E entre as ultimas vozes fóra exprime
Misto um suspiro, que já em vão reprime.

21

Clorinda em tanto a resistir o assalto
Vai de Tancredo, e á offensa a lança applica;
Ferem-se na viseira, e os troncos no alto
Vôam, e parte núa ella se fica.
Que rôto o laço do elmo seu, de um salto
Lhe descobre a cabeça bella e rica;
O ar nos cabellos de ouro se enriquece,
E ao joven dama o campo reconhece.

22

Dão seus olhos relampagos e raios,
Doces nas iras: que seriam no riso?
A que esperas Tancredo em teus desmaios?
Não reconheces o soberbo viso?
'Nesta sentiste já de amor ensaios;
Ter sua imagem teu peito é bem preciso;
Esta é a que refescar a bella fronte
Viste tu já, na solitaria fonte.

23

Elle o cimeiro e escudo, em que até'gora
Não fez reparo, amante já venéra;
Ella a cabeça cobre, e se melhora
Para offendel-o, e elle se modéra.
Volta aos outros a espada cortadora;
Mas não tem d'ella as pazes, que quizera,
Que altiva, que voltasse, lhe dizia,
E ás duas mortes 'num tempo o desafia.

24

Os golpes o guerreiro não vingava,
Nem tanto ao ferro desviar-se attende,
Quanto na bella cara se elevava,
Onde amor o arco sem reparo estende.
E entre si, diz, talvez a furia brava
Os golpes erra, que acertar pretende;
Porém nunca as feridas do semblante
Embalde cahem no meu peito amante.

25

Resolve, em fim, sem que piedade espere,
Occulto amante não morrer calando;
Dizer-lhe quer, que um seu rendido fere
Já inerme, e que cobarde está rogando.
Ó tu, lhe diz, cujo rigor prefere
A mim, só por contrario 'neste bando,
Cesse aqui esta contenda, e 'noutra parte
Eu comtigo, e tu em mim, pódes provar-te.

26

Assim verei melhor, se a essa ousadia
A minha iguala. Acceita ella o partido;
E como estar sem elmo não temia,
Vai ella irada, e elle sem sentido.
Já em acto de batalha se off'recia
A alta guerreira, e já o havia ferido,
Quando elle, espera, diz, e concertemos
Antes do encontro os pactos, que fazemos.

27

Parou-se, e logo audaz de pavoroso
O torna agora amor desesperado;
Seja o pacto, lhe diz, que este amoroso
Coração meu, seja por ti arrancado;
Terá o meu coração, pois te é penoso
Que teu se chame, 'nesta morte agrado;
Teu é ha muito, e tempo é, que se prive
De estar comigo, se em teu odio vive.

28

Eis aqui cruzo as mãos, e me apresento
Sem defensa: a que esperas o homicida?
Qués, que eu ajude á obra? Assim o intento,
Não estorvem as armas a ferida.
Por ventura mais terno em seu lamento
Proseguira Tancredo, expondo a vida,
Se acaso o não turbára de repente
Dos pagãos e dos seus, a turba ingente.

29

Cedia já aos christãos o Palestino,
Ou fosse por temor, ou fingimento,
E um d'elles o cabello de ouro fino
Viu, que espalhado se entregava ao vento,
E pela espalda com valor indigno,
A parte núa quiz ferir violento;
Tancredo grita, e com presteza rara
Na espada o grande golpe lhe repára.

30

Mas não foi todo em vão, que ao confim bello
Do collo branco o ferro maltratára,
E da ferida breve o aureo cabello
Perolas rubicundas estillára.
Quaes os rubins se vêem no ouro amarello,
Postos por mão artificiosa e clara;
Mas o principe amante, mais ferido,
Contra o villão se volta enfurecido.

31

Este se aparta, e aquelle acêso em ira
Corre, e vão como as frechas pelo vento,
E ella suspensa, um e outro ao longe admira,
Com que já de seguil-os deixa o intento;
Mas co' os seus fugitivos se retira,
Talvez mostra temor, talvez alento,
E assim sabe seguir e ser seguida,
Que nem a sua é caça, nem fugida.

32

Qual o touro feroz na grande praça,
Se aos cães se volta, de quem foge, irado
Lhe faz temer as mortes, que ameaça,
Mas cada qual, se corre, o segue ousado:
Clorinda no fugir o escudo embraça,
Que a cabeça lhe cobre, assi' applicado
Como custumam nos festivos dias
Os que fogem jogando as alcanzias.

33

Já, uns seguindo o alcance, outros fugindo,
Á eminente muralha eram chegados,
Quando em vozes horrendas o ar ferindo
Para traz os pagãos foram voltados;
Fazem um grande giro, e, proseguindo,
Os esquadrões feriam pelos lados;
Em tanto Argante abaixo vem do monte,
E co' a sua esquadra lhe assaltava a fronte.

34

Sahe o feroz Circaso da fileira,
Que o feridor primeiro ser queria;
A um deu logo a ferida derradeira,
E tropeçando o Bruto lhe cahia;
Mas antes que largasse a asta guerreira,
Muitos fazem ao morto companhia.
Logo a espada descinge, e onde chegava,
Ou matava, ou feria, ou derrubava.

35

Clorinda, émula sua, tira a vida
A Ardelio, homem de idade já madura,
Mas de velhice indomita; e assistida
De dous filhos, não póde estar segura,
Que a Alcandro o maior filho cruel ferida
Já removêra da paterna cura,
E Poliferno, que lhe estava ao lado,
Apenas a si mesmo se ha livrado.

36

Mas Tancredo, depois que se apartara
O villão, no correr mais diligente,
Olhando para traz, que vai repara
Afugentada a sua audace gente;
Vendo-a cercada em torno, volta a cara
Co' o freio ao veloz Bruto, dextramente,
Nem elle só aos seus campeões soccorre,
Mas aquelle esquadrão, que a tudo acorre.

37

O esquadrão de Dudon aventureiro,
Flôr de heroes, que de exemplo aos mais servia.
E Reinaldo, galhardo e alto guerreiro,
Mais veloz, que um relampago corria;
A sua aguia branca o objecto foi primeiro,
Que Erminia em campo azul attenta via,
E ao Rei diz, que o repára junctamente:
Eis aqui o mais galhardo d'esta gente.

38

Este de poucos ou nenhum na espada,
Sendo tão moço, se igualou até'gora,
E se outros seis iguaes a imiga armada
Tivera, já Soria escrava fôra;
Já a parte mais austral vira domada,
Podéra os reinos conquistar da aurora,
E a cabeça do Nilo em vão teria,
Por escapar do jugo, occulta a via.

39

Reinaldo é em nome, e da sua dextra irada
Nenhuma fortaleza se assegura.
Vês, o que áquella parte sinalada
Nas armas de ouro e verde tem mistura?
Pois aquelle é Dudon, e é governada
D'elle a esquadra, que esquadra é de ventura,
Guerreiro de alto sangue e galhardia,
Maior na idade, igual na valentia.

40

Gernando, é o que de negro está vestido,
Irmão d'El-Rei Norvegio, forte e ouzado,
De todos por soberbo conhecido,
Defeito, que a sua fama tem manchado.
Os dous, a quem governa um ser unido,
Que o branco por divisa tem tomado,
Gildipe, e Odoardo amantes são, e esposos,
Na lealdade e no valor famosos.

41

Assim disse; e lá baixo conheciam
Que o estrago cada vez mais se engrossava,
Que Tancredo e Reinaldo já rompiam
O cêrco, que em mais forças se guardava;
O batalhão, dos que a Dudon seguiam,
Á valerosa esquadra se junctava;
E Argante, apenas, entre furia tanta,
De Reinaldo abatido, se levanta.

42

Nem por ventura mais se levantára,
Se o Bruto ao vencedor lhe não cahira,
E a tirar breve espaço não tardára
Um pé, que o grave pezo lhe opprimira.
O batalhão pagano se repára
Da cidade, entretanto, e se retira;
Argante só, e Clorinda, fazem rosto
Ao gran' furor, que em cêrco os tinha posto.

43

Ultimos são, e a multidão potente
Na resistencia um tanto se reprime,
E em seu valor com segurança a gente
Proseguindo a fugida se redime.
Dudon seguia na victoria ardente
Os fugitivos, e a Tigrano opprime,
E co' o encontro, e co' a espada faz, que desça
Precipitada á terra sem cabeça.

44

Nem lhe val a algazarra, a coura fina,
Nem ao Corbão robusto o elmo forte,
Que a um e outro deu, com força peregrina,
Por costas e cabeça entrada á morte;
De Mahometo, e Amurates a alma indina
Fez sahir seu valor da mesma sorte;
Nem o cruel Almançor, nem o gran' Circasso,
Podem mover seguros d'elle um passo.

45

Brama contra si mesmo enfurecido,
Cedendo e investindo Argante irado;
E em fim tão de improviso accommettido,
E de tanto revés lhe fere o lado,
Que dentro o ferro agudo introduzido,
Ao fero golpe o gran' Dudon prostrado
Cahe, e aos olhos, que apenas já se abriam,
Dura paz ferreas vozes opprimiam.

46

Trez vezes os abriu, e os doces raios
Quiz vêr do dia, e sobre um braço alçar-se,
E trez vezes cahiu, que já em desmaios
Tornam os cançados olhos a fechar-se;
Os membros começaram, nos ensaios
Da morte, em suor frio a desatar-se,
E sobre o corpo morto, o fero Argante
Não pára um ponto, e vai passando ávante.

47

Mas comtudo, se bem de andar não cessa,
Volta aos Francos gritando: ó Cavalleiros!
Esta sanguinea espada já começa,
Que Godfredo me deu, feitos guerreiros;
Levai, levai-lhe a nova a grande pressa,
Que ouvirá gratamente aos mensageiros,
Pois o deve alegrar, que esta sua espada
Fôsse em tão fero golpe experimentada.

48

Dizei-lhe, que ha de vêr 'inda algum dia,
Mais certa no seu peito esta experiencia,
E que se de encontrar-me se desvia,
Eu lograrei, buscando-o, a diligencia.
Movidos os christãos d'esta ousadia,
Voltam contra elle honrosa competencia;
Mas co' os outros é já posto em seguro
Debaixo do reparo do alto muro.

49

Ao soccorro attendendo os defensores
Da alta muralha, pedras granizavam;
E das aljavas dextros tiradores,
Tantas frechas dos arcos disparavam,
Que voltando-se os Francos offensores,
Os Sarracenos na cidade entravam;
Mas já Reinaldo, havendo-se livrado
Do cavallo cahido, era chegado.

50

Vinha a fazer no barbaro homicida
Do defuncto Dudon alta vingança;
E grita logo aos seus, com voz temida:
Que descuido foi este, ou que esperança?
Se o nosso Capitão ficou sem vida,
Corramos a vingal-o sem tardança,
Que onde motivo tanto nos empenha,
Qual muro póde haver, que nos detenha?

51

Se de ferro dobrado, ou de diamante
Impenetravel fôra o excelso muro,
Lá dentro recolhido o fero Argante
Não pudéra de nós ficar seguro;
Renovemos o assalto! E elle, diante
De todos, leva exposto o peito duro,
Porque não teme seu valor e idade,
Nuvens de frechas, pedra, ou tempestade.

52

Meneando a cabeça, alçava a cara
Cheia de tão indomito ardimento,
Que lá dentro dos muros motivára
Pavor o altivo e heroico arrojamento;
E em quanto elle uns irrita, outros prepára,
Chega quem lhe reprime o grande intento,
Que Godfredo lhe manda o bom Sigéro,
Que é dos preceitos seus nuncio severo.

53

Este em seu nome estranha a alta ousadia,
E impõe a retirada brevemente,
Voltai, diz, que essa airosa valentia,
Nem tempo, nem lugar tem conveniente.
Godfredo o manda assim; e á voz, que ouvia,
Foi freio o que era estimulo pugente,
Bem, que dentro bramia, e inda mostrava
Por fóra a indignação, que mal guardava.

54

O esquadrão se retira, e do inimigo
Não teve impedimento a retirada;
Nem honra alguma ao sentimento amigo
Do corpo de Dudon lhe foi negada:
Levam a cara prenda, entre o perigo,
Nos seus piedosos braços sustentada,
E em tanto vê o bulhão de excelsa parte
Da fortissima terra o sitio e arte.

55

A gran' Jerusalem está fundada
Em dous outeiros desiguaes na altura,
E de um valle intreposto separada
A faz, e um e outro monte, a gran' lhanura;
Áspera por trez lados, e elevada
Por outro, o sitio menos a assegura;
Mas é de alta muralha defendida
A parte lhana ao Boreas estendida.

56

Tem sitios aonde a agua se conserva,
Além dos lagos e dos poços frios;
Mas fóra, a terra em torno é nua de herva,
E de fontes esteril e de rios;
Nem de arvores copadas se preserva
Na sombra, á força ardente dos estios,
Senão quanto a seis milhas um grenhoso
Bosque se vê, nocivo e pavoroso.

57

Da parte d'onde o dia lhe apparece,
Tem do Jordão as aguas venturosas;
E do Mediterraneo reconhece,
Pelo occidente, as prais areosas;
Está ao Boreas Bethel, que culto off'rece
Ao boi de ouro e Samaria, e onde em chuvosas
Tempestades o austro as furias ergue,
Bellem, do grande parto sacro alvergue.

58

Em quanto vê Godfredo o sitio e muro
Do paiz e cidade junctamente,
E d'onde o alojamento e assalto duro
Se possa conseguir mais facilmente;
Erminia o dedo estende claro e puro,
E diz ao Rei, que o via attentamente:
Godfredo é aquelle, que, em purpureo manto,
De real e de augusto, em si tem tanto.

59

Certo, que este nasceu para primeiro,
Tanto do reino e mando sabe as artes,
Não menos capitão, que cavalleiro,
Tem de dobre valor todas as partes;
A tudo o mais excede este guerreiro,
Marte, em fim, que precede a muitos Martes,
Só em Raymundo no voto e valentia,
E em Reinaldo e Tancredo, eguaes teria.

60

Responde o Rei pagão: bem conhecido
Foi de mim na metropoli de França,
Quando do Egypto lá fui conduzido,
E o vi empunhar, em nobre justa, a lança;
Inda o rôsto de pêllo revestido,
Não lhe alterava a tenra semelhança,
E já no que dizia, e no que obrava,
Altos preságios e esperanças dava.

61

Preságio, oh! quanto certo! E a sobrancelha
Inclina aqui e levanta, mas pergunta:
Qual aquelle será, que tem vermelha
A sobreveste, e agora se lhe juncta?
Oh! quanto em tudo a elle se assemelha!
Menor só na estatura. E a tal pergunta,
É seu irmão, responde, e o equipára
Ainda mais nas obras, que na cara.

62

Mas 'naquelle repára, que, á maneira
De conselheiro venerando e branco,
Apparece: é Raymundo, e, inda que eu queira,
Mal posso exagerar seu peito franco;
Nenhum tecer melhor fraude guerreira,
Do que elle sabe, ou já Latino ou Franco;
E aquell'outro, que tem dourado o elmo,
D'el-Rei Britano é filho, o bom Guilhelmo.

63

Guelfo alli está, que é de obras famosas
Émulo, e de alto sangue e grande estado;
No quadrado espaldar, e armas vistosas
O conheço, e no peito relevado;
Mas não tenho entre as gentes valerosas
Inda o meu grande imigo divisado,
Bohemundo, digo, o barbaro homicida
Do meu real sangue na paterna vida.

64

Em quanto ella assim disse, o soberano
Capitão, que viu tudo, aos seus descia;
E porque crê, que á terra pouco damno
Pela parte elevada se faria,
Lá contra a porta aquilonar no lhano,
Que com ella se juncta, o campo guia;
E aqui por entre a torre procedendo,
Que se chama angular, se vai estendendo.

65

D'este giro do campo é comprehendida
A terça parte, quasi, da cidade;
Porque não póde em tôrno ser cingida
Do seu terreno a gran' capacidade;
Mas ao menos intenta, que impedida
Fique ao soccorro em cauta hostilidade,
E occupar faz com gentes as estradas,
Que as saídas franqueam e as entradas.

66

Manda, que as tendas sejam guarnecidas,
Oppondo grandes fossos e trincheiras
De um lado da cidade ás investidas,
E de outro ás correrias estrangeiras;
Mas, depois d'estas obras concluidas,
Dando a Dudon as honras derradeiras,
Áquella parte foi, d'onde, cercado
Da turba triste, o corpo era chorado.

67

De alta pompa os amigos fieis ornaram
A tumba, d'onde o corpo jaz sublime;
E as turbas, quando entrou Godfredo, alçaram
Mais lastimosa a voz, que o peito exprime;
Mas equivocamente divisaram
Os affectos, que o pio Bulhão reprime;
E os olhos pondo 'nelle attentamente,
Disse, em fim, discursivo e eloquente:

68

Já se não deve a ti nem dôr nem pranto,
Que ao Céu renasces, se morreste ao mundo,
E aqui onde te despoja o mortal manto,
Imprimiu glorias teu valor profundo:
Viveste, qual christão guerreiro e santo,
E como tal morreste; hoje jocundo,
De Deos logrando a vista, ó feliz alma,
Tens do teu justo obrar, corôa e palma.

69

Vive beata, pois, que á nossa sorte,
E não a tua, a lagrimas convida,
Já que no teu partir tão digna e forte
Parte de nós, comtigo foi partida;
Porém se esta, a que o vulgo chama morte,
Nos privou do alto auxilio da tua vida,
Celeste amparo impetra a nossos peitos,
Pois o Céu te recolhe entre os eleitos.

70

E como em nosso bem já visto havemos
Que, homem mortal, armas mortaes usavas,
Que ajudes hoje, é justo que esperemos,
Co' as celestiaes os mesmos que ajudavas;
Ouve benigno os rogos, que fazemos,
Estorva em nós os males, que estorvavas:
D'aqui a victoria espero, e a ti devotos
Cumpriremos, triumphando, ao templo os votos.

71

Assi' elle disse; mas, já a noite escura
Tinha do dia os raios apagados,
E impondo esquecimento á pena dura,
Treguas dá aos olhos de chorar cançados:
Mas o alto capitão, que ter procura
Do assalto os instrumentos preparados,
D'onde a madeira lhe ha de vir, conforme
Ás machinas, discorre, e pouco dorme.

72

Ao par se levantou da luz celeste,
E a pompa de Dudon seguiu piedoso
A quem já de odorifero cypreste
Juncto a um monte se fez sepulchro honroso;
Não longe da estacada, e sobre este
Alta palmeira, pavilhão frondoso
Fazia, e lhe encommendam a alma em tanto
Os sacerdotes, com devoto canto.

73

D'aqui e d'alli nos ramos penduradas
As insignias se vêm e armas diversas,
Que em felices emprezas alcançadas
Trouxe das gentes Syrias e das Persas;
No grôsso tronco estavam penduradas
Co' a sua couraça as outras armas terças.
Aqui jaz (se poz logo por letreiro),
Dudon, honrai o illustre Cavalleiro.

74

Mas o pio Bulhão, depois que d'esta
Obra cessára, dolorosa e pia,
Todos os officiaes para a floresta
Com boa escolta de campeões envia;
Ella em valles se occulta, e manifesta
A fez ao Franco um homem da Soría,
E a preparar as torres caminharam,
De que os Mouros em vão se repararam.

75

A todos manda estragos desusados
Fazer no bosque ás plantas mais crescidas:
Cahem, dos feros golpes dos machados,
Freixos selvagens, palmas preferidas,
Negros cyprestes, pinhos elevados,
Choupos frondosos, faias desmedidas,
E os maridos olmeiros, que arrimada
Vêem com pé tôrto á vide, ao Céu chegada.

76

Outros cortam carvalhos, que de antigos
Mil vezes a alta grenha renovaram,
E mil vezes aos ventos inimigos
Os impetos furiosos lhe domaram:
As estridentes rodas os amigos,
Cheirosos cedros, outros prepararam,
E ao som do horror tremendo, que se escuta,
Deixou a ave e a fera, o ninho e a gruta.

CANTO QUARTO

ARGUMENTO

Vai os Tartareos Numes convocando
O monarcha do reino tenebroso,
E aos fieis, acervos males destinando,
Usam do iniquo engenho cauteloso.
Por seus conselhos Hidraorte obrando,
Quer, que Armida o designio pernicioso
Execute, assaltando com doçura
Em machinas de engano e formosura.

1

Em quanto estes, nas obras diligentes,
Em uso põem os troncos derribados,
O fero imigo das humanas gentes
Contra os christãos os olhos volve irados;
E vendo-os no trabalho andar contentes,
Ambos os labios morde envenenados,
E, qual touro feroz, da dôr raivando,
Se explicava mugindo e suspirando.

2

Mas, depois que imprimiu no pensamento
O estrago, que aos christãos lhe prevenia,
O seu povo convoca, e 'num momento
(Conselho honrrendo) a régia sala enchia;
Como se facil fôra, ó nescio intento!
Oppor-se ao Céu, com barbara ousadia
Ao Céu se oppoz, e lhe passou da mente
Como fulmina a dextra omnipotente.

Pluton.

3

Chama os habitadores das eternas
Sombras o rouco som da trompa irada:
Tremem as átras horridas cavernas,
E no ar cego o rumor retumba e brada;
Nem tanto nunca das regiões supernas
O mundo amedrentou nuvem rasgada,
Nem tanto treme sacudida a terra
Quando o vapor em si grávida encerra.

4

Do abysmo em varias turbas as deidades
Vêm logo ás altas portas concorrendo,
Oh! que estranhas, que horriveis variedades!
Quanta morte em seus olhos vêm trazendo!
Ferinas estampando extremidades,
E em fronte humana serpes retorcendo,
Na espalda a immensa cauda se lhe gira,
Que, como açoute, se recolhe e estira.

5

Mil esfinges e harpias se chegaram,
Centauros mil, e pálidas gorgones,
Muitas vorazes scillas se escutaram,
E sibilantes hydras e pitones,
Negra chamma as chimeras vomitáram,
Polifemos horrendos e geriones,
Monstros já mais cuidados, já mais vistos,
De aspectos varios, e confusos mistos.

6

Parte á sinistra, parte á dextra intenta
Do Rei cruel apparecer diante,
E no meio o feroz Plutão se assenta,
Movendo o sceptro aspero e pesante.
Não tem o mar escôlho, nem se ostenta,
Tão levantado o Calpe, ou grande o Atlante,
Que pequeno á sua vista não ficára,
Se as grandes pontas e a gran' fronte alçára.

7

Horrida magestade, ao fero aspeito
O terror á soberba unido accresce;
Nos rubicundos olhos, como effeito
De alto cometa, a vista resplandece;
O pêllo o envolve, e ao grenhoso peito
Negra e espessa a grande barba desce,
E, qual voragem fétida e profunda,
Abriu de negro sangue a bôca immunda.

8

Quaes os fumos sulfureos e inflammados
Do Mongibello em fétidos rumores,
Taes vêm da negra bôca o alento e brados,
Taes as faíscas são, taes os fedores;
A hydra e o cerbero, amedrentados,
Reprimem dos latidos os horrores;
Cocito se suspende, o abysmo aballa,
Com tal estrondo estas palavras falla:

9

Tartareos Numes! vós, que sois mais dignos
De assento sobre o sol na origem vossa,
E comigo dos reinos mais divinos
Lançou o gran' caso 'nesta horrivel chossa:
Do outro a antiga suspeita, e os peregrinos
Successos sabeis bem da empreza nossa;
E ora Elle a seu querer rege as estrellas,
E rebeldes nos julga, ó almas bellas.

10

E em vez do dia mais sereno e puro,
Do aureo sol, dos giros estrellados,
'Neste aqui nos encerra abysmo escuro,
Já de ter redempção desesperados;
E logo (oh! quanto recordal-o é duro!)
Isto nos deve ter mais magoados:
As celestes cadeiras admittido
Têm o homem vil, de limo vil nascido.

11

Nem isto só lhe fez, e em preza á morte
Seu Filho deu, por nos fazer mais damnos;
Mas do inferno rompeu a entrada forte,
E poz nos nossos reinos pés humanos.
As almas, que nos são devida sorte,
Repôz no Céu, com modos soberanos,
E em nossa afronta, vencedor eterno,
Levou despojos do vencido Inferno.

12

Mas para que renóvo a dôr fallando?
Qualquer a nossa injuria bem conhece:
Em que parte jámais se viu, nem quando,
Que d'esta grande empreza um ponto cesse?
As antigas é embalde ir relatando,
Tractemos, d'a que agora se offerece.
Oh! não vêdes, como elle agora intente,
Toda ao seu culto reduzir a gente?

13

Nós iremos passando em ocio os dias,
Sem que tão grande injuria o peito acenda?
E soffreremos, por tão longas vias,
Que triumphar da Asia o seu fiel povo emprenda?
Que Judêa, com loucas ousadias,
Sujeite, e mais seu nome a fama estenda?
E a outras linguas abertos os segredos,
Se escreva e esculpa em bronzes e penedos?

14

Que os Idolos vejâmos derribados?
Que o mundo as nossas áras lhe converta?
Que só tenha holocaustos dedicados,
E incenso e ouro, e mirra por offerta?
Que os templos para nós estêm cerrados,
Sem que haja ás nossas artes porta aberta?
E que de almas o solito tributo
Falte, e em reino vasiu alvergue Pluto?

15

Ah! não pareça, não, que já extinguidos
Mostramos os espiritos primeiros,
Quando de ferro e chammas revestidos
Démos batalha aos celestiaes luzeiros;
Fômos, eu confesso, alli vencidos;
Mas, sem perder o esforço de guerreiros,
Deu-lhe, o que quer que fôsse, alta victoria,
Mas ficou-nos do invicto ousar a gloria.

16

Mas porque vos detenho? Ide, ó consortes,
Fieis companheiros meus, e força minha;
Ide velozes, antes que mais fortes
Os faça o gran' poder, que se avisinha;
Antes que ao reino Hebreu dêm ruina e mortes;
Matai a chamma, que a abrazar caminha;
Ide a elles, e em seu ultimo damno
Ora se use da força, ora do engano.

17

Siga-se o que eu destino; e uns divididos
Prófugos vão errando, outros pereçam,
Outros de amor lascivo constrangidos,
A um doce olhar, a um riso altar offereçam;
Matar ao general, no odio unidos
Os esquadrões rebeldes apeteçam,
E acabe o campo em furia peregrina,
Sem deixar nem vestigios da ruina.

18

Não esperaram as almas rebelladas,
Que ao fim fossem as vozes proferidas;
Mas a revêr as lucidas moradas
Vêm da profunda noite desazidas.
Como horridas tormentas, que, brotadas
Das grutas naturaes, embravecidas
Escurecem a esphera, e movem guerra,
Ao gran' reino dos mares e da terra.

19

Logo, causando estragos inhumanos,
Ao vento dão tartareos estandartes,
E para a guerra féra armas de enganos
Forjar intentam, por diversas partes.
Mas dize, ó Musa, tu os primeiros damnos,
Que mandam aos christãos, e de quaes partes:
Tu o sabes, e a nós, longe de obra tanta,
Pequena fama apenas se levanta.

20

Governava Damasco, e outras cidades,
Hidraorte, famoso e nobre Mago,
Que, dado de menino ás impiedades,
Da magia cresceu no indigno estrago:
Mas, que val ser sciente em necedades,
Se ignorou d'esta guerra o fim presago?
Nem aspecto de estrella fixa ou errante,
Nem resposta do inferno foi bastante.

21

Este previu (oh! cega humana mente,
Como os juizos teus são tudo enganos!)
Que ás esquadras invictas do occidente
Aparelhava o Céu terriveis damnos;
E assim, julgando que na Egypcia gente
Teria o fim da empreza os desenganos,
Dezeja que ao seu povo na victoria
Lhe caiba parte do despôjo e gloria.

22

Mas, porque o valor Franco em muito estima,
Teme os damnos da guerra sanguinosa,
E intenta que por arte se reprima
A força d'esta esquadra valerosa.
Sem armas quer, que o campo fiel se opprima
Da sua gente, e da Egypcia cautelosa;
E este seu pensamento, assi' ordenado,
Do Anjo iniquo é logo estimulado.

23

Elle o aconselha, e os modos lhe prepara,
D'onde a empreza consiga mais segura;
E uma sobrinha tem na sciencia rara,
E rara ao mesmo tempo em formosura;
Tão naturaes enganos sempre usára,
Que o sexo e artes exceder procura;
Esta a si chama, e quer que sem demora
Seja do pensamento a executora.

24

Querida minha, diz, que no luzente
Aureo cabello e tenra semelhança,
Discreto peito e coração valente,
Á minha sciencia a tua em muito avança,
Se a um pensamento meu grande e prudente,
O effeito igualar queres á esperança,
Tece a têa, que eu tenho começada,
De cauto velho executora ousada.

25

Vai-te ao campo inimigo, e lá attrahidos
Sigam todos por arte os teus amores;
Banha de pranto os rogos, e os gemidos
Troncar procura, entre amorosas dôres,
Com enferma belleza e ais sentidos;
Enternece ao mais duro, em teus ardores;
Ser vergonha a ousadia persuade,
Põe á mentira o manto da verdade.

26

Se poder ser, prenda a Godfredo a vista
E a isca das palavras adornadas,
E divertido em tanto amor desista
Das suas altas emprezas começadas;
E se impossivel fôr esta conquista,
Outros desvia a partes remontadas,
E logo lhe assegura finalmente,
Que, pela patria e lei, tudo é decente.

27

A bella Armida, da altivez severa,
E do sexo ajudada, em tenra idade,
Logo que anoiteceu, á empreza fera
Partiu secreta, amando a soledade.
No cabello e femineo adôrno espera
Vencer a invicta e forte christandade;
E pelo vulgo ao seu partir por arte,
Vária voz se diffunde e se reparte.

28

Dentro de poucos dias a donzella
Foi ás estancias dos christãos chegada,
E dos seus olhos e apparencia bella,
Foi de todos a vista arrebatada.
Como quando cometa, ou nova estrella,
Jámais vista de dia é divisada,
E por saber já cada qual ardia
Quem fosse a peregrina, e quem a envia.

29

Argos, Chypre, nem Delo, formusura
Não viram, que a esta possa comparár-se;
De ouro tinha os cabellos, e procura
De um véu talvez cubrir-se e tal mostrar-se;
Bem como a luz do sol radiante e pura,
Vemos de branca nuvem rebuçar-se,
E, quando sahe d'essa nuvem, envia
Tão claro o resplandor, que dobra o dia.

30

Faz novo crespo a aura ao desatado
Pêllo, que em ondas naturaes responde,
E tem o avaro olhar tão recatado,
Que os thesouros do amor e os seus esconde;
A doce côr das rosas matizado
Deixa o marfim do bello rôsto, a d'onde
Na bôca, que respira aura amorosa,
Só purpurêa sem mistura a rosa.

31

Do peito bello a neve se ostentava,
Onde o fogo do amor se acende e cria;
Parte a veste piedosa dispensava,
E parte avara veste lhe encubria;
Avara; mas se aos olhos a negava,
O pensamento amante a descobria,
Que não bem pago da belleza externa,
Nos intimos secretos mais se interna.

32

Como por agua, ou por cristal inteiro
Traspassa o raio, que o não fura, ou parte,
Penetrar pelo manto ouza o ligeiro
Pensamento, na mais vedada parte:
Alli pára, e contempla o verdadeiro
De tantas maravilhas, parte a parte,
E ao desejo as descreve tão activo,
Que o seu fogo lhe deixa inda mais vivo.

33

Louvada e desejada passa Armida
Pelo meio das turbas valerosas,
E, cuidadosamente inadvertida,
Vê, e dissimula as ancias amorosas.
Procura ao capitão ser conduzida
Com suspensões e mostras duvidosas;
Mas chega a ella Eustasiu, irmão bem digno
Do Principe da esquadra peregrino.

34

Qual borboleta ao lume elle se atreve
Á luz de formozura tão divina,
E a vêr de perto a cara se deteve,
Que a acções modestas docemente inclina.
Participada a chamma 'nelle esteve,
Qual a isca no fogo se arruina,
E, em fim, lhe diz, que o fez ser prompto e ousado
Dos annos e desejos o abrasado,

35

Mulher, se é que tal nome te é decente,
Que não semelhas tu cousa terrena,
Nem á filha de Adão, a que altamente
Tanta o Céu repartisse luz serena:
Que buscas? E onde vens tão diligente?
Qual tua ventura, ou nossa, a vinda ordena?
Faze, que quem és saiba, e honrar-te acerte,
E adoração, se é justo, offerecer-te.

36

Responde: O teu louvor chegar procura
Onde jámais o que eu mereço arriva;
Não só mortal a fórma me assegura,
Mas já morta ao deleite, á dôr só viva;
A este lugar me trouxe a sorte dura,
Donzella, peregrina e fugitiva:
Busco a Godfredo, 'nelle confiada,
Tanto da sua bondade a fama brada.

37

Tu me franquêa a entrada, por que eu veja
Que és, qual pareces, de alma generosa.
E elle, a um irmão, responde, é bem que seja
Guia, outro irmão, e guia poderosa.
Não temas, bella dama, que lá esteja
Na sua presença a minha graça ociosa;
Dispõe á tua vontade, se te agrada,
De quanto val seu sceptro e minha espada.

38

Disse. E logo a levou, d'onde assistido
Godfredo estava de heroes superiores.
Ella cortez se inclina, e suspendido
O alento, ao rosto deu mais vivas côres;
Porém, logo o guerreiro enternecido
A segura, e socéga os seus temores;
E o damno, em fim, que imaginára, expende
Com voz tão doce, que os sentidos prende.

39

Principe invicto, diz, cuja alta historia
Vôa de tantos lustres adornada,
Que ser de ti vencido tem por gloria,
Quanto é despôjo da tua dextra armada;
Temida e venerada, a tua memoria
É dos proprios imigos tão prezada,
Que buscam e confiam nos perigos
Favor em ti, teus poprios inimigos.

40

E eu, que nasci na fé tão differente,
Que intentas destruir e has humilhado,
Por ti espero alcançar seguramente
O sceptro de meus pais, que me hão tirado;
E, se contra o furor da estranha gente
Tem outros seus parentes convocado,
Eu, que da sua impiedade me provoco,
Contra o meu sangue o ferro imigo invoco.

41

Eu te chamo, em ti espero, e áquella alteza
Pódes só pôr-me, d'onde fui tirada;
Nem da tua dextra é menos nobre empreza,
Que humilhar outros, ver-me sublimada:
O brazão da piedade mais se preza,
Que o triumpho da victoria mais prezada;
E, se a muitos tiraste o reino e gloria,
Dar-me o reino, que é meu, é igual victoria.

42

Mas, se a fé differente te desvia
De acceitar os meus rogos por ventura,
A grande fé, que eu tenho em ti, confia
Que em vão não ficará no que procura.
O Deus, que é Jove a todos, sabe e fia,
Que acção nunca farás tão sancta e pura;
Mas, para que te informe em tanto damno,
Ouve o meu proprio mal e o alheio engano.

43

Filha sou de Arbilão, que o reino obteve
De Damasco, nascido em menor sorte,
E ao matrimonio de Clariclia deve
Ter a herança do imperio altivo e forte;
Esta, em cujo morrer, em espaço breve,
O meu nascer dispoz a injusta sorte,
Me deu á luz em dia tão violento,
Que a uma foi morte, a outra nascimento.

44

Mas apenas um lustro era passado
Do dia, que ella teve derradeiro,
Quando meu pai, obedecendo ao fado,
Partiu ao Céu a ser-lhe companheiro,
Deixando a mim e aos reinos ao cuidado
Do irmão, que amava em zêlo verdadeiro;
E, se piedade houvera em mortal peito,
Bem podéra estar d'elle satisfeito.

45

D'elles, pois, e de mim toma o governo;
E do meu bem se mostra ancioso tanto,
Que de incorrupta fé, de amor paterno,
E de piedade immensa, era alto espanto;
Ou que o maligno pensamento interno
Cubrir quizesse no contrario manto,
Ou sincéra vontade exercitava,
E a seu filho mulher me destinava.

46

Crescemos, eu e o filho, mas nas artes
Se não criou de illustre cavalleiro,
Nem de gentil, ou peregrino, as partes
Soube imitar seu animo rasteiro;
Com aspecto disforme os estandartes
Da soberba seguia, vão e inteiro;
Torpe no modo, e tal nos exercicios,
Que elle só de si mesmo é egual nos vicios.

47

Ora, o meu bom tutor, a homem tão digno
Unir-me em matrimonio procurava,
E do meu reino e leito peregrino,
Que ficasse consorte desejava;
Artes usou, e em práticas benigno
O pensamento seu me declarava;
Mas nunca esta promessa conseguia,
Antes, ou me callava, ou resistia.

48

Partiu-se em fim, mas com semblante escuro,
Onde o impio coração claro apparece,
E fez que a historia do meu mal futuro,
Na sua fronte escripta, eu propria lê-se;
O nocturno repouso, mal seguro,
Turbam estranhos sonhos, e parece
Que já um fatal horror, na mente impresso,
Era do damno meu preságio expresso.

49

Mil vezes a materna sombra via,
Palida imagem, em doloroso estado:
Quão diversa, ai de mim! do que já havia
Visto o seu bello rosto retratado!
Foge da morte, ó filha, me dizia,
Que te ameaça lamentavel fado,
Foge ao veneno e ferro, que em teu damno
Se prepára, do perfido tyranno.

50

Mas, que importa, ai de mim! que do perigo
Fosse o peito preságo em tantas dores!
Se, não sabendo achar conselho amigo,
Cedia a minha idade aos meus temores!
Sahir da minha patria sem abrigo,
Exposta dos desterros aos rigores,
Não queria, e julgava melhor sorte
Ter, d'onde tive o nascimento, a morte.

51

A morte receava; mas não via
Em mim para fugir-lhe atrevimento,
E descobrir o meu temor seria
Apressar mais o tempo ao fim violento:
Assi' inquieta e confusa discorria,
Batalhando co' a vida o pensamento,
Como aquelle, que espera, em sorte crúa,
Do ferro o golpe na garganta núa.

52

Em tal estado, ou fosse amiga sorte,
Ou que a peor me guarde o meu destino,
Um dos ministros da famosa corte,
Que meu pai fez criar desde menino,
Me revelou o tempo da cruel morte,
Que o fero machinava de contino,
E que elle mesmo promettido havia
De dar-me a mim veneno aquelle dia.

53

E logo accrescentou, que a minha vida
Só no fugir podia achar sagrado,
E que em mais segurança na fugida,
Amparar-me intentava fiel e ousado:
Fiquei de tanto auxilio soccorrida,
Com mais socego obrando em tal cuidado,
E em noite escura, a fuga prevenindo,
Tio e patria deixando, o fui seguindo.

54

Sahiu da noite tão cerrado o escuro,
Que com sombras amigas me cobria,
E com duas criadas me aventuro,
Na sorte adversa eleita companhia,
A vêr da minha patria o nobre muro,
Tal vez chorando, os olhos revolvia,
Que d'esta vista, em lagrimas desfeitos,
Jámais podiam vêr-se satisfeitos.

55

Faz um só curso a vista e o pensamento,
E a seu pezar os pés vão por diante;
Qual náu, a que improviso e fero vento
Da desejada patria põe distante;
Noite e dia pizei com pé violento,
Sitios, que jámais viram caminhante,
E aos confins do meu reino em fim chegadas,
Fômos em um castello recobradas.

56

De Aronte era o castello, e elle havia sido
Quem do perigo então me resgatava,
E vendo que comigo era fugido,
Das suas traições o fero se irritava.
Já contra os dous no odio enfurecido,
Dos seus mesmos delictos nos culpava,
E fazer réus a ambos pretendia
Das traições, que elle proprio commettia.

57

Disse, que eu tinha Aronte convocado
Para dar-lhe veneno na comida,
Por livrar-me do jugo moderado
Com que estava por elle então regida,
Que em lascivo desejo executado
A amantes mil queria estar unida.
Antes do Céu o fogo em mim se acenda,
Ó santa honestidade, que eu te offenda!

58

Que fome de ouro, e sêde junctamente
Do meu sangue, este barbaro tivesse,
Não dá a meu coração dôr tão vehemente,
Como que á minha honra se atrevesse.
Teme o tyrano os impetos da gente,
E tanto a sua mentira adorna e tece,
Que encuberta a noticia da verdade,
Não ha quem me defenda na cidade.

59

Já o meu docel occupa, e tem na fronte
Os resplandores da real corôa;
E porque a tyrania se remonte,
Dos meus damnos e injurias se corôa.
Que no castello ha de abrasar Aronte,
Se á prisão se não dér, fero apregôa,
E junctamente a mim, e aos meus consortes,
Estragos annuncía, guerra e mortes.

60

E isto diz que fará, porque da cara
Crê, que só póde a affronta assim lavar-se,
E os gráus da honra e sangue, que eu manchára,
A seu antigo estado restaurar-se;
Mas, que o temor o obriga, é cousa clara,
De que o sceptro por mim possa cobrar-se,
Pois só, se eu falto, fica estabelecido
No reino, que por elle hoje é regido.

61

E bem o fim d'este impio desejado
Poderá conseguir-se facilmente,
E o fogo das suas iras apagado
Co' o meu sangue, verá sua furia ardente,
Se o não védas, Senhor, por mim chamado,
Miseravel, menina, orphã, innocente;
Este pranto a teus pés me valha tanto,
Que redima o meu sangue, com meu pranto.

62

Por estes pés, com que a soberba opprimes,
Por estas mãos, com que a innocencia amparas,
Por tuas altas victorias, e os sublimes
Templos, por que tens feito acções tão raras:
Razão é (pois só pódes) que me animes,
Que, se em favorecer-me te declaras,
Pio e justo serás, bem que a tal feito
Menos move a piedade, que o direito.

63

Tu, a quem o Céu divino deu por fado
Querer e obrar tudo, o que justo seja,
A mim conserva a vida, a ti o estado,
Que teu será, quando por mim se reja;
De tanta multidão me seja dado
Levar só dez heroes, porque sobeja,
Se o povo me é fiel e os senadores,
Qualquer d'elles a obrar acções maiores.

64

Antes um dos melhores, que fiada
Tem a custodia da secreta porta,
Promette abril-a, e inda ao palacio entrada
Dar-me de noite off'rece, e só me exhorta
Que procure de ti ser ajudada;
Porque co' os poucos teus mais se conforta,
Do que se um grande exercito tivera:
Tanto a tua insignia e nome se venera!

65

Dicto isto, cala, e a reposta attende
Com acção, que emmudece a voz e o rogo.
Godfredo o dubio coração suspende,
Sem achar nos discursos desafogo;
Teme o barbaro engano, e cauto entende
Que os que a Deus são infieis, lh'o serão logo;
Mas da outra parte 'nelle o pio effeito
Se excita, que não dorme em nobre peito.

66

Nem só a usada e natural piedade
A querer dar-lhe auxilio o persuadia,
Mas tambem o commove a utilidade,
Que de ella ter Damasco se seguia;
Pois, rendendo cortez grata amizade,
Ajudar seus designios poderia,
Que dar-lhe auxilio de armas, ouro e gente,
Contra o Egypcio podia facilmente.

67

Em quanto elle indeciso á terra dada
A vista mostra, e o pensamento gira,
Ella põe 'nelle os olhos, que, enlevada
De seu rosto e acções, jámais retira;
E, julgando a reposta retardada,
Mais do que imaginou, teme e suspira;
Nega elle em fim a graça, que pedia,
Mas com benevolencia e cortezia.

68

Se em serviço de Deus não se elegêra
Para este unico emprego a nossa espada,
Não só teu mal piedade me devêra,
Mas tua pena se vira remediada;
Mas, emquanto na empreza persevera
De vêr a gran' cidade libertada,
Justo não é que eu diminua a gente,
E a esperança do triumpho desalente.

69

Mas, palavra te dou, que soccorrido
Teu desejo será no que procura,
Tanto que do vil jugo fementido
A gran' Jerusalem ficar segura.
Tu cobrarás o reino, que has perdido,
Quando eu tenha lugar; porque é loucura
Que a piedade me faça impio guerreiro,
Não dando o seu direito a Deus primeiro.

70

Humilde a dama, a estas razões se inclina,
E os olhos põe no chão, suspensa um tanto;
Mas, outra vez erguendo-os, determina
Que chore a voz, emquanto falla o pranto.
Triste, diz: e a quem deu a luz divina
Vida mais grave, e immudavel tanto?
Que em si converte a alhêa natureza
Quanto ha na minha sorte de dureza!

71

Já não fica esperança ao meu tormento,
Pois aos rogos se nega um peito humano;
Que é loucura esperar, que o meu lamento,
Que ao pio não moveu, mova ao tyrano:
Nem já accusar-te de inclemente intento,
Negando um breve auxilio a tanto damno,
Sómente accuso o Céu, cuja crueldade
Fez em ti inexoravel a piedade.

72

Nem tu, nem tua bondade conhecida,
O favor nega á minha triste sorte;
Mas o destino meu, que a anciosa vida
Quer impio conduzir a infausta morte;
Pouco julgou ficar destituida
Dos charos paes, na edade menos forte,
Mas quer do reino vêr-me despojada,
E victima ao cutello ser levada.

73

E já que a lei do zêlo e honestidade
Faz, que aqui me detenha inutilmente,
D'onde acharei soccorro? Ou que piedade
Livrará de um tyrano uma innocente?
Em nenhum sitio espero immunidade:
Tudo se occupa da sua furia ardente;
Mas, pois é em vão fugir, e vejo a morte,
Eu a quero ir buscar altiva e forte.

74

Calou-se; e pareceu que se acendia
Um furor nos seus olhos generoso,
E os pés movendo, mostra que queria
Partir-se, com affecto lastimoso:
O desatado pranto já corria,
Como o produz a ira dolorosa,
E as lagrimas, que á luz do sol brilhavam,
Perolas e cristaes assemilhavam.

75

As faces, a que deu vivos humores,
Que aos extremos corriam do vestido,
Parecem brancas e encarnadas flores,
Regadas com orvalho dividido;
Quando nos matutinos resplandores
Expõe á aura o seio humedecido,
E a Alva se mostra por sahir formosa,
De tocar-se com ellas desejosa.

76

Porém, o humor das lagrimas espessas,
Que rôsto e peito adornam repartidas,
Chammas produz, que, em peitos mil acezas,
Prendem com mais vigor, por escondidas.
Oh! milagre de amor, cujas pavezas
Ardem, de fogo e agua procedidas!
Mais do que a natureza és poderoso;
Mas em virtude d'esta mais forçoso.

77

A bem fingida dôr muitos obriga
A acompanhal-a em pranto verdadeiro,
E não houve nenhum, que em si não diga,
Se Godfredo aqui mostra o peito inteiro,
Ou leite de cruel Tigre o desobriga,
Ou lhe deu penha dura o ser primeiro,
Ou onda, que no mar se quebra e escuma,
Pois quer, que tal belleza se consuma.

78

Mas o mancebo Eustasio, cuja cara
De piedade e de amor é mais ardente,
Em quanto cada qual se não declara,
Se põe diante, e falla ousadamente.
Irmão, diz, e senhor, pouco repara
Em seu nativo ser a tua alta mente,
Se ao desejo commum, que hoje te roga,
O usado privilegio se derroga.

79

Eu não digo, que os Cabos, que asseguram
A obediencia dos povos dominados,
Movam os pés da empreza, de que curam,
Deixando os postos seus desamparados;
Mas dos que voluntarios se aventuram
A esta guerra, sem cargos sinalados,
Bem parece, Senhor, que te é decente
Deixar eleger dez de tanta gente.

80

Do serviço de Deus não se retiram
Os que a justiça a uma mulher defendem,
E sempre os Céus despojos admittiram,
Que de um tyrano morto se lhe rendem;
A mim não só á empreza me atrahiram
Altas razões, que á utilidade attendem,
Mas ser da ordem grande, que professo,
Donzellas amparar, preceito expresso.

81

Ah! não queiraes, por Deus, que lá se diga
Em França, onde é estimada a cortezia,
Que se enjeitou de nós risco ou fadiga
Por uma causa em si tão justa e pia!
Eu por mim já deponho elmo e loriga,
E me descinjo a espada, pois seria
Cavallo e armas reger mais guerreiro,
Nome indigno usurpar de cavalleiro.

82

Assim disse. E com elle junctamente
Todo o esquadrão, 'numa só voz unido,
Diz, que o seu voto é util e prudente;
E é o capitão dos rogos opprimido:
Cedo, elle diz, a impulso tão vehemente,
E dou-me, 'neste caso, por vencido;
Consiga esta o dom, que eu dar não posso,
Por meu conselho não, mas pelo vosso.

83

Mas se a Godfredo crêdes, algum tanto
O affecto moderai no amante peito:
Isto só disse. E sobejou no entanto
Para que cada qual se julgue eleito.
Mas que não póde da belleza o encanto?
E da lingua amorosa o amante effeito?
Sahiu d'aquella bôca aurea cadêa,
Que prende as almas, e o discurso enfrêa.

84

Logo Eustasio lhe diz: desde esta hora
Cessem, ó bella dama, os teus desmaios,
Que do soccorro, que o teu peito implora,
Brevemente verás fortes ensaios.
Serenou logo; e rindo mostrou fóra
A bella Armida, sem nublado os raios,
Namora ao Céu a sua belleza, e entanto
Enxuga um bello véo da vista o pranto.

85

Rende-lhe, docemente proferidas,
Graças pela alta graça, que alcançava;
Diz, que sempre serão no mundo ouvidas,
E que em seu coração firme as gravava;
Quanto falta ás palavras suspendidas,
Muda eloquencia em actos publicava;
E assim soube encubrir seu impio intento,
Que nenhum lhe penetra o pensamento.

86

E vendo que a fortuna alegremente
Principio dava á sua traidora idêa,
Antes do seu designio ser patente,
Quiz logo o fim dispôr da empresa fêa:
Com acções amorosas, docemente
Venceu nas artes Circes e Medéa,
E com voz de serêa em seu concento
Adormeceu o engenho mais attento.

87

Todas as artes usa, onde colhido
Veja na rêde algum novel amante,
E o seu rôsto, que a todos é fingido,
A tempos muda affectos e semblante;
Ora recolhe honesta o apetecido
Olhar, ora o dispensa de inconstante;
Áquelles dá castigo, freio a estes,
Como os julga no amor tardos ou prestes.

88

Se vê que a algum da sua affeição desvia
De servir sem esperança a dura pena,
Mostra um benigno riso, d'onde envia
Tanta luz, que os nublados lhe serena;
Desperta nos desejos, e confia
Aos que a tardança, ou já o temor condemna,
E a todos inflammando em tempo breve,
Dos gelados no amor desfaz a neve.

89

Aos que vê, que, atrevidos na apparencia,
De um capitão, que é cego, são guiados,
Os obriga a temor e reverencia,
Vêr seus olhos e dictos moderados;
Mas dando o rôsto de iras evidencia,
Tem de piedade os raios disfarçados
De modo, que nenhum se desespera;
E é mais amada, quando está mais féra.

90

Mostrar-se algumas vezes retirada,
Por enganar na cara e acções fingidas,
E tendo a vista em pranto já banhada,
Faz recolher as lagrimas vertidas.
'Nestas artes, em fim, toda empregada,
Mil simples almas deixa enternecidas,
Forjando por matar com mais rigores,
Em fogo de piedade, armas de amores.

91

E tanto que se furta a este cuidado
De despertar no amor nova esperança,
Busca aos amantes logo, em bello agrado,
Vestindo a face alegre similhança;
Resplandecer faz, quasi um sol dobrado,
Tudo o que a vista bella, e o riso alcança,
Sobre as nuvens da dôr, que, escurecidas,
Nos corações estavam repartidas.

92

Mas se doce fallava, e doce ria,
Enlevando o sentir dobre doçura,
Dos corações as almas dividia,
Pouco usadas a vêr tanta brandura.
Ah! fero amor! em cuja tyrania,
Veneno e mel a um tempo se mistura!
Sempre egualmente, com fatal ruina,
Sáhe de ti o achaque e a medicina.

93

Nos contrarios em fim, de neve e fogo,
Em riso, em pranto, entre esperança e medo,
Faz dos amantes zombaria e jogo,
A enganadora dama, ou tarde, ou cedo;
Se algum na voz cobarde exprime logo
Das suas altas penas o segredo,
Finge não vêr (a amores pouco usada)
A alma em suas palavras declarada.

94

Na vergonhosa vista á terra dada,
A fingida modestia adorna e cora,
Deixando a branca neve matizada
Das rosas, com que a bella cara enflora.
Qual nas horas da alegre madugrada
Vemos na luz primeira a linda aurora,
E a côr da indignação sáhe juctamente,
Que co' a vergonha misturar-se sente.

95

Se algum mostrar a chamma pretendia,
E ella de algum signal primeiro o colhe,
Furtava-lhe tal vez, tal concedia
Modo e tempo ao fallar, que outra vez tolhe.
Assi' o traz enganado noite e dia,
'Té que desesperado se recolhe;
Bem como, ao que na caça succedera
Perder o rasto da seguida fera.

96

Estas as artes foram, com que os peitos
Se deixaram prender furtivamente,
Antes as armas, que em mortaes effeitos
Liberdades prenderam docemente.
Theséo, Achilles e Hercules, sujeitos
A amor, já não admiram justamente;
Pois os que por Jesus a espada esgrimem,
Dos laços do inimigo hoje se opprimem.

CANTO QUINTO

Gernand tué par Renaud.

CANTO QUINTO

ARGUMENTO

Do gran' Reynaldo se offendeu Gernando,
Porque aspira ao lugar, que elle pretende;
E motivo á sua morte lhe foi dando
Nas soberbas palavras, com que o offende.
Não quer o matador ser posto em bando,
Nem sujeitar-se a quem prendel-o emprende;
Parte Armida contente da sua preza,
E ao campo chegam novas de tristeza.

1

Em quanto a bella Armida os cavalleiros
Com traidores afagos atrahia,
E não sómente espera os dez guerreiros,
Mas furtar outros muitos pretendia:
Cuida Godfredo a quaes aventureiros
Encommende a facção, de que ella é guia,
Que o merito da cópia desejosa,
Esta eleição fazia duvidosa.

2

Mas com provido aviso finalmente,
Que elegessem, dispoz, á sua vontade,
Quem a Dudon succeda justamente,
E que este os dez nomes, que lhe agrade;
Ordena em fim, com meio tão prudente,
Não dar queixas á amante mocidade;
Mostrando ao mesmo tempo, que é excessiva
A estimação, que faz da esquadra altiva.

3

Chama-os a si, e lhe diz: Com tal cautella
Foi já de vós minha promessa ouvida,
Que era só de cumprir-lhe a esta donzella
Em melhor tempo a graça concedida;
Mas de novo a declaro, e bem póde ella
Ser pelo vosso parecer seguida,
Que 'neste mundo vário e turbulento,
É constancia mudar de pensamento.

4

Mas, se acaso entendeis, que não convénha
Ao valor vosso rejeitar perigo,
E o desejo impaciente vos empenha
A deixar o conselho cauto e amigo,
Não seja, que eu violentos vos detenha,
Que já do que dizia me desdigo,
Porque seja comvosco, como deve,
Do meu governo o freio, brando e leve.

5

De haver de ir, ou ficar, o duvidoso
Voto, de vosso arbitrio só dependa,
Como primeiro ao capitão famoso
Dar novo successor hoje se attenda;
E o que ficar eleito ao cargo honroso,
Os dez eleja, sem que a mais se estenda,
Que nisto o livre imperio em mim conservo,
E a dez sómente o voto lhe reservo.

6

Disse Godfredo. E o irmão, por toda a gente,
Que 'nelle a voz cedêra, lhe responde:
Como a ti, gran' Senhor, te é conveniente
O valor, que ao teu ser bem corresponde,
Assi' o vigor do coração valente,
Que por nós se exercita, não se esconde,
Pois seria a tardança nesta empresa,
Em outros providencia, em nós vilesa.

7

E pois é o risco de tão leve damno
Comparado co' a prol, que o contrapesa,
Os dez sómente, que lhe déste humano,
Seguirão da donzella a honrosa empresa.
Assim conclue, e o cauteloso engano
Faz, com que mais se occulte a mente acesa;
E os outros de alcançar honras maiores
Fingem desejos, que são só de amores.

8

Mas o Bulhão mais moço, que já olhava
Como zeloso ao filho de Sofia,
E as prendas altamente lhe invejava,
Que em mais amavel gentileza via;
Cautamente na empresa procurava
Desvial-o da amante companhia,
E trazendo o rival comsigo á parte,
Assim lhe falla com lisonja e arte:

9

Ó, de famoso pai, filho excellente,
Nas armas sublimado, inda menino,
Quem ha de ser d'este esquadrão valente,
Que nós seguimos, cabo peregrino?
Eu, que a Dudon illustre facilmente
Cedi, porque na idade era o mais digno,
Eu, de Godfredo irmão, te cedo e elejo;
Porque, se tu o não és, outro não vejo.

10

A ti, que aos mais igualas na nobresa,
Faz o valor, que capitão te acclame,
Nem me desdenharei, que 'nesta empresa
O mór Bulhão menor aqui se chame.
Ser por ti governada intenta, e presa
A esquadra, porque mais seu nome afame;
Pois que o valor despresas me asseguro,
Que no escuro da noite é sempre escuro.

11

Aqui terá lugar d'onde se empregue
O esforço teu, com fama mais luzida,
E eu saberei fazer, que não te negue
Nenhum dos mais a honra a ti devida;
Mas, porque mais agora me socegue
'Nesta empresa fatal, que intenta Armida,
O abitrio de ti impetro, como amigo,
De acompanhal-a, ou de ficar comtigo.

12

Calou-se Eustasio. E os ultimos accentos
Não preferiu sem dar ao rosto cores,
E os seus mal encubertos pensamentos,
Rindo-se o outro, viu que são de amores;
Mas, porque ao peito amor com golpes lentos
Lhe introduziu mais debeis os ardores,
Nem os rivaes com impaciencia via,
Nem seguir a donzella pretendia.

13

Traz no seu pensamento em fé constante
A morte de Dudon sempre esculpida,
E por deshonra tem, que ao fero Argante
Mais tempo se dilate a injusta vida.
A dôr se lhe renova penetrante
Em falar no alto posto, a que o convida,
Bem, que o menino coração gostava
Do doce som do applauso, que escutava.

14

E assim, logo responde: O gráu sublime
Mais merecer, do que alcançar, pretendo;
E em que o valor do peito me sublime,
A inveja de altos sceptros desatendo;
Porém, quando honra tal por ti se estime,
Que se me deve a mim, não me defendo,
Que devo estar em fé de agradecido
A tão grande amizade conhecido.

15

Nem busco, nem recuso o cargo; e quando
Eu seja o capitão, tu dos eleitos
Serás; Eustasio o deixa, e vai buscando
Votos, que ao seu affecto estêm sujeitos;
Mas pretendia o princepe Gernando
O posto, e em que de amor sinta os effeitos,
Póde mais no seu peito, que se inflamma,
O desejo da honra, que o da dama.

16

Filho Gernando é dos Reis Norvegios,
Que imperam muitos reinos; e o motivo
D'estas corôas, e estes sceptros regios
Do pai e dos avós, o fazem altivo;
Altivo ao outro os proprios privilegios
São, mais do que os alheios, incentivo,
Posto que a seus avós por toda a terra
Illustres acclamou a paz e a guerra.

17

O barbaro senhor sómente cura
De que ao ouro e dominio só se attenda,
E toda a mais virtude julga escura,
Que titulo real não comprehenda;
Soffrer não quer no posto, que procura,
Que outrem com elle em meritos contenda,
E tanto se enfurece, que, sem meio,
Perde o modo a razão, a ira o freio.

18

Logo o maligno espirito do Averno,
Que 'nelle larga estrada aberta via,
Tacito lhe entra ao peito, e ao governo
Da sua mente lisonjas prevenia.
A qui continuamente o odio interno
Mais avivado ao coração fazia;
E faz, que na alma, que furor exhala,
Pareça, que uma voz assim lhe fala:

19

A ti se oppõe Reynaldo? Tanto valem
Os seus antigos heroes valerosos?
Diga, pois, quer comtigo que se igualem,
Que tributária gente os faz gloriosos?
Ambos contaes, nos sceptros, que prevalem,
Tu vivos, e elle mortos numerosos.
Ah! quanto ousa um senhor de indigno estado!
Senhor na serva Italia procreado.

20

Já agora, ou vença, ou perca, sem victoria
Não ficará, se és d'elle competido;
Porque sempre dirá do mundo a historia:
Este já de Gernando émulo ha sido;
D'antes podia dar-te fama e gloria
O cargo de Dudon, que te é devido,
Mas já não te é glorioso o merecel-o,
Que este o preço lhe tira em pretendel-o.

21

E se depois que o corpo não respira,
As acções nossas de algum modo sente,
Como crês, que no Céu, de nobre ira
O bom velho Dudon se mostre ardente?
Em quanto assim soberbo os olhos gira,
O temerario ousar-lhe põe na mente,
Que, a pesar dos seus meritos e idade,
Um menino inexperto ouse igualdade.

22

E não só o ousa e intenta; mas louvores
Lhe rende o caso, em vez de castigar-se,
E ha quem o exhorte e ampare os seus verdores.
Oh! desdouro commum para animar-se!
Mas se tambem Godfredo, com favores
Fizer que do que é teu, possa gloriar-se,
Não será bem, que tu te menoscabes,
Mas quanto pódes, mostra, e quanto sabes.

23

O som da voz cruel a ira acende,
Que cresce como a chamma commovida;
No coração não cabe, e achar pretende
Até nos olhos seu furor sahida;
Quanto de mal e indignidade entende,
Diz de Reynaldo, em furia desmedida,
Soberbo o finge, e chama aos seus ardores
Louca temeridade e vãos furores.

24

E quanto de magnanimo e guerreiro,
De excelso e illustre 'nelle resplandece,
Assombrando com arte o verdadeiro,
Como se foram vicios, o escurece;
E tanto proseguiu, que o cavalleiro,
Émulo seu, a ousada voz conhece;
Mas nem por isso elle modéra o forte
Impeto cego, que o guiava á morte.

25

Que o réu demonio, que a sua lingua move,
E dá vigor e fórma ao seu despeito,
Faz que sempre os ultrages lhe renove,
Isca junctando no inflammado peito.
Um sitio havia no campo, onde, a que prove
As forças, vai concurso nobre e eleito,
E entre exercicios de diversas sortes
Dá mais firme vigor aos membros fortes.

26

Aqui, pois, d'onde a turba é mais copiosa,
Como é costume seu, Reynaldo accusa,
E vibra, como frecha venenosa,
A lingua, que lhe tem o Averno infusa.
Ouve Reynaldo as vozes, e a fogosa
Ira não póde já ter mais reclusa:
Mentes, gritou, e a elle em força crúa
Se abalança, levando a espada núa.

27

Foi relampago a voz, trovão a espada,
Como annuncio do raio, que caía;
Tremeu aquelle, e fuga assegurada,
Para escapar da morte, pretendia.
Mas, na presença de heroes illustrada,
Fez semblante de intrepida ousadia,
Ao gran' contrario espera, e sem detensa
A espada pôz em acto de defensa.

28

Quasi a este tempo espadas mil ardentes
Ferir fogo se vêem, e a um tempo esgrimem,
Que a turba vária das mal cautas gentes
De toda a parte corre, e tudo opprimem;
De incertas vozes, brados differentes,
Tal confusão e rumor vago exprimem,
Qual se ouve á borda da agua, quando os ares
Confundem seus murmurios e os dos mares.

29

Mas o estranho rumor não desalenta
No offendido guerreiro o impulso e ira;
As defensas despresa; e, quanto intenta
Deter-lhe o passo, que á vingança aspira,
Romper por entre as armas fero intenta,
E a espada, como raio, em torno gira,
E fez caminho tal, que, sem ter conta
Com defensores mil, Gernando afronta.

30

Co' a valerosa mão, nas iras mestra,
Vai mil golpes tirando, que reparte
Ora ao peito, ora á cara; e ora á destra
O ferro aponta, ora á sinistra parte;
E tão rapida em fim, tão forte e dextra
Enganar sabe a vista, e vence a arte,
Que, sem ser esperadas, as feridas
Se empregam d'onde menos são temidas.

31

Nem descançou, até que no peito immersa
Viu uma e outra vez a forte espada:
Cáhe o triste, ferido em sorte adversa,
E a alma e espirito deu por dobre estrada.
Logo a espada embainhou, de sangue aspersa,
O vencedor, e, sem deter-se em nada,
D'alli para outra parte se retira,
E do animo cruel depoz a ira.

32

Vem ao tumulto o pio Godfredo em tanto,
E vê o fero espectaculo improviso;
Tinto de Gernando em sangue o pêllo e o manto,
Que da sua morte indicio foi preciso;
Ouve os suspiros, a querela e pranto,
Que são do mal do cavalleiro aviso,
E disse: Aqui, onde mais obra o preceito,
Quem foi o que ousou tanto, e tanto ha feito?

33

Arnalto, do seu principe querido,
Refere logo o caso, e em muito aggrava,
Que Reynaldo o matasse, commovido
De um ligeiro motivo, em furia brava,
Que o ferro, que por Christo foi cingido,
Contra os campeões de Christo se voltava,
Soberbo desprezando os seus decretos,
Que a nenhum dos do campo eram secretos.

34

E que por lei é réu de morte, e deve,
Como o edicto impõe, ser castigado,
Tanto por o delicto não ser leve,
Quanto pelo lugar, que foi violado;
Que se do crime seu, perdão receve,
Ficará a cada qual o exemplo dado,
Fazendo os offendidos nesciamente
O que aos juizes só justo é, e decente.

35

Discordias e contendas (accrescenta)
Nascerão, pois a causa o persuade;
Os meritos do morto representa,
E quanto excitar póde ira e piedade:
Mas, ao que elle refere oppôr-se intenta
Tancredo, expondo as causas e a verdade:
Godfredo o escuta, e em fera semelhança,
Mais temor offerece, que esperança.

36

Diz Tancredo: Á memoria é bem que venha
Quem, e qual é, Senhor, Reynaldo forte,
Qual honra por si mesmo lhe convenha,
Pela sua clara estirpe e régia sorte,
E por Guelfo seu tio, e que se tenha
É justo nos castigos vário norte,
Vário é um mesmo delicto e os gráus sinalam,
Que só é justo o igual, nos que se igualam.

37

Responde o capitão: Do mais sublime
O mais humilde aprenda a ter receio,
Nem me aconselhas bem, que o mando estime,
Se qués, que aos que são grandes largue o freio;
A desprezar o imperio é bem me anime,
Se só cabo da plebe me nomeio,
E o sceptro vergonhoso, com que impero,
Se com tal lei foi dado, eu não o quero.

38

Porém livre foi dado, e venerando,
Nem soffrerei, que algum m'o contradiga;
Porque bem sei como usar deve, e quanto,
Aquelle, que premêa e que castiga.
Sei, da igualdade os meios observando,
Quanto aos supremos e infimos obriga.
Assi' disse; e Tancredo, emmudecido,
Da reverencia se mostrou vencido.

39

Raymundo, que observou sempre a severa
Rigida antiguidade, o applaudia.
D'esta maneira só, quem sabio impera,
Se mostra veneravel, lhe dizia,
Que mal da disciplina as leis venera
Quem aos delictos no perdão se fia;
Cáe o reino, em custosa experiencia,
Se o temor não é base da clemencia.

40

Assi' disse; e ás palavras, que escutára,
Não quiz fazer Tancredo mais demora,
A vêr-se com Reynaldo volta a cara,
E azas, parece, dava a um Bruto agora.
Reynaldo, quando ao fero lhe tirára
O orgulho e vida, para a tenda fôra.
Aqui Tancredo chega, e, testemunha
Da severa resposta, a summa expunha.

41

E logo diz: Bem que a apparencia externa
Não é do coração prova sabida,
Que em parte muito occulta e muito interna,
A mente dos mortaes jaz escondida:
Com tudo ouso affirmar, que o que governa,
Na tenção que descobre conhecida,
Que agora hajas de estar, se persuade,
Qual réu vulgar, sujeito á sua vontade.

42

Sorriu-se aqui Reynaldo, e com semblante
Que cholera entre o riso scintilava,
Sujeite-se ás prisões, disse arrogante,
Quem tem, ou fez a liberdade escrava:
Livre eu nasci, e hei de morrer triumphante
Do que indigna prisão me preparava;
Usada ao ferro é esta dextra, e usa
Gloriosas palmas, laços vís recusa.

43

Mas se aos meritos meus estes favores
Lhe dá Godfredo, e intenta aprisionar-me,
E, qual homem vulgar, os seus furores
A carcere plebeu querem mandar-me;
Venha, ou mande, que, firme e sem temores,
Farei que as armas só possam julgar-me;
Fera tragedia quer que se apresente
Por passatempo da contrária gente.

44

As armas pede, e a cabeça e peito
De finissimo ferro adorna irado;
Faz que a seu braço o escudo estê sujeito,
E que a espada fatal lhe occupe o lado;
Tem o semblante seu de augusto aspeito,
Qual sóe o raio, as armas illustrado;
A Marte do céu quinto parecido,
Quando baixa de ferro e horror cingido.

45

Tancredo, em tanto, o espirito e furores
Da alta arrogancia, moderar procura.
Mancebo invicto, diz, cujos ardores
Sei que desprezam toda a empreza dura,
Bem conheço, que, entre armas e terrores,
A tua virtude excelsa está segura;
Mas não permitta o Céu que incautamente
Mostres em nosso damno, o ardor valente.

46

Dize-me: por ventura as mãos pretendes
No teu sangue civil aqui manchar-te?
E nos christãos feridos não entendes
Que a Christo has de ferir, de quem são parte?
A honra transitoria, que hoje emprendes,
Que, qual onda do mar, se chega e parte,
Póde comtigo mais, que aquella gloria,
Que tem nos Céus eterna a sua memoria?

47

Ah! não, por Deus: vence-te a ti, e reprime
Essa feroz soberba sabiamente;
Cede, não por temor, mas porque estime
E pague o teu ceder o Céu potente;
Se basta o meu exemplo a que te anime,
Bem que dado na idade florescente,
Tambem um tempo provocado estive
A ir com fieis á contenda, e me contive.

48

Pois tendo eu já Cilicia conquistado,
E 'nella postos os pendões de Christo,
Baldovinos, com termo estranho e ousado,
A occupou, e fez d'ella indigno aquisto;
Porque, na fé de amigo assegurado,
O intento seu não pude ter previsto,
E outra vez pelas armas commettel-o
Nunca intentei, e pude bem fazel-o.

49

E se a prisão sómente aqui recusas,
E ao laço vil te mostras iracundo,
E os vários pareceres segues e usas,
Que pela lei da honra approva o mundo,
Bem, pois eu fico, ao capitão te escusas,
Parte a Antiochia, d'onde está Bohemundo,
Que retirar-te do impeto primeiro
O conselho será mais verdadeiro.

50

Presto succederá, se acaso vemos
O Egypcio contra nós, e outros paganos,
Que do valor, que em ti nos falta, achemos,
Para chamar-te, illustres desenganos;
Pois sem ti sente o campo, que regemos,
Quasi de um corpo sem ter mãos os damnos.
Guilhelmo chega, o parecer approva,
E que d'alli com pressa o passo mova.

51

Aos seus conselhos a iracunda mente
Do audaz mancebo, docil se mostrava;
E tanto, que partir-se brevemente,
Aos seus mais confidentes declarava.
Muita concorreu logo amiga gente,
Que partir-se com elle procurava;
Porém, grato aos que querem acompanhal-o,
Com dous criados só, monta a cavallo.

52

Com desejos partiu de eterna e alma
Gloria, que o nobre coração lhe incita;
Magnanimas emprezas leva na alma,
Que a obrar acções famosas o habilita;
Ir-se aos imigos, e ou cypreste ou palma
Merecer pela fé, no peito escripta;
Correr o Egypto, e penetrar a donde
O grande Nilo o seu principio esconde.

53

Guelfo, depois que o moço generoso
Vê, que com sua licença se partia,
Sem que em mais se detenha, cuidadoso
Buscar o alto Godfredo pretendia.
Este, em vendo-o, levanta a voz, e ancioso
Lhe diz: Guelfo, eu buscar-te já queria,
E despedi por uma e outra parte
Alguns araldos nossos a buscar-te.

54

Faz, que os mais se retirem, e em secreto
Com elle, em grave práctica ficava:
Teu sobrinho, lhe disse, hoje indiscreto
Passou na ira além do que eu cuidava;
Mal, desprezando o público decreto,
A desculpa terá, que eu desejava;
Que a tenha estimarei, com justos modos,
Mas sabe que Godfredo é igual com todos.

55

E do justo será em qualquer delicto
Custodia, e defensor de toda a sorte,
Guardando no julgar o illustre rito
De mostrar sem paixões o peito forte;
Mas se Reynaldo a não guardar, o edito,
Que é da honra militar seguro norte,
Foi, como alguns me dizem, provocado,
Venha per ante nós a ser julgado.

56

Livre, debaixo da homenagem venha,
Que isto aos meritos seus dar hoje intento;
Mas, se acaso soberbo vir desdenha,
(Que eu lhe conheço o intrepido ardimento)
Faze que o teu discurso lhe prevenha
Voto melhor; não queira que, violento,
Do alto imperio e das leis, que não venera,
Vingança tome rigida e severa.

57

Disse; e Guelfo responde: Valerosa
Alma não póde haver, que attenda á fama,
Que, ouvindo contra si voz injuriosa,
Da ira enfrear possa a ardeute chamma.
E se o offensor matou com furia honrosa,
Quem porá meta á ira, que se inflamma?
Quem a offensa terá tão commedida,
Que aos golpes saiba dar pezo e medida?

58

Mas ao que ordenas tu, que ao sublimado
Juizo teu o joven obedeça,
Tanto d'este lugar está apartado,
Que é impossivel já agora, que appareça;
Mas eu farei por armas, que provado
Fique, a quem murmural-o se offereça,
Ter, apesar de seu maligno dente,
Castigo a injusta offensa justamente.

59

Com razão, digo, ao tumido Gernando
Cortou o orgulho da soberba altiva.
Só, se elle errou, foi em quebrar o bando,
E esta dôr terei na alma sempre viva.
Calla-se. E diz Godfredo: Ora vagando,
Leve a outra parte as rixas, e tu esquiva
Espalhar de questões nova semente;
Cesse, por Deus, discordia tão vehemente.

60

De procurar o seu soccorro em tanto
A enganadora dama não cessava,
Gastando todo o dia em dispôr quanto
Arte, engenho e belleza ministrava;
E quanto despregava o negro manto
A noite, e no Occidente a luz fechava,
Co' aquelles da familia, que havia eleito,
Retirada cobrava o doce leito.

61

Mas, bem que seja mestra de enganosos
Modos gentis, discretamente obrados,
É tão bella, que agrados mais formosos
Não viram nunca os seculos passados,
Taes, que os heroes do campo mais famosos
Têm com seus olhos fortemente atados;
Mas, na isca de tanta galhardia,
Sómente o pio Godfredo não caía.

62

Em vão, armada de mortal doçura,
Atraíl-o pretende á amante vida,
Que; qual a ave abastada, não procura
Ir d'onde as mais lhe mostram a comida;
Tal elle, enfastiado da loucura
Do fallaz mundo, e a vista ao alto erguida,
Quantas traições intenta em sua belleza
O infiel amor, fazem baldada a empreza.

63

Nada o obriga a apartar-se das passadas,
Que o Céu lhe guia, em sanctos pensamentos;
Ella mil artes busca desusadas,
Novo Protheo, variando os fingimentos.
As almas arderiam mais geladas
Entre incendios tão doces e violentos;
Mas a graça de Deus tanto alli obrava,
Que pouco a maior arte aproveitava.

64

Como dos corações mais castos cria,
Que um girar dos seus olhos abrasava,
Oh! como a sua altivez hoje abatia,
E qual d'isto furiosa se admirava!
Voltar, em fim, as armas resolvia,
D'onde sem resistencia conquistava,
Qual capitão, que a inexpugnavel terra
Deixa, e para outra parte move a guerra.

65

Nem tambem seu traidor e bello aspeito
Fez acender Tancredo em seus ardores,
Que desejo maior lhe occupa o peito,
E lugar não deixava a outros favores;
Que se um veneno, de outro impede o effeito,
Tal preserva um amor de outros amores;
D'estes só não triumphou, e, ou tarde ou logo,
Tudo o mais abrasou seu doce fogo.

66

Ella (se bem lhe dóe, que não succeda
Tão plenamente o seu designio e arte)
Vendo, que prêsa tal se lhe conceda
De tantos heroes, se consola em parte.
E, antes que o engano seu lhe retroceda,
Leval-os tracta a mais segura parte,
D'onde, explicadas já as suas idêas,
Se vejam amarrar de outras cadêas.

67

E chegando-se o termo sinalado
Do soccorro, que lhe era promettido,
Ao capitão lhe diz: Sire, é chegado
O dia, que me estava concedido;
E se o tyrano, em nada descuidado,
Que tu auxilio me dás, tiver sabido,
As armas terá promptas á defeza,
E será mais difficil esta empreza.

68

E assim, primeiro que este aviso leve
Incerta voz de fama, ou certa espia,
Eleja a tua piedade em tempo breve
Os heroes, que hão de dar-me companhia;
Que pois do Céu favores sempre teve
A innocencia, a que opprime a tyrania,
Eu cobrarei meu reino, e a minha terra
Te será tributaria em paz e em guerra.

69

Assim fallou. E o general ao dito,
O que negar não póde, lhe concede;
Se bem na pressa, que ella dá ao conflicto,
Ser quem eleja os heroes lhe succede.
Quer cada qual na lista ser escripto,
Na costumada instancia se procede,
E a emulação, com que uns e outros contendem,
Importunos os faz no que pretendem.

70

Ella, reconhecendo os seus ardores,
Toma d'esta occasião novo argumento,
E lhe introduz no peito crueis temores
De zêlos, por castigo, e por tormento;
Sabe, que são caducos os amores,
Que sem taes artes vão com passo lento,
Qual ginete mais veloz discorre,
Quando outro corre elle, ou elle a outro corre.

71

Brandas palavras usa, e tal destresa
Na vista lisonjeira e doce riso,
Que algum não ha, que não inveje a empresa,
No temor e esperanças indeciso.
A turba dos amantes, por ser presa
Do amor, a que excitava um falso viso,
Sem freio corre já, nem tem vergonha
De que Godfredo em balde se interponha.

72

Elle, que egual satisfázer aspira
Todas as partes, e a nenhuma pende,
Postoque um tanto de vergonha e ira,
Nos desatinos dos heroes se acende,
Como obstinados nos desejos os vira,
Dar-lhe concordia de outro modo emprende:
Vossos nomes se escrevam, e em um vaso
Se ponham, disse, e juiz seja o caso.

73

De todos logo o nome alli se escreve,
D'onde extraído com rumor sonóro
O primeiro, que á sorte a empresa deve,
É o conde de Pembrosia Artemidóro;
O segundo lugar Gerardo teve,
E logo Vincisláo, que sem decóro,
Sendo tão grave, sabio e observante,
Hoje é com cãs menino e velho amante.

74

Oh! como tem o rosto alegre, e cheios
Os olhos do prazer, que o peito inunda,
Estes primeiros trez, que, entre os receios
Do seu desejo, a sorte lhe é jucunda!
De incerto coração, de zêlos feios,
Dão os mais apparencia furibunda.
E cada qual da bôca alli pendia,
Do que os papeis tirando, os nomes lia.

75

Guasco o quarto saíu, ao qual se segue
Rodulfo; e o sexto nome é de Olderico;
Logo Guilhelmo Roncilhon prosegue,
E o Baváro Eberardo, e o Franco Henrico.
Rambaldo o ultimo foi, que a amor entregue,
Depois a fé de Christo deixa inico
(Tal é o poder do amor). E aqui cerrados
No seu numero os dez, são os mais deixados.

76

De ira, de zêlos, e de inveja ardente
Chamam todos os mais injusta a sorte,
E ao mesmo amor accusám, pois consente
Que ella dos seus imperios seja o norte;
Mas, como do vedado a humana gente
Mostra desejo mais violento e forte,
Apezar dispõem muitos da ventura
Seguir a dama pela noite escura.

77

Querem sempre seguil-a a qualquer hora,
Por ella ao mór combate expondo a vida:
Ella em brandas palavras os namora,
E com doces gemidos os convida;
Ora com este, ora co' aquelle chora;
Diz, que por elles morre em tal partida;
Armam-se os dez em tanto, e sem detença
Godfredo, a que se partam, deu licença.

78

E sabio lhes adverte, á parte, á parte,
Quanto a pagana fé é incerta e leve,
E penhor mal seguro, e com qual arte
O homem fugir adversos casos deve;
Mas dá ao vento as palavras que reparte,
Nem de homem sabio amor votos receve;
Licença, em fim, lhe deu; mas a donzella
Não espera á sua partida a aurora bella.

79

Parte-se a vencedora, e os rivaes iam,
Quaes prisioneiros, do seu carro ávante,
E entre os males da ausencia, que sentiam,
Deixava as turbas de um e de outro amante;
Porém, quando no escuro a noite viam,
Que a silencio convida e somno errante,
Secretamente, como amor lhe ensina,
Seguem muitos a dama peregrina.

80

Segue-a Eustasio o primeiro, cuja pena
Mal esperou da noite a sombra escura,
E apressado caminha onde lhe ordena
De um capitão, que é cego, a vã loucura.
A noite passa tepida e serena;
Mas, ao romper da manhã bella e pura,
Achou de Armida a amante companhia,
D'onde em nocturno alvergue espera o dia.

81

Ancioso move o passo, mas na senha
Rambaldo o reconhece, e em voz subida
Lhe diz: que busca entre elles, e a que venha?
Venho, responde, acompanhar Armida,
Que não terá de mim, se o não desdenha,
Auxilio, ou servidão menos rendida.
Replica o outro: Pois de quem, e adonde
Foste elegido? E elle: do amor, responde.

82

A mim me elege o amor, a ti a ventura:
Qual de eleitor mais nobre ha sido eleito?
Disse Rambaldo então: Mal te assegura
Titulo falso, imposto sem direito;
Nem te fará de Armida a formosura
Entre os campeões legitimos acceito,
Illegitimo servo. E quem, expende
O mancebo já irado, m'o defende?

..

83

Eu t'o defenderei, outro replica,
E já a oppôr-se-lhe sáe, isto dizendo,
E com desejo, que egualmente o pica,
O outro a elle se move em furia ardendo;
Mas aqui estende a mão, e em meio fica
A tyranna, que a chamma está accendendo,
E a um lhe diz: tu sentiste injustamente,
Que a ti um amigo, a mim um campeão, se augmente.

84

Se me queres soccorrer, por que me privas
De valor tanto, e auxilio tão famoso?
Ao outro diz: Aqui bem grato arrivas
A amparar minha fama, ó valeroso,
Nem é razão, que vozes sinta esquivas
Acção tão nobre, intento tão glorioso.
Callou-se. E de hora em hora reparava,
Que outro novo guerreiro se chegava.

85

Qual de cá, qual de lá, se vêm chegando,
E sem saber um de outro, em furia ardia;
Ella os recebe alegre, e vai mostrando
Que gozosa em leval-os se partia;
Mas, quando veio a aurora a luz mostrando,
Godfredo, os que faltavam já sabia,
E a sua mente, presága em taes enganos,
De algum futuro mal temia os damnos.

86

'Neste ponto um ministro divisava
Polvoroso, anhelante, e á vista afflicto,
Como homem, que más novas annunciava,
Tendo na cara o sentimento escripto.
Este lhe diz: Senhor, com furia brava,
A grande armada partiu já do Egypto;
Guilhelmo é quem o avisa, esse que manda
Da gran' Liguria as náus, e a ti me manda.

87

E diz mais, que a vitualha prevenida
Pelas náus para dar soccoro á gente,
De camellos onustos conduzida,
Foi preza dos contrarios tristemente;
Feitos escravos, e perdendo a vida,
Quantos a defendiam fortemente,
Dos arabes ladrões, que ao pé do monte
Os assaltaram pela espalda e fronte.

88

E que furia é tão grande e desusada,
Com tal facção dos barbaros errantes,
Que, qual torrente de agua desatada,
Não ha para os deter forças bastantes;
E assi' convém, que mandes apressada
Alguma esquadra de varões possantes,
A assegurar a via peregrina,
Que ao campo vem do mar de Palestina.

89

Logo de uma a outra lingua, 'num momento,
A fama d'esta nova se estendia,
E o vulgo dos soldados turbulento,
Como presente a fome já temia.
O capitão, que o usado soffrimento
Faltar agora 'nelles advertia,
Alegres mostras no seu rosto dando,
A todos animava, assim fallando:

90

Ó vós, diz, que mil fomes, mil enganos
Comigo em tantas partes padecestes,
Campeões de Deus, que a reparar os damnos
Da sua fé parece, que nascestes;
Vós, que Persas e Gregos inhumanos,
Montes, mares e ventos não temestes:
As carrancas e fomes, que algu' hora
Soubeste despresar, temeis agora?

91

O alto Senhor, que nos governa e guia,
Já conhecido em casos mais forçosos,
Não vos sustentará, pois não desvia
De vós, olhos e braços poderosos?
Repetireis com gôsto inda algum dia
A pena, e os votos cumprireis piedosos;
Magnanimos deixae tão vis excessos,
Guardando-vos aos prosperos successos.

92

Com taes palavras a medrosa mente
Lhe anima com sereno e alegre aspeito;
Mas leva mil cuidados, que altamente
Ficam repostos no opprimido peito.
Como ha de soccorrer tão vária gente,
Discorre, em tal penuria, em tal defeito,
Como á armada no mar se opponha, e o meio
Com que aos feros arabios ponha freio.

Herminie dans la chambre de Florinde.

CANTO SEXTO

ARGUMENTO

Argante os fieis contrarios desafia,
Sem ser eleito Otón co' elle contende,
Mas tão pouco lhe val a alta ousadia,
Que do inimigo impulso ao chão se rende.
Tancredo logo ao barbaro se envia,
E nova e cruel batalha dar-lhe emprende
Erminia, que do amante seu procura
Curar o mal, se prende em noite escura.

1

Mas da outra parte a assediada gente
Com melhor esperança se assegura,
Que, além dos que já tinha, cautamente
Mantimentos metteu em noite escura;
Guarnecer as muralhas junctamente
Da parte aquilonar de armas procura,
E em largo e alto, fortes e crescidas,
Não temem ser de encontros sacudidas.

2

Sempre o Rei 'nestas partes e 'naquellas
Faz levantar e reforçar os lados,
Ou já do aureo sol, ou das estrellas
E lua, os Céus estejam branqueados.
Em forjar de contino armas novellas
Suam, os que trabalham, de cançados,
E em tão grande apparelho intolerante
A elle se chega, e assim falla Argante:

3

Até quando estaremos prisioneiros
Com lento e vil assedio entre estes muros?
Ouvindo estou forjar aos companheiros
Escudos reluzentes e elmos duros.
Mas para que? Se esses ladrões guerreiros
Correm campos e burgos tão seguros,
Que nem de nós seu passo se diverte,
Nem ha, ao menos, trombeta que os desperte.

4

Com banquetes, já nunca pertubados,
Com cêas, sem rebates proseguidas,
Nos dias e nas noites socegados
Têm sempre as horas ao prazer medidas.
Nós do trabalho e fome conquistados,
Viremos a perder as doces vidas,
Morrendo cada qual como cobarde,
Quando acaso do Egypto o auxilio tarde.

5

Eu não consentirei, que em torpe morte
Os meus dias sepulte o esquecimento,
Nem cercado verá meu peito forte
De sol dourado o novo luzimento;
Do meu viver disponha a minha sorte,
Quanto decrete o alto Firmamento,
Que não fará, que sem a espada reja,
Sem gloria, ou sem vingança, eu morto seja.

6

Mas se do valor nosso costumado
Não fôr de todo extincta a nobre chamma,
Mais que morto na empresa como honrado,
Vivo espero saír, com palma e fama.
De todos junctamente acompanhado,
Creio que irei á gloria, que nos chama;
Que muitas vezes no maior perigo
É o arrôjo o conselho mais amigo.

7

Mas, se não te asseguras na ousadia,
Nem queres saír co' os esquadrões inteiros;
Faze ao menos, que tenha 'neste dia
Fim tão grande litigio, em dous guerreiros.
E, porque com motivos de alegria
O Franco dê licença aos ventureiros,
Elle as armas escolha, que lhe agrade,
E ponha as condições á sua vontade.

8

Que se o imigo tiver duas mãos, e uma
Vida sómente, bem que audace e forte,
Temer não poderás, por causa alguma,
Que razão, que eu defenda, pérca o norte;
Da dextra minha é justo se presuma,
Que pende inteira da victoria a sorte,
E a si mesma em penhor se off'rece agora,
De ser, se 'nella fias, vencedora.

9

Callase. E diz-lhe o Rei: Mancebo ardente,
Se bem me vês de idade já madura,
Não teme as armas esta mão valente,
Nem morte infame a vida ter procura;
Que antes fiar quizera ousadamente
Seus magnanimos feitos á ventura,
A haver em mim discurso duvidoso
De fome, ou de trabalho rigoroso.

10

Cesse, por Deus, tal nota, e o que por arte
Escondo aos outros, a ti só te digo:
Solimão de Nicea quer ter parte
Na vingança, na empresa e no perigo.
Do Arabico, e do Libyco estandarte
Cópia ingente conduz contra o inimigo,
E em duro assalto pela noite escura
Soccorrer a cidade em fim procura.

11

Presto verás, que chega aqui, e se emtanto
Algum castello nosso ao Franco serve,
Pouco isso importa, emquanto o regio manto
E a minha illustre côrte se conserve.
Tu, essa ousadia e alto ardor um tanto
Modéra, pois que intempestivo ferve,
E á opportuna estação move a esperança,
Que gloria a ti te seja, a mim vingança.

12

Mais se mostrava o Sarraceno irádo,
Por ser de Solimão émulo antigo;
E amargamente ouviu, que confiado
Tanto 'nelle estivesse o Rei amigo.
Á tua vontade, diz, da guerra o estado
Se governe, Senhor, que eu nada digo:
Ao vir de Solimão só aqui se attenda;
Quem perdeu o seu reino, o teu defenda.

13

Venha a ti, qual celeste mensageiro,
Libertador do povo o persuade,
Que eu para mim me basto aventureiro,
E d'esta mão só quero a liberdade;
E emquanto os mais descançam qual guerreiro,
Que eu desça ao campo a contender-te agrade,
D'onde, como privado sem desvio,
Co' os Francos entrar possa em desafio.

14

Responde o Rei: Se bem o ir e a espada
Devias reservar a melhor hora,
O duello honroso, que fazer te agrada,
Negar não quero, pois por ti se implora.
Disse. E elle, em voz da furia perturbada,
A um araldo mandou, que sem demora
Ao capitão dos Francos deixe exposta,
Ouvindo-a os esquadrões, esta proposta:

15

Que um cavalleiro, que de estar cerrado
Com forte muro, seu valor se offende,
Quer hoje pelas armas vêr provado
A quanto mais seu animo se estende;
Que ao lhano, com que fica separado
Das tendas o alto muro, vir pretende,
Para provar seu braço, e desafia
A qual dos Francos mais em si se fia.

16

E que é não só de pelejar contente
Com um e dous no duello offerecido,
Mas que terceiro, quarto e quinto o intente,
Nobre ou plebeo acceita por partido;
E que por lei da guerra junctamente
Fique do vencedor servo o vencido.
Assim disse. E elle veste sem mais nota
A purpurea das armas aurea cota.

17

E logo que se poz na real presença
Do grande capitão e dos melhores,
Disse: Ó Senhores, dá-se aqui licença,
E a liberdade usada a embaixadores?
Sim, dá, lhe diz Godfredo, e sem detença
Expõe a tua proposta e sem temores.
E elle, lhe diz, presto será julgada,
Se é grata, ou formidavel a embaixada.

18

Foi logo o desafio relatando
Com estilo magnifico e guerreiro,
E as soberbas propostas escutando
Bramava de furor o campo inteiro.
Mas Godfredo os rumores socegando,
Arduas empresas busca o cavalleiro,
Lhe responde, e bem creio, que já extincto
O duello antes será, que sáia o quinto.

19

Mas venha á prova, que de toda a ultragem
Livre o campo concedo e lhe asseguro,
E que acceitará o duello sem ventagem
Algum dos meus campeões, lhe affirmo e juro.
Disse. E o Rei de armas fez a sua viagem
Pelas mesmas pisadas para o muro,
E não deteve o accelerado passo,
Até dar a reposta ao gran' Circasso.

20

Arma-te, disse, alto Senhor, que aguardas?
O desafio acceita o Franco imigo,
E as gentes, que inda são menos galhardas,
Desejo tem de contender comtigo;
Mil adverti, que dizem que já tardas,
Ambiciosos da gloria e do perigo,
Campo seguro o capitão concede.
Assim lhe disse. E elle as armas pede.

21

Cinge-se logo em tôrno, e já impaciente
Se apressa por descer para a campanha.
Disse a Clorinda El-Rei, que está presente:
Sem ti é injusto obrar-se esta façanha;
Leva comtigo mil da nossa gente,
Por dar-lhe segurança, e o acompanha;
Mas elle só preceda em fiel contenda,
E ao longe um tanto o esquadrão o attenda.

22

Callou-se, isto dizendo. E em sendo armados
Saíram do fechado ao campo aberto:
Vai diante o Circasso, e dos usados
Arnezes o cavallo ia cuberto.
Entre a estacada e os muros levantados
Era tão plano o sitio e descuberto,
Que amplo e capaz, parece que por arte
Foi feito para ser campo de Marte.

23

A este, pois, chega só, e alli se pára,
Á vista do inimigo o fero Argante,
E em gran' peito, gran' corpo, e força rara,
Soberbo mostra ameaçador semblante,
Qual se Encelado em Flegra se mostrára,
Ou lá no valle o Philisteu gigante.
Mas ainda de poucos é temido,
Porque o seu gran' valor não tem sabido.

24

Porém, nenhum do pio Godfredo, eleitó
Por melhor, entre tantos se julgava,
Bem que o grande Tancredo 'neste feito
A todos, quasi, os olhos lhe levava,
Que era de entre os melhores o perfeito,
O voto universal bem declarava,
E entre o commum rumor, que alli se ouvia,
Godfredo o approvava e applaudia.

25

Cada qual lhe cedeu, porque sabido
Do pio Bulhão foi logo o pensamento.
Vai-te a elle, lhe disse, e reprimido
Deixa d'este arrogante o altivo intento.
Já de semblante alegre revestido
O joven, a este applauso grato e attento,
Pede ao escudeiro as armas e o cavallo,
E de muitos seguido, sáe do vallo.

26

E apenas chega ao lhano, onde o destino
Espera Argante de fatal carreira,
Quando em galhardo aspecto, e peregrino
A seus olhos se expoz a alta guerreira,
Branca mais, do que a neve em jugo Alpino,
A sobreveste a adorna e a vizeira,
E o sitio junctamente, que se erguia,
Toda, quanto ella é grande, a descobria.

27

Não attende ao Circasso, que violento
A irada fronte ao alto levantava;
Mas o cavallo move a passo lento,
Fixando os olhos d'onde aquella estava;
Logo pára, e qual seixo, num momento
Frio por fóra, dentro se abrazava,
Dando mostras que vêl-a só pretende,
E pouco ou nada ao desafio attende.

28

Argante, que não vê, que algum paréce,
Nem dá signal de preparar-se á justa,
Por desejar que o duello se comece,
Disse: Aqui vim; quem pois comigo justa?
O outro atonito, quasi, nem conhece,
Nem ouve, o que elle diz (tanto amor custa!)
Passou diante Othon, forte guerreiro,
E á vazia estacada entrou primeiro.

29

Este um d'aquelles era, a quem o ardente
Desejo de ir ao barbaro excitava,
E a Tancredo cedeu; porém, valente
E intrepido entre os mais, o acompanhava.
E vendo agora indicio tão patente,
De que ir ao desafio não curava,
Da juvenil audacia enfurecido
Se valeu do motivo offerecido.

30

E tão veloz partiu, que tigre ou pardo
Corre menos ligeiro na floresta,
E ao Sarraceno accommetteu galhardo,
Que da outra parte a grande lança apresta.
Tancredo então desperta do seu tardo
Contemplar, qual de um somno em larga sésta,
E grita: Essa contenda é minha, pára!
Porém, Othon já muito se apartára.

31

Detem-se, em fim; mas de ira e de despeito
Dentro abrazado, e fóra rubicundo,
Mostra ter por afronta, ou por defeito,
Que outro primeiro ao duello veja o mundo.
No emtanto sobre o elmo, neste feito,
Fere o moço ao Circasso furibundo;
E elle, em cambio, co' o ferro accelerado
Lhe deixa à coura e o escudo trespassado.

32

Cáe o christão, e é bem o golpe acervo,
Pois o arrancou da sella em continente;
E o pagão, de mais força e de mais nervo,
Se não moveu, nem inda levemente:
Logo, com termo barbaro e soberbo,
Sobre o caído joven impiamente:
Rende-te, diz, e por tua gloria baste
Dizer, que contra mim já pelejaste.

33

Não, disse Othon, porque entre nós não se usa
Facilmente depôr o orgulho fórte;
Outros do meu caír farão à escusa,
Que eu quero conséguir vingança, ou morte.
Com semblante de Aletto, ou de Medusa,
Sem que em nada o Circasso se reporte,
Conhece, pois, lhe diz, qual é esta espada,
Posto que a cortezia não te agrada.

34

Logo volta o cavallo, desprezando
Quanto nos duellos usa a bizarria,
O Franco foge o encontro, desviando
O passo, e o dextro lado lhe feria,
E com ferida tal, que penetrando
O ferro, ensanguentado já se via;
Porém, que val, se o vencedor não tira
As forças, antes lhe accrescenta a ira?

35

Argante o corredor no curso enfrêa,
E o revolve outra vez tão apressado,
Que inda Othon o inimigo não recêa,
Quando o conhece juncto a si chegado;
Já com tremulas pernas titubêa
A alma turbada, o rosto descorado,
Do golpe horrendo, e debil, e rendido,
Foi ao duro terreno em fim caído.

36

Na ira Argante mais se accende, e estrada
Faz ao bruto no peito do vencido;
Sua furia, diz, verá a meus pés postrada,
Como este, outro qualquer desvanecido.
Mas o invicto Tancredo, da malvada
Acção do cruel barbaro offendido,
Quer, que ora o seu valor com alta emenda,
Ou lhe encubra o descuido, ou lh'o defenda.

37

Corre ávante, gritando: alma sem brio,
Que inda és mais insolente na victoria,
Que louvor póde achar teu desvario
No modo descortez d'essa vangloria?
Lá dos ladrões da Arabia, onde o gentio
Barbaramente não aspira á gloria,
Deves ser; foge á luz, que é bem que tenhas
Só morada co' as feras entre as brenhas.

38

O pagão, que a soffrer é pouco usado,
Ambos os labios morde, e em furor cresce;
Quer responder, e a voz, em som turbado,
Como rugido de animal parece,
Ou como rompe a nuve, onde é fechado
O impetuoso raio, quando desce.
Assi' as tôscas palavras com despeito
Toando sáem do inflammado peito.

39

Depois que um e outro, no ameaçar ferozes,
Igualmente irritou o orgulho e ira,
Rapido cada qual, e ambos velozes,
Tomando espaço ao curso o bruto gira.
Dá, ó Musa, aqui vigor a minhas vozes,
E igual furor a seu furor me inspira,
Para que de exprimir eu seja digno
O som do ferro em canto peregrino.

40

Em ristre põe, guiadas para o alto,
Os dous campeões as lanças vigorosas;
Curso jámais se viu, nem se viu salto
De pantas, nem de penas tão furiosas;
Nem força igual se viu, porque no assalto
Rompem Tancredo e Argante as valerosas
Hastas nos elmos, d'onde ao ar, que atrôam,
Troncos, astilhas e faiscas vôam.

41

Dos golpes o ribombo alli fazia
Tremer a terra, retumbar os montes;
Mas o impulso feroz não conseguia
Turbar nenhuma das soberbas frontes;
Já um e outro cavallo alli jazia,
Dando de bruto sangue ao campo fontes,
Levam da espada os dous mestres de guerra,
E põe, deixando o estribo, os pés na terra.

42

Aos golpes cada qual movia attento
A dextra, á vista o ôlho, ao passo a planta,
E as acções variando num momento,
Ou gira, ou retrocede, ou se adianta;
Aqui aponta a ferir, e o movimento
Para onde não se espera se transplanta;
Talvez de si descobre alguma parte,
E pretende enganar arte com arte.

43

Tancredo ao pagão mostra, sem defensa
De escudo e espada, o peito mal guardado;
Corre elle, e quer feril-o; mas, na offensa
Empregado, descobre o esquerdo lado.
Com um golpe Tancredo a furia immensa
Lhe rebate, e empregando o ferro irado,
Não muito logo em retirar-se tarda,
Mas déstramente se restringe e guarda.

44

O fero Argante, que soberbo admira
Vêr-se do proprio sangue humedecido,
Com insolito horror freme e suspira,
Do pesar e da dôr embravecido;
E do impulso guiado, e cego da ira,
A espada e voz levanta enfurecido,
E, indo a empregar o golpe, lhe foi dada
Por Tancredo no hombro uma estocada.

45

Qual o urso, quando já ferir-se sente
Do venablo, raivoso não faz conta,
E contra as mesmas armas, cegamente,
Os perigos e a morte audaz afronta:
Tal o indomito Argante se pre-sente.
Junctando chaga a chaga, affronta a affronta,
Como ferir sómente pretendia,
Do risco e da defensa se esquecia.

46

E applicando em furor, que é justo admire,
A força extrema, que ao mais alto encubra,
Faz, que tão furibunda a espada gire,
Que a terra se estremece e o ar relumbra;
Nem tempo ao outro dá, que um golpe tire,
Tanto na pressa a vista lhe deslumbra!
Nem ha reparo algum, que segurança
Possa dar em furia, em tal pujança.

47

Tancredo se repára, e embalde attende
A que dos golpes cesse a tempestade;
Ora oppõe vã defensa, ora pretende
Que do girar lhe valha a agilidade;
Mas, como já incansavel quasi o entende,
Quer superar do fero a actividade,
E enfurecido faz, com quanta póde
Violencia maior, que a espada róde.

48

Vence a ira á razão, o arrôjo á arte,
Ministrar forças o furor procura:
Sempre que move a espada, ou fura, ou parte
Lamina ou malha e nada se assegura.
Cobrem as armas a terra, e ás armas parte
O sangue, e o sangue tem de suor mistura;
Trovão é no rumor o ferro vago,
Relampago na luz, raio no estrago.

49

Este e aquelle povo incerto pende
De tão novo espectaculo admirado,
E em temor e esperança o caso attende,
Vendo ora triste e ora alegre o fado;
E não se vê entre tantos, nem se entende
Acceno leve, nem sonóro brado;
Mas está cada qual mudo e constante,
Salvo no coração, que estava errante.

50

Ambos, já de cançados, por ventura
As vidas perderiam valerosas,
Se aos olhos não fizera a noite escura
Inda as cousas visinhas duvidosas;
Cada qual dos araldos já procura
Impedir as porfias bellicosas:
Um é o Franco Arideu, o outro Pindóro,
Que o duello impoz, e o aparta com decóro.

51

O pacifico sceptro um e outro ousava
Nas armas interpôr dos combatentes,
Co' aquella segurança, que lhe dava
A antiga e veneravel lei das gentes.
Sois, ó campeões, Pindóro lhes gritava,
De honras iguaes, de corações valentes.
Cesse o furor, que é injusto que se afoite
Ao gran' silencio interromper da noite.

52

Tempo é de contender, em quanto ha dia,
Que até de noite os brutos são amigos,
E aos generosos corações sería
Mancha, buscar, sem glorias, os perigos.
Responde Argante: A mim na sombra fria
Não me agrada deixar aos inimigos;
Mas porque o sol nossas acções attenda,
Jure este de tornar para a contenda.

53

Logo o outro lhe diz: Tu ao mesmo effeito
Promette que trarás teu afilhado,
Que de outra sorte por nenhum respeito
Desistirei do duello começado.
Jura um e outro araldo este preceito,
E sinalando o tempo destinado,
Sendo a cura dos golpes o pretexto,
Põe por termo a manhã do dia sexto.

54

Deixa a horrenda batalha na alta mente
Dos Sarracenos e dos Fieis impressa
Uma tal maravilha, e horror ingente,
Que por larga estação 'nelles não cessa;
Só do valor se falla e furia ardente,
Que aos dous fortes guerreiros se confessa;
Porém, a qual vantage se daria,
Vario e discorde o vulgo discorria.

55

Todos estão suspensos, esperando
Qual será o fim do duello turbulento,
Se o furor á virtude irá prostrando,
Se ha de ceder a audacia ao ardimento;
Porém, mais que ninguem de um e outro bando,
A bella Erminia tem duro tormento,
Porque ao juizo do inconstante Marte,
Vê que de si pendia a melhor parte.

56

Esta, que filha foi d'El-Rei Cassano,
Que de Antiochia já o imperio teve,
Prezo dos fieis seu Reino soberano,
Ella entre as outras prisioneira esteve;
E a Tancredo, guerreiro sempre humano,
Ficar exempta das injurias deve;
Pois dos estragos, que a sua patria tinha,
A fez elle saír como Rainha.

57

A fez servir e honrar, e liberdade
Lhe deu, como famoso cavalleiro,
Mostrando a altiva e régia qualidade
Em reservar-lhe o seu thesouro inteiro;
Ella, que o viu na juvenil edade
De airoso talhe, e coração guerreiro,
Ficou presa de amor, que d'esta sorte
Nunca tanto apertou seu laço forte.

58

E assi', em que o corpo liberdade achára,
Lhe ficou a alma á servidão rendida,
Tanto, que pelo amado já tomára
Proseguir na prisão apetecida;
Porém, a honestidade régia e clara,
Da princesa magnanima advertida,
A partir-se a obrigou, e com a antiga
Mãi se foi amparar da terra amiga.

59

Veio a Jerusalem, d'onde hospedada
Foi do tyrano em acto magestoso,
E em lucto envolta, em lagrimas banhada,
Chorou da mãi o fado rigoroso;
Porém, nem d'esta morte magoada,
Nem do infeliz desterro lastimoso
Mitigou no desejo, em taes rigores,
Nem a menor faisca dos ardores.

60

Adora e arde a triste, e desafogo
Não tinha de esperança em tal estado,
Guardando no seu peito occulto o fogo,
Sómente da memoria alimentado,
Que tanto maior força cobra logo,
Quanto o incendio se vê mais encerrado:
Taneredo, em fim, a dar-lhe agora alcança
Sobre Jerusalem nova esperança.

61

As mais temiam vêr do muro ávante
Tantas nações altivas e guerreiras,
E ella, em sereno e placido semblante,
As esquadras julgava lisongeiras.
Com desejosa vista, o charo amante
Anciosa vêr queria entre as fileiras,
Achal-o, em vão, mil vezes solicíta
Até que o conheceu; e «eil-o alli!» grita.

62

No palacio real, sublime havia
Antiga torre, de elevada altura,
De d'onde em tôrno alli se descubria
A hoste christã, e o monte e a lhanura;
Aqui, desde que o sol formava o dia,
Até que o mundo assombra a noite escura,
Assiste, e pelo campo os olhos gira,
E ao pensamento seu falla e suspira.

63

Viu d'aqui o duello, e o coração no peito
Sentiu tremer 'naquelle ponto forte,
Como que lhe dissesse: 'Neste feito
O teu amante a risco está de morte.
Assim, de angustias cheia e de despeito,
Ao successo attendeu da dubia sorte;
E, sempre que o pagão a espada esgrime,
Sente que na alma o ferro se lhe imprime.

64

Mas, quando o caso ouviu, e sabe agora
Que outra vez deve o duello renovar-se,
Insolito pavor na mesma hora
Lhe fez que o sangue seu chegue a gelar-se.
Tal vez esconde as lagrimas, que chora,
Tal lhe nega aos suspiros espalhar-se,
Palida e triste retratado via
O espanto e dor futura, que temia.

65

Entre horriveis imagens o sentido
De hora em hora se turba e se atormenta,
E mais cruel que a morte o somno infido,
Mortal horror em sonhos lhe presenta.
Parece-lhe que vê que o seu querido,
Ferido e envolto em sangue se lamenta,
E que favor lhe pede: acorda emtanto,
E olhos e peito lhe humedece o pranto.

66

Nem sómente o temor do mal futuro
O coração lhe tinha magoado;
Mas as feridas, que no encontro duro
Recebera, atormentam seu cuidado.
O enganoso rumor, que, mal seguro,
Augmenta o que se ignora, em triste brado
Novas lhe dava, que visinho á morte
Jaz opprimido o seu guerreiro forte.

67

Ella, que da mãe tinha já aprendido
Varias virtudes conhecer das hervas,
E versos, que a qualquer corpo ferido
Podem as dôres mitigar acervas,
Porque no seu paiz lhe é permittido
O uso ás infantes de artes tão protervas,
Quer co' as suas proprias mãos, sem que outra a ajude,
Ao seu charo senhor ir dar saude.

68

Curar o seu amado pretendia,
E lhe conveio, em fim, do imigo a cura;
Talvez, se herva nociva escolheria
Cuida, com que lhe apresse a morte dura;
Mas logo a mão piedosa se desvia
De arte maligna e de herva mal segura,
E quer que de uso tal se aparte esquivo
Tudo o que ao seu amante for nocivo.

69

Nem penetrar por entre a imiga gente
Temor lhe impõe, que estorve esta partida,
Porque a guerras e estragos juntamente,
Trazia costumada a anciosa vida;
E este uso, estranho na feminea mente,
Vencendo o sexo, a fez tão atrevida,
Que, ousado o pensamento alto e guerreiro,
Despreza a imagem de terror ligeiro.

70

Porém, mais que outra causa, amor lhe dava
O valor, com que agora se aventura,
E entre o veneno e as unhas se julgava
Das féras africanas ir segura;
Mas, se bem da sua vida não cuidava,
Teme a sua fama, e d'ella tanto cura,
Que honra e amor contendem duvidosos,
Dous inimigos, e ambos poderosos.

71

Um lhe dizia assim: Menina bella,
Se as minhas leis 'té qui sempre observaste,
E entre o imigo poder, fraca donzella,
Por mim a honestidade conservaste:
Como hoje, livre, queres expôr aquella
Joia, que prisioneira tanto amaste?
Quem a teu coração mudou o intento?
Que é o que espera (ai de mim!) teu pensamento?

72

Procuras, que hoje em ti se contradiga
Da honestidade a estimação prezada?
Entre a nação te queres metter imiga,
E aos desaires te expões de desprezada?
D'onde o soberbo vencedor te diga:
Perdeste o Reino, e agora aventurada,
De mim te julgo indigna; e 'nesta empresa
Serás dos mais vulgar e ingrata presa.

73

Da outra parte o enganoso conselheiro
A deixa em taes lisonjas atraída;
Não te deu voraz ursa o ser primeiro,
Nem és de duros seixos produzida;
Não desprezes do amor o arco guerreiro,
Nem fujas da occasião de ser querida,
Que a ser teu coração ferro ou diamante,
Desdouro lhe seria o ser amante.

74

Oh! vai d'onde te guia o pensamento,
Que ao vencedor, que tu cruel finges tanto,
Tanto atormenta sempre o teu tormento,
Que te iguala nas queixas e no pranto;
Cruel és tu, que em tardo movimento
Queres arriscar-lhe a vida, e no entretanto
O pio Tancredo o teu soccorro implora;
E tu em dar-lhe a saude pões demóra.

75

Cura tu, pois és tal, ao fero Argante,
E o teu libertador se entregue á morte;
Assim lhe pagarás o empenho amante,
E elle este bello prémio terá em sorte.
É possivel, porém, que não te espante
Tão impio ministerio, horrendo e forte?
E que este horror não baste a haver obrado,
Que partisses com vôo arrebatado?

76

Oh! quanto melhor fôra, que amorosa
Já tivesses da gloria o doce effeito,
De que a mésinha da tua mão piedosa
Se avizinhasse ao valeroso peito!
E que por ti a saude prodigiosa
Colorisse o seu já palido aspeito,
E a sua gentileza renovada
Te gloriasses, que por ti foi dada!

77

Parte havias de ter nos seus louvores,
E nas altas proezas, que elle obrasse,
E então, fazendo honestos os amores,
Comtigo era possivel se casasse.
Farias com que a fama em seus clamores
Nas matronas latinas te contasse
Na bella Italia, onde está a cadeira
Do valor e da fé mais verdadeira.

78

D'esta esperança, ó nescia, lisongeada,
Summa felicidade se assegura;
Mas com dúvidas mil se vê enleada
Como possa d'alli partir segura;
Que a vigilante guarda, rodeada
Ter sempre do palacio a estancia cura;
Nem porta alguma, em risco tal de guerra,
Sem mui grande motivo se descerra.

79

Erminia costumava ir junctamente
Co' a guerreira a fazer larga demora,
Com ella a via o sol desde o occidente,
E com ella a encontrava a bella aurora,
E quando apaga o dia a luz ardente,
Um só leito recolhe ambas tal hora;
Porém o amor, que no seu peito ardia,
Uma donzella á outra se encobria.

80

Este secreto Erminia só lhe esconde,
E se, talvez chorando, é d'ella ouvida,
Que outro é o motivo da sua dor responde,
E a sua queixa lamenta internecida;
E como a esta amizade corresponde
Clorinda, era impossivel a fugida,
Pois nunca do seu lado se desterra,
Ou assista nos conselhos, ou na guerra.

81

Mas veio um dia, que ella 'noutra parte
Ficou, e estando triste e pensativa,
Entre si revolvendo o modo e arte
Da sua dezejada ausencia esquiva;
E em quanto o pensamento se reparte,
E o coração a dôr tem sempre viva,
Vendo alli as armas, que Clorinda tracta
Suspensas, em suspiros se desata.

82

E entre si disse, magoada: Oh! quanto
É ditosa a fortisima donzella!
Quanto eu a invejo, e não lhe invejo tanto
A honra de rainha, ou de ser bella,
Quanto que o passo não lhe estorve o manto,
Nem seu valor occulte invida cella,
Se de saír armada tem desejo,
Nem a enfrêa o temor nem sente o pejo.

83

Quem me déra, que o Céu e a natureza
Outro tanto fizesem no meu peito,
Para que os vãos adornos da belleza
Cambiar podesse na couraça e peito!
Quem das calmas e frios a aspereza,
Do vento e chuva desprezára o effeito?
E ao descampado, ou só, ou acompanhada,
Saír podera sem receio armada?

84

Não poderias tu, soberbo Argante,
Ao meu senhor no duello achar primeiro,
Que eu corrêra a encontral-o, e 'nesse instante
Aqui o fizera ser meu prisioneiro;
Elle tivera da imiga amante
Jugo de servidão doce e ligeiro,
E inda que as suas prisões lhe fossem graves,
As minhas ficariam mais suaves.

85

Ou sendo da sua dextra este meu lado,
Aonde assiste o coração ferido,
Talvez conseguiria o ferro irado
Sarar do amor o golpe mais sentido;
E a alma em paz, e o corpo descançado,
Repouso haviam de ter, que o meu querido
Os meus ossos e cinzas por ventura
De lagrimas dignára, e sepultura.

86

Mas triste, que impossiveis desejando,
Assim me enleva um falso pensamento,
Eu vivirei aqui, sempre chorando
Do vil sexo femineo o abatimento;
Mas não será, coração meu, que ousando
Verei se o ferro uma só vez sustento:
Porque não poderei um breve espaço
Ter o pezo das armas e o cansaço?

87

Sim, poderei; que me fará valente,
Para soffrer o pezo, amor tyrano,
Do qual, inda picados levemente,
Os pacificos servos fazem damno;
Eu guerrear não quero, mas sómente
Fazer co' as armas um sotil engano.
Clorinda hei de fingir-me, e assi' encuberta,
De que acharei saída, estou bem certa.

88

Não ha de ousar fazer-lhe a guarda a ella
Das altas portas, resistencia alguma,
Outro modo não vejo, outra cautella,
De que mais certa via achar presuma;
Ampare e favoreça a industria bella;
Amor, pois, não me inspira outra nenhuma,
E é bem ao meu partir commoda a hora,
Pois com El-Rei Clorinda faz demora.

89

Assim se resolveu, e estimulada
Dos furores do amor, já nada espera,
E d'aquella á sua estancia, que é chegada,
Levar com pressa as armas só quizera,
E o póde bem fazer, porque deixada
Sósinha foi, do que estorvar podera,
E a noite, que os seus furtos lhe encobria,
Grata aos amantes e aos ladrões saía.

90

Ella, vendo que o Céu, de alguma estrella
A trechos matizado, é mais escuro,
Chama em segredo uma sua fiel donzella
E um antigo escudeiro, homem maduro;
Parte a ambos lhe descobre da cautella,
Com que ao saír pretende achar seguro;
Porém o intento seu lhe encobre, e finge
Que outro motivo a tal fugida a astringe.

91

Faz o fiel escudeiro que se apreste
Tudo o que é conveniente a tal partida.
Erminia emtanto da pomposa veste,
Que até ás plantas a cobre, foi despida.
E no estreito vestir, sem que a moleste,
Tão agil, que ella mesma se duvída,
E sómente d'aquella era ajudada,
De que fez eleição para a jornada.

92

Com o durissimo ferro opprime e offende
O aureo cabello e o collo delicado,
E a tenra mão o duro escudo prende
Ao braço insupportavel por pezado;
Assim, de ferro toda, em luz se accende,
E se sujeita ao militar estado;
Goza-se amor 'nestas guerreiras lides,
Como quando já viu com sáia Alcides.

93

Oh! com quanta fadiga ella sustenta
O pezo desigual em lentos passos!
E na fiel companhia se sustenta,
Que arrimo lhe offerece nos seus braços.
Na esperança e no amor seu brio alenta,
Que ministram vigor aos membros lassos,
E onde o escudeiro espera, em fim chegaram,
E com pressa a cavallo se montaram.

94

Desconhecidos, pela mais occulta
Via tomaram com destreza e arte;
Por entre muitos vão, que a sombra culta
Vêem reluzir de ferro em toda a parte;
Porém, nenhum seu passo difficulta,
E faz que cada qual d'ali se aparte
Aquelle manto branco e a temida
Insignia, até nas sombras conhecida.

95

Erminia, bem que um tanto se melhora
No seu temor, não vai porém segura,
Que inda ser conhecida teme agora,
E do seu muito ousar sente amargura.
Mas, já chegada á porta, corrobora
O engano, e animar-se em fim procura.
Eu sou Clorinda, diz, abri-me a porta,
Que El-Rei manda que vá d'onde lhe importa.

96

Na voz, que feminil semelha áquella
Da guerreira, vigor o engano achava;
Quem cuidaria vêr armada em sella
Qualquer outra, que as armas não tractava?
Logo o porteiro lhe obedece; e ella
Sáe veloz, e dos dous se acompanhava,
E entre valles, que foram penetrando,
Os caminhos torcidos vão tomando.

97

Porém, depois que Erminia em solitario
Sitio se viu, um tanto o curso enfrêa,
E julga ter passado o mais contrario
Estôrvo, e ser detida não recêa;
Mas outra vez o pensamento vario
Em mór difficuldade inda se enlêa,
Que de primeiro á mal considerada
Pressa do seu desejo foi negada.

98

Vê que, levando militar semblante,
Metter-se entre os imigos é loucura,
E haver de descobrir sua fé constante
A Tancredo sómente, ella procura.
A elle secreta e improvisa amante
Levar a honestidade quer segura,
E em fim, d'este discurso verdadeiro,
Feita mais cauta, falla ao escudeiro.

99

Convém, ó meu fiel, que em tempo breve
Sejas meu precursor, sagaz e ouzado:
Vai-te ao campo, e farás que alguem te leve
Adonde jaz Tancredo maltratado.
Dize-lhe, que uma dama, que se atreve
Ao curar, pede paz ao seu cuidado.
(Paz, pois guerra me dá do amor o imperio,
D'onde elle ache saude, eu refrigerio.)

100

E que'nelle a fé julga tão segura,
Que em seu poder não teme alguma offensa.
Dize isto só; e se mais saber procura,
Finge ingnoral-o, e torna sem detença.
E eu (que esta me parece a mais segura
Traça) aqui esperarei a tua presença.
Assim lhe falla a dama; e o escudeiro,
Mais que se azas tivera, foi ligeiro.

101

E tão bem soube obrar, que facilmente
No lugar mais recluso é introduzido,
E adonde o cavalleiro está doente
Lhe foi dar o recado prevenido;
E já deixando-o a elle, que na mente
De mil dúvidas era combatido,
Grata resposta á dama lhe levava,
Que admittil-a em secreto lhe agradava.

102

Mas ella, emtanto, a quem já de impaciente,
Grave qualquer demora parecia,
Os passos do outro conta attentamente.
Já chega, diz, já entra, e vir podia
Por menos do que usava diligente.
Do fiel mensageiro desconfia,
Passa adiante, em fim, 'nestas contendas,
E chega á parte onde descobre as tendas.

103

Era a noite, e de estrellas matizava
O bello manto, sem ter nuve alguma,
E em luminosos raios distillava
Perolas vivas a surgente lua.
Erminia as chammas suas desfogava
Com as celestes luzes, uma a uma,
E secretarios fez do amor antigo
Os mudos campos e o silencio amigo.

104

Depois, voltada ao campo, lhe dizia:
Oh! tendas a meus olhos ligeiras,
Aura espira de vós, que me allivia,
E me excita a vos ter por companheiras;
E assim o Céu piedoso 'neste dia
Dê remedio a estas ancias verdadeiras,
Como em vós meu cuidado só procura
Achar a doce paz, na guerra dura.

105

Recolhei-me em vós, pois, e em vós se veja
A piedade, que amor me ha promettido,
Como eu já, prisioneira, com sobeja
Brandura vi no meu senhor querido;
Nem de mim o favor vosso se deseja,
Por alcançar meu reino já perdido,
Que quando isto não tenha, assaz ditosa
Serei, se em vós servir com fama honrosa.

106

Assim fallava a dama, e não previa
Quão desgraçada sorte se lhe apreste,
Pois rectamente as armas lhe feria,
Na parte d'onde estava, a luz celeste.
Tanto que ao longe o seu brilhar se via
No candor bello, que a circunda e veste,
E a gran' Tigre, que em prata era esculpida,
Luz tanto, que é de todos conhecida.

107

Puzeram da sua sorte os crueis destinos
Juncto muitos guerreiros emboscados,
De que eram cabos dous irmãos latinos,
Alcandro e Poliferno, e eram mandados
Para impedir que dentro aos Sarracinos
Mantimentos não possam ser levados;
E o escudeiro passou, porque torcêra
Ao longe o passo, e rapido corrêra.

108

O pae de Poliferno havia já sido
Morto na sua presença por Clorinda,
E o candor das suas armas conhecido
Lhe deu o aviso da guerreira linda;
Da repentina vista commovido,
E da magoa, que o peito guarda ainda,
Qual phrenetico a ella se abalança:
Morta és, gritou, e em vão despede a lança.

109

Bem assim como a cerva sequiosa
Move o passo, buscando as aguas puras,
Ou do rio na margem mais vistosa,
Ou da fonte, que sáe das penhas duras,
Que se encontra de cães quadrilha irosa,
Quando esperava allivio nas frescuras,
Atraz volta fugindo, tão ligeira,
Que se esquece da sêde e da canceira:

110

Tal esta, que de amores padecia
No coração enfermo a sêde ardente,
E mitigal-a honesta pretendia,
Por dar repouso á já cansada mente.
Agora, que assaltar-se conhecia,
E o som do ferro e os ameaços sente,
De si e do seu desejo descuidada,
Só fugir do perigo então lhe agrada.

111

Foge a infeliz Erminia, e o bruto airoso
Com promptissimos pés o chão pisava;
A companheira a segue, e a ambas furioso
Dar caça Poliferno procurava.
Das tendas o escudeiro cuidadoso
Co' a tarda nova agora alli chegava,
E a fuga, duvidoso, lhe acompanha,
Vagando com temor pela campanha.

112

Mas o mais sabio irmão, que junctamente
A supposta Clorinda visto havia,
Não tractou de seguil-a, antes sómente
Proseguiu na emboscada, que fazia;
E um mensageiro manda diligente,
Que aviso ao campo dê, que o irmão seguia,
Não preza de animaes pouco preciosa,
Mas a Clorinda, que fugiu medrosa.

113

E que não póde persuadir-se agora,
Que ella, que é Cabo, e não simples guerreira,
Elegesse o saír 'naquella hora
Por causa, que pareça ser ligeira,
Que do grande Godfredo o voto implora,
E fará quanto o caso alli requeira.
Levou a nova ao campo o mensageiro,
E o latino esquadrão a ouviu primeiro.

114

Tancredo, que já de antes suspeitava
Ser ella a do recado, a nova ouvindo,
Disse: Ai de mim, que affavel me buscava,
E agora entre perigos vai fugindo!
Do arnez uma só parte elle tomava,
E, sem mais o discurso ir proseguindo,
Monta a cavallo, e tacito e astuto
Larga a todo o correr a rédea ao bruto.

CANTO SETIMO

ARGUMENTO

Foge Erminia. Um pastor a acolhe. E emtanto
Tancredo, que em buscal-a proseguira,
Cáe nos laços de Armida em triste encanto.
Vencer Raymundo ao fero Argante aspira.
E, sendo defendido do Anjo Sancto,
Entra no campo. Belsebú, que vira
Vencida do pagão a actividade,
O defende com guerra e tempestade.

1

Em tanto Erminia, entre a espessura umbrosa
De antiga selva, do cavallo desce,
Nem já trémula mão governa anciosa
O freio, e quasi morta ella parece;
Co' a liberdade, que tomou forçosa
O bruto, no correr desobedece;
E, em fim, dos que a seguiam, foge á vista,
E seguem já debalde esta conquista.

2

Qual, depois de cançada e longa caça
Os cães se tornam tristes e anhelantes,
Porque a seguida féra se embaraça
Nas brenhas, que a defendem circumstantes:
Tal raivosa ficára a gente lassa
Dos christãos, já cançados e distantes,
E ella outra vez prosegue a sua fugida,
Sem que se volte a vêr se inda é seguida.

Herminie arrivant chez les Bergers.

3

Vagou fugindo toda a noite e dia,
Sem guia e sem conselho, sempre errando,
Vendo e escutando só na longa via
Lagrimas e suspiros, que foi dando;
Mas na hora, em que o sol já descingia
Os cavallos do carro, ao mar entrando,
Chega do Jordão bello ás claras aguas,
E na sua margem allivia as magoas.

4

Não tracta de comer, que da sua pena
Só vive, e só tem sêde do seu pranto;
Porém, o somno, que aos mortaes condemna
A doce esquecimento, a aplaca um tanto.
Dôr e sentidos suspender-lhe ordena,
Placido 'nella despregando o manto,
Mas não esteve ao somno o amor conforme,
Que a sua paz lhe perturba emquanto dorme.

5

Nem despertou, até que aos passarinhos
Ouviu saudar alegres os alvores,
E murmurar as aguas e os raminhos,
E a aura brincar co' as ondas e co' as flores.
Vê, com languidos olhos, os visinhos
Alvergues solitarios dos pastores,
E a voz, que sáe de entre a agua e rama,
A suspiros e lagrimas a chama.

6

Mas foi, em quanto chora, o seu lamento
Rôto de um claro som, que se escutava,
Que era e parece pastoril accento,
Misto entre a ruda frauta, que soava.
Ergueu-se, e, caminhando a passo lento,
Um homem velho viu, que á sombra estava
Tecendo vimes juncto ao gado, e, emtanto,
A trez mancebos escutava o canto.

7

E vendo apparecer-lhe de repente
As insolitas armas, se assustaram;
Mas Erminia os saúda, e facilmente
Seus olhos e cabello os seguram:
Prosegui, disse, ó venturosa gente,
Os lavores, que ao Céu sempre agradaram,
Que estas armas não dão guerras atrozes
A vossas obras, nem a vossas vozes.

8

Logo prosegue: ó padre, agora quando
Arde o paiz em guerras e perigos,
Como aqui estais 'neste repouso brando,
Sem temer o furor dos inimigos?
Filho, lhe diz, socego expirimentando
Entre este gado e rusticos amigos,
Muito ha, que vivo aqui, sem que a esta parte
Chegasse algum estrepito de Marte.

9

Ou seja, que Deos quer que esta humildade
O innocente pastor salve e sublime,
Ou que, como do raio a actividade,
Sempre no alto mais sua força imprime,
Assi' o furor da horrenda hostilidade
Só dos Monarchas a gran' fronte opprime;
Nem atráe os soldados a esta preza
A nossa desprezada e vil pobreza.

10

Pobreza vil, porém a mim tão chara,
Que outro sceptro ou corôa não desejo,
Nem de vontade ambiciosa ou avara,
Jámais meu coração turbado vejo;
Mitigo a minha sêde na agua clara,
Que sem temores de veneno clejo,
E estes gados e campos sem despesa
Dão sem preço alimento á nossa mesa.

11

Nada mais desejamos, porque temos
Tudo o que basta a conservar a vida;
Os que vês, são meus filhos, nem queremos
Outra guarda ao rebanho menos fida.
Em solitario claustro, em fim, vivemos,
Vendo a terra de brutos assistida,
Os peixes esconder-se nas escumas,
E ao Céu as aves tremular as plumas.

12

Tempo foi já, quando era o pensamento
Mais orgulhoso na primeira edade,
Que, fugindo ao meu patrio nascimento,
Este campo deixei pela cidade.
A Memphis fui, e lá no regio assento
Servi tambem dos Reis á magestade;
E da côrte, em que só fui jardineiro,
Trouxe conhecimento verdadeiro.

13

Guiado da esperança fementida,
Segui larga estação, quanto é penoso;
Mas, depois que co' a edade, então florida,
Faltou o orgulho e animo brioso,
Chorei a falta d'esta alegre vida,
Do perdido socego desejoso;
E disse: ó côrte, adeus. E assi' aos amigos
Bosques tornei, e vivo sem perigos.

14

Em quanto elle assim falla, Erminia pende
Da sua bôca placida e quieta,
E o discreto fallar, que muda attende,
Do sentido as tormentas lhe aquieta:
Depois de alguma suspensão, pretende
'Naquella solidão ficar secreta,
Até que nas mudanças opportuna
Acabe os seus pezares a fortuna.

15

E assi' ao bom velho disse: Ó fortunado,
Que do mal conheceste em tempo a prova,
Assi' o Céu não te inveje o doce estado,
Que esta pena a piedade te commova;
Recolhe-me comtigo 'neste amado
Alvergue, que de mim tambem se approva;
'Nestas sombras meu peito por ventura
Parte aliviará da pena dura.

16

Se joias e ouro queres, que o vulgo adora
Bem como idolos seus, comigo trago
Tantas, que póde dar-se ainda agora
O teu desejo por contente e pago.
D'aqui, lançando pelos olhos fóra,
Da dôr movida, cristalino estrago,
Parte contou da sua desgraça, e, emtanto,
O pastor pio lhe acompanha o pranto.

17

Tão docemente o velho a consolava,
Como quem no paterno zêlo ardia,
E á sua antiga mulher a encaminhava,
Em que ao Céu deve amante companhia.
A regia dama as rozas despojava,
E o cabello em véu tôsco recolhia;
Mas nos olhos e agrados de senhora,
Não parece do bosque habitadora.

18

Não cobre a excelsa luz a vilania
Do traje, ou quanto é 'nella altivo e airoso;
Que a regia magestade apparecia
Entre o exercicio humilde e trabalhoso.
Guiava ao pasto o gado, e o reduzia
Co' a vara pobre ao seu redil copioso,
E das têtas hirsutas ordenhava
Leite, que logo em circulo apertava.

19

Outras vezes, em quanto dos ardores
Fugia o gado para a sombra amena,
Na cortiça dos freixos vivedores
Escreve o nome, por quem tanto pena;
O successo esculpir dos seus amores
Nos duros troncos suspirando ordena.
E quando outra vez lia o que notava,
Em lagrimas formosas se banhava.

20

E chorando dizia: Em vossa edade
Se guarde a historia minha, amigas plantas,
E se trouxer amante adversidade
Á vossa sombra outras cansadas plantas,
Sinta no coração doce piedade,
E, commovido a desventuras tantas,
Diga: Oh! que injusta e impia 'nesta empreza
Foi a sorte e o amor a tal fineza!

21

Tal vez succederá, pela ventura,
Se os Céus escutam dos mortaes o rogo,
Que chegue a vós, e lêa a historia dura
Aquelle, em quem de amor não prende o fogo,
E os olhos inclinando á sepultura,
Adonde eu tenha triste desafogo,
Bem tardo premio com piedosos giros
De lagrimas me off'reça e de suspiros.

22

Onde, se o coração viveu penando,
A alma será na morte venturosa,
E á cinza fria as chammas abraçando,
Verão mudada a sorte rigorosa.
Assim fallava aos troncos, desatando
Dos olhos duas fontes lacrimosa.
Tancredo, emtanto, onde a fortuna o tira,
Bem longe d'ella por seguil-a gira.

23

Elle, sempre os vestigios observando,
Revolve o curso á selva mais visinha;
Mas as horridas plantas enluctando,
Tão negra a noite proseguindo vinha,
Que á sua vista as pégadas occultando,
Já com perdido norte em fim caminha,
E a cada passo escuta attentamente
Se ruído de pés ou de armas sente.

24

Se acaso a aura nocturna, que corria,
Folha de alemo ou faia meneava,
Se féra ou ave um ramo sacudia,
Logo ao pequeno som seus passos dava;
Porém mostrou-lhe a lua que saía,
Desconhecida estrada, que guiava
Para um rumor, que é de bem longe ouvido,
'Té que chega ao lugar d'onde é saído.

25

Chegou, d'onde manava de um penedo
De claras aguas cópia deleitosa,
Que entre os pés desatada do arvoredo
Dava a um rio corrente mais ruidosa;
Aqui, o cansado passo estando quedo,
Chama, e só lhe responde Echo formosa;
E em tanto vê com linda sobrancelha
Saír a aurora candida e vermelha.

26

Suspira ancioso, e contra o Céu se irava,
Que a esperada lhe nega alta ventura,
E se é, que a sua adorada acaso estava
Offendida, tomar vingança jura.
Tornar-se para o campo já intentava,
(Bem que acertar a estrada não segura),
Porque vê que se chega o dia prescripto
De entrar no duello co' o campeão do Egypto.

27

Parte-se; e, em quanto vai por dubia estrada,
Rumor ouviu, que mais e mais se avança,
De um mancebo, que em furia accelerada
Tem de correio o trage e similhança;
A mão o açoute revolvia irada,
E a trombeta lhe pende á nossa usança:
Tancredo lhe pergunta que caminho
Ao campo dos christãos é mais visinho.

28

Elle em toscano disse: Eu lá me envio,
Porque Bohemundo á pressa me ha mandado.
Tancredo o vai seguindo, e do gran' tio
Julga que leva ao campo algum recado.
A um lago em fim se chega, immundo e frio,
De que um castello em tôrno era cercado,
Quando o sol já deitar-se pretendia
No leito, d'onde a noite então se erguia.

29

Toca o moço a trombeta em lá chegando,
E um que uma ponte abaixa, lhe responde:
Quando tu sejas do latino bando,
Pódes entrar, em quanto o sol se esconde,
Que este lugar trez dias vai contando,
Que já obedece de Cosenza ao conde.
Vê o castello o campeão, que em toda a parte
Inexpugnavel era em sitio e arte;

30

E duvída algum tanto, se em tão forte
Habitação se encerra occulto engano;
Mas como é usado a desprezar a morte,
Nem temor sente, nem previne o damno;
E assi' guiado da eleição da sorte,
Fiar quer á sua dextra o desengano;
Porém, a obrigação do desafio
É d'esta grande empreza o mór desvio.

31

Tanto que do castello, d'onde a um prado
A larga e curva ponte se estendia,
O passo retirava, e inda incitado
Não segue o curso do traidor, que o guia;
Mas sobre a ponte um cavalleiro armado
Com semblante, que furias revestia,
Tendo na mão direita a espada núa,
Lhe diz com voz ameaçadora e crúa:

32

Ó tu, que por vontade ou sorte irada,
A este paiz fatal de Armida arrivas,
Em vão queres fugir; depõe a espada,
E a seus laços entrega as mãos captivas;
Entra na fortaleza, que guardada
Está com leis, que observa sempre esquivas,
Que de vêr luz te não dará esperança;
Dos annos e cabellos a mudança,

33

Se não jurares de ir co' os seus sequazes
Contra qualquer, que a Jesus Christo adora.
Tancredo a voz conhece, e de efficazes
Indicios a noticia corrobora:
Rambaldo era este, que os pendões falazes
Seguiu de Armida, e só por ella agora
Pagão se fez, e segue nesciamente
Os torpes ritos da malvada gente.

34

De furor sancto o pio guerreiro tinge
A cara, e lhe responde: Impio tyranno,
Tancredo sou, aquelle que descinge
Por Christo a espada, sem temer engano,
E em seu nome a qualquer rebelde astringe,
Como logo verá teu desengano,
Que das iras do Céu e alta vingança
É o meu braço ministro sem tardança.

35

Turbou-se, ouvindo o nome mais glorioso,
O impio guerreiro, e a côr tem demudada;
Mas, encubrindo o medo, disse iroso:
Misero, a que fizeste esta jornada?
Aqui perderás nome de famoso,
E a vã cabeça te será cortada,
E aos capitães dos Francos em presente
Irá, ou eu não sou quem sabe a gente.

36

Assim disse o Pagano; e porque o dia
Deixava já saír a noite escura,
Em muitas luzes o castello ardia,
Com que o ar resplandores assegura;
Adornado theatro parecia,
Que alta comedia presentar procura;
Armida em parte excelsa então se senta,
E, sem ser vista, vêr e ouvir intenta.

37

O magnanimo heróe em tanto apresta
Para a batalha as armas e ardimento,
E do bruto, a quem força já não resta,
Vendo a pé o inimigo, desce attento.
Ao corpo dá o escudo, o elmo á testa,
O contrario com destro movimento,
Dá o Principe de si mostras ferozes,
Com turvos olhos e terriveis vozes.

38

Aquelle, em grande roda, faz girados
Os golpes, e a uma parte e outra acena;
E este, em membros enfermos e cansados,
Resistir e offender co' a espada ordena;
E lá, d'onde Rambaldo atraz voltados
Os seus velozes passos desordena,
Se avança, o vai seguindo, e, fulminando
O ferro, espessos golpes vai formando.

39

Á parte mais vital da natureza
As feridas dirige impetuoso,
E, junctando o ameaço co' a braveza,
Ao damno acompanhava o pavoroso;
De cá e de lá se oppõe com ligeireza
O Guascão forte, destro e valeroso,
E ora co' o escudo intenta e ora co' a espada
Deixar do imigo a furia em vão tornada.

40

Mas, veloz ao reparo não foi tanto,
Como o contrario prompto á offensa via,
Que espedaçados o elmo e escudo em tanto,
O arnez do proprio sangue se tingia.
Não houve golpe seu, que tanto ou quanto
Se visse que o inimigo alli feria,
E remordem seu peito, em taes furores,
Ira, vergonha, consciencia, amores.

41

Mas, com desesperada acção de guerra,
Prova intenta fazer da ultima sorte;
O escudo larga, e com duas mãos afferra
A espada, que inda tem sem sangue o corte;
Parte arrojado, co' inimigo cerra,
E ao golpe fero não ha malha forte,
Que possa resistir, e penetrada
A esquerda côxa, em sangue foi banhada.

42

Repercutindo logo na alta fronte,
Rimbomba o som, qual sóe a campainha,
Não fende o elmo, e faz que tanto monte,
Pois vacilante e descomposto o tinha;
Qual se fôra de chammas vivo monte,
Arde, e nos olhos as faíscas tinha,
E fóra da viseira faz ardentes
Soar as iras o ranger dos dentes.

43

O perfido pagão já não sustenta
Na vista irada tão feroz o aspeito,
Que o som do ferro alli lhe representa
Que entrar podia no iracundo peito;
Porém o golpe, a que fugir intenta,
'Num pedestal da ponte fez o effeito:
Voou ao ar o fogo em tempo breve,
E passa ao peito do traidor a neve.

44

Foge, e no veloz curso que fazia,
Livra da salvação toda a esperança;
Mas ás costas Tancredo, que o seguia,
Opprimindo-lhe os pés, as mãos lhe lança;
Quando eis (alto soccorro ao que fugia)
Desapparece a luz, que se affiança
Nas estrellas e tochas, de repente,
Vestindo o Céu e a noite pobremente.

45

Entre as horridas sombras vacillante
O vencedor, não segue já ao vencido,
E nada vendo aos lados, nem diante,
Movia o dubio pé, mal conduzido;
Mas no entrar de uma porta, o passo errante
Acaso mette, e entrando inadvertido,
Sentiu logo que a porta em golpe duro
O encerrou 'num lugar horrendo e escuro.

46

Bem como o peixe, adonde se enlagôa
Lá de Comachio o nosso mar no seio,
Foge da onda, que impetuosa sôa,
Buscando agoa quieta o seu receio,
E por si mesmo na prisão se côa,
D'onde para saír não acha meio,
Que tem o cêrco, á maravilha obrado,
O entrar aberto, e o saír fechado!

47

Assim Tancredo, bem como se fôra
Tal da estranha prisão o modo e arte,
Por si mesmo se vira entrar agora,
Mas ao saír, de si não sabe parte;
Bem da robusta mão a força implora,
Que em vão entre furores se reparte,
E em vão (ouviu gritar com voz temida)
Saír procuras do poder de Armida.

48

Aqui terás, mas sem temor da morte,
No sepulchro dos vivos, dias e annos.
Não responde, mas dá o guerreiro forte
Tristes suspiros entre tantos damnos;
E entre si mesmo accusa o amor e a sorte,
Suas loucuras, e crueis enganos;
E talvez mudamente em si dizia:
Leve perda será, que eu perca o dia;

49

De mais formoso sol, mais doce vista,
Sinto eu agora a perda lastimosa,
Nem sei, se tornarei adonde assista
A este meu coração luz tão fermosa.
De Argante alli lhe lembra a gran' conquista;
E faltei, diz, á lide mais honrosa:
Razão será, que eu pague em tal caverna
A minha culpa com vergonha eterna.

50

De amor e de valor mordaz cuidado
O coração d'aqui e d'alli lhe inflamma;
E emquanto elle se afflige, Argante irado
Se desdenha de estar na branda cama;
Tal odio á paz seu peito tem tomado,
Tal sêde tem de sangue, amor de fama,
Que, das feridas mal curado agora,
Deseja vêr do sexto dia a aurora.

51

A noite de antes o Pagão guerreiro
Inclina apenas, por dormir, a fronte,
E antes se ergueu que o celestial luzeiro
Raiasse o cume do mais alto monte.
Gritando pede as armas ao escudeiro,
Que preparadas lh'as tem já defronte,
As que costuma não, mas as que dadas
Lhes eram do Rei, por isso mais prezadas.

52

Sem 'nellas reparar armar-se emprende,
Nem do gran' pezo é a sua pessoa onusta,
E a costumada espada ao lado pende,
De tempera finissima e vetusta:
Qual co' a sanguinea coma o ar accende
Cometa infausto, de materia adusta,
Que os reinos muda, e mortes inhumanas
Vem influindo em purpuras tyranas:

53

Tal nas armas relumbra, e faz que entorte
Os ebrios olhos a sanguinea ira;
Espira nas acções terror de morte,
E ameaços de morte o vulto espira.
Alma não póde haver tão dura e forte,
Que não se turbe, quando a vista gira;
A nua espada solevando esgrime,
E o ar e a sombra, em vão, gritando, opprime.

54

Verá, diz, o Christão mui brevemente,
Pois atrevido a mim quiz egualar-se,
A meus pés derribado facilmente,
Seus cabellos de sangue e pó manchar-se;
E vivo inda verá, por mão potente,
Contra o seu Deus, das armas despojar-se;
Nem tempo lhe darei, que a pedir chegue,
Que pasto aos cães no corpo seu se negue.

55

Não de outra sorte o touro estimulado
Do amor zeloso, nos crueis tormentos
Dá mugidos horrendos, e assanhado
Os espiritos desperta turbulentos,
A ponta aguça aos troncos, e, excitado,
Batalha em golpes vãos intima aos ventos,
O rival chama, e escavando a terra,
De longe o desafia a mortal guerra.

56

Chamou, d'estes furores commovido,
O Araldo, e em voz turbada lhe dizia:
Ao campo vai, e o duello estabelecido
Ao cavalleiro de Jesu annuncia.
Monta a cavallo, e em furias revestido,
Com elle ao mesmo tempo se partia;
Sáe fóra, e desde o outeiro levantado,
O curso desatou precipitado.

57

Logo a horrenda corneta se tocava,
Que quasi, em som medonho, parecia
Trovão, que pelo ar se desatava,
E os corações e ouvidos offendia:
Já aos Principes christãos a voz chegava,
E tudo á maior tenda concorria,
E aqui no desafio o Araldo inclue
Tancredo, mas nenhum dos mais exclue.

58

Godfredo, em tôrno os olhos revolvendo,
A mente duvidosa tem represa,
E quantos ia imaginando e vendo,
Nenhum julga bastante a tanta empresa;
Que falta a flor dos heroes conhecendo,
Não vêr Tancredo, augmenta a sua tristeza:
Longe é Bohemundo, e vai peregrinando
O invicto heroe que matou Gernando.

59

E além dos dez, que dividira a sorte,
Os melhores do campo e mais famosos
Foram seguir de Armida o falso norte
No silencio da noite licenciosos:
Os outros, que valor tem menos forte,
Todos estão callados e medrosos;
Nem ha quem a tal risco alli se exponha,
Que póde mais o medo, que a vergonha.

60

O silencio, os semblantes e a evidencia
Do seu temor ao capitão movia;
E, todo cheio de ira e de impaciencia,
Do lugar, onde estava, já se erguia;
Fôra eu de vida indigno e precedencia,
Se a vida hoje estimasse, elle dizia,
Deixando que um Pagão aqui vilmente
Atropellasse a honra á nossa gente.

61

Fique em paz o meu campo, e de segura
Parte veja ocioso o meu perigo;
Que as armas lhe ministrem já procura,
E'num girar da vista as tem comsigo;
Mas Raymundo, de idade já madura,
Que ás verdes forças egualava o antigo
Aspecto, vendo o caso, ao mesmo instante
Do grande capitão se póz diante.

62

E disse: Ah! não se veja em triste fructo,
Que uma cabeça arrisque um campo inteiro;
Público fôra, e não privado, o lucto:
Tu és da fé o arrimo verdadeiro,
Tu á egreja has de dar mando absoluto,
Tu ao reino de Babel fim derradeiro,
Tu só com o juizo e imperio obra,
Ponham os mais o ardil e o ferro em obra.

63

E em que eu, já curvo, sinto á idade os damnos,
Inda não deixarei que alguem me accuse,
Que dos marciaes encontros inhumanos
Póde obrar a velhice que me escuse.
Oh! quem me déra estar na flor dos annos,
Dos que têm feito, que o temor recuse
Saír ao campo, adonde a louçãöania
De um soberbo guerreiro os desafia!

64

E qual eu era então, quando no aspeito
Lá de toda a Germania na gran' côrte
Do segundo Conrado, aberto o peito
De Leopoldo feroz o puz á morte:
E foi de alto valor mais claro effeito,
Victoria conseguir de homem tão forte,
Que se vencesse inerme um só guerreiro
D'esta vil turba um batalhão inteiro.

65

Se inda este sangue e este vigor tivera,
Já do barbaro o orgulho se apagára;
Mas qualquer que hoje seja, persevera
'Neste meu coração virtude clara:
E quando o duello exangue me fizera,
Pouco ao fero a victoria lhe agradára;
A armar-me vou, porque com novo lustre
Meus annos todos um só dia illustre.

66

Assim disse o gran' velho. E estimulados
Das razões, a virtude se desperta
'Naquelles, que primeiro amedrentados
Mudamente aguardavam a encuberta.
Todos saír ao campo, já excitados,
Pretendem, com porfia descuberta;
Baldovinos o pede, e com Rugeiro,
Estevão, Guelfo, os Guidos, e Gerneiro.

67

E Pyrro, aquelle, que o louvado engano
Fez, dando Antiochia empreza a Bohemundo;
E á prova querem o perigo e damno
Eberardo, Rodulfo, e Rosimundo;
Um de Escocia, um de Irlanda, e um Britanno,
Terras, que aparta o mar do nosso mundo;
E inda estão egualmente porfiosos
Gildipe, e Odoardo, os dous esposos.

68

Mas, sobre todos, o arrojado velho
Se mostra desejoso, em furia ardente;
Arma-se, e só lhe falta do aparelho
Dos arnezes o fino elmo luzente;
Mas Godfredo lhe disse: O vivo espelho
Do antigo alto valor, a nossa gente
Veja, e virtude aprenda em ti, de Marte
Exemplo de honra, disciplina e arte.

69

Oh! quem tivera, inda na idade acerva,
Outros dez, que a ti fossem similhantes!
Que eu ousára vencer Babel soberva,
E a Cruz levára ás partes mais distantes.
Mas cede-te a ti mesmo, e te reserva
A exercicios senís mais importantes.
Inclúa os nomes todos algum vaso,
Como é costume, e juiz seja o caso.

70

Antes Deus, o juiz, cuja vontade
Serva e ministra faz fortuna e fado;
Mas nem isto os intentos dissuade
De Raymundo, e quer só ser nomeado.
Deu Godfredo ao seu elmo a variedade
Dos nomes, e volvido e agitado,
No primeiro, que d'elle se extraía,
Do conde de Tolosa o nome havia.

71

Foi com grande alvoroço o nome ouvido,
Nem ha nenhum, que injusta chame a sorte,
E elle em fresco vigor reverdecido,
Moço outra vez mostrava o peito forte;
Qual a serpe, que a pelle tem despido,
E faz que nova gala o sol lhe corte;
Porém, o general com mais favores
Lhe annuncia a victoria e dá louvores.

72

E a espada descingindo do seu lado,
D'ella lhe fez offerta, e assim dizia:
Esta é a espada, que na guerra o ousado
Rebelde de Saxonia se cingia.
Eu lh'a tirei á força, quando irado
A vida por mil partes lhe saía,
E esta, que sempre em mim foi vencedora,
Feliz será tambem comtigo agora.

73

D'esta demora emtanto está impaciente
O fero, e a todos ameaçando, grita:
Ó valeroso povo, ó forte gente
Da Europa, um só guerreiro vos incíta;
Venha Tancredo já, pois tão valente
Sua virtude e fama se acredita,
Ou quer, jazendo agora em leito brando,
Ír da noite os soccorros esperando.

74

Esquadrão a esquadrão, se o medo o encerra,
Venham os cavalleiros e os infantes,
Pois só por só nenhum se atreve á guerra,
Entre fileiras mil de homens possantes.
Vêde acolá o sepulchro, cuja terra
Viu de Maria o Filho, ó arrogantes?
Cumpri os votos, que eis aqui a estrada;
A que empreza maior guardais a espada?

75

Com tal escarneo o barbaro atrevido
Vibrou a voz, bem como açoute duro,
Mais que todos Raymundo enfurecido,
Sentiu a affronta do cruel perjuro;
Da virtude excitada constrangido,
Indicios dando do valor futuro,
Monta, sem mais demora nem discurso,
No Aquilino, a quem dera o nome o curso.

76

Juncto ao Tejo nasceu, d'onde tal hóra
A mãe anciosa do guerreiro Armento,
Quando a alma estação, que a namora,
Lhe instiga ao peito o natural talento,
A bôca aberta pondo á branda hora,
Colhe a semente do fecundo vento,
E do tepido sôpro, oh! maravilha!
Cupidamente ella concebe a filha.

77

Dissera, que este bruto se gerara
D'aquella aura, que o Céu mais leve espira,
Quem as mesmas arêas, que pisara,
Sem rasto algum da veloz planta vira,
Ou se na ligeireza reparara,
Com que a uma e outra mão no estreito gira.
'Neste cavallo, em fim, sáe á conquista
O conde, e ao Céu dizia, erguendo a vista:

78

Ó tu, Senhor, que as armas governaste
Contra Golias, fero, em Therebinto,
E em favor de Israel alli o deixaste
Ao debil tiro de um mancebo extincto:
Tu faze agora, que este exemplo baste,
Pois eu sem ti com forças me não sinto;
E vença um fraco velho a este arrogante,
Como um tenro menino o outro gigante.

79

Assim orava o conde, e já impéllida
A voz da sua esperança em zêlo accesa,
Tão veloz ás espheras foi subida,
Qual sobe o fogo ao ar por natureza.
Do Padre Eterno logo recebida,
Do alto exercito manda com presteza
Um, que o defenda, e vencedor agora,
Das mãos d'aquelle iniquo o tiré fóra.

80

O Anjo, que Custodio foi prescripto,
Da excelsa providencia ao bom Raymundo,
Desde o primeiro dia, que o districto
Pisou menino do enganoso mundo;
Quando do Rei dos Céus lhe fôra dicto,
Que a defensa lhe assista, furibundo
Á alta roca subiu, onde as iradas
Armas divinas, sempre estão guardadas.

81

A hasta aqui se conserva, que á serpente
Tirou a vida e os raios fulminantes,
E os que invisiveis dão á humana gente
Horrida peste e males similhantes;
Pendia aqui do alto o gran' Tridente,
Horror primeiro dos mortaes errantes,
Quando as cidades temem combatidas,
Das entranhas da terra sacudidas.

82

Entre os arnezes reluzir se via
Tal e tão grande escudo luminoso,
Que entre o Caucaso e Atlante poderia
Cubrir quanto se encerra populoso;
E este, que eternamente defendia
Todo o reino, e monarcha virtuoso,
O anjo tomou, e com saber profundo
Occultamente assiste ao seu Raymundo.

83

Cheio já no entretanto estava o muro
De varia turba, e o barbaro tyrano
Quer, que Clorinda ao campo dê seguro,
Sem que traspasse desde o outeiro ao llano
Da outra parte, em cautella ao mal futuro,
Fiel esquadra prevenia o damno,
E largamente aos dous campeões o campo
Vasio estava, entre um e entre outro campo.

84

Olhava Argante, se a Tancredo via,
Mas o ignoto guerreiro viu diante.
Que queres, diz elle ao conde, ou quem te envia?
A ti busco, responde, ó fero Argante.
Por tua grande ventura neste dia,
D'este lugar Tancredo está distante;
Mas eu sua falta supprirei valente,
Ou vir já como quinto me é decente.

85

Sorriu-se um tanto o barbaro, e responde:
Pois onde hoje Tancredo está occupado?
Ameaça o Céu co'as armas, e se esconde
Sómente nas fugidas confiado?
Mas fuja embora, que no centro ou d'onde
O occulte o mar, será de mim buscado.
Mentes, lhe disse o conde, que homem tanto,
De ti não foge, nem te estima emtanto.

86

Brama de colera o Circasso irado,
E em seu lugar, responde, a ti te acceito;
Verei, como defendes denodado
O temerario dicto, e o grande feito:
Movem-se ambos á justa, e levantado
Um e outro ferro ao elmo vae direito.
Raymundo o encontra adonde pôz o intento;
Mas nem lhe fez na sella movimento.

87

Por outra parte Argante, que corria,
Falta insolita 'nelle, em vão justava,
Que o defensor celeste, que assistia
Ao christão cavalleiro, o desviava.
Ambos os labios com furor mordia,
E a hasta no chão rompendo, blasfemava;
Da espada leva, e já contra Raymundo
Impetuoso ao toque vai segundo.

88

O cavallo arremeça por direito,
Qual carneiro, que baixo o encontro espera;
Raymundo ao lado lhe escapou direito,
E ao passar o feriu na fronte fera.
De novo Argante lhe buscava o peito,
E em vão de novo a furia persevera,
Que no escudo o feria quasi sempre,
E tinha o escudo de diamante o tempre.

89

Mas o feroz Pagão, que pretendia
Contenda mais estreita, co' elle cerra;
O outro, que pezo tal sobre si via,
Teme caír do seu cavallo á terra.
Ora cede, ora assalta, e parecia
Que em tôrno vôam com girante guerra,
E o rapido cavallo 'neste meio
Obedece seguro ao leve freio.

90

Qual capitão, que expugna excelsa torre,
Entre lagôas posta, ou alto monte,
Que mil ardís intenta, e se soccorre
Das artes, tal Raymundo é bem se conte;
Pois em quebrar-lhe as malhas só discorre,
Que o peito armavam e a soberba fronte;
Rompe o arnez menos forte, e logo a espada
Vai entre ferro, e ferro abrindo estrada.

91

Por duas ou tres partes trespassadas
As armas inimigas se tingiam,
E nas do conde inteiras e guardadas,
Nem do cimeiro as plumas se offendiam.
De Argante em vão as furias renovadas
Em fé das altas forças proseguiam;
Não se cansa porém, antes dobrando
Talhos e pontas, mais se esforça errando.

92

Ao fim de golpes mil o Sarracino
Calla um fendente, ao conde tão chegado,
Que por ventura o rapido Aquilino
Do golpe o não podéra ter livrado;
Mas o auxilio invisivel peregrino
Co' o superno poder, que lhe foi dado,
O braço estende, e cáe o golpe crudo
Sobre o diamante do celeste escudo.

93

Fragil é a espada então, que não resiste
Força mortal e tempera terrena
A incorruptiveis armas, a que assiste
O eterno official, que tudo ordena:
Rôta foi logo; e ao Circasso triste
Dão aquelles pedaços tanta pena,
Que, admirado e inerme em tal perigo,
As armas estranhava do inimigo.

94

Bem se entendeu, que a espada se quebrára
Sobre escudo, que ao conde defendia,
E o bom Raymundo, ao qual o anjo ampara,
Sem saber que é do Céu, alheio o cria.
Porém, vendo que a mão se desarmara
Do inimigo, os impulsos suspendia,
Julgando palma vil e fêa ultragem
Conseguir a victoria com vantagem.

95

E já dizer-lhe quer: toma outra espada,
Quando lh'o embarga um novo pensamento,
Que a affronta na sua vida está librada
De um tão nobre e guerreiro ajunctamento.
Não quer victoria indigna, nem lhe agrada
Que ao commum fique dubio o vencimento,
E emquanto elle assi' estava vacilante,
Pomo e cabos lhe tira ao rosto Argante.

96

E logo ao mesmo tempo o bruto pica,
De vir com elle a braços desejoso;
Mas o emprego do tiro no elmo fica,
Livrando a cara o Tolosão famoso;
Em nada o teme, mas desvio applica
Á força do seu braço vigoroso,
E a mão lhe fere, que aprender lançada
Traz, qual ferrina garra, aparelhada.

97

Depois, girando de uma a outra parte,
Em todas de valor faz certa prova,
Pois sempre, d'onde torna e d'onde parte,
Um e outro golpe no pagão renova:
Quanto tem de vigor, e quanto de arte,
Quanto odio antigo póde e furia nova,
Em damno do contrario faz que se una
'Nelle o favor do Céu e o da fortuna.

98

De ferro aquelle, e de si mesmo armado,
Ás feridas resiste e nada teme;
Qual vaga sem governo em mar irado
Náu, que, rôtas a vellas, perde o leme;
Que advertindo que de um e de outro lado
Da travação tenaz o Oceano geme,
Tendo no bordo a tempestade á raia,
Trabalha por salvar-se, e não desmaia.

99

Tal era, Argante, agora o teu perigo,
Quando ajudar-te Belzebú dispunha,
E este de cava nuve em negro abrigo
Horrendo monstro em fórma humana punha,
Semblante de Clorinda, o fero imigo,
E as armas luminosas lhe compunha:
Deu-lhe o mesmo fallar seu fingimento,
O tom da voz, a galla, o movimento.

100

A ficta imagem a Oradin esperto
Sagitario destrissimo, dizia:
Ó famoso Oradin, que em ponto certo
A frecha empregas, d'onde o impulso a guia,
Ampara a vida no maior aperto,
De homem tal, que a Judêa defendia,
Não seja o imigo victorioso e ousado,
Hoje com tal triumpho aos seus tornado.

101

Faze aqui da arte prova, e as frechas tuas
Tinge no sangue do francez pirata,
Que, além da honra, quero que possuas
Premio egual á acção grande, que se tracta.
Disse, e aquelle ambicioso as frechas cruas
Tirar da grave aljava não dilata:
Uma tomou, com que o grân' tiro emprende,
No arco logo a põe, e o arco estende.

102

Teza assobia a corda, e já expellida
Voando a frecha pelo ar soava,
A ferir vai, e deixa dividida
A fivella, onde o cinto se junctava;
A coura passa em sangue mal tingida,
E alli ficando, a pelle só rasgava,
Que o celeste guerreiro a reprimira,
E o damno junctamente, e a força tira.

103

Da coura arranca a frecha o invicto conde,
E como fóra em sangue a viu banhada,
Com afrontas e ameaços corresponde
Á fé, que nos Pagãos julga ultrajada.
O capitão, que os olhos punha, adonde
O seu amado conde esgrime a espada,
Julga que o pacto alli fôra rompido,
E que elle gravemente está ferido.

104

Co' a magestosa fronte a altiva gente,
E co' as vozes, incita á alta vingança,
E a viseira callando iradamente,
A rédea afrouxa, e põe em ristre a lança;
E quasi 'num só ponto de repente,
D'esta e d'aquella parte a esquadra avança:
Desapparece o campo, e não se via
Mais que a nuvem do pó, que ao Céu subia.

105

De elmos, escudos e hastas, no possante
Encontro, um rumor grande se advertira:
Alli um cavallo jaz, vai outro errante
Sem cavalleiro, e na campanha gira;
Um guerreiro aqui é morto, outro espirante,
Outro soluça e geme, outro suspira,
E quanto mais a gente se mistura,
Tanto é a batalha mais sanguinea e dura.

106

Salta Argante no meio, e, denodado,
A um guerreiro arrebata a ferrea maça,
E, rompendo o esquadrão, a um e outro lado
Girando, se fazia larga praça;
Contra Raymundo o ferro levantado,
Golpe mortal frenetico ameaça,
E, qual ávido lobo, quer que tome
Nas suas entranhas cruel pasto a fome.

107

Mas a impedir-lhe a estrada ao ventureiro,
E a fazer-lhe em tal furia os passos tardos,
Lhe sáe a encontro Ormano, e com Rugeiro,
De Balnavilha, um Guido e dous Gerardos.
Não cessa, antes se anima o vão guerreiro,
Cercado dos guerreiros máis galhardos,
E bem como encerrado á força o fogo
Se sáe, move maiś ruinas logo.

108

A Ormano mata, fere a Guido, e aterra
Rugeiro, que entre os mortos jaz languente;
Porém, com elle em turba ingente cerra
De armas e de homens multidão potente;
E em quanto por seu braço egual a guerra
Se sustentava entre uma e entre outra gente,
O pio Godfredo ao caro irmão chamava,
E que a sua esquadra mova, lhe ordenava.

109

E lá d'onde a batalha é mais cruenta,
Manda que rompa no sinistro lado:
Moveu-se aquelle, e tanto se accrescenta
'Nesta parte o furor de Marte irado,
Que a gente da Asia, que fugir intenta
Dos Francos o valor e impulso ousado,
A ordem perde, e abate de repente
Pendões e cavalleiros junctamente.

110

A destra ponta logo vai fugindo,
Nem houve algum, que detivesse os passos;
Só de Argante a alta furia resistindo,
Socego não permitte aos membros lassos;
E elle só tanto fez, caminho abrindo,
Que excede ao que em cem mãos e com cem braços
Embraçou e esgrimiu nas estacadas
Cincoenta escudos e cincoenta espadas.

111

Dos estoques e maças mais pezadas,
E dos cavallos o impeto sustenta,
E de todos, suas forças admiradas,
Cada qual da alta furia se amedrenta.
Pizado o corpo, as armas abolhadas,
Suor vertendo e sangue, ainda se alenta;
Mas tanto o impelle e obriga a densa gente,
Que, em fim, o dobra e involve junctamente.

112

Volta as costas ao impeto e ousadia
Do diluvio feroz, que o arrebatava;
Mas indicios não dá de quem fugia,
Que inda o valor na fuga se mostrava:
Inda em seus olhos o furor ardia,
E a solita suberba ainda ameaçava,
E a todo o risco e arte em vão procura
Que a sua gente se volte á guerra dura.

113

Mas nem póde alcançar que 'neste meio
Fosse, ao menos, mais tarda a sua fugida;
Porque não tem o medo arte nem freio,
E nem do rogo ou mando é a voz ouvida.
O pio Bulhão, que, sem nenhum receio,
Vê que o favor da sorte alli o convida,
Seguindo alegre o curso da victoria,
Um novo auxilio manda á nova gloria.

114

E se este fôra o dia, que estivera
Na eterna mente do alto Deos escripto,
Esta a hora seria, em que tivera
Fim no trabalho sancto o campo invicto;
Mas a furia infernal, que considera
Vencido o seu poder 'neste conflicto,
(Sendo-lhe permittido) 'num momento
O ar em nuvens aperta, e move o vento.

115

Da vista dos mortaes a sombra escura
Scintillando arrebata o sol e o dia,
E ao ar prestando o inferno a negregura,
Só o fogo dos relampagos luzia.
Bramam os trovões, e a chuva em neve dura
O campo inunda, as hervas abatia;
Os ramos tronca, e abala o gran' chuveiro
Não só os carvalhos, mas o monte inteiro.

116

A agua no mesmo tempo e a tempestade,
Dos Francos fere a vista impetuosa,
E com fatal horror a agilidade
Fez retardar da esquadra valerosa;
A menor parte unira a escuridade,
Mas sem vêr a bandeira victoriosa,
E Clorinda, que um tanto ao longe estava,
Vendo o tempo opportuno, se chegava.

117

E aos seus, gritando, disse: Ó companheiros,
Por nós peleja agora o Céu amigo,
A nós não nos offendem os chuveiros,
Só vêm para livrar-nos do perigo;
Por nós os elementos são guerreiros,
Pois ferindo na frente do inimigo,
De armas e luz o deixam despojado,
Vamos a elles, pois nos guia o fado.

118

Assim disperta a gente, e recebendo
Só nas espaldas o impeto do inferno,
Co'o Franco se travou assalto horrendo,
Que em vão á furia resistiu do Averno.
'Naquelle tempo Argante já correndo
Fez, como vencedor, cruel governo,
E proseguindo a fera atrocidade,
Dá o fiel a espalda ao ferro e tempestade.

119

No alcance vão ferindo aos fugitivos,
Immortaes iras, e mortaes espadas,
E do sangue dos mortos e dos vivos
Fez a gran' chuva enchentes encarnadas;
Aqui foram de dôr crueis motivos
De Pirro e de Rodulpho as afamadas
Vidas, pois o Circasso a um tira a alma,
Clorinda ao outro do triumpho a palma.

120

Assim fugia o Franco, e em dar-lhe caça
Os Syrios e os demonios não cessavam;
Mas toda a furia, que horrida ameaça
Nas chuvas e trovões, que o ar cruzavam,
De Godfredo o valor não embaraça,
E reprehendendo a quantos se apartavam,
Poz diante da porta o gran' cavallo,
E os esparzidos recolheu no vallo.

121

Bem duas vezes o bruto deu ligeiro
Contra o feroz Argante, e o reprimia,
E outras tantas o illustre cavalleiro
Nas turbas mais espessas se mettia;
Porém, tomando accôrdo de guerreiro,
Nos reparos a gente recolhia.
Tornam-se os Sarracenos vangloriosos,
Ficam no vallo os Francos temerosos.

122

Nem inda aqui da rapida procella
Podem bem reparar-se á força e ira,
Que ora esta luz se apaga, e ora aquella,
E por tudo entra a agua, e o vento espira;
As têas rompe, quebra os páus, e anhella
A que vôem as tendas, com que gira;
A chuva, o grito, e o vento em fim fazia
O mundo surdo, em horrida harmonia.

Le corps de Suenon retrouvé par son écuyer.

CANTO OITAVO

ARGUMENTO

Conta a Godfredo do Senhor dos Danos
O alento, um mensageiro, e logo a morte,
E com falso motivo os Italianos
Choraram morto o seu guerreiro forte.
Logo, ao furor, que Aléto inspira, insanos
E irados, vão seguindo do odio o norte.
Ameaçam Godfredo, e elle, co' as vozes
Sómente, enfrêa os impetos ferozes.

1

Já socegada a tempestade irosa,
E pacifico o austro sibilante,
Mostrava em claro Céu a alva formosa
Ouro nos pés e rosas no semblante;
Mas os que a furia causam procellosa,
Nas suas artes não cessam breve instante;
Antes um d'elles, que Astragor se chama,
Assim á companheira Aléto inflamma.

2

Bem vês, ó Aléto, vir, sem que impedido
De nós ser possa, aquelle cavalleiro,
Que foi das mãos ferozes eximido
Do nosso imperio ao defensor primeiro.
Este dirá do Principe atrevido
E dos outros o caso verdadeiro,
Revelando taes cousas, que provoque
Que de Bertholdo o filho se convoque.

3

Sabes quanto isto val, e quanto importa
Oppôr ao gran' principio força e engano;
Desce pois logo aos Francos, e transporta
O bem que elle disser, e o verte em damno;
Ás chammas abre, e ao veneno porta
No Latino, no Helvesio, e no Britanno;
Move iras e tumulto, e põe por obra
Que nada tenha o campo sem sossobra.

4

Obra é digna de ti, que sublimado
Premio, do Senhor nosso, has conseguido.
Assim falla. E isto sobra ao monstro irado,
Para que tome a empreza enfurecido.
Emtanto ao vallo dos christãos chegado
O cavalleiro foi, já referido,
E pede que lhe dêem, sem mais detença,
Para fallar ao capitão, licença.

5

A Godfredo o guiava logo a gente,
Suspeitando ser nova peregrina.
Elle a mão quiz bejar-lhe reverente,
A quem teme Babel, e o collo inclina.
Senhor, lhe diz, de quem co' o mar potente,
E as estrellas a fama se termina,
Mais grato nuncio a ti chegar queria.
Aqui suspira; e logo proseguia:

6

Sueno, do Rei Dano unico herdeiro,
Gloria e sustento da caduca edade,
D'aquelles desejou ser companheiro,
Que intentam de Jesus a gran' cidade;
Nem risco enfrêa seu valor guerreiro,
Nem ambição de reinos, nem piedade
Do velho pae, ao generoso feito
Estôrvo foi ao peregrino peito.

7

Um desejo o obrigou de apprender a arte
De alta milicia, trabalhosa e dura,
De ti, ó gran' Mestre, e já sentia em parte
Ira e vergonha da sua fama escura;
Já de Reynaldo o nome em toda a parte
Com gloria em verdes annos tão madura
Ouvia, e mais zelava em tanta pena
Ter a honra divina, que a terrena.

8

Logo toda a demora atropellando,
Esquadrão alistou forte e guerreiro,
E o caminho direito em fim deixando,
Na gran' côrte do Imperio entrou primeiro;
Aqui, co' Augusto Grego demorando,
Foi chegado em teu nome um mensageiro,
E este lhe referiu como invadida
Fôra Antiochia, e como defendida.

9

Defendida dos Persas, que arrogantes,
Tantos homens armados alistaram,
Que pareceu que de armas e habitantes
Vasio o grande reino lá deixaram;
A ti, e aos mais lhe nomeou triumphantes,
E a Reynaldo suas vozes acclamáram,
Disse a fuga ardilosa, e tudo quanto
Por vós se havia obrado no entretanto.

10

Logo refere como a Franca gente
Assaltar estes muros tem por norte,
Excitando seu animo valente
Na ultima victoria a ser consorte;
E esta razão foi de Sueno ardente
Impulso tal, e estimulo tão forte,
Que já á prova da espada vencedora
Lhe parecia um lustro cada hora.

11

Julga, que de vileza o reprehendia
O louvor, que se dava á gloria alhêa,
E se algum, que não fosse, lhe dizia,
Lh'o estranha, como acção cobarde e fêa;
Da tardança o perigo só temia,
Não vir acompanhar-te só recêa,
Este é só o risco, a que animoso attende,
Dos mais não teme nada, ou nada entende.

12

Elle a si mesmo a sua fortuna apressa,
(Fortuna, aos mais violencia, e a elle é guia),
Nem de esperar com pena á aurora cessa
Os novos raios, com que a luz trazia.
Via elegeu mais breve a tanta pressa
(Assim o quiz, e qual Senhor podia)
Nos paizes difficeis penetrados,
De barbaros imigos infestados.

13

Ora a aspereza, e ora a fome dura
Passámos, ora assaltos de emboscados;
Mas sempre a forte esquadra foi segura,
Ou morrendo, ou fugindo os vís soldados;
Devendo altas victorias á ventura,
Que insolentes fazia os fortunados,
Fomos, em fim, parar onde confina
Não muito longe a grande Palestina.

14

Aqui dos batedores nos foi dito
Que um rumor grande de armas se sentia,
E bandeiras e exercito infinito,
Quasi visinho a nós se descubria;
Nem côr nem pensamento este conflicto
Mudar ao Senhor nosso lhe fazia;
Bem que em muitos se viu que a nova rara
Tingiu de branca pallidez a cara.

15

Mas disse: Oh! qual agora se avisinha
Corôa de martyrio, ou de victoria?
Uma eu espero, e não é menos minha
A outra, em merito excelsa, igual em gloria;
Será o campo, que á acção nos encaminha,
Templo sagrado de immortal memoria,
Onde as idades acharão futuras
Nossos tropheos e nossas sepulturas.

16

Assim fallando, as guardas logo ordena,
E reparte os officios e a fadiga;
Que nenhum se desarme impõe com pena,
E nem depoz arnezes, nem loriga.
Estava a noite na estação serena,
Que é do silencio e somno mais amiga,
Quando o disforme uivar do barbarismo
Subia ao Céu, e penetrava o abysmo.

17

Grita-se — al arma! al arma! — e Sueno ousado
O primeiro de todos se arrojara,
E, magnanimamente alvoroçado,
Mostrou a côr da ira em vista e cara.
'Num momento o esquadrão se viu cercado
Da multidão feroz, com furia rara,
E em tôrno um bosque de hastas e de espadas,
E um chuveiro de frechas disparadas.

18

No encontro desigual de tanto imigo,
Pois co' vinte um sómente pelejava,
Ás feridas e mortes negro abrigo
A escuridão dos ares preparava:
O numero se esconde em tal perigo
Nas sombras, com que a esphera se enlutava,
E a noite, em fim, para que o mal se dobre,
Os estragos e acções a um tempo encobre.

19

Mas, entre os mais, Sueno alçava a fronte,
E é cousa facil que enxergar-se possa,
Pois inda o escuro deixa que se conte
Sua força incrivel por desgraça nossa;
Do sangue um rio, dos sem vida um monte,
Lhe faziam em tôrno vallo e fossa,
Levando, adonde esgrime a espada forte,
O horror nos olhos, e nas mãos a morte.

20

Assim se pelejou, 'té que entre alvores
No Céu a bella aurora apparecia,
E da noite apartados os horrores,
Com que o estrago dos mortos se encubria,
Da desejada luz com mais terrores,
A vista dolorosa se desvia;
Pois se viu de defunctos tristemente
Cuberto o campo, destruida a gente.

21

Cem de dous mil ficaram; porém, quando
Tanto sangue elle admira e tantas mortes,
Não sei se o peito altivo ao miserando
Caso cedeu de tão funestas sortes;
Mas nada mostra, antes a voz alçando,
Sigamos, disse, os companheiros fortes,
Que ao Céu, longe do lago Averno e Estigio,
Nos signalam com sangue alto vestigio.

22

Disse. E creio que alegre á peregrina
Morte o seu coração, como o semblante,
Exposto contra a barbara ruina,
Levava o peito, intrepido e constante;
Têmpera não resiste, por mais fina
Que seja, de aço não, mas de diamante,
Aos feros golpes, com que o campo alaga,
Sendo todo o seu corpo uma só chaga.

23

A vida não, mas o valor sustenta
O cadaver indomito e furioso,
Ferido fere, e nada o desalenta,
Quanto mais combatido, mais forçoso;
Quando, eis, bramindo a elle se presenta
Um homem grande, de semblante iroso,
Que em cruel batalha e obstinada guerra,
De muitos ajudado o põe por terra.

24

Cáe o mancebo invicto; oh! caso amaro!
Nem vingal-o já póde algum dos nossos:
Sêde-me testemunha, ó do meu charo
Senhor, sangue esparzido e nobres ossos,
Que então não fui da minha vida avaro,
E quiz ter parte nos estragos vossos;
Mas não permittiu Deos em taes sossobras
Que eu lá morresse, e o mereci co' as obras.

25

Eu só fiquei de toda a companhia
Vivo; mas ninguem vivo me julgára,
Nem do inimigo fero mais diria,
Porque logo o sentido me faltára;
Mas, depois que em meus olhos já se via
O lume, que atra nuvem occultára,
Noite me pareceu; e a vista logo
O vacillar notou de um breve fogo.

26

Como vigor tão pouco em mim se encerra,
Nada podia a vista ir discernindo,
Como o que ora abre os olhos, e ora os cerra,
Nem já bem despertando, nem dormindo:
Ao coração fazia nova guerra
A dôr dos golpes, que ía mais sentindo,
A que a aura e gêlo davam mais aperto,
No chão deitado, e só do Céu cuberto.

27

Cada vez mais e mais se avizinhava
O fogo, e a um tempo um tacito sonido,
Até que juncto a mim quasi chegava.
Alcei da vista apenas o sentido,
E ouvi, que dous (a quem vestido dava
Largo manto, e duas tochas o luzido)
Me diziam: ó filho, tem firmeza,
Que o alto Deos os rogos não despreza.

28

D'esta sorte me falla. E já estendendo
A mão, me esteve um pouco abençoando
Com devota oração, que eu mal entendo,
Nem percebi, mais que um susurro brando.
Levanta-te, me disse. E o corpo erguendo,
Repentina saude fui cobrando.
Oh! milagre gentil! pois me parece
Que mais vigor aos lassos membros cresce.

29

Atonito os attendo; e não bem cria
A alma cobarde o caso verdadeiro.
E um d'elles, ou de pouca fé, dizia:
Que duvídas, se salvo estás e inteiro?
Real é o nosso corpo, e se desvia
Por servir a Jesus do lisongeiro
Mundo, e fugindo seu perigo certo,
Somos habitadores do deserto.

30

Eu por Ministro á tua saude eleito
Fui do Senhor, que reina em toda a parte,
Que aos mais indignos para tanto effeito
Maravilhosos meritos reparte;
Nem menos quererá, que sem respeito
Se tracte o corpo, que áquella alma, parte
Tão digna foi, e a ella puro e levé,
Immortal feito, reunir-se dève.

31

De Sueno ao corpo, digo, ha de ser dada
Tumba a tão altas obras conveniente,
Que co' o dedo ha de vir a ser mostrada,
E honrada ainda da futura gente;
Ergue a vista a essa machina estrellada,
E da estrella, que vês, qual sol luzente,
Os vivos raios segue, que guiado
Serás onde Sueno jáz postrado.

32

Vejo então, que da estrella, que mostrava
Antes nocturno sol, um raio havia,
Que direito ao cadaver, que apontava,
De pincel aurea linha parecia;
E tanta luz sobre elle se admirava,
Que resplandor nas chagas accendia,
E o meu conhecimento se assegura
Entre a sanguinea e horrida mistura.

33

Jazia, e como sempre encaminhado
Teve ás estrellas o desejo ardente;
Tinha direito o rôsto ao Céu voltado,
Como quem dirigia ao alto a mente.
A dextra mão fechada, e no cerrado
Punho a espada, ameaçando altivamente;
A outra sobre o peito em acção pia
Ao Céu, parece, que perdão pedia.

34

Em quanto eu lavo o sangue com meu pranto,
E é pouco allivio ao peito quanto chora,
Lhe abriu a mão fechada o velho santo,
E a espada, que apertava, tirou fóra.
Esta, me disse, que ha vertido tanto
Sangue infiel, e inda está vermelha agora,
É, como sabes tu, tão sublimada,
Que egualar-se não pôde de outra espada.

35

Por isso praz ao Céu, que inda que a aparte
Do seu Senhor primeiro a dura morte,
Ociosa não fique 'nesta parte,
Mas de uma a outra mão passe, ouzada e forte;
Que uso lhe dê com egual força e arte,
Em mais larga estação é alegre sorte,
E que com elle tome sem tardança,
De quem matou Sueno, alta vingança.

36

Deu Solimão a Sueno morte triste,
E é bem que morra aos golpes da sua espada:
Toma-a tu, pois, e parte adonde assiste
Dos Christãos a campanha celebrada.
Nada já sentirás do que sentiste,
Seguro apressa os passos na jornada,
Que te fará suave a inculta via,
A alta dextra d'aquelle, que te envia.

37

Elle quiz que a tua vida se guardasse
Illesa de entre a barbara ruina,
Porque em tua voz a fama publicasse
A historia e fé, que viste peregrina;
E ao que seguir a Cruz purpurea amasse,
Alto exemplo em Sueno se previna;
Porque agora, e depois de muitos annos,
Os animos se inflammem soberanos.

38

Resta que saibas tu qual dignamente
Merece d'esta espada ser o herdeiro:
Este é Reynaldo, a cujo ardor valente
Cede qualquer famoso cavalleiro;
A elle a entregarás, que elle sómente
O Céu e o mundo vingará guerreiro.
Mas em quanto a sua voz attento ouvia,
Outro novo milagre me attrahia.

39

Que lá, onde o cadaver jaz na terra,
De improviso um sepulchro é levantado,
Que saíndo fechado em si o encerra,
Não sei como, ou com que arte fabricado;
E por memoria do que dentro cerra,
Seu nome em breves notas foi gravado,
De tal vista apartar-me eu não podendo,
Ora o sepulchro, e ora as letras vendo.

40

Aqui, juncto aos amigos, me dizia,
Terá o Principe teu, sepulchro honroso,
Em quanto entre os Esp'ritos companhia
Logra no Céu, felice e golorioso;
Tu, das extremas honras te desvia,
Que já fiel lhe tens pago e lacrimoso,
Comigo vem tomar repouso agora,
Até que te desperte a nova aurora.

41

Callou-se. E por caminho trabalhoso
Me guia, em que eu apenas respirava,
Até onde um rochedo cavernoso,
Morada natural lhe conservava.
Este era o seu alvergue, onde animoso,
Entre os ursos e lobos habitava,
Que a defensa melhor para o deserto
É a innocencia a peito descuberto.

42

Silvestre mantimento e leito duro
Bastaram a animar os meus desmaios;
Mas, depois que fugando o Oriente o escuro,
Deu de purpura e ouro os bellos raios,
Cada qual para orar se ergueu seguro,
E apprendi 'nelles da virtude ensaios.
E dando o velho sancto já licença,
Parti, e estou, qual vês, na tua presença.

43

Fez silencio o Tudesco. E em lastimósa
Voz, o pio Godfredo lhe responde:
Á nova, que referes dolorosa,
Bem nosso sentimentó corresponde;
Pois a essa gente amiga e valerosa,
Hora breve lhe deu sepulchro, adonde,
Qual relampago, o Principe excellente
Foi mostrado, e perdido junctamente.

44

Mas que? Feliz tal morte já contemplo
Mais que conquistar reinos e riqueza;
Nem viu o antigo capitolio exemplo
De maior triumpho, de melhor grandeza:
Esses do Céu no luminoso templo
Logram corôa de immortal belleza,
E as suas feridas lá no alto acceitas,
Verá já cada qual bem satisfeitas.

45

E tu, que no trabalho perigoso
Da milicia ficaste inda do mundo,
Dos amigos applaude esse famoso
Triumpho, com peito placido e jucundo.
O filho de Bertholdo valeroso
Fóra está d'este campo e vagabundo,
Nem te aconselho que buscal-o emprendas,
Até que aonde assiste ao certo entendas.

46

Este seu discorrer, saudosamente
Foi o amor de Reynaldo renovando,
E algum dizia: Ai! que hoje tristemente
Entre Pagãos vae o infeliz errando.
Quasi todos ao Dano anciosamente
Lhe vão suas altas obras relatando;
E exposta já de seu valor a idêa,
Se admira, e desenrola a larga têa.

47

Quando do illustre Joven a lembrança
De todos tinha o peito enternecido,
Os que, conforme á militar usança,
A depredar ao campo haviam saído,
Escolta vinham dando e segurança,
De vario gado a numero crescido,
E a algum pouco tambem do mantimento,
Que aos avidos cavallos é sustento.

48

Estes, de nova triste e lastimosa,
Signal traziam apparente e certo,
Rôta do bom Reynaldo, e sanguinosa,
A sobreveste, e todo o arnez aberto.
Logo se espalha (e quem tão dolorosa
Nova occultara!) um rumor vago e incerto:
Corre, assustado, o vulgo novelleiro,
E vêr procura as armas do guerreiro.

49

Viu e conheceu bem a molle ingente
Da grande coura, e o relumbrar divisa
Das armas, de que o passaro excellente,
Que prova ao sol os filhos, é divisa.
Que o vêl-as na batalha sempre a gente
Primeiras ser, noticia foi precisa,
E agora, com mais ira e mais piedade,
Chorando vem a horrenda hostilidade.

50

Em quanto o campo vario discorria
Na morte, cujas causas ignorava,
De Alipandro, que á preza déra guia,
O pio Godfredo logo se informava:
A este, de quem toda a verdade fia,
Por livre e verdadeiro assim fallava:
Dize-me como, e onde as armas viste?
Sem deixar circumstancia alegre ou triste.

51

D'aqui longe, elle diz, quanto a jornada
Em dous dias acabe um mensageiro,
De Gaza nos confins, fóra da estrada,
Jaz um lhano, a que cerca um e outro outeiro;
Alli do alto em corrente socegada
Se deriva um regato lisongeiro,
Mas de grenhosas plantas povoado,
É lugar a traições aparelhado.

52

Buscando gado, aqui nos conduziam
As margens, que lhe dão fertil sustento,
E nas hervas, que em sangue se tingiam,
Achámos um cadaver macilento;
Armas vimos e insignias, que moviam,
Bem que immundas, a tal conhecimento,
Que a descobrir-lhe o rôsto me apressava,
Mas achei, que a cabeça lhe faltava.

53

Faltava-lhe tambem á dextra, e o grande
Peito, e de uma e outra parte era ferido,
E não longe do passaro, que expande
As brancas azas, o elmo dividido;
E emquanto algum buscava a quem demande
Do insulto o delinquente fementido,
Um rustico encontrei, que de repente
Fugiu da vista da guerreira gente.

54

Porém, seguido e prezo em fim, confessa
Que o dia de antes encontrado havia
Muitos soldados, cuja irada pressa
O obriga a se apartar da larga via,
E um cortada levava uma cabeça,
Que nos louros cabellos parecia,
A quem attento 'nella reparára,
Da idade em que inda o pêllo falta á cara.

55

E que logo este mesmo a pendurava
Por um cendal, que tem no arção pendente,
E accrescentou, que o trajo seu mostrava
Ser da esquadra christã da nossa gente.
Fiz despir o cadaver, e chorava
Comigo a alta suspeita amargamente,
As armas trouxe, e deixei lá ordenado
Que fosse dignamente sepultado.

56

Porém, se é o nobre corpo que imagino,
Outra pompa. outra tumba se lhe deve.
Assim conta Alipandro o perigrino
Successo, e em mais nada se deteve.
Perdeu Godfredo no discurso o tino,
E pensativo e suspirando esteve;
Mas tractou de inquirir mais claramente
O arnez quebrado e o fero delinquente.

57

Sahia a noite emtanto, e os estendidos
Campos do Céu co' as azas assombrava;
E o sono, ocio das almas, os sentidos
Com doce esquecimento socegava;
Tu só, Argilão, não tinhas sumergidos
Os varios pensamentos, pois estava
Tanto o peito e o discurso batalhando,
Que nada conseguia o somno brando.

58

Este, prompto de mãos, de lingua ousado,
Impetuoso e férvido de engenho,
Nas ribeiras do Tronto foi creado
Do civil odio no iracundo senho;
E, sendo da sua patria desterrado,
Teve de salteador barbaro empenho,
Até que veio á Asia ser guerreiro,
E em melhor fama é claro aventureiro.

59

Em fim, juncto da aurora os olhos cerra,
Mas não foi somno doce e socegado,
Estupor sim, que Alécto cruel lhe encerra
No peito, quasi em morte sepultado;
Deu-lhe aos sentidos turbulenta guerra,
E, dormindo, batalha o seu cuidado,
Porque a furia infernal, que iral-o intenta,
Horrida imagem em sonhos lhe presenta.

60

Um grande corpo em sombras lhe figura,
De que a cabeça e dextra é dividida,
E da esquerda, com palida brancura,
A sanguinea caveira suspendida.
Respira e falla, e de horrida mistura
A voz entre os soluços proferida,
Foge, Argilão, lhe diz, que é desvario
Seguir um capitão cruel e impio.

61

Quem do feroz Godfredo e do impio engano,
Com que a mim me matou, aos mais confia?
Do odio se róe por dentro este tyrano,
E só matar-vos tracta a sua ousadia;
Mas, se a tua dextra, em tanto desengano,
Quer á gloria aspirar, e em si se fia,
Não fujas, não; mas o tyrano exangue
Aplaque o meu espirito co' o seu sangue.

62

Eu te darei ferrea defensa, e de ira
Ministra te armarei a dextra e peito.
Assim o exhorta, e no fallar lhe inspira
Novo vigor para o maligno effeito.
Accorda temeroso, os olhos gira,
De venenosa raiva mostra aspeito,
E, em sendo todo armado, se apressava,
E unir de Italia a gente procurava.

63

Junctou-a, adonde estavam penduradas
Do bom Reynaldo as armas sanguinosas,
E em vozes do furor desordenadas,
Estas palavras proferia irosas:
Até quando o rigor d'estas malvadas
Gentes, de mortes e ouro ambiciosas,
Deixareis que, sem fé, sem lei, sem meio,
Vos ponha ao collo o jugo, á boca o freio?

64

Quanto de indigno vimos 'neste empenho
Sete annos ha, se com razão se toma,
E tal, que arder de pejo, arder de senho
Daqui a mil annos póde Italia e Roma.
Callo que as fortes armas e alto engenho
Do bom Tancredo é quem Silicia doma,
E que hoje a goza o Franco deshumano,
E o premio usurpa do valor o engano.

65

Callo que onde a occasião e o tempo pede
Promptas mãos, juizo firme, e animo ouzado,
Qualquer dos nossos aos demais precede,
E ou fica victorioso, ou sepultado;
E quando a palma ou preza se concede
Na branda paz, no ocio descançado,
Nosso é o perigo, e d'elles 'nesta empreza
O triumpho, a honra, as terras, e a riqueza.

66

Tempo foi já, que horrendas e inhumanas
Estas acções julgára a nossa offensa;
Mas, sem comparação, menos tyrannas
As faz d'aquellas armas a presença.
Mataram a Reynaldo, e co' as humanas
Leis profanaram a divina immensa,
E não fulmina o Céu, não se abre a terra,
E, tragando estes barbaros, se cerra!

67

A Reynaldo mataram, que era espada
E escudo á nossa fé, e jaz inda inulto;
Inulto jaz, e á terra ensanguentada
Deixaram nú o cadaver, e insepulto.
Quereis saber qual a mão foi malvada?
A quem, ó companheiros, será occulto?
Ai! quem não vê quanta ao valor Latino
Tenha inveja Godfredo e Balduino!

68

Mas, que busco argumentos? Ao Céu juro,
Ao Céu, a quem mentir nunca é decente,
Que á hora, em que se illustra o mundo escuro,
Vi um espirito errando tristemente.
Oh! que horror, ai de mim, tão cruel, e duro!
Que engano de Godfredo fez patente!
Eu o vi; não foi sonho; e me parece
Que adonde os olhos volto, me apparece.

69

Pois que faremos nós da mão tyrana,
Que de tão feia morte é hoje immunda?
Ser-lhe sempre obedientes? Ou da insana
Furia ir fugindo, adonde o Eufrate innunda?
D'onde aos povos imbelles fertil mana,
E ás villas e cidades, que fecunda?
Conquiste-as facilmente a nossa vista,
Sem dar-lhe ao Franco parte na conquista.

70

Vamos; e o sangue fique assim vingado,
Se isto quereis, do Principe innocente;
Mas, se o vosso valor, que está gelado
Agora, fosse, qual sohia, ardente,
Como foi d'esta serpe devorado
O preço e o lustre da Latina gente,
Assim com morte fera o caso infando
Fôra aos demais exemplo memorando.

21

Eu quizera, se o vosso alto ardimento
Tudo o que póde executar ousara,
Que d'esta mão ao coração violento,
Ninho de insidias, o castigo entrara.
Assim disse, agitando o pensamento
De quantos seu furor arrebatara;
Arma! arma! gritando, á gente incíta,
E a mocidade altiva, arma! arma! grita.

22

Gira entre elles Alécto a dextra armada,
E co' a chamma o veneno se confunde,
A ira co' a loucura, e a malvada
Sêde de sangue mais e mais se infunde.
Vai condindo esta peste, e dilatada
Na gente Italiana se diffunde,
Passa para os Helvecios, onde prende,
E depois aos Britanos comprehende.

23

Nem só as estranhas gentes faz que mova
O duro caso, o gran' publico dano;
Mas a antiga occasião á ira nova
Materia off'rece, e nutrimento o engano.
O rancor esquecido se renova,
Chamam ao povo Franco impio e tyrano;
E o odio no furor precipitado,
Não póde já mais tempo estar fechado.

24

Qual em concavo cobre humor fervente
Ergue na chamma borbulhões e fuma,
E, não cabendo em si, com furia ardente
Sobre as orlas do vaso inunda e escuma:
Tal não bastavam a enfrear a gente,
Dos que tinham prudencia a breve suma,
E Tancredo e Camillo eram distantes,
Guilhelmo e outros Cabos importantes.

75

Ás armas correm já precipitados
Confusamente os barbaros ferozes,
Ouviam-se entoar guerreiros brados,
Sediciosas trombetas, feras vozes;
Gritam que se arme, ao pio Bulhão mandados
Muitos de cá e de lá nuncios velozes;
E Balduino, que a defensa intenta,
Logo ao seu lado armado se presenta.

76

Elle, o motivo ouvido, ao alto a vista
Ergue, e, como costuma, ao Céu recorre.
Senhor, diz: tu, que sabes que a conquista
Do civil sangue á minha dextra aborre,
Tu rompe o véu, e faze que desista
Da mente d'estes o furor, que corre;
E o que sabe de mim teu ser profundo,
Faze agora patente ao cego mundo.

77

Callou-se. E ir pelas vêas já sentia
Do Céu um calor novo e desusado,
Que vigor e esperança lhe infundia,
E o faz mais atrevido e venerado.
A turba, que a Reynaldo pretendia
Vingar, se oppoz, dos seus acompanhado,
Nem as armas e furias, que vozêam,
Do seu grande valor o passo enfrêam

78

Sobre a grande couraça a régia véste
O adorna agora, contra o seu costume,
Nuas as mãos e a cara, e de celeste
Magestade ostentava um novo lume;
Menêa o aureo sceptro, e, só com este,
Socegar estes ímpetos presume,
E tal se lhes mostrava, que parece
Que homem mortal na voz se desconhece.

79

Que loucos ameaços, ou que insano
Rumor de armas é este, ou qual o move?
Assim se ultraja o sceptro soberano,
Cujo valor hei feito que se approve?
Quem ha, que em mim suspeite? Ou quem de engano
Godfredo accuse, ou delinquente o prove?
Por ventura esperais que, a vós postrado,
Vos dê satisfações como culpado?

80

Pois não farei, que tanta indignidade
A terra cheia do meu nome entenda,
Que este sceptro, e a certeza da verdade,
Com que obro sempre, é bem que me defenda;
Mas ceda hoje a justiça á alta piedade,
Os réus absolvo d'esta culpa horrenda;
Possam os vossos meritos livrar-vos,
Inda ao vosso Reynaldo quero dar-vos.

81

Só lave o sangue este commum defeito,
De Argilão, fero autor de tanto dano,
Pois o que forja no malvado peito,
Fez a todos cahir no mesmo engano.
Raios de magestade o régio aspeito
Mostrava, em modo augusto e soberano;
Tal, que Argilão, atonito e indeciso,
Teme (quem tal cuidára!) a ira de um viso.

82

O vulgo, antes audaz e irreverente,
Que em orgulhos e afrontas licencioso,
O ferro ministrando iradamente,
Vagava dos estragos dezejoso,
Não ousa agora levantar a frente,
Ou já de envergonhado, ou de medroso,
E soffre que Argilão, que tem cercado,
Seja pelos ministros maniatado.

83

Assi' o leão, que antes a horrivel coma
Rugindo sacodia, altivo e fero,
Se chega a ver o mestre, que lhe doma
Do bruto coração o horror severo,
Jugo affrontoso soffre e vil maroma,
Tornando humilde o natural austero,
E dos dentes e garras descuidado,
Faz que tractavel seja o mais irado.

84

È fama, que foi visto com sanhudo
Acto feroz, e ameaçador semblante,
Um guerreiro com azas ter o escudo
Da alta defensa ao pio Bulhão diante,
E vibrar fulminando o ferro agudo,
Em que se via sangue inda estilante;
Sangue de reinos era, por ventura,
Que ao Céu a ira provocam tarda e dura.

85

Assi' o fero tumulto socegado,
Depõem todos as armas e ousadia,
E ao pavilhão Godfredo retirado,
Novas cousas na idêa discorria.
Assaltar a cidade intenta ousado
Ou no segundo ou no terceiro dia,
E a rever entre as já cortadas traves,
Que entretecendo estão machinas graves.

Légion infernale.

CANTO NONO

ARGUMENTO

Buscou a Furia a Solimão, e o move
A dar aos Francos cruel nocturna guerra;
E Deus, para que em vão suas forças prove,
Manda Miguel dos altos Céus á terra.
E depois que o soccorro lhe remove
Infernal, aos Pagãos, e se descerra
O pendão dos que teve a falsa Armida,
Põe o Soldão, fugindo, em salvo a vida.

1

Mas o monstro infernal, que já aplacado
Os corações ardentes conhecia,
E que impedir os actos decretados
Lá na immutavel mente não podia,
D'alli se parte, e os campos adornados
Sécca, e os raios do sol escurecia,
E, de outras furias velozmente accesa,
Expande as azas para nova empresa.

2

Ella, que dos Christãos já conhecêra,
Pela industria infernal dos seus consortes,
Que ausente o filho de Bertholdo era,
Tancredo e outros Cavalleiros fortes,
Disse: A que mais 'nesta occasião se espera?
Solimão venha a dar-lhes guerra e mortes:
Certo será o triumpho conseguido
De um campo em parte falto e desunido.

3

Disse. E ás esquadras voou logo errantes,
Que guia Fatosem, e onde demora
Solimão, que de quantos arrogantes
Tem visto o Céo, é o mais rebelde agora;
Tal, que se em nova furia os seus gigantes
Brotasse a terra. mais soberbo fora;
Foi rei dos Turcos, e em Nicêa forte
Teve do seu imperio a régia corte.

4

Do Sangrario ao Meandro demarcaram
Os seus confins as aguas cristalinas,
Que os Misios, Frigios, Lidios já habitaram,
E os naturaes do Ponto e das Bitinas;
Mas, depois que c'os Turcos guerrearam
Na Asia as fieis armas peregrinas,
Foi do seu reino e terras despojado,
E em batalha duas vezes destroçado.

5

Mas, outra vez em vão provando a sorte,
Do natural paiz destituido,
D'el-rei do Egypto na famosa côrte
Foi magnanimamente recebido,
E se agradou de que em Varão tão forte,
Companheiro lhe fosse off'recido,
Quando tractava de impedir o acquisto
De Palestina ao Capitão de Christo.

6

Mas, antes que ao contrario abertamente
A destinada guerra lhe intimasse,
A Solimão deu cópia de ouro ingente,
Com que á guerra os Arabios alistasse;
E, em quanto elle dos Mouros e Asia á gente
Convocou, Solimão fez que chegasse
Immenso batalhão de Arabes, varios
Ladrões em todo o tempo, e mercenarios.

7

Feito seu capitão, infesta ousado
Toda Judêa, em prezas e rapinas,
Com que o caminho em tôrno tem fechado
Do exercito dos Francos ás Marinas,
E, do antigo rancor inda irritado,
Do imperio seu lembrando-lhe as ruinas,
Maiores cousas no seu peito involve,
Mas nem bem se assegura, nem resolve.

8

A este se chega Alécto, que tomára
A figura de um velho por modêlo,
Falta de sangue, e arrugada a cara,
Barbado o labio, a barba sem cabello;
Com largas têas a cabeça ornára;
Cobre-lhe a veste além do tornozello;
Põe cimitarra ao lado, e em furia brava
Traz o arco na mão, na espalda a aljava.

9

Nós, lhe disse, infestámos as vazias
Praias, e arêa esteril e deserta,
Onde em rapinas sempre e correrias,
Nem fama, nem victoria temos certa.
Godfredo, emtanto, da cidade as vias
Cerca, e já terá ao muro porta aberta,
E já, se acaso não partimos logo,
D'aqui veremos a ruina e fogo.

10

Bois, ovelhas, tugurios abrazados,
Serão tropheo de Solimão sómente?
Assim cobras os reinos usurpados?
Vingas assi' o teu mal, e o da tua gente?
Ousa entrar nos cêrcos mais guardados,
De noite, e opprime o barbaro insolente.
A Araspe crê, do teu Araspe velho,
No desterro provado e no conselho.

11

Não te espera elle ou teme, antes despreza
Os despidos Arabios temerosos,
Nem de gente crerá, que fuga ou preza
Só fazer sabe intentos tão gloriosos;
Mas feros os fará a tua fereza
Contra os que inermes jazem e ociosos.
E, assim dizendo, o seu furor violento
Lhe inspira ao peito, e se metteu no vento.

12

Grita o guerreiro, as mãos aos Céus levando:
Ó tu, que ao peito dás vigor ardente,
Homem não és, mas, de homem ser tomando,
Me buscaste: eu te sigo promptamente;
Eu irei, e lá montes levantando
Dos mortos, dos feridos junctamente,
Rios farei de sangue; tu comigo
Salva a gente no escuro e no perigo.

13

Disse. E sem mais deter-se, a si convoca
As turbas, dando a todos fero alento,
E no ardor, com que á empresa se provoca,
Accende o campo, já a seguil-o attento.
Deu Alécto o signal, e a trompa toca,
E da sua mão dá a grán' bandeira ao vento.
O campo marcha, e tão veloz discorre,
Que inda a fama voando, menos corre.

14

Segue-o Alécto. E deixando-o, se vestia
De correio veloz o traje e viso;
Mas, na hora em que o mundo parecia
Entre as sombras, e a luz dubio e diviso,
Entra em Jerusalem, e ao rei lhe envia
Por entre as turbas mestas o alto aviso
Do grande campo, que chegava agora,
E do assalto nocturno a senha e hora.

15

Já a sombra o negro manto despregava,
Que de rôxos vapores se tingia,
E á terra, em vez do orvalho que esperava,
Humor sanguineo, e tepido chovia.
O ar de monstros horrendos se occupava,
A cuja voz o mundo estremecia.
Deixou Plutão vazia a estancia bruta,
E trouxe as sombras da tartarea gruta.

16

Por este horrendo escuro vai marchando
O Soldão fero ás tendas do inimigo;
Mas, quando a noite, ao meio já chegando,
Sepultava os mortaes em somno amigo,
Quasi uma milha, d'onde repouzando
Estava o Franco, sem temer perigo,
Fez que comesse a gente; e logo do alto,
Dizendo assi', os exhorta ao duro assalto:

17

Vêdes alli de mil rapinas cheio
Um campo, mais famoso do que forte,
Que, quasi um mar, o seu faminto seio
Só as abundancias da Asia tem por norte?
A es e, hoje descuidado e sem receio,
Benigna entrega ao vosso braço a sorte;
As armas, os cavallos e a riqueza,
Preza vossa serão, não sua defesa.

18

Nem este é já o imigo, de que o Persa
E a gente de Nicêa foi vencida;
Porque em guera tão longa e tão diversa,
Estará a melhor parte consumida;
E inda que inteira fosse, hóra sumersa
Em quietaçaão profunda e inadvertida,
Facilmente verá na adversa sorte,
Que em mui pouco differem somno e morte.

19

Vinde pois, que eu primeiro a abrir a via
Irei, d'onde o contrario se repara;
Da espada, que este impulso guia,
Arte se apprenda de crueldades rara;
Hoje acaba de Christo a Monarchia,
E da Asia o triumpho se prepara.
Assi' a gente inflammava á dura prova,
E faz tacitamente que se mova.

20

Mas, entre a via as sentinellas vendo
Por sombra mixta de uma luz incerta,
Exp'rimentou, contra o que estava crendo,
Do sabio Capitão a gente álerta.
Voltam gritando aquellas, e correndo
Tanto, que a turba viram descuberta,
Com que as primeiras guardas excitaram,
E, como foi possivel, se aprestaram.

21

Aos barbaros metaes dão fero alento
Os Arabes, que vêem ser já sentidos;
Horrendas vozes dando ao vago vento,
Dos cavallos o estrepito, e nitridos.
No monte e valle retumbou o accento;
Foram no abysmo os eccos repetidos,
E a face levantou de Flegetonte
Alécto, e áquelles avisou do monte.

22

Corre ávante o Soldão, e chega áquella
Inda confusa e mal formada guarda,
Tão veloz, que a mais rapida procella,
Quando sáe das cavernas, é mais tarda:
Rio, que casas e arvores debella,
Raio, que torres arruine e arda,
Terremoto, que o mundo encha de horrores,
São pouca similhança aos seus furores.

23

Não calla o ferro, sem que em cheio colha;
Nem colhe em cheio, sem fazer ferida,
Nem faz ferida, sem que a vida tolha;
Acções d'onde a verdade se duvída,
Parece que não sinta, ou que recolha
O sentir, na fereza proseguida;
Se bem o elmo ferido retinindo
Sôa, e horrivel fogo vai ferindo.

24

Ora, quando elle só tem retirado
O primeiro esquadrão das Francas gentes,
Chegam, como em diluvio desatado
De rios mil, os Arabes currentes.
Foge o Francez com passo accelerado,
E vai o vencedor entre os fugentes,
Entra com elles no reparo, e tudo
De ruinas se encheu e horror sanhudo.

25

Leva o Soldão no elmo horrida e grande
Serpente, que em garganta desatada
As azas sobre os pés alçada expande,
E em arco dobra a cauda, que é forcada;
Parece, que trez linguas vibre e mande
Fóra atra escuma, sibilando irada;
E, emquanto arde a batalha, ella se inflamma,
Vertendo, ao mesmo tempo, fumo e chamma;

26

E se mostra em tal fogo aos circumstantes
Formidavel de sorte o impio Soldano,
Qual de noite parece aos navegantes
Com relampagos mil o turbo Oceano.
Alguns os pé dão á fugida errantes,
Outros ás mãos appellam 'neste damno,
A noite cada vez mais se escurece,
E os riscos occultando, o risco accresce.

27

Um dos de coração mais forte e ousado,
Latino foi, no Thebro produzido,
A quem nunca o perigo vio postrado,
Nem dos annos se mostra enfraquecido;
Com cinco filhos, quasi eguaes, ao lado,
Dos quaes sempre na guerra era seguido,
Gravando de armas muito tempo de antes
A branda cara e os membros não possantes.

28

Já do paterno exemplo estimulado,
Cada qual esgrimia a espada forte;
E elle diz: Vamos d'onde este malvado
Sómente aos fugitivos lhe dá morte;
Não vos reprima aquelle ardor usado,
Vêr que aos outros maltracta d'esta sorte,
Porque são vís, ó filhos, os louvores,
Se não são merecidos entre horrores.

29

Assim feroz leôa leva aos pequeninos
Filhos, a quem a coma inda não pende,
E das garras e dentes diamantinos,
Desarmadas as mãos e a bôca, attende;
Comsigo os leva, estragos faz continos,
E tal crueldade o exemplo seu lhe accende,
Que em furia ardendo, quando giram,
Os caçadores e animaes retiram.

30

O esquadrão ao gran' pai segue arrojado,
E em duro assalto a Solimão cingia,
E um só tempo, um conselho, um espirito ousado,
Seis hastas arrojadas despedia;
Já o maior filho em brio denodado,
Deixando a lança, ao barbaro investia,
E intenta em vão co' a espada, com que cerra,
Que o cavallo lhe venha morto á terra.

31

Mas como á tempestade exposto monte,
Que aos refluxos batido o mar enfrêa,
E inda que o vento irado se remonte,
Constante as inclemencias não recêa:
Assim do Soldão fero á audace fronte
Firme se mostra, e tão cruel guerrêa,
Que áquelle, que o cavallo lhe ferírá,
Por entre os olhos a cabeça abrírá.

32

Aramante ao irmão, que já se inclina,
O braço lhe offerece, que o sustente:
Piedade louca e vã, pois na ruina
Alhêa teve a sua junctamente;
Que ao braço volta o fero a espada indigna,
E de um golpe 'num tempo junctamente
Ambos caíram, e um e outro exangue
Dá o ultimo suspiro envolto em sangue.

33

E logo de Sabino a hasta partida,
Com que o moço de longe pelejava,
Lhe arremeça o cavallo, e da investida
Na terra, em que caíu, o atropellava;
Do corpo inda menino dividida
Foi d'este encontro a alma, e se mostrava
Triste a aura suave dos seus dias,
Perdendo a tenra idade as louçanias.

34

Vivos restavam só Pico e Laurente,
Com que um só parto aos paes enriquecêra,
Cópia tão natural, que commummente
Grato motivo a doces erros erá;
E em que de natureza indifferente,
O fim lhe differença a guerra fera,
Oh! dura distincção! pois dividida
De um é a garganta, de outro o peito e vida.

35

O pae, mas já não pae, ó dura sorte!
Orphão de tantos filhos 'num momento,
Via nos cinco mortos a sua morte,
E de toda a sua estirpe o fim violento.
Não sei como velhice houve tão forte
Na extrema atrocidade do tormento,
Que respire e peleje! ou seus sentidos
Não applicou aos filhos já perdidos.

36

Ou de tão grande mágoa á anciana vista,
Parte as amigas trevas lhe negaram;
Pouco estimára a gloria da conquista
Se a triste vida as armas lhe deixaram;
Do alheio e proprio sangue em nunca vista
Furia, prodigas fontes emanaram;
Nem sei qual mais deseja o velho forte,
Se haver de dar, ou receber a morte.

37

Oh! como é fraca, ao barbaro gritava,
Esta mão; pois que tanto se despreza,
Que em todo o seu esforço a furia brava
Não póde provocar da tua fereza!
Callou-se; e golpes tão mortaes girava,
Que sem bastar das malhas a dureza,
Chegou ao corpo a espada, e fez tão grande
Golpe, que o sangue tepido se expande.

38

A este grito, a este golpe, volta ousado
O barbaro cruel; a espada e ira;
Deixa-lhe a coura e escudo espedaçado,
Que um duro couro sete vezes gira;
Do ferro nas entranhas occultado
O gran' Latino soluçando expira,
E do vomito alterno, que o provoca,
Corre o sangue, ora á chaga e ora á bôca.

39

Qual no Apenino sôe robusta planta,
Que do bravo Aquilon despreza a guerra,
Se de insolita furia se transplanta
Arruinando as outras cáe á terra:
Assi' elle cáe, e a sua força é tanta,
Que comsigo derriba quanto afferra;
Que ao fim de homem tão forte era acção digna
Fazer, inda morrendo, alta ruina.

40

Em quanto assi' o Soldão do odio interno
Quebra um largo jejum de sangue humano,
Os Arabes, com barbaro governo,
Nos Christãos fazem lamentavel damno.
O Inglez Henrique, e o Baváro Oliferno
Matou Dragute, perfido tyrano,
E a Gilberto, e a Filippo, e Ariadeno
Matou, que o ser tiveram juncto ao Rheno.

41

Albiazar co' a gran' massa abate Ernesto,
Morre, juncto a Algazel, Oton, de espada;
Mas quem poderá dar, no caso mesto,
Modo e numero á morte executada?
Logo ao primeiro grito, ao som funesto,
Godfredo acode, em furia accelerada,
E, todo armado, um grosso recolhia
De gente, com que o assalto se movia.

42

Elle, depois que ouviu grito e tumulto,
Que sempre mais horrivel se desata,
Logo entendeu que ser podia insulto,
Como é costume do Arabe pirata;
Porque já ao capitão não lhe era occulto,
Que de infestar em tôrno ao campo tracta;
Bem que não presumiu que o temeroso
Vulgo, assalto intentasse tão famoso.

43

Ora, ao saír ouviu, que de repente
Arma! arma! se gritava no outro lado,
E ao mesmo tempo á esphera horrivelmente
Atroava o barbarico ululado:
Esta é Clorinda, que do rei a gente
Guia ao assalto, e leva Argante ao lado;
E ao nobre Guelfo, seu tenente régio,
Voltando disse o capitão egregio:

44

Ouves, qual novo estrépito de Marte
Desde a cidade a nós se desenfrêa?
Bem é que lá a tua gran' força e arte
Se opponha; tu do inimigo o impulso enfrêa;
Marcha apressado, e lá governa; e parte
Dos que comigo estão, capitanêa,
Que eu co' os demais irei por outro canto
A sustentar o imigo encontro emtanto.

45

Isto assentado, em ambos corresponde
Por diverso caminho egual fortuna;
Guelfo ao outeiro, e o capitão vai d'onde
Menos a força barbara importuna;
Mas o heroico valor, que não se esconde,
Faz que de passo em passo a gente se una,
Tal, que já feito poderoso e grande,
Chega onde o fero Turco o sangue expande.

46

Assim baixando do nativo monte
Não enche o humilde Pó a angusta praia,
Mas quando mais distante está da fonte,
Com forças novas mais soberbo espraia;
Sobre os rôtos confins levanta a fronte
De touro, e vencedor traspassa a raia,
O Adria impelle em mais pontas, e parece
Que guerra ao mar, e não tributo, off'rece.

47

Godfredo, onde fugir de temerosa
Vê a sua gente, a soccorre e ameaça.
Que temor, disse, é este? Onde, ó medrosa
Gente, fugís, sem vêr quem vos dá caça?
Dá-vos caça uma turba vil, furiosa,
Que os que fogem sómente despedaça;
E se vos virem contra si voltados,
Serão só do semblante amedrentados.

48

Disse; o cavallo pica, e lá se envolve
Onde mais damno o Solimão fazia,
E entre a poeira e sangue, que revolve,
Por espadas e mortes se mettia;
Com o ferro e co' encontro abre e dissolve
A mais fechada e perigosa via,
E faz á terra vir, de um e outro lado,
Cavalleiro, cavallo, armas, e armado.

49

Sobre o confuso monte, salto a salto,
Além passava da fatal ruina,
E o intrepido Soldão, que o fero assalto
Sente vir, nem lhe foge, nem declina;
Antes sáe a encontral-o, e posta ao alto
Leva para o ferir a espada fina.
Oh! quaes dous cavalleiros a fortuna
Dos extremos do mundo á prova aduna!

50

Furor contra virtude aqui combate,
E da Asia o grande imperio em campo breve:
Quem dirá qual se fere e se rebate
O duro encontro, que este duello teve?
Cousas horriveis fazem no combate,
Que escureceu da noite a sombra leve,
Dignas de um sol clarissimo e jucundo,
Que mostral-as podesse a todo o mundo.

51

A gente de Jesus, fortalecida
Com guia tal, se mostra em tanto ousada,
Que aos seus melhor armados logo unida,
Ao Soldão cérca em tôrno denodada.
Mas nem a esquadra fiel, mais do que a infida,
De sangue humano a terra tem banhada,
Que a um tempo em vencedores e vencidos
Eram eguaes os mortos e os feridos.

52

Como na força eguaes, assi' egualmente
D'aqui Aquilon Austro d'alli bravêa,
Nem cede o mar ou o Céu á furia ingente,
Mas nuve a nuve, e onda a onda enfrêa;
Assim de cá nem de lá cede a gente,
E, em fim, tão obstinada alli guerrêa,
Que egualmente se oppõe no horror sanhudo,
Ferro a ferro, elmo a elmo, e escudo á escudo.

53

Nem são menos ferozes os litigios
Pelo outro lado dos guerreiros densos,
Mil nuvens, e inda mais, de anjos estigios,
Do ar os campos occupando immensos,
Que dão força aos Pagãos, e a taes vestigios
Todos estão pasmados e suspensos,
E a gran' face do inferno a Argante inflamma,
E ainda acceso da sua propria chamma.

54

Tambem, pela sua parte afugentando
As guardas, no reparo entrou d'um salto,
E os fossos com cadaveres cegando,
Os outeiros alhana, e segue o assalto,
Aos outros, que o seguiam, animando,
De furor cheio, de piedade falto;
Com elle entrou Clorinda, que animosa
Vae do lugar seguindo desdenhosa.

55

Já o Franco cede aos barbaros impios;
Porém, Guelfo e a sua gente alli chegava,
E fazendo que volte a cara e brios,
O furor dos Paganos sustentava.
Assim se combateu, e o sangue á rios
De um lado e de outro, égual se desataya;
E emtanto os olhos á batalha fera,
Do eterno assento o Rei dos Céus volvera.

56

Sentado estava adonde, bom e justo,
Dá leis a tudo, o todo conservando
Sobre os baixos confins do mundo augusto,
Onde ninguem penetra discursando.
E Eterno resplandece em throno augusto
Um lume só, trez lumes abraçando;
São natureza e fado humilde assento
Dos seus pés, e o motor e o movimento.

57

E o lugar, e aquella, que, qual fumo,
Ao ouro, á gloria, e aos reinos de contino,
Como de lá se ordena, dá o consumo,
Que do humano tem cura, o que é divino,
E aqui cercado de esplendor tão summo,
Que os olhos cega, ainda do mais digno,
Lhe assiste cópia de immortaes ingente,
Na sua alegria eguaes, desigualmente.

58

Das gloriosas vozes a harmonia
No celeste palacio resoava.
Chama elle a si Miguel, que parecia
Que em diamantinas armas scintilava;
E disse-lhe: Não vês como este dia
Se arma a esquadra infernal de furia brava
Contra o meu fiel rebanho, e lá do fundo
Das suas mortes vem turbar o mundo?

59

Vae, e dize que logo deixe a cura
Das guerras aos soldados, sem que ordene
Turbar os reinos e os mortaes, e a pura
Região dos Céus não manche e a venene;
Torne-se á noite de Acheronte escura,
Seu digno alvergue, adonde é bem que pene,
E 'nelle a si e ás almas fero e irado
Atormente: assi o mando e hei decretado.

60

Disse; e logo o celeste mensageiro,
Prostrado aos pés divinos, 'num momento
Abre as douradas azas, tão ligeiro,
Que excede o mais ligeiro pensamento.
Passa o fogo e a luz o alto guerreiro,
Que é immovel, immortal, glorioso assento,
Logo ao puro cristal, e ao cêrco vira,
Que de estrellas ornado em contra gira.

61

Aqui, diversos de obras e semblantes,
Rodam Saturno da sinistra, e Jove,
E os outros, que não podem ser errantes,
Se angelica virtude os rege e move;
Vai aos campos ethereos e flammantes
De eterno dia, d'onde tôa e chove,
D'onde o mundo se estraga e habilita,
E nas suas guerras morre e resuscita.

62

Vem co' as eternas azas desterrando
As intensas caligens e os horrores;
E as luzes, de seu rosto scintillando,
Davam á noite escura aureos fulgores,
Como costuma, o sol reverberando
Depois da chuva, ao Céu dar lindas côres,
Ou como exhalação, que o ar fendendo,
Ao seio da gran' madre vem descendo.

63

Mas á infernal caterva em fim chegado,
Que os Pagãos em furores accendia,
Só no vigor das azas sustentado,
Vibrando a lança, airado lhe dizia:
Saber podereis já qual é o irado
Raio, que a dextra omnipotente envia:
Oh! no despreso e no tormento acerbos,
E na extrema miseria inda soberbos!

64

Quer o Céu que Sião á insignia santa
As portas abra, e incline o muro forte:
A que pois contra o fado em furia tanta
O poder irritaes da eterna côrte?
Ide ao reino, ó malditos, onde espanta,
Com perpetuo tormento, eterna morte;
E seja 'nessa a vós devida chossa,
A vossa guerra e a victoria vossa.

65

Lá vos enfurecei contra os nocentes,
Todas as forças 'nelles empregando,
O eterno pranto e o estridor dos dentes
Entre o som das cadêas escutando:
Disse; e aos que não partiram diligentes,
Foi co' a lança fatal afugentando,
E elles, gemendo, deixam logo as bellas
Matizadas regiões e aureas estrellas.

66

Logo para os abysmos caminharam
A executar nos réus a pena ardente;
E nunca em tanta cópia o mar passaram,
Buscando as aves o paiz mais quente;
Nem tantas pelo frio ao chão largaram
Folhas no outomno as plantas facilmente;
E libertado, em fim, d'aquella negra
Nuvem, de novo o mundo então se alegra.

67

Mas nem por isso no iracundo peito
De Argante era o furor menos ousado,
Bem que de Alécto já não sinta o effeito,
Nem açoute infernal lhe assiste ao lado;
Lá gira a espada, adonde mais estreito
O povo Franco estava, e mais cansado,
E atropellando a todos juntamente,
Ao mais debil iguala o mais potente.

68

Não distante Clorinda neste meio
Os estragos prosegue enfurecida,
E a espada mette a Berlinger no seio,
Partindo o coração, que é centro á vida;
E impulso tal levára o golpe feio,
Que pela espalda o ferro achou saída,
E a Albino, onde primeiro se aprehende
O alimento, e na cara a Gallo offende.

69

A dextra de Gernier, por d'onde estava
Já ferida, de um golpe veio á terra,
Que com trémulos dedos palpitava,
E ainda semi-viva a espada aferra;
Bem serpentina cauda assemelhava,
Que cortada inda aspira a fazer guerra.
E assi' o deixa a guerreira maltratado,
E contra Achiles volta o ferro irado.

70

Entre a garganta e nuca o golpe assesta,
E, dos cortados nervos desatada,
Caíu abaixo tão ligeira a testa,
Que primeiro do pó se viu manchada,
Do que caísse o corpo, e o corpo resta
Na sella, oh! maravilha desusada!
Mas como ao freio rebellar-se póde
O cavallo, a corcovos o sacode.

71

Em quanto a alta guerreira á força e arte
Os esquadões Occidentaes flagella,
Gildipe, a encontro seu, por outra parte,
Egual os Sarracenos atropella;
No sexo eguaes, retratos são Marte
Em valor e ousadia, esta e aquella;
Mas vir ambas á prova não lhe é dado,
Que a inimigo maior as guarda o fado.

72

Uma d'aqui, outra d'alli contende,
Sem que possam romper a turba espessa;
Mas o sublime Guelfo, que pretende
Vencer Clorinda, a segue nesta empresa,
E um fendente callando um tanto, offende
O corpo bello, e ella em ira accesa
Fez logo de uma ponte cruel resposta,
E o ferro vae por entre costa e costa.

73

Redobra Guelfo o golpe, e não na colhe,
Que acaso passa o Palestino Osmida,
E a ferida, não sua, em si recolhe,
Com que a fronte lhe fica dividida.
Mas em tôrno de Guelfo alli se acolhe
Gran' parte da sua gente conduzida;
A turba da outra parte se augmentava,
E a confusão a todos misturava.

74

A aurora, emtanto, com purpurea cara
Do balcão se mostrava soberano,
E no grande tumulto se soltara
Das suas prisões o intrepido Argilano;
No defeito das armas não repara,
Toma as que o caso lhe offerece ao dano,
E a emendar dos seus erros a loucura,
Novo merecimento em fim procura.

75

Qual da régia prisão, que o reprimia,
Onde ao uso da guerra se reserva,
Foge o cavallo, e, em fim, na larga via
O armento vai seguindo ao rio e herva;
Sôlto mostra nas clinas á alegria,
Sacudindo a cerviz alta e soberva;
Sôam os pés no curso, e em furia estranha,
De sonoro nitrído enche a campanha.

76

Tal se mostra Argilano, e a vista ardente
Gira na fronte intrepida e sublime,
E a saltos move os pés tão velozmente,
Que á terra apenas a pégada imprime.
A voz ergueu, gritando, á imiga gente,
Como homem, que de ousado nada estime:
Ó vís fezes do mundo, Arabes brutos,
D'onde hoje vos mostraes fortes e astutos?

77

Não regeis vós os elmos, nem do escudo
Sois capazes, nem tendes peito armado,
Mas nús seguís sómente o impulso rudo
Nas ligeiras fugidas confiado;
Vossas acções e o vosso egregio estudo
Vêm sómente da noite assegurado,
E ora, que ella das luzes se afugenta,
Veremos quem vosso valor sustenta.

78

Callou-se; e logo deu pela garganta
Ao barbaro algasel tão cruel ferida,
Que as fauces lhe cegou com furia tanta,
Que a voz se tronca em meio proferida.
Subito horror a vida lhe transplanta,
E entre frios temores despedida
Cáe, e co' os dentes lá na odiosa terra,
Cheio de raiva, inda morrendo, aferra.

79

D'aqui, por modo vario, a Saladino
E a Agricalte, e a Muleasse lhe deu morte;
E a um lado e outro, em forças peregrino,
Dividiu de um só golpe a Aldiazel forte;
Passado pelos peitos a Ariadino
Faz, que inda a injuria mais que o ferro côrte;
Que ás palavras os olhos levantando,
Assim morrendo foi resposta dando:

80

Nem tu, qualquer que sejas, d'esta vida
Lograrás muito tempo a alta victoria,
Destino egual te espera, que atrevida
Dextra te tirará o alento e gloria.
Riu-se elle; e em quanto a sorte prevenida
Me tem o Céu, lhe diz, tu em triste historia
Morre; e aos pés opprimido fortemente,
Lhe arranca a alma e o ferro junctamente.

81

Um pagem do Soldão chegára áquella
Turba de Sagitarios lançadores,
A quem nem inda na estação novella
A barba guarneciam tenras flores;
Perolas pareciam, com que a bella
Face regava, os tépidos suores,
Junctando o pó ao cabello graça rara
De rigor desdenhoso sobre a cara.

82

Sobre um cavallo, que em candor vencia
Nos hombros do Apenino a branca neve,
Nem tempestade ou chamma a espherá envia
Tão rapida, como elle é prompto e leve.
Vibrar uma zagaia a mão fazia,
Traz ferro ao lado retorcido e breve,
E com barbara pompa resplandece
'Num lavor, que ouro e purpura entretece.

83

Em quanto ao moço a gloria lisongeira
O peito juvenil lhe estimulava,
E entre a turba mettido mais guerreira,
Livre de toda a furia se mostrava;
Cauto observa Argilano entre a ligeira
Roda, que faz, o tempo em que parava,
E a esse tempo o cavallo impelle a um salto,
Que ao mesmo instante lhe deu morte e assalto.

84

Ao semblante, que em vão dos rogos cura,
E em armas de piedade se defende,
A mão cruel encaminhar procura,
E á natureza o melhor prezo offende;
Ser mais piedoso e humano a acção tão dura
O ferro, do que o braço, alli se entende;
Mas que val, se iterando o golpe irado,
Emenda a ponta, quanto o gume ha errado!

85

Solimão, que attendia não distante
Ao duello de Godfredo offerecido,
Deixa a contenda, e volta ao mesmo instante
Onde o risco do moço ha conhecido;
Co' a espada abrindo quanto achou diante,
Vingado o quer deixar, não soccorrido,
Porque viu (ah! que dôr!) jazer na estrada
O seu Lesbim, qual bella flor cortada.

86

E em acção tão gentil se marchetavam
Seus olhos, e a garganta á espalda vira;
Taes as pallidas faces se mostravam,
E tão doce piedade a morte espira,
Que os corações mais duros se quebravam,
E o pranto rebentava de entre a ira.
Tu choras, Solimão? Tu, que abrazados
Teus reinos viste a olhos socegados?

87

Mas, vendo o ferro imigo, que banhado
Fumava inda do sangue do menino,
Cede a piedade á ira, e, provocado,
As lagrimas embarga ao peito fino;
Corre contra Argilão, e o ferro alçado
Lhe parte o escudo e elmo peregrino,
Logo a cabeça e golla; que está furia
Foi digna em Solimão d'aquella injuria.

88

Nem d'isto bem contente, ao corpo morto,
Do bruto desmontado, inda faz guerra,
Qual o mastim, que a pedra, com que absorto
Foi de golpe cruel, raivoso aferra.
Oh! de dôr tão immensa vão conforto!
Encruelecer-se na insensivel terra.
Em tanto o capitão da Franca gente,
Em vão não exercia a furia ardente.

89

Mil Turcos havia alli, que de lorigas
E de elmos e de escudos vão cobertos,
E indomitos os corpos nas fadigas
De esp'rito audaz, militam como expertos,
Já nas guerras haviam sido antigas
De Solimão guiados nos desertos,
E na Arabia, em desterros e perigos,
Lhe eram na sorte adversa ainda amigos.

90

D'estes, com ordem rara sempre unidos,
Quasi o valor dos Francos se igualára,
Mas Godfredo os assalta, e mal feridos
A Corcute e Rosteno alli deixára;
A Selim e a Rozano divididos
Os braços, a cabeça lhe cortára;
Mas a este não só, que de outras sortes
A uns reparte feridas, a outros mortes.

91

Em quanto elle assi' a gente Sarracina
Fere, sendo ferido juntamente,
E de nenhuma parte lhe declina
A fortuna e esperança á Arabia gente,
De novo se levanta uma neblina,
Que ser prenhada de armas fez patente,
E horroroso relampago fazia,
Com que o campo infiel se estremecia.

92

Cincoenta armados são, que em puro argento
A Cruz purpurea trazem victoriosa,
Nem eu, bem que tivesse linguas cento,
Ou a voz de metal mais sonorosa,
Contára quantos acham fim violento
No impulso d'esta esquadra bellicosa:
Cáe o Arabe imbelle; e o Turco invicto
Cede, mas resistindo, no conflicto.

93

O terror, a crueldade, o medo, a ira
Discorre em tôrno com semblante vago,
A morte, que triumphante a tudo gira,
Verias, e ondear de sangue um lago.
Já com parte dos seus se conduzira
Fóra da porta o rei, quasi presago
Do caso desgraçado, e desde o alto,
Vendo o lhano, attendia ao dubio assalto.

94

E quando conheceu, que era chegado
Poder maior, a recolher tocava,
E, repetindo avisos assustado,
Assi' a Argante e Clorinda lh'o ordenava;
Mas um e outro, em valor desesperado,
E ébrio de sangue as ordens desprezava;
Porém, cedendo em fim, só pretendiam
Deter o passo áquelles, que fugiam.

95

Mas quem dá leis ao vulgo, ou quem põe freio
Ao passo dos que fogem com vileza?
Largam escudos e espadas, que ao receio
Mais é o ferro embaraço, que defesa.
Entre o lhano e a cidade ha um valle em meio,
D'onde escapar puderam d'esta empresa,
E aqui fugindo se revolve o escuro
Horror da polvareda para o muro.

96

E em quanto nada a fuga lhe detinha,
Do Franco recebendo horrivel damno,
Vendo que muito já se lhe avisinha
O soccorro do barbaro tyrano,
Não quiz Guelfo, que no aspero caminha,
Expôr-se á furia do tumulto insano;
Retira a gente, o rei a sua encerra,
Não pouco avanço da infelice guerra.

97

Faz o Soldão quanto era permittido
Obrar força terrena, e mais não póde;
Todo é sangue e suor, e estremecido
O ancioso peito aos lados se sacode;
Um braço tem no escudo enfraquecido,
O outro debil o ferro faz que rode,
Maltrata, mas não corta; e, estando obtuso,
Perdeu de espada agora a espada o uso.

98

Como tal se sentiu, mostrava aspeito
De homem, que está perplexo, e discorria
Se por tirar-lhe a gloria ao claro feito
Elle a si mesmo a morte se daria;
Ou se, sobrevivendo ao seu desfeito
Campo, a sua vida em salvo se poria.
Mas triumphe, disse, o fado, e, por mais gloria,
Tropheo seja a fugida da victória.

99

Veja o inimigo a minha espalda agora,
E escarneça e murmure a fuga indigna,
'Té que de novo armado inda algum'hora
A sua paz lhe perturbe peregrina.
Não cedo eu, não; que lá no peito mora
Eternamente a dor da alta ruina,
E inimigo serei resuscitado,
Inda depois de em cinzas transformado.

Le Magicien et Soliman.

CANTO DECIMO

ARGUMENTO

Falla Ismeno ao Soldano, que dormia,
E o põe dentro em Sião secretamente;
Onde o vigor do rei, que já caia,
Com tal soccorro se tornou valente.
Os successos dos seus Godfredo ouvia,
Dão-lhe noticia de Reynaldo ausente.
Ser vivo affirma Pedro; e dá evidencia
Dos seus meritos e alta descendencia.

1

Dizendo assim, não longe descubria
Um cavallo, que gira em passo errante,
E logo ao livre freio a mão prendia;
E montou 'nelle o barbaro gigante.
Já o horrivel cimeiro lhe caia,
Já falta ao elmo a gala mais flammante,
E a rôta sobreveste da soberva
Pompa real, vestigios não conserva.

2

Qual do cercado covil foge acossado
Lobo, talvez correndo furibundo,
E em que tenha o gran' ventre já abastado,
Mostra fome, e desejo mais profundo,
A lingua deita fóra, e encarniçado
Aos beiços vae lambendo o sangue immundo;
Tal elle foge ao estrago bellicoso,
Mais na fome insanciavel desejoso.

3

E como a sorte o ordena, a todos quantos,
Bem como espessa nuve, o vão seguindo,
A tanta espada, a tanta lança, a tantos
Instrumentos da morte resistindo;
E em fim seus passos, apezar de espantos,
Á via mais deserta dirigindo,
Tão dubiamente, o que fará, recêa
Que em gran' tormenta o seu discurso ondêa.

4

Ir-se resolve, em fim, para onde aduna
Esquadra poderosa o rei do Egypto,
E, junctando a si as armas, a fortuna
Quer de novo tentar de outro conflicto;
Qualquer demora julga alli importuna,
E, sem guia, caminha ao seu districto,
Como experto nas vias duvidosas,
De Gaza antiga ás praias areosas.

5

Nem, porque sinta exasperar-se as dores
Das feridas, e grave o corpo e egro,
Aliviava das armas os rigores,
E trabalhando passa o dia integro;
Mas, quando a noite mancha ao mundo as cores,
E os seus varios aspectos tinge em negro,
Desmontado se cura, e, como póde,
A uma alta palma o fructo lhe sacode.

6

E d'elle alimentado, á terra dura
Descanso pede o corpo fatigado,
E a cabeça no escudo achar procura
Socego ao pensamento perturbado.
Mas, de hora em hora, mais e mais se apura
Das chagas o tormento exasperado,
E ao coração e ao peito em taes rigores
Eram buitres internos ira e dores.

7

Em fim, quando já em tôrno socegadas
Todas as cousas a alta noite via,
Vencidas do cansaço, e sepultadas
No Lethes, tantas penas esquecia;
E á breve e enferma quietação já dadas
As partes lezas, uma voz ouvia,
Que em formidavel som, e impulso forte,
Aos ouvidos lhe falla d'esta sorte:

8

Solimão! Solimão! esses vehementes
Repousos, a outro tempo aqui reserva;
Pois vês que em jugo de estrangeiras gentes
A patria, onde reinaste, agora é serva:
'Nesse campo descansas, sem que intentes
Os despojos vingar, que inda conserva?—
E adonde á afronta indicio tão fôrçoso
Se guarda, o dia esperas perguiçoso?

9

Desperta, os olhos abre, e reconhece
Um homem de antiquissimo semblante,
Cujo torcido baculo parece
Que dá firmeza e guia ao passo errante.
Quem és tu? Lhe pergunta, e se enfurece,
Que, phantasma importuno, a um caminhante
Rompes o breve somno? E que esperança
Em mim te vae na afronta, ou na vingança?

10

Eu sou, lhe diz o velho, quem, movido
De conhecer em parte o teu dissenho,
Como homem, que é de ti compadecido,
Mais do que consideras, aqui venho.
Nem o fallar ousado embalde ha sido,
Porque na vexação se afia o engenho;
E permitte, Senhor, que eu seja agora
Do teu grande valor açoute e espora.

11

Ora, porque, se bu tardo, ia direito
Ao grande rei do Egypto o teu caminho,
E aspera e vã jornada houveras feito,
Se não te declarasse o que adevinho:
Sabe que em que não vás, verás o effeito
De estar o Sarraceno aqui visinho,
E lá não tens lugar, nem ha perigo
Digno do teu valor contra o inimigo.

12

Mas, se me queres por guia, dentro ao muro,
Que da latina gente está cercado,
Por dia claro te porei seguro,
Sem que empunhes a espada aventurado;
Aqui por armas e trabalho, um duro
Contraste te fará ser celebrado;
Defenderás do impio inimigo a terra,
Até que el-rei do Egypto chegue á guerra.

13

Em quanto elle assim falla, a cara e vozes
Do antigo velho o fero Turco admira,
E dos affectos do animo ferozes
De improviso depoz o orgulho e ira:
Padre, lhe diz, já em promptos e velozes
Desejos, a seguir-te o peito aspira,
Que eu julgo por conselho mais amigo
O que tem mais trabalho e mais perigo.

14

Aos seus ditos o velho deu louvores,
E porque a noite as chagas maltratára,
Um seu licôr lhe estilla, com que as dores
E as feridas a um tempo aplaca e sára.
Logo, vendo que o sol dourava as cores
Das rosas, com que a aurora se toucára,
Tempo é, disse, ao partir, pois descuberta
Tem o sol a estrada, e aos mortaes desperta.

15

E sobre um carro seu, pouco distante,
Juncto ao fero Niceno se assentava,
A rédea afrouxa, e logo a mão possante
Alternamente os brutos açoutava.
Fazem elles no chão curso volante,
Nem roda, ou pé na arêa se estampava,
E ambos fumando, de suor banhados,
Branqueavam co' as escumas os bocados.

16

Maravilhas direi: se une apertado
O ar em nuvens á roda recolhido,
Tanto que o grande carro vai cercado,
Sem que nada perceba alli o sentido.
Nem penedo, que muros rompe airado,
Penetraria o cêrco, que ha tecido;
E os dous vêem (sem que nada a vista opprima)
A nevoa em tôrno, e o Céu sereno em cima.

17

O cavalleiro a sobrancelha arquêa,
A fronte encrespa, e atonito admirava
Nuve e carro, que os montes senhorêa
Tão veloz, que de vôo indicios dava;
O outro, vendo confusa 'nelle a idéa,
Que bem na vista immovel se mostrava,
A romper-lhe o silencio cauto o abala,
E elle então, despertando, assim lhe fala:

18

Ó tu, quem quer que sejas, que has mudado
O curso natural de acções humanas,
E espiando o secreto mais guardado,
O que a mente remonta, sabio alhanas;
Se logra o teu saber tão alto estado,
Que as idéas decifre soberanas,
Dize-me, que socego ou que ruina
Aos movimentos da Asia o Céu destina.

19

Declara-me o teu nome, e com qual arte
Por ti este gran' prodigio se execute,
Que sem que a admiração de mim se aparte,
Nada será possivel que te escute.
Sorriu-se o velho, e disse-lhe: Uma parte
Logo satisfarei, sem que o dispute:
Ismeno sou, por Mago celebrado,
Ás incognitas artes applicado.

20

Mas que eu messa as distancias do futuro,
Ou lêa do destino a eterna historia,
É audaz desejo, e rogo mal seguro,
Que é incapaz o mortal de tanta gloria.
Trabalhe cada qual com peito duro
Por conseguir dos males a victoria,
Que as mais succede ao sabio e forte,
Ser o ministro da sua propria sorte.

21

Tu, essa dextra invencivel (poderosa
A ter victorias do Francez severo,
Quanto mais soccorrer a gente anciosa,
Que estreitamente oppugna o povo fero)
Ás armas apparelha victoriosa;
Ousa, soffre, confia, que eu espero,
E hei de dizer, por dar-te mais desejo,
Quanto por nevoa escura agora vejo.

22

Vejo, ou o parece assim, que, antes que gire
Muitos lustros o gran' planeta eterno,
Homem, cujo valor toda o Asia admire,
Ter do fecundo Egypto o alto governo.
Calo as prendas, que em paz e em guerra adquire,
Posto que todas junctas não discerno;
Basta que saibas que a christã potencia
Não bastará a fazer-lhe resistencia.

23

E de todo será seu reino injusto
Destruido nas ultimas emprezas,
E as afflictas reliquias a um angusto
Giro encerradas, só do mar defesas,
E este terá o teu sangue. E aqui o vetusto
Mago se cala; e elle a taes procsas,
Quem será, disse, o venturoso eleito?
E encheu de inveja e gloria o grande peito.

24

Logo prosegue: Gire pois a sorte,
Como de lá de cima está prescripto,
Que nunca postrará meu peito forte,
Constante, em qualquer tempo, e sempre invicto;
As estrellas e a lua na alta côrte
Hão de deixar primeiro o curso escripto,
Que eu retroceda um passo de cobarde.
E assi' dizendo, todo em furias arde.

25

Chegam (assim falando no futuro)
D'onde as tendas christãs se descobriam,
E espectaculo foram triste e duro
As fórmas, que nos mortos se advertiam,
Turbos os olhos, entre horror escuro,
Na cara do Soldão se revolviam.
Ah! com quanto desprézo alli esparzidas
As suas insignias viu jazer temidas!

26

E que contente o Franco, o peito e vultos
Dos seus amigos piza e conhecidos,
E com fausto soberbo os insepultos
Das armas despojava e dos vestidos;
Muitos honram com larga pompa, e cultos,
Os seus amigos corpos esparzidos,
Outros chammas suppõe, e em vulgo misto
O Arabe e Turco arder 'num fogo ha visto.

27

Dando um grande gemido, a espada tira,
E do carro se lança com prestesa;
Mas o encantador velho a si o retira,
E gritando lhe enfrêa a louca empresa;
Fez que de novo ao carro se subíra,
Que, cursando na usada ligeireza,
Em breve espaço a vista retiravam
Do campo, adonde os Francos se alvergavam.

28

O carro alli deixou, que de repente
Desapparece, e a pé tomando a via,
Vão na solita nuve occultamente
A um valle, que á sinistra se estendia,
'Té que chegaram lá, onde ao poente
O alto monte Sião a espalda erguia:
Aqui parou o Mago; e então se acosta,
Quasi bruxuleando, á aspera costa.

29

Uma concava gruta em seixo duro
Viu, de mui longos annos fabricada,
Que já (por não usado) o passo escuro
Tinha, de hervas e de arvores cercada,
Facilita os estorvos, e seguro
Penetrar ouza pela angusta estrada;
Co' uma mão, que precede, o passo tenta,
Outra por guia ao Principe apresenta.

30

Disse logo o Soldão: Que via furtiva
É esta, que convem passar-sé agora?
Deixa que d'esta espada a força activa
Abra melhor estrada sem demóra.
Não desdenhes, responde, ó alma esquiva,
Pizar co' o forte pé, via que um'hora
Se viu do grande Herodes já pizada,
Esse, cujo valor a fama brada.

31

Esta espelunca fez, quando intentava
Aos sugeitos pôr freio, o rei que eu digo,
E por ella da torre se passava,
(Que elle Antonia chamou, do caro amigo)
Sem ser visto, ao lugar adonde estava
A excelsa porta do gran' templo antigo;
E algumas vezes por aqui saía,
E ás ciladas a gente conduzia.

32

Mas esta via escura, conhecida
É só de mim, entre todos os viventes,
E ella nos levará, por nós seguida,
D'onde el-rei está em conselho e os mais potentes;
A todos a desgraça os intimída,
Mais do que é dado a corações valentes,
Tu chegas a bom tempo, escuta e cala,
E, quando for preciso, ousado fala.

33

Assim lhe disse; e logo o Cavalleiro
Encheu co' o gran corpo a alta caverna,
E, no dubio caminho, aventureiro
Segue aquelle, que os passos lhe governa.
Curvos na gruta andaram de primeiro,
Que se dilata mais quanto se interna,
Até que com trabalho e com ventura
Ao meio chegam da caverna escura.

34

Um pequeno postigo Ismeno abria,
E vão subindo por estranha escada,
Que de uma incerta luz, que introduzia
Uma alta claraboia, era illustrada;
Por subterraneo claustro os conduzia
'Té d'onde uma gran' sala era adornada,
E aqui, cingida de diadema a testa,
Preside o mesto rei á gente mesta.

35

Desde a concava nuve o Turco ouzado,
De ninguem sendo visto, a todos via,
E ouviu que o rei no entanto collocado
Na alta e régia cadeira, assim dizia:
Bem certo, amigos fieis, ao nosso estado
Foi o passado assaz terrivel dia;
E é no mal, com que o imigo hoje nos cança,
Do Egypto o auxilio a unica esperança.

36

Mas bem conheceis vós quanto este amparo
É distante, em tão proximo perigo;
Por isso, em tanto risco, vos declaro
Que será dita achar conselho amigo.
Isto dizendo com murmureo raro,
Cada qual batalhava alli comsigo;
Mas Argante, com face alegre e ouzada,
Se ergueu, e aquieta a gente perturbada.

37

O magnanimo rei deu por resposta:
Ó Cavalleiro! com acções ferozes
Por que nos tentas, quando vês, que exposta
A verdade, te escusa as nossas vozes?
Eu digo que a esperança esteja posta
Só em nós, inda nos casos mais atrozes,
Que hoje o valor á fama nos convida,
Nem mais do que ella quer, se estime a vida.

38

Nem falo d'esta sorte, porque crêa
Que falte no soccorro a Egypcia gente,
Que julgar do seu rei acção tão fêa,
A nenhum fiel vassallo lhe é decente.
Mas digo-o só, porque na nossa idêa
Desejo ver orgulho tão valente,
Que, egualmente disposto a qualquer sorte,
Busque a victoria sem temor da morte.

39

Isto só disse o generoso Argante,
Não suppondo a materia duvidosa.
Logo se segue Orcano, de semblante
Grave, e de geração alta e famosa.
Este havia sido em armas mui possante;
Mas agora, conjuncto á tenra esposa
E aos filhinhos, estava envilecido
Nos affectos de pai e de marido.

40

E disse: Ó gran' Senhor, eu não accuso
Magnificas palavras fervorosas,
Que bem sei que não póde estar recluso
O coração nas mostras valerosas;
Mas, se o grande Circasso tem por uso
Tractar só das empresas mais gloriosas,
Eu lhe confesso a elle, que arrojado,
Não menos é eloquente, que soldado.

41

Porém convem-te a ti, que já te hão feito
Os annos e os negocios mais prudente,
Moderar co' as razões do sabio peito
Do seu discurso a intrepidez ardente;
Pezar do auxilio Egypcio o tardo effeito
Co' o perigo visinho, antes pre-sente,
E co' as armas o impulso do inimigo
O teu novo reparo e o muro antigo.

42

Nós, se eu devo explicar meu pensamento,
Temos cidade forte em sitio e arte;
Porém, machinas grandes e violento
Apparato se faz pela outra parte.
Feliz o espero, mas não sei o evento
Dos juizos incertissimos de Marte,
E temo que no assedio mais estreito,
De mantimentos possa haver defeito.

43

Que inda que hontem metteste quantidade
De gado e pão por entre a guerra dura,
E em cambio de tão fera adversidade
Este favor devemos á ventura,
A grande fome da maior cidade
Pouco auxilio será, se o cêrco dura,
Como é força que dure, inda que venha
Do Egypto a esquadra o dia que dissenha.

44

Mas que será, se tarda? Ora, eu concedo
Qu'á tua esp'rança chegue sua promessa:
Inda, em tão dubia guerra, tenho medo
Que não se livre a gran' cidade oppressa.
Combate-nos, ó rei, o alto Godfredo,
E Capitães e gente, que professa
Tal valor, como hão visto por seus damnos,
Persas, Arabes, Turcos e Sorianos.

45

E tu o sabes tambem, pois lhe cedeste
Tão numeroso campo, ó Argante ousado,
E alguma vez a espalda já lhe déste,
Só nas velozes plantas segurado;
Tambem Clorinda o sabe, e eu tambem 'neste
Numero me não deixo exceptuado,
Nem a algum culparei, porque não posso
Negar que mais não póde o valor nosso.

46

E hei de dizer, supposto que de morte
Este ameace, e fuja da verdade,
Quanto do imigo a inevitavel sorte
Entre horrores fataes me persuade;
Nem gente estorvará, nem muro forte,
Que em fim venha a reinar 'nesta cidade.
E isto me faz dizer, em tal perigo,
Ser da patria e do rei zeloso e amigo.

47

Ó sabio, ó rei de Tripoli, que activo
Impetrou paz e reino junctamente!
Quando agora o Soldão soberbo o esquivo,
Ou morto jaz, ou preso está vilmente,
Ou desterrado, quando não captivo,
Altas desgraças chora amargamente,
Podendo do seu reino, sabio e astuto,
Parte salvar com dons ou com tributo.

48

Assim dizia; e este se inclinava,
Com giro de razões obliquo e incerto,
A que a paz se pedisse, e não ousava
A dar o seu conselho descuberto.
Irritado o Soldão do que escutava,
Não soffria mais tempo estar cuberto,
Quando o Mago lhe disse: Tu consentes
Tempo a discurso tal entre estas gentes?

49

Eu por mim, lhe responde, aqui encerrado
Estou, a meu pezar, em ira ardendo.
E isto apenas dizendo, o véu cerrado,
Que entre elles densa nuve está tecendo,
Desfeito de repente, e em ar tornado,
O deixa ao claro dia as luzes vendo,
E magnanimamente em fero viso
Se poz no meio e falla de improviso.

50

Eu, de quem se aqui tracta, estou presente,
Soldão, não fugitivo ou temeroso,
E eu mesmo a este, que é cobarde e mente,
Farei dizer, com braço valeroso,
Eu que verti de sangue amplo torrente,
E fiz montes de mortos animoso,
No vallo do inimigo, só e activo,
Ouço agora chamar-me fugitivo?

51

Mas, se este ou outro a elle similhante,
Quer da sua patria á infamia abrir caminho,
Aos golpes d'esta espada fulminante,
Com tua licença, ó rei, morra o mesquinho;
Porque o lobo e o cordeiro paz constante
Terão, e a serpe e a pomba um ovil e um ninho,
Primeiro que jámais, sem dura guerra,
Co' o Francez nos alvergue alguma terra.

52

Tem sobre a espada, em quanto assim dizia,
A fera dextra em acto denodado,
E cada qual, da furia que temia,
Ficou emmudecido e perturbado.
Logo em placida vista revolvia
Para o rei, cortezmente moderado;
Espera, disse, alto Senhor, do imigo
Triumphar, pois Solimão está comtigo.

53

Bladin, que a buscal-o já chegava,
Lhe disse: Oh! quanto alegre aqui te vejo,
Caro amigo, pois já da pena brava
Do perdido esquadrão não sinto o pejo.
Melhor me succedeu, do que eu cuidava,
E, se o Céu favorece o meu desejo,
Tu cobrarás teu reino. E em firmes laços,
Assim fallando, lhe offerece os braços.

54

Depois d'este agazalho, o rei concede
A sua régia cadeira ao gran' Niceno,
E elle á sinistra logo em nobre séde
Se põe, e ao lado dá lugar a Ismeno:
Logo com elle fala, e a causa pede
Da sua vinda, a que deu discurso pleno;
E a donzella real a honrar saía
A Solimão, que tudo o mais seguia.

55

Veio Ormuse entre os outros, que a severa
Esquadra dos Arabios já guiára,
E ao tempo, em que a batalha ardeu mais fera,
Por desusada via se apartára,
E ao silencio da noite recolhera
Na gran' cidade a gente, que salvára,
E pão roubando e gados junctamente,
Metteu soccorro á já faminta gente.

56

Só, com face turbada e senho horrendo,
Mudo alli se mostrava o gran' Circasso,
Qual leão, que se pára revolvendo
Fulmineos olhos, sem que mova o passo;
Mas ao Soldão feroz, não se atrevendo,
Retira Orcano a vista do ameaço,
E este foi o conselho peregrino,
Que fez o rei do Turco e o Palestino.

57

Mas Godfredo a victoria e os vencidos
Tinha seguido e assegurado a via,
E aos seus guerreiros mortos e esparzidos
As ultimas exequias lhe fazia.
Logo aos demais impõe, que, prevenidos,
O assalto ordenem no segundo dia,
E mais altivo e irado ameaçava
Aos barbaros ferozes, que cercava.

58

E porque já a bandeira conhecera,
Que auxilio trouxe contra a gente infida,
Que era da fiel esquadra, a quem fizera
O amor seguir á insidiosa Armida,
E a Tancredo com elles, que em severa
Prisão ficou passando a triste vida;
E só em presença do Eremita santo
Aos mais expertos chama no entretanto.

59

Eu vos rógo, lhe diz, que algum relate
Do vosso engano o curso duvidoso,
E como foi possivel, que ao combate
Nos trouxesseis auxilio tão famoso;
Mas d'elles cada qual a vista abate,
Julgando o seu motivo vergonhoso,
E o claro filho, em fim, do rei Britano
Refere o caso do amoroso engano.

60

Partimos, disse, os que da urna á sorte
Fomos negados, cada qual fugido
Do amor, não o nego, a mais fallaz cohorte
Seguindo, e um bello rosto fementido;
E por torcida via ao falso norte
Dos zêlos cada qual mal conduzido,
Nutria (tarde o vejo) em tal conquista
Iras e amores na traidora vista.

61

Chegámos ao lugar, adonde a immensa
Chamma do Céu as gentes abrazára,
Vingando activo á natureza a offensa
Com que a progenie humana o ser manchára;
Foi já sitio fecundo, e em recompensa
De aguas bituminosas se allagára
De um lago esteril, que, onde torce e gira,
Comprime os ares, e fedôr espira.

62

É este o tanque, que o que em si recebe,
Posto que grave, em cima o representa,
E qual, se fôra de cortiça leve,
Homem, páu, ferro, e pedra se sustenta.
Um castello alli está, que angusta e breve
Ponte aos errantes passos apresenta;
'Nelle acolhidos, não direi com que arte
Bello é por dentro, e ri por toda a parte.

63

Entre a aura branda alegres conservava
Arvores, prados e agua doce e pura;
De uma fonte um regato se formava,
A que as murtas faziam mais frescura;
De vêr como nas plantas se quebrava,
Por entre as hervas o crystal murmura,
Cantam as aves. Calo o mais precioso
De materia e lavor maravilhoso.

64

Aprestar sobre a relva, onde é mais densa
A sombra, juncto ao som das aguas claras,
Fez, de esculpidos vasos, alta mensa,
E inda mais rica de iguarias raras;
Continha quantas a estação dispensa,
De mar e terra as cousas mais preclaras,
E quanto a arte sazona, e cem donzellas
Cortezes servem ao banquete e bellas.

65

De um fallar doce e airoso movimento
Tempéra aos outros a mortal comida,
E em longo incendio um largo esquecimento
Introduz cada qual pela bebida.
Ergue-se e diz: Eu tórno. E'num momento
Appareceu com vista mais temida;
Pequena vara a dextra mão trazia,
E a outra um livro, que em voz baixa lia.

66

Lê a Maga, e os discursos e a vontade
Sinto eu mudar, e a vida e a morada,
E, por força de estranha novidade,
Na agua saltei, adonde o corpo nada.
Eu não sei como as pernas, na verdade,
E os braços me recolha esta malvada!
Me encurte e estreite, e sobre a pelle deixe
Couro escamoso, de homem feito em peixe!

..

67

Assim qualquer dos outros convertido,
Nadou comigo no vivaz Argento,
Qual eu ficasse então, como um mentido
Sonho m'o representa o pensamento.
Quiz, em fim, que nos torne o ser perdido;
Mas do maravilhoso encantamento,
Mudos ficámos; e ella, em vista turba,
D'esta sorte nos falla e nos perturba:

68

Já sabeis quanto eu posso, nos dizia,
E o livre imperio, com que tudo ordeno;
Pende do meu arbitrio neste dia
Perderes ou gozar o Céu sereno;
Converter-vos em aves poderia,
E em raiz, flor, ou fructo ao prado ameno,
Que um se endureça em pedra, ou em branda fonte
Se liquefaça, ou tenha hirsuta a fronte.

69

Só podereis fugir d'estes rigores,
Se deixar-me quizeres lisongeada
Sendo pagãos, e dando-me favores
Contra o Bulhão a vossa invicta espada;
Todos abominaram os horrores
D'este pacto, que só a Rambaldo agrada,
E os mais, sem ter defensa, á prizão dura
Fomos levados de uma cova escura.

70

Logo ao mesmo castello conduzido
Foi da sorte Tancredo prisioneiro,
Mas pouco tempo ao carcere seguido,
A Maga (se eu discorro o verdadeiro),
Que nos leva comsigo, tinha urdido
Do Senhor de Damasco um mensageiro,
Que ao rei do Egypto, em dom já destinados,
Inermes nos levava e maniatados.

71

Assim fomos andando; e como a alta
Providencia do Céu o ordene e mova,
Reynaldo, esse de quem a fama exalta
Sempre o valor, com gloria excelsa e nova,
A nós se chega, os esquadrões assalta,
Que nos levam, fazendo a usada prova,
Rompe-os e as mesmas armas, que primeiro
Nos fez vestir o ousado cavalleiro.

72

Eu e os demais o vimos, e admirado
Foi seu valor, e foi sua voz ouvida:
Falso é o rumor do caso desestrado,
Que salva e livre está a sua heroica vida.
E hoje haverá tres dias, que, guiado
De um peregrino, fez de nós partida
Para Antiochia, e as armas celebradas
Rôtas deixou no campo e ensanguentadas.

73

Assim fallava; e o Eremita santo
Os olhos para o Céu devoto erguia;
Não tinha a mesma côr e vulto: oh! quanto
Mais sacro e veneravel parecia!
Cheio de Deos se enleva em zêlo tanto,
Que ás mentes celestiaes o conduzia,
D'onde o futuro aprende, e lá na eterna
Série dos annos, com fervor se interna.

74

E em som mais alto as vozes desatando,
Descobre as cousas do futuro effeito,
Attentamente todos escutando
As insolitas vozes do alto peito:
Vive Reynaldo, disse, e anda vagando,
Tudo o mais é mentira neste feito;
Vive, e a vida, que intrepido conserva,
Para gloria maior o Céu reserva.

75

Presagios são, estes puerís ensaios,
Com que guerreiro na Asia hoje se assoma;
Que eu vejo em curso de Apollineos raios,
Que elle se oppõe ao impio Augusto, e o doma;
E que ás argenteas azas, sem desmaios
Da sua aguia, se cobre a Egreja e Roma,
E a livra de entre as garras e colmilhos,
E d'elle hão de nascer illustres filhos.

76

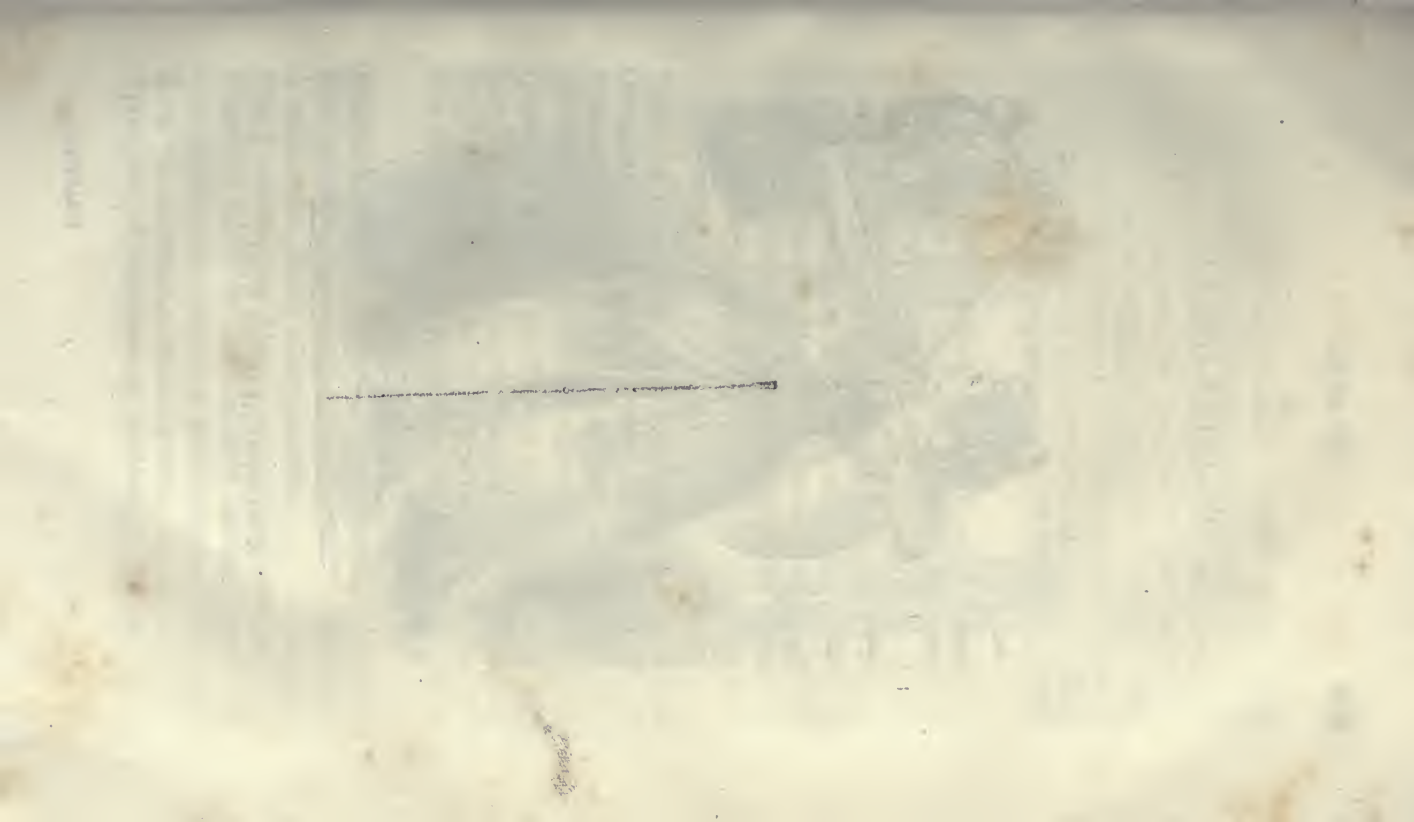
Dos filhos outros filhos procreados;
E d'estes a gloriosa descendencia
Dos Cesares injustos rebellados
Destruirá, pela Egreja, a vã potencia;
Opprimirá a soberba, e, castigados
Os impios, dará triumphos á innocencia.
E 'nestas obras, com que illustre vence,
Voará inda além do sol a aguia Estence.

77

E é bem razão, se o justo segue, e o lume
Ministra a Pedro dos mortaes fulgores,
Que onde por Christo a vida se consume,
Não faltem das suas azas os candores;
Que já por natureza e por costume
O Céu lhe dá victorias sup'riores,
E quer, sem que mais vague desterrado,
Que á empresa, que deixou, venha chamado.

78

Vencido da materia o Pedro activo
Pára, e no rosto o coração mostrava
Cousas maiores, do valor activo
Do Estense, e tudo o mais desagradava.
Em tanto estende a noite o manto esquivo,
Com que os ares e terras enlutava:
Vão-se os outros gozar do somno brando,
Mal 'neste o pensamento descansando.



Clorinde décochant ses traits.

CANTO UNDECIMO

ARGUMENTO

Com sacra voz e sacrificio puro,
Do Céu invoca o auxilio a christã gente:
Logo da gran' cidade expugna o muro,
Que já cedia ao impeto valente;
Mas Clorinda a Godfredo um golpe duro
Deu, que á victoria estôrvo foi potente;
E, de um Anjo curado, torna á guerra,
Quando já o sol deixava escura a terra.

1

Porém, o Capitão da christã gente,
Occupando no assalto os pensamentos,
Para a sagrada empresa cautamente
Aprestava os guerreiros instrumentos;
Quando o Pedro a elle veio, e sanctamente
Lhe falla (retirando-o) em taes accentos:
Tu, ó Capitão, o que é terreno apressas,
Mas d'onde é conveniente não começas.

2

Seja do alto o principio, e todos quantos
Aqui estamos, com vozes invoquemos
A milicia dos Anjos e dos Sanctos,
Que a victoria nos dêem, que pretendemos;
Preceda o Clero em sacra veste e cantos,
Com piedosa harmonia a suppliquemos,
E de vós outros, Capitães famosos,
Aprendam os demais a ser piedosos.

3

Assim falla o Eremita; e compungido
O bom Godfredo, sancto aviso approva.
Servo de Deos, lhe diz, obedecido
Será o teu voto, elle nos guie e mova,
E em quanto os Capitães á acção convido,
Tu nos Prelados faze a mesma prova,
Guilhelmo e Ademaro, e sancta guia
Sereis de pompa tão sagrada e pia.

4

No dia seguinte o velho congregava
Os sacerdotes grandes e os menores
D'onde entre o vallo alli se costumava
Celebrar os mysterios superiores.
Já cada qual de branco se adornava;
Vestem dourado manto os dous Pastores,
Que bipartido aos peitos ajustaram,
E as sagradas cabeças coroaram.

5

Vai Pedro só diante, e larga ao vento
A insignia, que venera o Paraizo,
O côro o segue a passo grave e lento,
Em duas ordens longissimas diviso;
Alternado se faz dobre o concento
Em supplice harmonia e humilde viso,
E ás fileiras lhe davam lustre raro
Os Principes Guilhelmo e Ademaro.

6

Vinha logo o Bulhão, bem como é uso
Dos Capitães, sem companheiro ao lado;
Seguem-no os demais Cabos; e diffuso
Já o campo marcha em sua defesa armado.
Assim prosegue do lugar recluso
Das trincheiras o povo congregado;
Nem se ouvia trombeta ou sons ferozes,
Mas da piedade e da hulmidade as vozes.

7

A ti Padre, a ti Filho egual ao Padre,
A ti, que a ambos unido amando espiras,
E a ti de um Homem Deus, ó Virgem Madre,
Propicia invocam nas guerreiras iras:
A ti o auxilio justamente quadre,
Milicia celestial, que a esphera giras,
E a ti, ó gran' Sancto, que da sacra fronte
Á pura humanidade déste a fonte;

8

E a ti tambem, ó Pedra peregrina
Da alta Egreja de Deos, segura e forte,
D'onde hoje o novo successor destina
Abrir as portas da sagrada Corte;
E a vós, ministros da instrucção divina,
Que divulgastes a triumphante morte,
E aos que á verdade deram, sem delirio,
Testemunhos de sangue no martyrio;

9

E aos que co' a penna e lingua, sem cautella,
Ensinaram do Céu a via perdida,
E a ti, ó amada de Christo, fiel donzella,
Que soubeste eleger mais sancta vida;
E as virgens, que, vivendo em casta cella,
Deus com alto esposorio a si convida;
E ás outras, nos tormentos mais vehementes,
Dos reis desprezadoras e das gentes.

10

Assim cantando, o fiel ajunctamento
Com largo giro se desata e estende,
E ao Olivete encaminha o passo lento,
Monte, que o nome das olivas prende;
Monte, a que é o mundo em sacra fama attento,
Que contra os muros Oriental ascende,
E só d'elles o aparta e desencosta
A escura Josafá, que em meio é posta.

11

Lá se encaminha o exercito canoro,
E os mais infimos valles retumbavam,
Subia aos montes o rumor sonoro,
E nas grutas os echos se formavam;
Quasi parece que um silvestre coro
Ás cavernas escuras encerravam:
Tão claramente repetir-se ouvia
O gran' nome de Christo e de Maria.

12

Sobre o muro attendiam, no entretanto,
Quietos e admirados os paganos,
Do tardo movimento e humilde canto,
Pompa insolita e ritos soberanos;
Mas, em cessando do progresso sancto
A admiração nos miseros profanos,
De seus blasfemos gritos feramente
Brama o gran valle, o monte e o torrente.

13

Mas, da casta e suave melodia
A gente de Jesus não se apartava,
E as vozes, que dos muros percebia,
Qual de palreiras aves desprezava;
Nem das frechas, que tiram, se desvia,
Que nada a sancta paz lhe perturbava,
Na distancia; e, sem ser interrompida,
Foi a alta ceremonia proseguida.

14

Foi logo sobre o monte a Ara adornada,
Que da gran' cêa ao sacerdote é mesa,
E, de uma e outra parte alumiada,
Sublime resplandece em ouro accesa:
A pompa ao sacrificio dedicada
Veste Guilhelmo, humilde em tal grandeza,
E logo em claro som, com voz diffusa,
Começa orando a Deos, e a si se accusa.

15

Humildes o escutavam os primeiros,
E o mais distante ao menos attendia;
E em cessando os mysterios verdadeiros
Do puro sacrificio, *Ite*, dizia,
Virando a fronte para os fieis guerreiros.
Co' a mão sacertodal os bemdizia;
E logo as pias esquadras ordenadas
Proseguiram as vias começadas.

16

Junctos no vallo, e a ordem dividida,
Godfredo para a tenda foi tornado,
E de um esquadrão da gente mais luzida
Ao grande pavilhão é acompanhado;
Aos Capitães o pio Bulhão convida,
Mostrando aos mais cortez e urbano agrado,
Comsigo os senta á grân' mesa, adonde
De Tolosa prefere ao velho conde.

17

Tanto, que do alimento a natureza
Se viu refeita, e a sêde mitigada,
Lhes disse o pio Godfredo: A grande empresa
Tende a gente na aurora aparelhada;
A luz seguinte verá a guerra accesa,
Esta seja ao socego dedicada;
Cada qual tracte do repouso agora,
E os guerreiros prepare á nova aurora.

18

Pedem elles licença, é publicado
Este bando entre bellicos rumores,
Que esteja cada qual aparelhado,
Diziam os araldos e tambores.
No apresto e no descanso em fim gastado,
O dia sepultou seus resplandores,
E lhe deu novas tréguas á fadiga
A quieta noite do silencio amiga.

19

Inda a aurora era dubia, inda immaduro
No Oriente o grande parto era do dia;
Nem lavrador fendia o campo duro,
Nem pastor o rebanho conduzia;
No ramo estava o passaro seguro,
E inda rumor na selva não se ouvia,
Quando a trombeta matutina sôa,
Al arma! al arma! e em voz horrenda atrôa.

20

Al arma! al arma! subito soava
O grito universal de cem fileiras.
Levanta-se Godfredo, e não se armava
Da coura, e as malhas desprezou primeiras;
Outras veste, e aos peões se assimilhava
Nas armas expeditas e ligeiras,
E o peso em si já tem, que lhe é jucundo,
Quando a elle se chega o bom Raymundo.

21

Mas, admirando d'esta sorte armado
Ao capitão, lhe estranha o pensamento.
Adonde está, lhe diz o arnez prezado,
E a coura, grave e util ornamento?
Eu não louvo que sáias, arrojado,
Com tão debil defensa, ao grande intento,
Mostrando que só tractas na victoria
De dar humilde meta á illustre gloria.

22

Porventura queres tu privada palma
De ousado assaltador da alta muralha?
Exponha a menos digna e util alma
Qualquer dos mais soldados na batalha;
Defende em ti aos outros 'nesta calma,
Não disponhas, Senhor, a usada malha;
A tua alma do campo é mente e vida,
Seja por Deos mais cauta e defendida.

23

Callou-se; e elle responde: Bem te é noto,
Que quando em Claramonte o grande Urbano
Me cingiu esta espada, e a mim devoto
Fez general o impulso soberano,
Tacitamente a Deus prometti em voto
Não me escusar no assalto a nenhum dano,
Mas empregar com zêlo verdadeiro
O braço, qual privado cavalleiro.

24

E assim, pois que já vejo contra o imigo
Disposta e ordenada a forte gente,
E que quanto é importante em tal perigo
Como principe fiz plenariamente,
Será razão que os mais aqui comigo
As muralhas assaltem junctamente,
E que a fé promettida a Deus observe,
Por que elle a mim me guarde e me conserve.

25

Assim conclue; e já os campeões francezes
Seguem o exemplo, e os dous Bulhões menores,
E vestindo os mais infimos arnezes,
Eram peões os principes maiores.
Acodem os pagãos d'onde aos revezes
Dos gelidos triões sente os rigores
Aquella parte occidental do muro,
Que é no sitio mais facil, mal seguro.

26

De todos os mais lados fortemente
Á defensa a cidade era opportuna,
Por isso aqui o tyrano não sómente
Os soldados e o vulgo forte aduna;
Mas provam no trabalho junctamente
Velhos e moços a cruel fortuna,
E estes iam levando aos mais galhardos,
Cal, enxofre, bitumes, pedras, dardos.

27

E de machinas e armas tem diante
Cheia a muralha, que domina o lhano,
E 'nella, em fórma de horrido gigante,
Da cinta para cima está o Soldano;
Entre as amêas o feroz Argante
De outra parte se via exposto ao dano,
E na torre angular, que ao Céu chegava,
Mais que todos Clorinda se exaltava.

28

A aljava a esta, em pezo immoderado,
Da espalda com as agudas flechas pende;
E ella nas mãos já tinha o arco armado,
No qual a flecha põe, e a corda estende;
Porque o tiro melhor empregue irado,
A formosa flecheira o imigo attende;
E á donzella de Delo assimilhava,
Que de entre as nuvens do alto Céu tirava.

29

No baixo o rei anciano discorria
Desde uma a outra porta; e sobre o muro
Quanto havia ordenado, cauto via,
E aníma a todos com valor seguro;
A gente reforçava e prevenia
De maior cópia de armas ao futuro,
E as mães afflictas, com piedoso exemplo,
A um falso Deus oravam no impio templo.

30

Ah! quebra, dizem, do francez pirata
A hasta, Senhor, com tua mão justa e forte,
E o que o teu grande nome assim maltracta,
Abate e arruina em triste sorte.
Assim oram, e a voz, que se desata,
Ao baixo penetrou da eterna morte.
Ora, em quanto a cidade se aprestava,
O pio Bulhão o assalto preparava.

31

Tirou fóra do vallo a infanteria
Com admiravel providencia e arte,
E contra os muros, que assaltar queria,
Em dous obliquos lados a reparte;
As balistas no meio introduzia,
E os instrumentos horridos de Marte,
D'onde qual raio se dispára, e lança
Á coroada altura, ou pedra, ou lança.

32

Poz em guarda os cavallos dos infantes
Na espalda, e manda em tôrno os batedores,
E, ao signal das trombetas resonantes,
Com fundas e arcos, destros tiradores
Dão ao ar tantas machinas volantes;
Que ás amêas a um tempo, e aos defensores,
Em nuvem espessa tal estrago vôa,
Que desfazem do muro a alta corôa.

33

A gente Franca, ousada e impetuosa,
Quanto podia os passos apressava,
E uma parte em defensa valerosa,
Os chuveiros de pedras reparava;
Outra, á sombra das machinas, da irosa
Tempestade dos tiros escapava;
E ao gran' fosso, apesar de tanto dano,
Deixaram o vazio egual ao lhano.

34

Não era o fosso de palustre limo,
Que o não consente o sitio, ou de agua molle;
Por isso o encheu, bem que tão largo e limo,
Dos troncos e da terra a ingente mole;
O audacissimo Adrasto, em tanto, arrimo
Dava a uma escada, que ao gran' muro extole,
E, sem que o estorve a chuva desatada
De fervente bitume, encosta a escada.

35

Via-se no alto o grande Helvesio ousado
Meio aéreo caminho haver subido,
E ser alvo a mil frechas denodado,
Sem que alguma o seu curso haja impedido,
Quando um redondo seixo mui pezado,
Veloz, qual de bombarda despedido,
No elmo o colhe, em horrido fracasso,
E o tiro foi do lançador Circasso.

36

Não foi mortal, mas grave, o golpe e o salto,
Com que desce aturdido ao mais profundo;
E logo Argante, em som tremendo e alto,
Este é o primeiro, diz, venha o segundo;
Porque não proseguís o duro assalto,
Se eu me exponho ao perigo tão jucundo?
Não vos defenderão traças astutas,
Mas, como feras, morrereis nas grutas.

37

Assim diz elle; e as gentes não cessavam
De ir nos curvos reparos defendidas,
E os escudos unidos sustentavam
Mil chuveiros de frechas despedidas;
Á muralha os arietes chegavam,
Machinas grandes, traves desmedidas,
Que em ferreas testas de carneiros duros
Batem as grandes portas e altos muros.

38

Do alto uma montanha, revolvida
Por cem mãos, foi ao baixo despenhada,
E, sobre a gente valerosa e unida,
Caiu, bem como penha desatada;
Dos escudos a união foi dividida,
Mais de um elmo e uma fronte é quebrantada,
E a terra se enche, com mortaes destroços,
De armas, de sangue, de cabeças e ossos.

39

Porém, o assaltador, já descuberto
Das machinas, o corpo não repara,
Mas ao perigo a peito descuberto,
Saíndo fóra, seu valor declara;
Uns escadas encostam, e outros perto
Batem o muro, em competencia rara,
E elle, trémulamente arruinado,
Ao Franco impulso já mostrava o lado.

40

Bem o arruinara o encontro, com que o offende
O expugnador ariete repetido;
Mas das altas amêas o defende
Co' a usada arte da guerra o povo infido;
Que onde a gran' trave a combater se estende,
Lanifico artificio foi mettido,
Que, embatendo os encontros, a vehemencia
Lhe tirava na branda resistencia.

41

Em quanto com valor se batalhava
Nas muralhas, que a esquadra combatia,
Sete vezes Clorinda o arco encurvava,
E outras sete nos tiros o estendia;
E quantas frechas lhe gastou a aljava,
Tantas o ferro e azas lhe tingia
Em sangue, não plebeu, mas do mais digno,
Que o humilde á sua altivez é triumpho indigno.

42

O primeiro campeão, que o damno sente,
Do reino inglez era o menor herdeiro,
Que a cabeça inclinando escassamente,
O duro ferro o penetrou ligeiro.
Nem bastou a livrar-lhe a mão valente
A gran' manopla de brilhante azeiro,
Com que inhabil ás armas se retira,
Da dôr bramindo, menos que da ira.

43

De Ambuosa o Conde, junto ao fosso estava,
E na escada Clotario, Franco ousado,
E áquelle o peito e costas trespassava,
A este penetra o ferro um e outro lado;
Quando o violento ariete empurrava
O Senhor dos Flamengos, foi passado
No braço esquerdo, e a frecha enfurecido
Quebrando, o ferro deixa em si mettido.

44

Ao mal cauto Ademáro, que attendia
De longe á alta batalha descuidado,
Flecha fatal a fronte lhe feria:
Acode elle co' a dextra ao golpe irado,
Quando outra nova setta despedia,
Que a mão lhe deixa e rôsto trespassado,
Com que cahiu, e fez do sangue sacro
Sobre armas feminís amplo lavacro.

45

A Palamedes, já sobre o alto muro
D'onde ousado ao perigo se apparelha,
Nos ultimos degráus, o ferro duro
Lhe deixou penetrada a sobrancelha,
E o lugar trespassando cavo e escuro
Da vista, sáe a frecha já vermelha,
Dando na espalda á nuca estranha bôca,
E ao pé morreu da já escalada roca.

46

Assi' aquella frechou. Godfredo emtanto
Os contrarios de novo assalta e opprime,
E faz que chegue da muralha a um canto
A machina guerreira mais sublime;
Torre era de madeira, excelsa tanto,
Que co' o mais alto muro egual se exprime;
Torre, que prenhe de homens era armada,
Movel, e sobre rodas fabricada.

47

Vinha a voluvel machina tirando
Lanças e frechas, 'té que em fim se encosta;
E, como náu com outra batalhando,
Tracta de unir-se á alta muralha opposta;
Mas isto os que a defendem contrastando,
A fronte empurram, e uma e outra costa
Co' as lanças lhe detêm, e as armas todas
Tal vez ferem as amêas, tal as rodas.

48

Tantos d'aqui, tantos d'alli disparam
Seixos e dardos, que se encobre o dia,
E das duas nuvens, que no ar voaram,
Torna a frecha tal vez onde saía:
Quaes as folhas, que os ventos contrastaram
Com granizo nevado, em chuva fria,
Os pomos derribando não maduros,
Taes cahiam os Mouros d'esde os muros.

49

E 'nelles inda fez mais grave o damno
Serem menos do ferro defendidos,
Com que o resto dos vivos foge insano,
Da torre fulminante espavoridos.
Mas o que de Nicêa foi tyrano,
Os fez logo tornar mais atrevidos,
E o ferro Argante a contrapôr-se corre,
Tomando uma gran' trave, á imiga torre.

50

De si a aparta em força mais que humana,
Quanto a trave é comprida e o braço forte,
Vem tambem a guerreira soberana,
E do perigo seu quiz ser consorte;
O Franco emtanto, á lã que pende e engana
Os Arietes, faz que o laço corte
Uma mui longa fouce, e vindo á terra,
Deixou o muro sem defensa á guerra.

51

Logo a torre por cima e á impetuosa
Trave por baixo, o muro então ferindo,
Á porfia tremenda e valerosa
Foi as internas vias descubrindo.
O Capitão á trémula e ruinosa
Parede o altivo passo dirigindo,
Vai no maior escudo cauto e incluso,
Que muito raras vezes punha em uso.

52

D'alli bruxuleando attento espia,
E vê que ao baixo desce o Solimano,
E á defensa se oppõe, adonde abria
O perigoso passo o rôto damno;
E que guardava a mais sublime via
Clorinda e o Circasso deshumano,
E 'nesta vista o alto peito logo
Sentiu arder em generoso fogo.

53

E voltando lhe disse ao bom Sygeiro,
Que outro arco e outro escudo lhe levava:
Dá-me esse escudo, ó meu fiel escudeiro,
Mais leve, que este muito ao braço aggrava,
Que eu tentarei de penetrar primeiro
O duvidoso passo á rôta cava,
Que é tempo, que, apezar de mil soçobras,
O valor se conheça pelas obras.

54

Assim, mudando o escudo, apenas disse,
Quando se disparou frecha volante,
E succedeu que a perna lhe ferisse
Na parte, d'onde é a dôr mais penetrante;
Mas que este golpe da tua mão saísse,
Clorinda, a fama conta, e é bem que cante
Que escapar da ruina e morte crua,
A ti da pagã gente se attribua.

55

O altivo coração não se reporta
Nas mortiferas dôres da ferida,
Nem do primeiro intento, a que se exhorta,
Retira os pés, da via proseguida
A entrar pela rotura os mais conforta;
Mas a perna de todo enfraquecida
(Porque co' a agitação crescia a queixa)
Fez que se retirasse, e o assalto deixa.

56

E o illustre Guelfo a si co' a mão chamando,
Eu me vou, lhe dizia, constrangido;
Tu, como Cabo a gente governando,
Bem minha ausencia aqui terás supprido;
Mui breve espaço me estarei curando;
Eu vou, e volto logo prevenido.
E montando 'num rapido cavallo,
Chegar não póde, sem ser visto, ao vallo.

57

Logo em partindo o Capitão, se parte
A fortuna dos Francos junctamente;
O vigor cresce na contraria parte,
E esperança concebem facilmente;
Falta a ousadia, que o favor de Marte
Até li ministrava á Franca gente.
Já corre tardo o ferro ao sangue agora,
E até o som triste das trombetas chora.

58

A coroar os muros pouco tarda
A cópia temerosa, que fugia,
E, a exemplo da guerreira mais galharda,
O amor da patria as damas accendia;
Chegar correndo, e collocar-se em guarda
Cada qual, sem alinho, alli se via,
Dardos tirar, e, com valor seguro,
Expôr a vida pelo amado muro.

59

E o que inda ao Franco mais temor augmenta,
E o tira aos defensores da muralha,
É que Guelfo, que unir a esquadra intenta,
Veio ao chão, mal ferido na batalha;
Que entre mil, na fortuna já violenta,
Um seixo o offende; e, apezar da malha,
A esse tempo, de um golpe furibundo,
Se viu ficar postrado o bom Raymundo.

60

E duramente foi tambem ferido,
Juncto á borda do fosso, Eustacio ousado.
Nem tiro do inimigo despedido
Foi 'neste grande assalto e desgraçado,
Que, ou morto não deixasse, ou abatido
Algum do esquadrão Franco amedrentado;
E mais feroz, vendo fortuna tanta,
O arrogante Circasso a voz levanta.

61

Não é esta Antiochia, e não é esta
A noite dos ardís Christãos amiga;
Mas agora ha sol claro e gente presta,
Que a outra fórma de guerra vos obriga.
Faisca em vós parece, que não resta
Do amor da grande empresa, em tal fadiga;
Pois tão depressa as forças vejo estancas
'Num breve assalto, ó Francos, não, mas francas.

62

Assim dizendo, em modo tal se accende
O audaz campeão, nas furias em que ardia,
Que aquella ampla cidade, que defende,
Campo estreito ao seu braço parecia;
E, de um gran' salto, vai d'onde se fende
O muro, abrindo o imigo estreita via,
E o passo defendendo, grita emtanto
Por Solimão, que estava no outro canto.

63

Solimão, diz, eis o lugar e a hora,
Que o nosso alto valor julgar pudera:
Por que cessas, ou temes? Alli fóra
O premio busque, quem o premio espera.
Assim lhe disse; e um e outro agora
Pricipitado sáe á prova fera,
Um do furor, da honra outro levado,
Do convite feroz estimulado.

64

Chegam; e, inesperados e improvisos,
A um tempo sobre o imigo se mostraram,
E d'elles tantos corpos são divisos,
Tantos elmos e escudos se quebraram,
Que de escadas e arietes recisos
Quasi, parece, um monte levantaram,
Fazendo cada qual enfurecido
Outro reparo em vez do já cahido.

65

A gente pois, que de antes pretendia
Da corôa mural a honrosa gloria,
Não só entrar na cidade já temia,
Mas nem de defender-se tem memoria;
Já ao novo assalto as machinas cedia
(Deixando aos dous guerreiros a victoria),
Que capazes não são de outro combate.
Tal é o furor, que as despedaça e bate!

66

Este e aquelle Pagão, como os trasporta
O alto furor já, mais e mais discorre;
E a pedir fogo aos cidadãos se exhorta,
Que em dous pinhos levaram contra a torre,
Qual se saíra da Tartarea porta
Fogo infernal, quando abrazar concorre
Nas ministras de Pluto irmãs ariscas,
Sacudindo serpentes e faiscas.

67

Mas o grande Tancredo aos seus Latinos,
Por outra parte, á guerra confortava,
Advertindo os incriveis desatinos,
Com que dos dous a chamma se levava,
A enfrear o furor dos Sarracinos
No meio proferida a voz troncava,
Tão grandes mostras de valor fazendo,
Que aos que aos outros corriam, vai correndo.

68

Assim d'esta batalha, proseguido
Da mudavel fortuna foi o estado,
E 'neste meio o Capitão ferido
Á magestosa tenda era chegado;
Dos seus mestos amigos conduzido,
E com Sygeiro e Balduino ao lado,
E tirar da ferida deshumana
Quiz elle a frecha, mas quebrou-se a cana.

69

E a cura mais ligeira e expedida
Quer que sómente agora alli se emprenda,
Que o occulto se descubra da ferida,
E largamente se penetre e fenda.
Voltar, diz, quero á guerra proseguida,
E dar novo vigor á gran' contenda.
Assim disse; e, opprimindo o longo cerro
Da grande lança, deu a perna ao ferro.

70

Já tracta o antigo Erothino, nascido
Na ribeira do Pó, da sua saude,
Que de hervas e aguas tinha reduzido
A uso medicinal toda a virtude.
Caro ás Musas tambem, mas divertido
Nas mudas artes, fez que a gloria mude
Querer livrar o corpo á morte fera,
Quem nomes immortaes fazer pudera.

71

Arrimado se põe, mas com segura
Face se entrega o Capitão famoso;
E aquelle, ter mais promptidão procura,
Recolhendo o vestido embaraçoso;
Porém debalde, em fim, co' as hervas cura
Tirar a frecha ao golpe rigoroso,
Co' a dextra o solicita, mas tocal-a
Podia o tenaz ferro, e não tiral-a.

72

A arte sua é infeliz, e ao seu desenho
Se mostrava a fortuna endurecida,
Dando-lhe a dôr ao grande heroe tal senho,
Que quasi no martyrio perde a vida.
Movido o Anjo Custodio 'neste empenho,
Prestamente colheu o Dictamo, em Ida,
Herva criníta, de purpureas flores,
Com folhas de virtudes superiores.

73

Sua virtude occulta, a natureza
Ás cabras montanhezas sábia ensina;
Pois sentindo que dentro se repreza
A setta, buscam 'nellas medicina.
De parte tão distante, em gran' presteza,
Trouxe o Anjo esta herva peregrina,
E invisivel, no banho que alli via
Apparelhado, o sumo introduzia.

74

E da fonte de Lidia o humor sagrado
E a cheirosa Panacea lhe mistura.
Lava a ferida o velho; e, já admirado,
Vê que extrahir-se o ferro alli procura,
E que o sangue se estanca, e moderado
O tormento das dores se assegura.
Grita Erothimo então: Não teve parte
Em cura tão divina a mortal arte!

75

Algum Anjo te cura, que em segredo,
Medico por ti feito, veio á terra,
E da celeste mão te applica o dedo.
Toma as armas. Que tardas? Vai-te á guerra.
Desejoso do assalto, o pio Godfredo
Já na purpura a perna envolve e cerra,
E a grande lança meneando, embraça
O já deposto escudo, e o elmo enlaça.

76

Sáe do fechado vallo, e proseguia
Com mil para a cidade, que assaltava;
A poeira por cima o ar cobria,
E á terra em baixo o estrepito abalava.
Desde o alto a contraria gente via
Que chega, e pelos ossos lhe passava
Um temor frio, o sangue congelando,
E elle aos seus por tres vezes foi gritando.

77

Conheceu logo o povo as claras vozes,
E o grito excitador da alta batalha,
E, renovando os ímpetos velozes,
Com mais valor a contender se espalha;
Porém, já a cópia dos campeões ferozes
Se recolhêra ao rôto da muralha,
Defendendo com bellica porfia
Ao bom Tancredo, e á sua gente, a via.

78

Aqui chegando, irado e arrogante,
De armas cuberto, o Capitão de França,
Sobre a junta primeira ao fero Argante
A hasta ferrada fulminado lança:
Nenhuma mural machina possante
Com força egual jámais despediu lança;
Nos ares a nodosa trave geme,
Oppõe-lhe o escudo Argante, e nada teme.

79

Despedaçou-lhe o escudo a hasta pungente,
Á qual não resistiu a malha dura,
E, rôta a gran' couraça finalmente,
No Sarraceno peito entrar procura;
Mas o Circasso arranca em furia ardente
O ferro, que nas malhas se segura,
E a Godfredo a relança — a ti, dizendo,
O tronco mando, e as tuas armas rendo.

80

A hasta leva a vingança, e trouxe a offensa,
No sabio caminho revoando;
Mas não fere a quem vai, porque em defensa
Foi elle o corpo ao golpe desviando;
Colhe ao fiel Sigeiro em recompensa
O ferro duro, a golla penetrando,
Que não sente perder na impia ferida,
Em vez do seu Senhor, a doce vida.

81

Quasi a este ponto, Solimão feríra
De um duro encontro o alto campeão Normando;
E este ao golpe fatal se torce e vira,
E veio a baixo, qual pião, rodando.
Godfredo, que enfrear não póde a ira
Em tanta offensa, a espada em fim levando,
Mettido na confusa alta ruina,
Vêr o fim d'esta guerra determina.

82

E certo, acções fazendo prodigiosas,
Mortaes e crueis contrastes se seguiam,
Quando a noite saía, e já as umbrosas
Azas o mundo triste escureciam;
As pacificas trevas horrorosas
Entre as iras mortaes se introduziam;
Retirar-se a Godfredo lhe é forçoso,
E este fim teve o dia sanguinoso.

83

E antes que o pio Bulhão deixasse a empresa,
Os enfermos retira e os languentes,
Nem quiz que fossem do inimigo presa
Os instrumentos bellicos ingentes.
Salva a torre ficou da chamma accesa,
Terror primeiro das imigas gentes,
Mas qual se fosse a outro lugar mudada,
De horrida tempestade contrastada.

84

Para lugar seguro conduzida
Ía já dos perigos escapando;
Mas, qual náu de amplas velas impellida
Corre, o mar procelloso desprezando,
E á vista já do porto desunida,
Vai na arêa, ou no escôlho naufragando,
Ou qual Bruto, que segue dubia estrada,
E tropeçando cahe juncto á pousada:

85

Tal a torre se viu; e a maltratada
Parte, que teve o encontro do inimigo,
Quebrou duas rodas fracas, e parada
Pendendo, a mór ruina traz comsigo;
Esteios lhe soppõem, e apontoada,
Do esquadrão, que a conduz, salva o perigo,
Emquanto os destros officiaes chegaram,
Que o seu damno maior lhe repararam.

86

Assim Godfredo o ordena; e pretendia
Que antes do novo sol a preparassem;
E elle, occupando em toda a parte a via,
Dispoz que em tôrno guardas lhe ficassem.
Mas na cidade o gran' rumor fazia
Que os fabrís instrumentos se escutassem,
E mil fogos, que á roda se accenderam,
Certa noticia do successo deram.

Enfance de Clorinde.

CANTO DUODECIMO

ARGUMENTO

A historia do seu raro nascimento
Ouve Clorinda de um fiel criado.
Consegue de uma grande empresa o intento
No campo imigo em habito mudado.
Com Tancredo encontrou, que fim violento,
Baptisando-a primeiro, lhe ha causado.
Chora o principe a morte. Argante jura
Tomar, do que a matou, vingança dura.

1

Era a noite, e repouso não tomavam
De breve somno as fatigadas mentes;
Mas aqui vigilantes trabalhavam
Os Francos, na custodia diligentes;
Lá os pagãos nos reparos se occupavam
Dos seus trémulos muros e cadentes;
Reintegrar-se cada qual procura,
E dos feridos é commum a cura.

2

Curadas as feridas, e acabada
D'estas nocturnas obras a fadiga,
Outras deixando, a gente, já obrigada
Do somno, decansou na noite amiga.
Só não socega a alta guerreira ousada,
Que de gloria a insaciavel sêde a obriga;
Velar, quando os mais dormem, procurava,
Segue-a Argante, e comsigo assim fallava:

3

Bem, hoje o rei dos Turcos e o alto Argante
Maravilhas fizeram desusadas,
Pois cada qual contra os Christãos possante,
As torres lhe deixaram destroçadas;
E eu, que este é só o meu premio relevante,
Fui do alto, nas settas disparadas,
Sagitaria feliz; porém sómente
Isto, e não mais, é a uma mulher decente!

4

Quanto melhor me fôra na floresta
As féras perseguir guerreira bella,
Que, onde o sexo viril se manifesta,
Mostrar-me aqui, entre campeões, donzella!
Por que não tómo o traje, que me resta,
Se mais não posso, ou me reduzo á cella?
Assim falla entre si; e, em fim, resolve
Altas empresas, e ao guerreiro volve.

5

Muito ha, Senhor lhe diz, que vai cuidando
Um não sei que de insolita ousadia
O meu discurso: ou Deus lh'o está inspirando,
Ou a vontade é o Deus, que o humano guia.
Fóra do vallo imigo estão brilhando
Luzes, e a ferro e fogo eu discorria
Queimar aquella torre; e ella queimada,
Tudo o mais deixo ao céu, não cuido em nada.

6

Porém, se succeder, por desventura,
Que, quando eu torne, o passo estê tomado,
D'este homem, que no amor me é pai, tem cura,
E essas donzellas deixo ao teu cuidado;
Que as mandarás a Egypto estou segura,
Adonde irão chorar seu triste fado:
Faze-o, por Deus, Senhor, que de piedade
É digno aquelle sexo e aquella idade.

7

Pasmou-se Argante; e, commovido o peito,
Estimulos de gloria agudos sente.
Tu queres ir lá, responde, a meu despeito,
E que eu vulgar me fique entre a mais gente?
Verei de parte mui segura o feito?
Verei o negro fumo e chamma ardente?
Isso não; pois, na guerra fui consorte,
Tambem o quero ser na gloria ou morte.

8

Tenho eu valor, que á morte não se rende,
Que alto cambio offerece a honra á vida.
Já o mostraste, diz ella, e bem se entende
Da que fizeste intrepida saída;
Porém, eu sou mulher, de quem não pende
Ser a afflicta cidade defendida;
Mas, se lhe falta o teu valor seguro,
Quem fica lá, que lhe defenda o muro?

9

Responde o Cavalleiro: Em vão cuidadas;
São, quando me resolvo, as vãs escusas.
Seguir-te-hei, se me admittes, ás pizadas;
Mas hei de preceder, se me recusas,
Conformes vão ao rei, que nas moradas
Co' os nobres os recebe, mais reclusas.
E começou Clorinda: O Sire, attende,
E grato, o que dissermos, comprehende.

10

Argante (nem é em vão presumir tanto)
Queimar aquella machina promette
Juncto comigo, e só se espéra emquanto
Com maior somno a gente se aquiete.
Levanta o rei as mãos, e alegre pranto
Pela já crespa face alli derrete.
Louvado sejas tu, que nunca tardas,
Disse, aos teus servos, e o meu reino guardas.

11

Nem tão depressa ha de caír, pois vejo
Que corações tão fortes o defendem;
Mas com que ha de pagar o meu desejo,
O que hoje vossos meritos emprendem?
Mas que ficam premiados claro vejo
Na excelsa fama, que no mundo estendem;
Premio lhe é a mesma obra, e premio em parte
Vos será do meu reino a melhor parte.

12

Assim disse o rei velho; e já abraçava
Ora esta, ora aquelle ternamente;
Mas o Soldão, que na presença estava,
A generosa inveja faz patente;
E disse: D'esta espada a furia brava
Comvosco irá ao perigo junctamente.
Ah! responde Clorinda: iremos a esta
Empresa todos? Se tu vás, quem resta?

13

Assim lhe disse; e, arrojado e inteiro,
Já se aprestava a recusal-o Argante;
Mas cautamente o rei fallou primeiro
A Solimão, com placido semblante:
Bem! sempre tu! magnanimo guerreiro,
Só em ti mesmo achaste semelhante,
A quem nunca nas guerras e perigos
Conheceram cansado os inimigos.

14

Sei que, saindo fóra, obrar pudéras
Acções dignas de ti; mas é loucura,
Se o caso justamente consideras,
Que aos principaes arrisque a empresa dura;
Nem eu lhe permittira obras tão féras
Aos dous, cujo valor o arduo procura,
Se menos util fôra, ou se cuidára,
Que de outros o alto intento se acabára.

15

Mas porque a grande torre em sua defensa
De tanta guarda agora está cingida,
Que ter não póde em pouca gente offensa,
E é indiscreta de muitos a saída,
A copia, que ousadia léva immensa,
Já em semelhantes riscos advertida,
Partá feliz, porque será bastante
A obrar por mil seu animo constante.

16

Tu, como á régia honra lhe é decente,
Juncto aos demais, te rogo, á porta attende,
E quando, como espero firmemente,
Ambos tornem, depois que o fogo prende,
Se o alcance lhe seguir a imiga gente,
Tu os soccorre, e o perigo lhe defende.
Assim um rei ao outro lhe dizia;
E triste o Solimão se suspendia.

17

Ismeno accrescentou: A esta partida,
Que se espere, é importante, hora mais tarda,
E em tanto, de mil tempres construida,
Materia vos darei, com que a torre arda;
E por ventura a gente já rendida
Ao somno encontrareis, que a cérca e guarda.
Assim se concluiu; e á empresa fera
Já cada qual tempo opportuno espera.

18

Depõe Clorinda as gallas guarnecidas
De prata, e o elmo e as armas adornadas,
E sem plumas levava outras vestidas,
Infausto annuncio, negras e ultrajadas;
E'nestas, mal do inimigo conhecidas,
Quer levar as insignias disfarçadas.
E aqui, Arcetes, eunucho, o qual menina
Criára a alta guerreira peregrina,

19

E os passos, bem que velho e fatigado,
Em toda a parte sempre lhe seguia;
Viu que trocava as armas com cuidado,
E exposta a algum perigo a presumia;
Pelo anciano cabello, que mudado
Ha tanto tempo em seu serviço havia,
E pelo grande amor, que instando allega,
Pede que a empresa deixe; e ella o nega.

20

Elle lhe disse, em fim: Pois rigorosa
Tanto a tua mente no seu mal se apura,
Que nem d'esta velhice, ou da piedosa
Vontade, nem do rogo ou pranto cura;
Que te descubra é já razão forçosa
O ser e condição, que te era escura;
Depois co' o teu desejo te aconselha,
E ella, attendendo, erguia a sobrancelha.

21

A famosa Ethiopia já regia,
E inda terá o governo fortunado,
Senapo, que do filho de Maria
Co' o povo negro a lei firme ha observado;
Alli pagão fui servo, e aqui servia,
A feminís empregos destinado,
Da fermosa rainha tendo cura,
Que não tira o moreno a formosura.

22

Arde o marido, e ao fogo dos amores
Bem do ciume o gêlo se egualava,
E, pouco a pouco, a força dos ardores
No tormentoso peito se augmentava;
Dos homens a occultavam seus furores,
E inda ao Céu encubril-a procurava;
Mas faz'nella a humildade, que se acceite
Quanto o seu senhor quer como deleite.

23

De uma devota historia, com famosa
Pintura, a régia estancia era adornada;
Virgem branca de cara, em côr de rosa,
Juncto a um dragão feroz se via atada;
Com a hasta ao monstro um cavaleiro a irosa
Garganta lhe deixava ensanguentada.
Ella aqui se ajoelhava cada hora,
E as suas culpas, chorando, exprime e ora.

24

Concebe em tanto, e aos claros resplandores
(Tu foste o parto) deu candida filha;
Turbada fica e em desusadas cores,
Como de um monstro, alli se maravilha;
E porque o rei conhece e os seus ardores,
Quer occultar do parto a maravilha;
Pois o candor da rara novidade
Faria crer não branca a castidade.

25

E uma criança negra considera
Suppôr em teu lugar, pouco antes nada;
E, porque o caso foi na torre, que era
Só de mim e das suas damas habitada,
A mim, que era seu servo, e com sincera
Fé lhe assisti, te deu não baptisada;
Nem já podia então baptismo dar-te,
Que o abuso lh'o impediu d'aquella parte.

26

Chorando, a mim te entrega, e me commette
Que bem longe a criar te conduzisse.
Quem contará os abraços, que repete,
E as ultimas ternuras, que te disse?
Nas vozes os soluços intromette,
Impedindo que a queixa proseguisse.
Os olhos ergue, e diz: Oh! Deus, que attendes
Aos secretos, que só do peito entendes!

..

27

Se este meu coração é immaculado,
E se é intacto o meu corpo, e casto o leito,
Eu não rogo por elle, que, culpado
De outras manchas, é vil no teu conspeito;
Salva o parto innocente, a quem negado
Foi até o leite do materno peito;
Viva, e a dicta das outras appeteça,
Só a mim na honestidade se pareça.

28

Tu, celeste guerreiro, que essa dama
Livraste da serpente venenosa,
Se aos teus altares puz humilde chamma,
E se ouro e incenso te off'reci piedosa,
Ouve por ella a voz, que em mim te chama,
E appelle a ti da sorte rigorosa.
Disse; e o seu coração, que a morte ensaia,
Pallida deixa a cara, e se desmaia.

29

Eu te levei chorando, e em breve cesta,
Entre flores e folhas escondida,
De todos te encubri, com que nem esta
Nem outra circumstancia foi sabida.
Parti desconhecido; e na floresta
Das mais horridas plantas denegrida,
Uma tigre encontrei, que attenta gira
Os olhos contra mim, accesa em ira.

30

A uma planta me subo, e sobre a herva
Te puz: tal medo o coração me prende!
Chegou-se a horrivel féra, e da soberva
Cabeça os olhos volve, e a ti te attende:
Mansuefesse, e adoçou a acerva
Vista, e com acto placido se rende;
E tarda a ti se chega, tão propicia,
Que, rindo, lhe festejas a caricia.

31

Brincando, ao pello horrivel e diffuso
A pequenina mão segura estendes,
Ella as mamas te off'rece, e, como é uso
Das amas, se accommoda, e tu lhe prendes.
Emtanto eu vejo, timido e confuso,
O alto prodigio, que tu mal entendes;
E, em fim, já satisfeita, sobre a relva
Te deixou do seu leite, e parte á selva.

32

Desci logo; tomei-te; e diligente
Os passos para onde antes dirigia;
E 'num pequeno burgo occultamente
Te fiz criar em minha companhia.
Comtigo estive, emquanto o sol luzente
Dezeseis mezes aos mortaes fazia;
E tu em lingua de leite já explicavas
Voz mal distincta, e incertos passos davas.

33

Porém, chegando eu já adonde declina
A edade, na velhice caducando,
Rico de quanto a sorte me destina,
No que a bella rainha me foi dando,
D'aquella vida errante e peregrina
Á patria reduzir-me desejando,
E em lugar caro entre os amigos logo
Viver, passando a vida ao proprio fogo;

34

A Egypto me parti, d'onde fui nado,
Levando-te comigo, sem desvio,
E a um torrente cheguei, d'onde cercado
D'aqui fui de ladrões, d'alli do rio.
Que hei de fazer? A ti, que és pezo amado,
Deixar não quero, e temo o risco impio;
Deito-me a nado, onde uma mão violenta
As ondas rompe, a outra te sustenta.

35

Rapidissimo é o curso, e arrebatada
No meio a onda, se redobra e gira;
Mas junclo, adonde mais volve alteada,
Em cerco me retorce, e ao baixo tira.
Larguei-te então; mas logo és levantada
Da agua, e, conforme á agua, o vento espira,
E te expõe salva sobre a branda arêa,
E o meu cansaço em ti se lisonjêa.

36

Tomei-te alegre; e na alta noite, quando
Em profundo silencio estava o mundo,
Em sonhos vi um guerreiro, que, empunhando
A espada contra mim, disse iracundo:
Adverte bem no que te aviso e mando,
Que por mim este aviso é já segundo,
E essa infante baptiza, pois é amada
De Deus, e a mim em custodia me foi dada.

37

Eu a guardo e defendo, e esp'rito hei dado
Ás feras de piedade, e ás aguas mente.
Misero tu, se agora, descuidado,
O que o Céu quer, não cumpres diligente.
Acordei; levantei-me; e desviado
Fui do sitio ao nascer do sol luzente;
Mas, crendo a sombra vã e a lei segura,
De baptizar-te o meu temor não cura,

38

Nem do rogo materno; e assi' induzida,
Foste pagã, e eu te encobri a verdade.
Cresceste de entre as armas attrevida,
Vencendo ao sexo a debil qualidade,
Fama e reino adquiriste, e qual tua vida
Fosse depois, tu mesma o persuade;
E servo e pae tens visto junctamente,
Que te hei seguido entre a guerreira gente.

39

Hontem pois, já na aurora, a mente oppressa
Do somno intenso, que retrata a morte,
Em sonhos me apparece a imagem expressa;
E em mais irada vista, em som mais forte,
Eis, me disse, traidor, a hora se apressa,
Em que mude Clorinda vida e sorte;
Minha será, apezar dos teus vagares.
Disse; e com vôo ligeiro rompe os ares.

40

Ouve, que o Céu agora te ameaça,
Querida minha, estranhos accidentes,
E por ventura quer que ninguem faça
Oppugnação á fé dos seus parentes;
Fé será verdadeira; e assim, tu abraça
Depôr armas, espiritos ardentes.
Calla-se; chora; e ella imagina e exprime
Que outro tal sonho o coração lhe opprime.

41

E, serenando o rosto, lhe dizia:
Agora esta fé julgo mais famosa,
Que o leite, que mamei, m'a introduzia,
E tu queres fazer-m'a duvidosa;
Constante a seguirei, que o mais seria
De um grande coração cousa affrontosa,
Inda que a morte, no horrido semblante
Com que assombra aos mortaes, veja diante.

42

Logo o consola; e porque o tempo chega,
Em que deseja dar á empresa effeito,
Por junctar-se ao guerreiro não socega,
Que quer com ella expôr ao damno o peito.
Ismeno se lhe juncta; e em dar se emprega
Força ao vigor, que por si corre ao feito,
Duas palas fez de enxofre e de bitume,
E dá em concavo sobre occulto o lume.

43

Nocturnos vão, com passos diligentes,
Por lhano e levantado sempre unidos;
E assi' á machina grande os dous valentes
Foram de um mesmo impulso conduzidos;
E, em furia egual, nos corações ferventes
Não cabem os espritos reprimidos.
Tanto no fogo e sangue a ira os empenha!
A guarda grita, e lhe pergunta a senha.

44

Elles ávante passam; mas a guarda
Al arma! al arma! em alto som vozêa.
Mas dos dous, a quem nada em fim retarda,
O generoso passo não se enfrêa.
E, á maneira de raio ou de bombarda,
Que em luz e estrondo a um tempo o ar rodêa,
Partir, chegar, dar no esquadrão possante,
Abril-o e penetral-o, é só um instante.

45

Por mil armas passando e mil feridas,
Forçoso era seguir-se o altivo intento;
O lume descobriram, que em crescidas
Chammas pegou no fervido alimento;
Ao lenho as junctam logo repartidas.
Quem dirá como cresce ao fim violento
De mais lados o fogo? E como o escuro
Fumo ás estrellas mancha o aspecto puro?

46

Vêem-se globos de chamma mixta e escura,
Entre rodas de fumo, ao Céu girar-se;
O vento sopra, e em seu vigor procura
O incendio dividido a um só junctar-se;
Fere o gran' lume a vista mal segura
Dos Francos, que já promptos vão a armar-se;
E a mole ingente, tão temida em guerra,
Cáe, e breve hora obra tão longa aterra.

47

Dous christãos batalhões acodem logo;
Que do lugar do incendio estão defronte.
Grita o circasso: Eu vou matár o fogo
Co' o vosso sangue. E a elles volta a fronte.
Mas por dar a Clorinda desafogo,
Cede e retira o passo para o monte.
Cresce mais que um torrente em gran' chuveiro
A turba, e o vai seguindo pelo outeiro.

48

A aurea porta se abriu, d'onde, cercado
O rei de armado povo, concorria
Por soccorrer no feito sublimado
Aos dous, cujo perigo prevenia.
Saltam elles á porta, e arrebatado
O tumulto dos Francos os seguia;
Solimão se lhe oppõe; e em fim cerrada
Ficou; porém Clorinda só deixada.

49

Deixada só ficou, pórque na hora
Em que a porta se fecha, ella voltára
Correndo iradamente para fóra
Contra Arimon, que um golpe lhe empregára;
Mas o soberbo Argante inda atégora
Não tinha visto que ella se apartára,
Que a guerra e escuridão tinha impedido
Ao peito o alento, aos olhos o sentido.

50

Ella, depois que aplaca a mente irada
No sangue do inimigo, em si caía:
Viu a porta fechada, e, já cercada
De tantas armas, morta se temia;
Mas, vendo que de todos é ignorada,
Nova arte de salvar-se discorria;
E ser fingindo da inimiga gente,
Entre elles se mistura facilmente.

51

Qual o lobo se esconde acautelado,
Depois do occulto damno, que tem feito,
Ella intenta no escuro achar sagrado,
Adonde salve o temeroso peito.
Só de Tancredo, a ella então chegado,
Foi conhecida a autora do gran' feito,
Que desde o ponto, que a Arimon ferira,
A vira, a assinalára, e a seguira.

52

Quer nas armas proval-a, e homem a estima,
Digno que ao seu valor possa egualar-se;
E ella, girando pelo monte acima,
Por outra porta pretendeu salvar-se.
Elle a seguil-a intrepido se anima;
E, ouvindo o som das armas já chegar-se,
Voltada, assim lhe disse: Ó campeão forte,
Que procuras? Responde: guerra e morte!

53

Guerra e morte acharás, que eu não duvido
Mattar, diz, quem me busca, e ousado affronta.
Não quer Tancredo ter melhor partido;
E, vendo-a a pé, do bruto se desmonta.
Um e outro o ferro empunha enfurecido;
Crescia mais no orgulho a ira prompta;
E já a encontrar-se vão, não de outra sorte,
Que dous zelosos touros para a morte.

54

Dignas de um claro sol, dignas de um pleno
Theatro, acções fariam valerosas.
Ó noite, que no escuro seio ameno
As obras lhe encubriste prodigiosas,
Permitte que eu as diga, e ao teu sereno
As ouçam as edades mais famosas:
Viva o seu nome, e luza em alta gloria,
Por entre o teu escuro, a sua memoria!

55

Nem querem defender-se, ou desviar-se,
Nem a usada destreza alli tem parte,
Nem com golpes fingidos enganar-se,
Que tira a sombra e ira o uso á arte.
Horridamente os ferros encontrar-se
Se ouvem, sem que de um sitio o pé se aparte,
Firmes os pés, e as mãos em movimento,
Nem se dá golpe em vão, nem ponta ao vento.

56

A affronta irrita as iras á vingança,
E na vingança a affronta se renova,
Com que sempre ao ferir um e outro alcança,
Para novo furor, materia nova;
De hora em hora se augmenta a gran' pujança;
O que é maior perigo mais se aprova;
E, até os pomos entrando o ferro agudo,
Elmo a elmo se encontra, escudo a escudo.

57

Tres vezes o guerreiro a dama astringe
Nos braços, e outras tantas, arrogante,
D'aquelles nós tenazes se descinge,
Nós de fero inimigo, e não de amante.
Tornam a espada, e um e outro a tinge,
Já de ferir cansado e anhelante,
E este d'aquella um pouco se retira,
E de tão longo batalhar respira.

58

Suspenso cada qual do corpo exangue,
Sobre o pomo da espada arrima o pezo.
Já da ultima estrella o raio, langue
No alvôr primeiro, que é no Oriente accezo.
Tancredo adverte em maior cópia o sangue
No seu contrario, e em si menos espezo;
E soberbo se alegra. Oh! nossa errada
Mente, a quem a aura da fortuna agrada!

59

Mísero, de que gozas? Oh! quão mesta
Te será esta victoria, e infeliz tanto,
Que a ti te custará, se a vida resta,
Cada gôta de sangue um mar de pranto.
Assim callando, e vendo que se apresta
No descanço o vigor, cessando um tanto,
Rompe o silencio, em fim, Tancredo, e disse
Ao contrario que o rôsto descobrisse.

60

Bem: é nossa desgraça que se empregue
Tanto valor, d'onde o silencio o cubra;
Mas pois quer a fortuna que se negue
Louvor e testemunho que o descubra,
Se é que o rogo entre as armas se consegue,
O teu estado e nome não se encubra,
Por que vencedor saiba, ou já vencido,
De quem victoria ou morte hei conseguido

61

A cruel lhe responde: Em vão procuras
O que nunca por uso hei declarado;
Porém, qualquer que seja, te asseguras
Que um sou dos dous, que a machina hão queimado.
Sentiu Tancredo novas amarguras;
E, em má hora, lhe diz, o has pronunciado,
Que o teu silencio e a tua voz alcança,
Barbaro, só irritar-me a mais vingança.

62

Tornou tal ira aos peitos, que os trasporta,
E em que debil, um e outro o golpe emprega,
Ou a arte é já esquecida, ou a força é morta,
E por ambos peleja a furia cega.
Oh! que sanguinea e dilatada porta
Faz uma e outra espada adonde chega,
Nas armas e nos corpos! E se a vida
Não sáe, a ira a tem no peito unida.

63

Qual o alto Egeo, que em que Aquilon ou Noto
Cesse, que de primeiro o revolvia,
Nem por isso se aplaca, e o som e o moto
Retem nas ondas, que agitadas via.
Tal, posto que sem sangue, exhausto e roto
O vigor, que seus braços impellia,
Inda o primeiro impulso deshumano
Conservavam, junctando dano a dano.

64

Mas a hora fatal já se chegava,
Que a vida de Clorinda ao seu fim deve,
E elle o peito gentil lhe trespassava
Adonde ávido o ferro o sangue beve;
E o luzente vestido, que apertava
Os tenros peitos; e a cintura breve,
Lhe encheu tepido humor; e ella já sente
Que morre, e os pés lhe faltam tristemente.

65

Elle segue a victoria, e á trespassada
Dama, furioso, inda ameaçando, opprime.
E ella, emquanto caía, a voz turbada
Movendo, as razões ultimas exprime.
Voz, que de novo espirito dictada,
Fé, esperança e caridade imprime:
Virtudes, com que Deus lhe déra em sorte,
Rebelde a vida, e obediente a morte.

66

Venceste, amigo! eu te perdôo: perdôa
Tu agora, ao corpo não, que já me é grave,
Á alma sim: segura-lhe a corôa,
Fazendo que o batismo as manchas lave.
E 'nestas vozes ultimas lhe sôa
Um não sei que de flebil e suave,
Que o coração penetra, a ira mitiga,
E os olhos logo a lagrimas obriga.

67

Pouco d'aqui distante, desde o monte
Baixava, murmurando, um breve rio;
Elle lá corre, e o elmo encheu na fonte,
E tornou triste ao grande officio e pio.
Tremer sentia a mão, emquanto a fronte
Lhe desenlaça, quasi absorto e frio;
Viu-a, e ficou sem voz, nem movimento:
Estava viva; ah! vista! ah! pensamento!

68

Nem morreu já, porque a virtude, unida
'Naquelle ponto, o coração guardára;
Reprime a pena, e intenta dar-lhe a vida
Com agua, pois com ferro lh'a tirára.
E a sacra voz apenas proferida,
Sentiu, que em riso e gozo se banhára;
E, mostrando morrer alegremente,
Disse: O Céu se abre, amigo, e eu vou contente.

69

A cara branca, em pallidez formosa
De lirios e violas se mistura,
Ella os olhos levanta, e á acção piedosa
O Céu e o sol assistem com ternura.
A mão, já fria e núa, temerosa,
Porque as vozes lhe embarga a pena dura,
Ao Cavalleiro dá; e assim conforme,
Acabou de espirar, como quem dorme.

70

Como elle a alma gentil viu que saía,
Largou todo o vigor, que recolhera,
E o imperio de si livre já cedia
Á dôr, que impetuosa o juizo altera;
O coração no peito não cabia,
A vida encheu de morte a pena fera,
E o vivo ao morto iguala, em taes rigores,
O sangue, os actos, o silencio, as cores.

71

E bem á vida já, que aborreci,
Quebrando o debil freio desatava,
E a bella alma apartada em fim seguia;
Que mui pouco antes d'elle se apartava;
Mas um Franco esquadrão, a quem trazia
Sêde, ou outro motivo, aqui chegava,
E co' a dama o campeão levar se exhorta,
Em si mal vivo, e morto na que é morta.

72

Porque o seu Capitão, bem que apartado,
As armas de Tancredo reconhece,
A soccorrel-o volta accelerado,
E a bella extincta admira, e se enternece;
Não quer que em pasto ás féras fique dado
O bello corpo, em que Pagão parece;
Mas ambos sobre os braços os levaram,
E ao pavilhão do Principe guiaram.

73

Do brando e socegado movimento
Pouco sentir se vê o campeão ferido;
Mas debilmente geme, e d'este alento,
Que inda conserva a vida, era advertido;
Mas o outro corpo, tacito e violento,
Demostra bem que o esp'rito lhe ha saído;
E ambos em fim, levados junctamente,
Foram postos em sitio differente.

74

Os piedosos criados se junctavam,
Varios no officio, ao seu senhor doente;
E já as luzes seus olhos divisavam,
E as medicinas e as palavras sente;
Mas da sua vida ainda duvidavam:
Tal estava do caso absorta a mente!
Emfim, como pasmado, a vista gira,
O lugar reconhece, e assim suspira:

75

Eu vivo, e inda respiro, e os odiosos
Raios vêr posso d'este infausto dia;
Que os meus erros descobrem lastimosos,
E a acção afêam mais cobarde e impia!
Ah! mãos cobardes já, braços medrosos,
Vós, que sabeis da crueldade a via,
Se ereis da morte raios, como agora
Não acabaes a vida mais traidora?

76

Passe o meu coração a espada dura,
E do ferro cruel sinta os rigores;
Mas, feito ás impiedades, por ventura
Julga allivio dar morte ás minhas dôres.
Viva eu pois, como exemplo á desventura,
Misero monstro de crueis amores;
Misero monstro, a quem só pena é digna
De infinita piedade, a vida indigna.

77

Viva entre o meu cuidado e o meu tormento,
Louco, furioso, desgraçado, e errante;
As sombras temerei sempre violento,
Que o triste caso me porão diante;
Do sol me será esquivo o luzimento,
E fugirei seu lucido semblante;
A mim me temerei como inimigo,
De mim fugindo para estar comigo.

78

Porém, adonde (ai! triste!) onde ficaram
As reliquias do corpo bello e casto?
Do que meus braços 'nelle são deixaram,
Nem das feras encontro um breve rasto!
Ah! bellissima preza, d'onde acharam
Muitas mil vezes precioso pasto!
Ah! infeliz, a quem as sombras féras
Irritaram primeiro, e logo ás féras!

79

Eu, pois, lá tornarei, e onde estiveres,
Comigo vos terei, despojo amado;
E se fizer a sorte que tiveres
Ás féras sido pasto desgraçado,
Adonde essas reliquias recolheres,
Procurarei tambem ser sepultado;
Que por vós me será sepulchro amigo
O lugar, que vos faça estar comigo.

80

Assim fallava o triste; e lhe foi dicto
Que o corpo inda alli está, por quem suspira.
Viu-se aclarar seu tenebroso esp'rito,
Qual relampago sóe, que passa, e gira.
Do leito se levanta; e, em tal conflicto,
Os tardos passos obrigar aspira;
E, levando com pena o corpo lasso,
Para lá volta vacilante o passo.

81

Mas, quando chega, e vê no peito amado
Por obra das suas mãos a cruel ferida,
E que quasi assemelha um céu nublado,
Sem resplandor a face amortecida,
Tanto tremeu, que ao chão fôra postrado,
A não ter fiel ajuda prevenida,
E, ó vista, diz, por quem é doce a morte,
Porém não pódes suavisar-me a sorte!

82

Oh! bella dextra, que o penhor suave
De amizade e de paz me permittiste!
Quão triste ora te vejo, fria, e grave!
E quanto, ó bello corpo, agora triste!
Por que hoje o meu delicto mais se aggrave,
Vestigios miseraveis descobriste.
Oh! eguaes á mão, meus olhos homicidas!
Ella causou, vós vêdes, as feridas.

83

Sem lagrimas as vêdes; mas approve
Ir o meu sangue, onde não póde o pranto.
Aqui tronca a palavra, e, como o move
O desejo da morte, no entretanto,
As faxas rompe, e das feridas chove,
Por elle exacervadas, sangue tanto,
Que matar-se pretende, e a dôr sentida
Com tiral-o de si, lhe guarda a vida.

84

Posto é no leito, e a alma, que fugia,
Foi chamada aos officios odiosos;
Mas a palreira fama, que dizia
Ao campo os seus furores lastimosos,
O pio Godfredo ao caso conduzia,
E os amigos o seguem cuidadosos;
Mas nem grave conselho foi bastante
A dar allivios á sua pena amante.

85

Qual em corpo gentil mortal ferida,
Tocada se exaspera, e cresce as dores;
Tal dos doces conselhos, mais sentida
Augmenta a magoa a força dos rigores;
Do veneravel Pedro já advertida,
Como usam ao rebanho os bons pastores,
Com palavras de excelsa caridade
Na excessiva loucura o persuade.

86

Ó Tancredo, ó Tancredo, differente
Bem de ti mesmo e teus principios dignos!
Quem te ensurdece, ou qual nuvem potente
Teus olhos cega em prantos tão indignos?
Este caso é do Céu meio vehemente:
Não vês, não ouves brados tão divinos?
Que te grita, e á estrada te convida
Por ti de antes pizada, e já perdida?

87

Á tua acção primeira generosa
De Capitão de Christo elle te chama;
E tu o deixas por dar-te á ancia amorosa,
E da que é a Deus rebelde, o amor te inflama!
Feliz adversidade, ira piedosa!
Com leve açoute o Céu te fere, e clama;
E tu refutas, em que mais te ajúde,
Ser tu proprio o ministro á tua saúde?

88

Refutas pois (ah! ingrato!) o dom piedoso
Do Céu, e contra o Céu te desvaneces?
Misero, adonde corres tão furioso
Aos terriveis martyrios, que padeces?
Juncto estás e pendente do horroroso
Eterno precipicio, e o desconheces?
Conhece-o, pois, e enfrêa dôr tão forte,
Que te encaminha a ter dobrada morte.

89

Disse. Mas, sem cessar 'nelle a porfia,
Mais tepido mostrava o ardor violento;
E já lugar no peito dar queria
Aos allivios do interno sentimento;
Mas taes, que de hora em hora inda gemia,
E inda a voz explicava o seu lamento,
Ora entre si fallando, ora co' a pura
Alma, que do Céu o ouve porventura.

90

Do sol no nascimento e na partida,
Com voz cançada, a chama, roga, e chora,
Como ave, a quem roubou rudo homicida
Os filhinhos sem penas; inda agora,
Que em miseravel canto, em voz sentida,
O bosque enche de pranto a qualquer hora.
Ao novo dia os olhos fecha um tanto
Que recebem o somno de entre o pranto,

...

91

Mas, eis, que em sonhos, de estrellada veste
Cingida, viu a suspirada amiga;
Bella assaz mais; mas o esplendor celeste
Orna, e não tira a sua apparencia antiga;
E parece que em acto doce apreste
Os olhos enxugar-lhe, e assim lhe diga:
Olha quanta bellesa em mim se emprega,
Meu fiel amigo, e em mim tua dôr socega.

92

Tal sou por mercê tua; tu dos vivos
Do mortal mundo, errando, me tiraste;
Tu da vista de Deus, e immortaes Divos,
Por meio da pia morte me dignaste;
Lógro aqui amando, gostos excessivos,
E que logres, espero, os que causaste,
D'onde ao gran' sol, na luz eterna e pura,
Ames a sua e minha fermosura.

93

Se não queres estorvar tão doce estado,
Perturbando em delirios o sentido,
Vive, e sabe de mim que foste amado,
Quanto amar á creatura é permittido.
Disse; e dos olhos um esplendor formado
Fóra do mortal uso lhe ha saído,
E dos raios no intenso em fim se inclue.
Desapparece; e novo allivio influe.

94

Consolado, elle acorda, e se sujeita
Á cura, até este ponto resistida,
E quer que tenha sepultura eleita
O corpo, que informara a illustre vida;
E, se não foi de ricas pedras feita
A campa, e de mão Dedala esculpida,
Elege a pedra ao menos, e procura
Dar-lhe, conforme ao tempo, alta figura.

95

De tochas logo, em ordem longa, accesas
Fez, que com pompa illustre a sepultassem,
E as suas armas, de um pinho nú sospesas,
Quiz que como trophéo alli ficassem;
Mas bem que ao dia seguinte as asperezas
Das dores, mal seus passos governassem,
Os guiou, de amor cheio e de piedade,
Aos já sepultos ossos a saudade.

96

Juncto da campa, onde ao seu esp'rito vivo
O Céu prisão sinála dolorosa,
Pallido, frio, mudo, insensitivo,
Poz no marmore a vista lastimosa;
E, dos olhos vertendo um excessivo
Pranto, lhe disse em fim com voz queixosa:
Oh! pedra amada, e venerada tanto,
Que tens dentro o meu fogo e fóra o pranto!

97

Não de mortas és tu, mas de vivazes
Cinzas alvergue, d'onde o amor se apura,
Que ao coração em chammas dá vorazes,
Incendio egual, mas com menor doçura.
Ah! recebe estes beijos, efficazes
Signaes, que a dôr em lagrimas mistura,
E dá-lh'os tu, pois dál-os eu me tolhes,
Ás amadas reliquias, que recolhes.

98

Dá-lh'os tu; e por se acaso os olhos gira
Ao seu despojo bello a alma fermosa,
Nem tu, nem eu lhe causaremos ira,
Que morta ser não póde desdenhosa.
Perdôa ella o meu erro; e só respira
'Nesta esperança a minha vida anciosa;
Vê que é só impia a mão, e está notando
Que, se amando vivi, que morro amando,

99

E amando morrerei: felice o dia
Que tal me succeder; mas mais ditoso
Será, se, como agora eu pretendia,
O teu regaço me acolher fermoso;
Terão no Céu as almas companhia,
E as cinzas um só tumulto amoroso:
O que não teve a vida, achára a morte.
Oh! quem me déra tão dictosa sorte!

100

Confusamente se murmúra emtanto
Do caso triste na cercada terra,
E logo se divulga, e em qualquer canto
Da confusa cidade o rumor erra;
Mistos os gritos e o femineo pranto.
Não de outra sorte, que se prêza em guerra
Fôra, e com furia imiga e peregrina
Vira em casas e templos a ruina.

101

Mas a vista de todos atraía
Do velho Arcétes o funesto aspeito:
Lagrimas como os outros não vertia,
Que a grande mágoa impede ao pranto o effeito;
Porém, as cans no immundo pó mettia,
Ferindo e lastimando a cara e peito;
E, quando mais as turbas lastimava,
Saltou no meio Argante; e assim fallava:

102

Bem tratei eu, quando adverti primeiro
Que fóra me ficára a dama forte,
Seguil-a em fé de ousado cavalleiro,
Para correr com ella a mesma sorte.
Que não fiz? Que não disse ao rei, que inteiro
Me impediu que tivesse, ou gloria, ou morte?
E aos meus rogos, negando-se inhumano,
Me deteve com mando soberano.

103

Ah! se eu então saíra, ou do perigo
Aqui trouxéra livre a alta guerreira,
Ou no mesmo terreno ao sangue amigo
Seria a minha vida companheira.
Mas eu que pude mais? Se o fado imigo
O caso ordenar quiz de outra maneira?
Ella morreu, porque o dispoz a sorte,
Mas não me esquecerá tão triste morte.

104

Jerusalem attende á voz irada
De Argante: Ouvi-me, ó Céus, para o futuro,
E fulminai-me a vida, se vingada
Esta morte não fôr, como eu vos juro;
Não deporei jámais do lado a espada,
Té que sinta o homicida o golpe duro;
Do cruel Tancredo o coração se inflame,
E aos corvos seu cadaver deixe infame.

105

Assi' elle disse; e logo a turba errante
Entre applausos a voz extrema ouvia;
E esta imaginação foi só bastante
A dar allivio áquelle, que gemia.
Oh! juramentos vãos! pois mui distante
Foi o effeito do que elle promettia;
Que este em fortuna igual se viu caído
Aos pés do que já faz morto e vencido.

CANTO DECIMOTERCIO

ARGUMENTO

Para guardar a selva Ismeno exclama
Aos demonios, que, em monstro convertidos
À sua vista, o coração se inflama,
E os que troncal-a intentam, vêm fugidos.
Tancredo á grande e illustre empresa chama.
Triumpham do seu valor doces gemidos.
Desmaia o campo no calor ardente,
Mas vigoroso o torna a chuva ingente.

1

Apenas reduzida é em cinza a immensa
Machina, expugnatriz do excelso muro,
Quando, com nova industria, sem detensa
Quer Ismeno á cidade dar seguro,
Aos Francos impedindo a que dispensa
Materia o bosque, emmaranhado e escuro,
Por que contra a cidade sitiada
Nova torre não possa ser formada.

2

Não longe se estendia das fieis tendas,
No solitario campo, alta floresta
De plantas abundante, em tanto horrendas,
Que a toda a parte dão sombra funesta.
Aqui do sol nas horas mais tremendas
É a luz incerta, descórada e mesta,
E, qual em turbo Céu, se não sabia
Se o dia succede á noite, ou a noite ao dia.

Enchantements d'Esmen dans la forêt.

(CHANT XIII.)

3

Mas, em se pondo o sol, logo apparecem
Noite, sombra, calligem, nuvem, horrores,
Que, em tudo eguaes, ao Inferno se parecem,
E aos olhos dão, e ao coração, terrores;
Nem os gados, que os pastos appetecem,
Guiam aqui boieiros, nem pastores,
Nem entra peregrino; antes, de medo,
Ao longe passa, e a mostra com o dedo.

4

Aqui as Estrigias vão, e, em fero estrago,
O seu nocturno amante entre ellas móra,
Vem sobre nevoa, e qual de horrivel drago,
Qual da fórma de um hirco se enamóra;
Conselho infame, que, enganoso e vago,
Sôe attrair, no bem que mal colóra,
A celebrar com sujos ornamentos
Torpes convites e impios casamentos.

5

Assim se cria; e ousado caminhante
Ramo jámais do bosque não cortára;
Porém dos Francos o valor constante,
Por não ter outro, penetral-o ousára.
Aqui pois veiu o Mago, e ao mesmo instante
Da noite o alto silencio perturbára,
Da noite, que já proxima se exprime,
E figuras e circulos imprime.

6

Descingido, e um pé nú no cerco exposto,
Com vós logo murmúra poderosa,
Trez vezes para o Oriente volta o rosto,
Trez aonde o sol sepulta a luz formosa,
Trez a vara sacode, que ao já posto
Na tumba, sóe dar vida prodigiosa,
E trez co'o pé descalço a terra fere,
E em som terrivel esta voz profere:

7

Ouvi, ouvi, ó vós, que das estrellas
Abaixo os raios despenhaes tonantes,
E vós tambem, que as rapidas procellas
Moveis, e os ares habitaes errantes;
Vós, que os tormentos ministraes áquellas
Almas, de Estigias sombras habitantes,
Do Averno cidadãos: eu vos provoco,
E a ti, ó Monarcha do impio reino, invoco.

8

Tomai em guarda ēsta espessura triste,
E as plantas, que vos deixo numeradas,
E do modo que ao corpo a alma assiste,
De vós quero que sejam habitadas.
Para que o Franco os lenhos não conquiste,
Antes as vossas furias sinta iradas,
Disse; e o mais, que terrivel proferia,
Dizer não póde a lingua, que fôr pia.

9

Á horrenda voz a luz, com que se adorna
O sereno da noite, se escurece;
A lua perturbada se transtorna,
E fóra de entre as nuvens não parece.
Elle, irado, a dobrar os gritos torna:
Espiritos immortaes, que vos empece?
D'onde tanto tardaes? Pela ventura
Outra voz mais valente vos segura?

10

O longo desusar da arte elevada
O soccorro efficaz tem já esquecido?
Pois sei eu bem, com voz ensanguentada,
O nome pronunciar grande e temido,
A quem Dite, em que surda, e inda obstinada,
E até o mesmo Plutão, ha obedecido,
Que sim, que sim. E, indo a dizer no entanto,
Executado conheceu o encanto.

11

Um numero chegou quasi infinito,
De que uma parte no ar alverga e erra,
Parte no fundo, assento tem prescripto,
Caliginoso e horrido da terra,
A prohibição temendo em seu delito,
Que lhe impede tractar armas e guerra;
Porém chegar aqui não se lhe tolhe,
E cada qual nos troncos se recolhe.

12

O Mago, vendo já que nada falta
Ao seu designio, alegre ao Rei se chega:
Senhor, lhe diz, entende que se exalta
Teu reino, e na real séde te socega;
Não póde o Franco remediar a falta,
Que formar nova torre se lhe nega.
Assim elle disse; e logo em toda a parte
O successo cantou da magica arte.

13

Logo prosegue: Ora, eu ajuncto a este
Effeito, outro, que menos não me agrada.
Sabei que logo no Leão celeste,
De Marte e Sol é a conjuncção chegada;
Nem para defender que os não moleste
Aura, chuva, ou orvalho obraram nada,
Porque nada ha no Céu, que não previna
Secúra infausta e mísera ruina.

14

A calma aqui teremos, que padecem
Adustos Nasamões e Garamantes,
Menos infesta a nós, pois não carecem
De agua e de sombra fresca os habitantes;
Contra o Franco os ardores se offerecem
Taes, que a soffrêl-os não serão possantes.
E assim, do Céu domados, facilmente
Serão despojo certo á Egypcia gente.

15

Tu vencerás sentado, e nova sorte
Não julgo que provar te é conveniente;
Mas, se o Circasso (cujo peito forte
Das quietações honestas é impaciente)
Te excitar, a que sigas outro norte,
Tu brando freio lhe porás prudente;
Que, dentro em pouco tempo, o Céu amigo
Paz a ti te dará, guerra ao imigo.

16

Ora, isto ouvindo o Rei, ficou seguro
Dos perigos da guerra mais temida,
E aquella parte reformou do muro,
Que foi dos arietes combatida.
N'este exercicio trabalhoso e duro,
Estava a gente prompta e prevenida,
E a turba livre e a multidão escrava
Aqui continuamente trabalhava.

17

Mas, n'este meio, o pio Bulhão queria,
Que a gran' cidade em vão se não batesse.
E em quanto a grande torre refazia,
Tractou que outra de novo se fizesse.
Os officiaes ao grande bosque envia,
Que opportuna materia á obra désse;
Vão estes á floresta na alva clara,
Mas novo horror o passo lhe enfreára.

18

Qual o simples menino olhar não ousa,
Quando insolita sombra adverte attento,
Ou como em noite escura não repousa
Medroso imaginando algum protento:
Assim elles temem, sem saber qual cousa
A vista lhe perturba, e pensamento;
Senão que o proprio medo alli lhe finge
Maior prodigio de Chimera, ou Esfinge.

19

Torna a mísera turba temerosa,
E tanto as apparencias confundia,
Que, não se crendo a causa prodigiosa,
Foi seu temor motivo á zombaria.
Manda Godfredo esquadra valerosa,
Escolhida entre a forte companhia,
Que escolta désse á gente 'neste feito,
Com que o seu magisterio tenha effeito.

20

Estes vão apressando o passo, adonde
Tem assento os demonios entre horrores,
E a sombra á vista apenas corresponde,
Quando os corações enche de terrores;
Mas cada qual o seu pavor esconde,
Negando-lhe ao semblante os vís temores;
E em fim seus passos dão com valor tanto,
Que chegam perto do lugar do encanto.

21

Saíu do bosque um brado de repente,
Qual rimbombo da terra quando treme;
Dos austros o murmureo alli se sente,
E o rumor da agua, que entre escolhos geme,
Como ruge o leão, silva a serpente,
Como úiva o lobo, como o urso freme,
Quando ao som da trombeta o ouvido applica:
Tantas vozes e taes, só uma explica.

22

De todos ficou pallido o semblante,
E mil signaes de medo descobriram;
Razão, nem disciplina foi bastante
A avançar, nem deter-se, e em fim fugiram;
Que na occulta virtude alta e possante,
Que os opprimiu, mais forças advertiram.
E, já chegando, um d'elles, d'esta guisa
O feito escusa, e o pio Godfredo avisa.

23

Senhor, não houve em nós, quem se atrevesse
A entrar na selva; e ella é tão guardada;
Que creio e jurarei que alli puzesse
Plutão nas altas plantas a morada;
Trez vezes de diamante se guarnece
O peito, que do bosque ouzar a entrada,
Nem sentidos terá quem ouvir fia
Um som, que a um tempo ruge e assobia.

24

Presente ao que este disse, Alcasto era,
Que um dos muitos ouvintes foi por sorte,
Homem de valentia louca e fera,
E entre os mortaes desprezador da morte,
A quem temor não dava horrivel fera,
Nem formidavel monstro, ou homem forte,
Nem terremoto, nem fulgor, nem vento,
Nem quanto ha mais no mundo de violento.

25

Sorrindo se menêa, 'assi' dizendo:
Eu irei adonde este ir desconfia,
E eu só 'nessa floresta entrar pretendo,
Que tão violento horror alverga impia;
Não m'o resistirá phantasma horrendo,
Nem quanto ruge a fera e ave assobia,
Posto que ao claustro, em sombra tão medonha,
Do inferno a entrada á vista se me ponha.

26

Assim se inculca ao Capitão; e, havida
Licença, lá se envia o vão guerreiro;
E ouviu da selva a grande voz temida,
Que outra vez retumbou no valle e outeiro.
Mas não retira os passos, e a atrevida
Planta ávante moveu, como primeiro.
E já quasi pizava o chão defeso,
Quando a apparencia viu de um fogo acceso.

27

Bem como alta muralha, a chamma escura
Se estende em fogos turbos e fumantes,
E cinge aquelle bosque, e o assegura
De que este corre os troncos importantes;
As altas lavaredas têm figura
De soberbos castellos torregiantes;
E faz que furor bellico se excite
Nas suas rochas esta nova Dite.

28

Oh! quanto armado monstro é posto em guarda
Das amêas, por que horridas as faça!
Já da medonha vista se retarda
O passo, e de armas varias se ameaça;
Foge elle em fim; mas sua fugida é tarda,
Qual de leão, que se retira em caça;
Mas, com tudo, é fugida, e lhe entra ao peito
Temor, 'té áquelle ponto ignoto effeito.

29

Não se adverte elle então de haver fugido;
Porém, já feito ao longe, em si repára,
E, de um raivoso affecto combatido,
Dente agudo seu peito penetrára;
Da confusa vergonha está corrido,
E attonito seus passos desviára,
Que a face de orgulhosa valentia
Nem vêr homens, nem luzes se attrevia.

30

Chamado de Godfredo, tarda; e escusa
Busca a seu modo, que o tardar componha;
Com tudo vai, mas lento, e tão confusa
Razão propoz, como quem dorme e sonha.
Viu a fugida o Capitão, diffusa
'Naquella, 'nelle insolita, vergonha;
E logo disse: Acaso alguns prestigios
Serão, ou naturaes altos prodigios?

31

Porém, se ao nobre effeito ha quem se accenda
De penetrar da horrivel selva a via,
Póde partir, e esta aventura emprenda,
Ou seja ao caso, ao menos, certa espia.
Assim elle o propoz; e a estancia horrenda
Trez vezes foi tentada, um e outro dia,
Dos mais famosos, sem que algum houvesse,
Que os feros ameaços não temesse.

32

O Principe Tancredo estava emtanto
Dando sepulchro á sua adorada amiga;
E, inda que estava envolto em triste pranto,
E incapaz de tomar arma ou loríga,
Com tudo não recusa entrar no encanto,
Despresando os perigos e a fadiga;
Porque tanto vigor ao peito infunde
O coração, que 'nelle faz que abunde.

33

Parte o guerreiro, inda a si mesmo estreito,
E, mudo ao risco, vai desconhecido,
E do bosque sustenta o fero aspeito,
E o terremoto e o rumor temido;
De nada tem receio, e só no peito
Se sentiu lentamente commovido.
Passa; mas eis no horrendo sitio logo
Uma cidade appareceu de fogo.

34

Parou-se; e, duvidoso, um tanto resta,
E diz: Que hão de aqui as armas ajudar-me?
Dos monstros ao furor ou acaso 'nesta
Chamma voraz, será razão entrar-me?
Onde occasião a vida encontra honesta,
Farei que venha a gloria outro usurpar-me?
Mas ser prodigo de alma valerosa
Tambem é no valor culpa forçosa.

35

Mas, que dirão de mim, se vou fugindo,
Ou qual ha de ir á selva outra esperança?
Nem Godfredo, da empresa desistindo,
Deixará de provar, se outro se avança?
Porventura este fogo será vindo,
Tendo só de verdade a semelhança?
Vejamos o que póde; e, assim fallando,
Se metteu dentro. Oh! feito memorando!

36

Nem sentir sobre as armas lhe parece
Quentura tal como de fogo intenso,
E a ser fingido, ou não, o que apparece,
Dar não podia repentino assenso;
Mas, tanto que o tocou, desapparece,
E lhe succede um nevoeiro denso,
Que e inverno e noite fez; e a noite agora,
E o inverno, se desfez na mesma hora.

37

Pasmado, mas intrepido, se fica
Tancredo; e, quando tudo viu quieto,
Seguro o passo para o bosque applica,
E espia com valor todo o secreto.
Nem mais outra apparencia a vista explica,
Nem acha quem lhe encontre o alto decreto,
Senão quanto a gran' selva em tal conquista
Na espessa rama perturbava a vista.

38

Um largo espaço em forma divisava
De amphitheatro; e não ha planta 'neste,
Mas sómente no meio se elevava,
Como excelsa pyramide, um cipreste;
Lá se encaminha, e logo reparava
Que de varios signaes se imprime e veste,
Como aquelles, que em vez usou de escripto
O antigo já mysterioso Egypto.

39

De alguns, entre os ignotos, leu por sorte
Na lingua da Soria, que elle entende:
Oh! tu, que os claustros hórridos da morte
Violaste ousado, e entrar por ti se emprende,
Ah! não sejas cruel, pois és tão forte!
Nem de ti a soledade me defende?
Perdôa á alma os males excessivos,
Não queiram ter com os mortos guerra os vivos.

40

Assim dizia a letra; onde elle attento
Penetrou das palavras o sentido.
Bramir no emtanto ouviu contínuo vento
Entre as folhas das plantas dividido;
E um som percebe, flebil no concento,
Que era a humanos suspiros parecido;
E um não sei que causavam seus rumores,
De piedade, de magoa e de temores.

41

Levou em fim da espada; e, denodado,
A troncar o cipreste se aparelha;
Mas o sangue do golpe derivado,
Em tôrno d'elle a terra fez vermelha;
Porém, mais valeroso, que admirado,
Dar-lhe segundo talho se aconselha,
Quando saír, como de tumba, sente
Um gemido indistincto, um ai doente.

42

E logo, em voz distincta, lhe dizia:
Quanto, ó Tancredo, me has ferido, baste;
Tu do corpo, que me era companhia,
O venturoso alvergue me tiraste;
Porque o mísero tronco, onde assistia
Por lei da sorte, agora me cortaste?
Depois, cruel, de dar-lhe morte dura,
Offendes do inimigo a sepultura?

43

Clorinda fui; nem só aqui esp'rito humano
Habíto, 'nesta planta triste e escura;
Mas qualquer outro, ou Franco já, ou pagano,
Que ao pé do muro teve morte dura,
Ligado aqui de encanto está inhumano,
Não sei se diga em corpo, ou sepultura;
Animados estão os lenhos broncos,
E homicida se faz, quem fere os troncos.

44

Qual o enfermo tal hora, que sonhando,
Finge serpe de fogo, ou vã chimera,
Que, posto que conhece, em despertando,
Que mentiroso o simulacro era,
Comtudo inda receia, não cessando
O medo da apparencia hórrida e fera:
Tal ao timido amante lhe succede
No falso engano, e inda teme e cede.

45

Lá dentro o coração no triste aviso
Com diversos effeitos fica ellado,
E, de um potente impulso, de improviso
Lhe cáe a espada, e deixa o que ha intentado.
Fóra de si o deixava o cruel juizo
De haver a sua adorada maltratado,
E olhar o sangue amado não podia,
Nem ouvir o lamento, que fazia.

46

Assi' áquelle, que a morte desprezando,
Nada fez, que deixasse o altivo intento,
Só do amor os tormentos receando,
Imagem falsa engana e vão lamento.
O seu caído ferro em fim lançando
Fóra do bosque impetuoso vento,
Vencido se ausentou, e sobre a estrada
Posto se viu, e recobrou a espada.

47

Nem tornou mais seu peito valeroso
A espiar o secreto alli escondido;
E ao pio Capitão se chega ancioso,
O esp'rito socegando combatido.
Nuncio, Senhor, lhe diz, sou temeroso
De incriveis successos advertido:
Quanto da selva aqui se persuade,
E da espantosa voz, tudo é verdade.

48

Maravilhoso fogo vi diante,
Que, sem materia, vorazmente ardia,
Que, em muralhas formado, ao mesmo instante
Defender-se de monstros parecia;
Mas nem queimava o incendio crepitante,
Nem o ferro meus passos impedia;
No mesmo tempo inverna e anoitece,
E logo o dia sereno alli apparece.

49

E direi mais, que ás arvores dá vida
Esp'rito humano, que razôa e sente;
E tanto o experimentei, que a voz sentida
Inda no peito sôa amargamente.
Nos troncos sangue faz qualquer ferida,
Como na branda carne e humana gente;
E não pude na dôr, com que me inflamo,
Nem cortiça arrancar, nem cortar ramo.

50

Assim disse; e Godfredo pensativo,
Na tormentosa idéa estava emtanto.
Cuida se irá elle mesmo ao bosque esquivo,
Que digno do seu braço julga o encanto;
Ou se, deixando este lugar nocivo,
Outro se busque, não difficil tanto;
Mas do profundo d'este seu cuidado,
Do veneravel Pedro foi chamado.

51

Deixa o discurso, que alterado ondêa,
Lhe diz, que outrem convem que tronque as plantas;
Já a fatal náu na solitaria arêa
Encosta a prôa e colhe as vellas santas,
Já está rôta a indignissima cadêa,
E o esperado campeão dá á praia as plantas,
E não está mui longe a hora prescripta
De restaurar-se a gran' cidade afflicta.

52

Assim dizendo, a cara em fogo inflamma,
E mais que homem na prática parece;
E o pio Godfredo a novo intento chama,
Que em nada seu cuidado quer que cesse.
Mas no cancro celeste hórrida chamma
Com ardor desusado o sol off'rece,
Que a seus altos designios inimiga
Fazia insupportavel a fadiga.

53

Apagou-se da esfera a luz mais pura,
Senhoreada de crueis estrellas,
D'onde virtude sáe, que troca impura
Nas impressões malignas ás mais bellas;
O ardor se augmenta, e mortalmente apura
Seu vigor 'nestas partes e 'naquellas:
Ao dia máu, noite peor succede,
E á má noite, peor dia se concede.

54

Jámais saía o sol, sem que succinto
Dos sanguineos vapores, que vestia,
Não mostrasse na fronte assaz distincto
Mesto presagio de infelice dia:
Nem se poz, sem que em rôxas manchas tinto,
Não désse horror á luz, que se seguia,
Sendo o damno presente o mór seguro,
De se esperar mais grave o mal futuro.

55

Emquanto dava o sol impios calores,
Tudo o que a mortal vista em tôrno gira,
São folhas sêccas e marchitas flores,
Pallida a herva e sequiosa admira;
Abre-se a terra á força dos ardores,
Tudo do Céu se sujeitava á ira,
No ar as estereis nuvens se espalhavam,
E á maneira de chammas se mostravam.

56

O Céu fornalha parecia escura,
E em nada em fim a vida se restaura;
O zephyro nas grutas se assegura,
O lisongeiro sôpro enfrêa a aura,
E só para augmentar-se a pena dura
Corria o vento lá da arêa maura,
Pois tão molesto e grave em fim corria,
Que os sentidos e faces combatia.

57

Não tinha a noite as sombras mais quietas,
Antes parecem filhas dos ardores,
E de traves de fogo e de cometas
Cortava o ar as gallas superiores;
Nem á misera terra lhe decretas,
Ó lua, em teus orvalhos os humores,
Antes as flores e hervas, que perecem,
Humor vital, em balde, já apetecem.

58

Da noite perturbada o somno brando
Foge medroso, e aos miseros viventes
É em vão ir os sentidos enganando;
Porque é a sêde mal pessimo das gentes.
E o que estava Judêa governando,
Com venenos e sumos differentes,
Bem como a inferna estigia de Acheronte,
Fez turba e peçonhenta a toda a fonte.

59

E o pequeno Syloe, que puro e mundo,
Dava cortez ao Franco as aguas claras,
Cobrindo apenas hoje o arido fundo,
Tepidas linfas mostra em partes raras;
Nem o pó, quando em Maio é mais profundo,
Fôra bastante a sêdes tão amaras,
Nem o Gange, ou Nilo, quando não se paga
Das sete bôcas e inda o Egypto alaga.

60

Se algum jámais em margem viu frondosa
Algum dia gelar liquido argento,
Ou agua viva despenhar furiosa
Da rocha, ou ir no prado em curso lento,
Logo ao desejo o pinta, e mais forçosa
A causa ministrava ao seu tormento,
Que a imagem de si gelida e languente
A sêde lhe fazia mais ardente.

61

Os membros dos guerreiros, tão robustos,
Que nunca da aspereza se domaram,
E das mais graves armas, sempre onustos,
Á morte pelo ferro caminharam
Por força do calor, agora adustos
Jazem, e pezo inutil só ficaram,
E do fogo nas vêas escondido
Cada qual pouco a pouco é consumido.

62

Langue o cavallo (antes feroz), e a herva,
Que é seu caro alimento, esquivo prende,
Vacilla em pés errantes, e a soberba
Cerviz, agora humilde, ao chão se rende;
Memoria das victorias não conserva,
Nem já o amor da illustre gloria o accende,
E os triumphantes adornos e alta presa,
Qual pezo vil, parece que despresa.

63

Padece o cão fiel; e já o cuidado
Do caro alverge e do senhor lhe esquece,
Jaz estendido e em fogos abrazado,
Dar-se a si mesmo as auras appetece.
Mas, se ao vivente o respirar foi dado,
Para que ao coração allivio désse,
É pouco refrigerio ao mal intenso,
Quando, o que se respira, é grave e denso.

64

Assi' enfraquece a terra, e 'neste estado
Os miseros mortaes jazem doentes,
E o bom povo fiel, desesperado,
Teme os ultimos males já presentes.
Ouvia-se clamar de um e outro lado
No lamento commum das tristes gentes:
Que espera mais Godfredo? Por ventura
Quer dar todo este campo á morte dura?

65

Ah! com que forças combater entende
De tão fero inimigo o muro forte?
De d'onde as torres fabricar pretende?
E elle só desconhece o Céu e a morte?
Bem claramente irado nos offende,
Transformado em prodigios d'esta sorte,
E tanto contra nós se mostra ardente,
Que o Indio e Ethiopio mais allivio sente.

66

Parece dá a entender que nada importe
Que nós morramos como turba indigna,
Como vís nos expõe á dura morte,
Por ter sceptro e corôa peregrina;
Tal cegueira interpõe a feliz sorte
De quem só ter imperio determina,
Que conquistal-o inventa avidamente,
Com damno ainda da sua propria gente.

67

Olhai este, que o nome tem de Pio,
Providencia piedosa, animo humano;
Da salvação dos seus se esquece impio,
Por conseguir o scepro soberano;
E vendo que nos falta a fonte e o rio,
Faz que o Jordão só a elle emende o dano,
E á sua mesa, que a poucos se decreta,
Aguas mistura no licôr de Créta.

68

Assi' os Francos murmuram; mas o Grego
Capitão, que apartar-se pretendia,
Porque esperaes a morte em tal socego?
Á sua armada gente lhe dizia.
Se está Godfredo na inclemencia cego,
Cause só damno aos seus a sua porfia:
Quem nos impede a nós, sem mais licença,
Fugir de noite d'esta cruel presença?

69

Moveu muito este exemplo; e ao dia claro
Foi sabido, e imital-o algum resolve.
Os que seguem Clotario e Ademáro,
E outros cabos, que agora a terra envolve,
E a fé jurada com valor preclaro
Foi já absoluta da que tudo absolve;
Já tractam de fugir, e no ar escuro
Á furtiva partida dão seguro.

70

Bem o adverte Godfredo; e não lhe impede
Com áspero remedio os desvaríos;
Mas todo á fé valente se concede
Que as montanhas desata, e pára os rios;
Devotamente ao Rei do mundo pede
Que lhe dê da sua graça effeitos pios,
As palmas juncta, e ao Céu, em zêlo ardente,
Dá os olhos e as palavras junctamente.

71

Pae e Senhor, se ao povo teu choveste
Orvalho doce, em meio d'um deserto,
Se á mortal mão tanta virtude déste,
Que um rio tira de um penedo aberto,
Renova o mesmo exemplo agora 'neste
(Bem que indignos de tanto) grave aperto;
Meritos dê a tua graça, sublimados,
Aos que guerreiros teus somos chamados.

72

Tardos não são os rogos proferidos,
D'este humilde desejo derivados;
Mas, voando ao Céu, foram conduzidos,
E á excelsa Magestade presentados;
Emfim, do Padre Eterno recebidos,
Volveu os olhos aos fieis soldados,
E de tantos perigos e fadigas
Os livra, e com palavras disse amigas:

73

Ora, até 'qui as crueis e perigosas
Adversidades soffra o campo amado,
E contra elle com armas enganosas
Esteja o inferno, e esteja o mundo armado;
Mas já, com acções novas e gloriosas,
Próspero a ser comece e fortunado,
Chova e restaure o seu guerreiro invito,
E venha por sua gloria a hoste do Egypto.

74

Assim disse; e, movendo a gran' cabeça,
O Céu tremeu e quanto é firme e errante;
Tremeu o ar, e de tremer não cessa
O abysmo, reverente e vacillante;
A dar logo relampagos começa
Desde a sinistra parte o ar tonante,
E aos trovões e relampagos luzentes
Acompanhava alegre a voz das gentes.

25

Eis que subitas nuvens, não da terra,
Por virtude do sol ao Céu subidas,
Mas do poder excelso, que as descerra,
Abaixo velozmente são descidas;
Eis que a noite improvisa ao dia encerra
No véu das negras sombras estendidas;
E tal chuva caíu, que, de repente,
Faz que o rio desmande a sua corrente.

26

Como talvez, se na estação estiva
Baixa do Céu a chuva desejada,
Da multidão das adens excessiva
É com rouco murmureo festejada;
Dão ao humor frio as azas, nem se esquiva
Alguma de ficar na água banhada,
E lá d'onde mais funda estar succede,
Mergulha por matar a ardente sêde.

27

Tal na cadente chuva, que baixando,
Da poderosa dextra foi mandada,
A profunda tristeza desterrando,
Molhar-se todo a cada qual lhe agrada;
Qual no vidro, qual no elmo, a vae tomando,
Qual tem a mão ás frescas aguas dada,
Qual banha a cara, qual o pêllo molha,
Qual faz que o vaso a melhor uso a colha.

28

Nem só a humana gente então se alegra
De vêr que já a secura se applacava;
Mas a terra, que, d'antes triste e egra,
Com fendas e roturas se afeava,
A chuva em si recolhe, e se reintégra,
E alento ás partes mais internas dava,
D'onde copiosos os vitaes humores
Ás plantas ministrava, á herva, ás flores.

79

Ao triste enfermo egual, que em sêde ardendo,
Com vital succo as partes refrigéra,
E o gran' motivo do séu mal vencendo,
O vigor já perdido recupéra;
Assi' ella se restaura, florecendo
Como na mais alegre primavéra,
E, já esquecida dos passados damnos,
Veste as grinaldes e os alegres panos.

80

Cessando a chuva, o sol se descobria,
E doce espalha um moderado raio,
Cheio d'aquella luz, que ao mundo envia
Entre o saír de Abril e entrar de Maio.
Oh! fé gentil! pois quem em ti confia,
Temer não póde algum mortal desmaio,
Ás estações a ordem muda e estado,
As estrellas domina, e postra o fado.

Renaud prisonnier d'Armide.

CANTO DECIMOQUARTO

ARGUMENTO

Por sonhos o alto Capitão entende,
Como Deus quer que ao campo convocado
O bom Reinaldo seja; e elle attende
A acção, com que é dos Principes rogado.
Os mensageiros Pedro enviar pretende
Adonde possa o joven ser achado;
Um mágo os encaminha, que de Armida
Lhe referiu a historia proseguida.

1

Vinha a noite do gremio fresco e brando
Da sua gran' madre, agora mais escura,
A aura leve benigna dispensando,
Que entre precioso orvalho se mistura,
Do humido véu as fraldas desatando
Aljofarava as flores e a verdura,
E os brandos ventosinhos, que soavam,
O somno dos mortaes lisonjeavam.

2

Sepultava com doce esquecimento
Os cuidados o somno, então profundo,
Mas vigilante lá no eterno assento
Estava no governo o Rei do mundo;
No capitão dos Francos punha attento
Os olhos, favoravel, e jucundo,
E um sonho logo lhe mandou quieto,
Em que lhe revelasse o alto decreto.

3

Juncto á aurea porta, d'onde sáe o dia,
Ha outra porta de cristal, no Oriente,
Que por costume antigo antes se abria,
Que désse a luz primeira o sol nascente;
E d'esta os sonhos vêm, que Deus envia,
Por alta graça, á pura e casta mente.
E este d'aqui ao pio Bulhão descende,
E azas douradas por buscal-o estende.

4

Ninguem jámais por sonhos viu tão clara
Visão, formada de apparencias bellas,
Como esta lhe apparece, e lhe declara
Os secretos dos Céus e das estrellas,
D'onde, como em cristal, se lhe mostrára
Quanto lá cima tem verdade 'nellas,
E estar lhe parecia trasladado
A um sitio de aureas luzes adornado.

5

E em quanto admira no lugar immenso
O espaço, o moto, as luzes, e a harmonia,
Eis de raios cingido e fogo denso,
Chegar-se a elle um cavalleiro via;
E em som, a par do qual fôra violento
Quanto é suave cá, dizer-lhe ouvia:
Godfredo, não me abraças? Não te offereces
A Hugon, teu fiel amigo, e o desconheces?

6

Elle responde logo: O novo aspeito,
Que, como sol, te adorna estranhamente,
Tanto a antiga apparencia te ha desfeito,
Que a recorda a memoria tardamente.
Estende então com doce, amigo effeito,
Por trez vezes os braços ternamente,
E trez em vão a imagem, que cingia,
Qual sonho leve, ou fluido ar, fugia.

7

Sorriu-se aquelle, e diz: Não, como entendes,
Estou cingido de terrena veste,
Esp'rito nú, e simples fórma attendes,
Qual lhe convém a um cidadão celeste;
N'este templo de Deus, que mal entendes,
Estão os seus guerreiros; e tu 'neste,
Lugar terás tambem; e o mortal pede
Que o corpo lhe dissolva se lh'o impede.

8

Brevemente, responde, recolhido
Serás na gloria de triumpho tanto,
Quando sangue e suor tenhas vertido,
Lá baixo militando no entretanto;
Primeiro dos Paganos redimido
Ha de ser por teu braço o templo santo,
E fundarás o assento magestoso,
Que occupará depois teu irmão famoso.

9

Mas, por que o teu desejo mais se avive
No amor de cá de cima, attento vira
Os olhos a essas luzes, d'onde vive
Chamma, que mente eterna informa e gira.
Ouve, sem que o sentido aqui te prive,
O alto concento da celeste lyra,
E inclina, diz, a vista ao baixo, olhando
A quanto o ultimo globo está encerrando.

10

Quanto é vil a occasião, que nos desterra
Do que é divino, por seguir o humano!
E em que pequeno circulo se encerra
O fausto, que entendeis que é soberano!
O mar, qual ilha inclue o mundo, e o cerra,
E elle ora vasto é dicto, ora oceano;
Mas desegual aos nomes, com que sôa,
Sómente é tanque breve, e vil lagôa.

11

Assim dizendo, um e outro, sem desvios,
Se riu, como em despreso, ao mundo olhando,
Ser um só ponto o mar, a terra, e os rios,
Em mui diversas fórmas divisando;
E ao fumo e sombra, em loucos desvarios,
Vêem, que os mortaes estavam anhelando,
Servo imperio querendo, e muda fama,
Sem vêr que o Céu a si os convida e chama.

12

Logo lhe diz: Pois, Deus não é servido
Do carcere terreno desatar-me,
Peço-te que hoje queiras advertido
Pela estrada segura encaminhar-me.
Responde Hugon: A via, que has seguido,
É certa, e 'nisto posso segurar-me;
E te aconselho só que o desterrado
Reinaldo ao campo seja convocado.

13

Que elegendo-te o eterno Providente
A ti por capitão da guerra sancta,
Quiz que se destinasse junctamente
Tão alto executor a empresa tanta;
A ti o lugar primeiro te é decente,
Elle com o segundo se levanta;
Tu és cabeça, elle braço; e que se exclua
É injusto, pois não ha quem o substitua.

14

A elle só, penetrar lhe é concedido
A selva, que de encantos se defende;
E d'elle será o campo soccorrido,
Que já por falta de valor se rende;
Retirar-se maquína inadvertido,
E tanto de Reinaldo a acção depende,
Que os reforçados muros, e a potente
Força, destroçará da Egypcia gente.

15

Cala-se; e o Bulhão diz: Quão festejado
Fôra de mim, que torne o alto guerreiro?
Vós, que o secreto vêdes mais guardado,
Sabeis que é em mim este affecto verdadeiro;
Porém, com que proposta, e onde, apressado,
Se lhe póde mandar um mensageiro?
Quereis que eu rogue, ou mande? Ou, qual me resta
Acção ao caso licita e honesta?

16

O outro lhe responde: O Rei Eterno,
Que em ti tão alta graça corrobora,
Quer que aquelles, de quem te dá o governo,
Te venerem e sigam sem demora:
E assim, não rogues tu, porque ao supérno
Poder, que tens, menos decente fora;
Mas, em sendo rogado, o approva logo,
E prompta encontre a concessão o rogo.

17

Guelfo te pedirá (que Deos lh'o inspira)
Que absolvas do delicto ao moço forte;
E, dando ao erro por desculpa a ira,
Logre outra vez no campo a mesma sorte;
Que, inda que ao longe vaga e que delira,
E está no ocio amoroso entregue á morte,
Não duvides que venha, e brevemente
Seja opportuno auxilio á debil gente.

18

Que o vosso Pedro, a quem o Céu reparte
Noticias do mysterio mais guardado,
Os mensageiros guiar póde á parte
Adonde seja facilmente achado;
Terá revelação do modo e arte
De conduzir-se em sendo libertado;
E, d'este modo em fim, a esquadra errante
Debaixo irá do pendão triunfante.

19

E o meu dizer coroará uma breve
Conclusão, que bem sei te ha de ser cara,
Será o teu sangue ao seu comisto, e deve
Saír d'elle progenie altiva e clara.
Desparece então, qual fumo leve
Ao vento, ou nevoa ao sol árida e rara.
Fugiu o somno, e lhe deixou no peito
De gosto e admiração confuso effeito

20

Os olhos abre o pio Bulhão agóra,
E nado viu e já crescido o dia;
E, deixando o repouso, sem demora
Ao lasso corpo as armas revestia.
Ao grande pavilhão, na mesma hora,
Dos Capitães gran' copia concorria;
E sentam-se em conselho, onde por uso
Tudo, o que se ha de obrar, é aqui concluso.

21

E o bom Guelfo, que o novo pensamento
Tinha já infuso na inspirada mente,
Conciliando o nobre ajunctamento,
Disse a Godfredo: Ó principe clemente,
Pedir-te intempestivo agora intento
O perdão de um delicto inda recente,
Com que parecerá, pela ventura,
Apressada a proposta e immadura.

22

Mas, vendo que a Godfredo rogo pio,
E que a Reynaldo este perdão procuro,
Ser grato intercessor não desconfio,
E inda os meritos meus mé dão seguro.
Em ti não será justo oppôr desvio
A ter este esquadrão tão forte muro.
Ah! consente que torne, e, por emenda
Do erro, em pró commum o sangue expenda.

23

Quem ha de ser, se não for elle, o forte,
Que a horrivel selva tronque e desencante?
Quem irá contra o risco, e contra a morte,
Com peito mais intrepido e constante?
Abrir as portas d'esse muro forte
O verás, e de todos ir diante;
Hoje, por Deus, ao campo lhe concede
A alta esperança, que deseja e pede.

24

Dá-me um sobrinho a mim tão valeroso,
E a ti um executor tão prompto e ousado;
Não queiras que se embote de ocioso,
E o seu mesmo valor lhe haverás dado.
Siga as tuas bandeiras victorioso,
E testemunhe o feito celebrado,
Outra vez de si digno a obrar se adéstre,
Em ti imitando capitão e mestre.

25

Assim elle rogava, e os mais instando,
Universal desejo alli se via,
Com que Godfredo então, como voltando
O pensamento, ao que ignorar fingia:
Ser ingrato não quero, diz, negando
A graça, que pedís com tal porfia;
Ceda o rigor, e seja lei sómente
O que applaude e deseja toda a gente.

26

Torne Reynaldo, e enfrêe d'aqui ávante
Mais cautamente o animo arrojado,
Por não desmerecer o affecto amante,
Com que de tanta gente é desejado.
A ti chamal-o, ó Guelfo, te é importante,
E creio que em voltar será apressado:
Tu elege e encaminha o mensageiro,
Que nos descubra o forte cavalleiro.

27

Calou-se; e, erguendo-se o soldado Danno,
Eu, disse, me offereço á gran' jornada,
Nem do triste dubio caminho temo o damno,
Por entregar-lhe o dom da honrosa espada;
Este é de peito forte e soberano,
Com que a offerta ao bom Guelfo muito agrada,
Fáz que por mensageiro este se eleja,
E que outro o grande e forte Ubaldo seja.

28

Havia Ubaldo visto e caminhado
Costumes e paizes differentes,
Discorrendo do sitio mais gelado
Até vir aos Ethiopes ardentes;
E, como homem de engenho sublimado,
O uso e lingua aprendeu de varias gentes,
E, na idade madura, do preclaro
Guelfo foi companheiro e amigo caro.

29

A mensageiros taes a heroica empresa
De conduzir o alto campeão se dava,
E Guelfo os dirigia com prestesa
Ás partes, que Bohemudo governava.
Alli lhe pareceu, que, com certesa,
Posto em retiro o heroico moço estava;
Mas o bom Eremita, alli chegando,
Vê que vai um e outro a via errando.

30

E, ó cavalleiros, diz, seguindo o brado
Da voz universal, que é mentirosa,
Um caminho intentaes tão desviado,
Que deixará sem fructo a empresa honrosa:
Ide a Escalona, a um sitio ao mar chegado,
Onde um rio lhe dá corrente undosa,
Alli achareis um homem nosso amigo;
Crêde o que vos disser, que eu vol-o digo.

31

Elle por si vê muito, e muito entende
D'esta vossa prevista alta viagem,
Tempo ha de mim; e tão benigno attende,
Quanto em saber aos outros faz ventagem.
Assim disse; e mais d'elle não pretende
Carlos e o companheiro da mensagem,
Que por uso, o que diz, se obedecia;
Porque Esp'rito Divino lh'o influia.

32

Tem licença; e o desejo os provocava
A seguir-se sem demora o grán' caminho;
E um e outro a Escalona o curso dava,
D'onde ás praias se quebra o mar visinho;
E ainda mal ouviam, qual soava
O rouco e alto fremito marinho,
Quando a um rio chegaram, que crescêra
Do novo fluxo da agua, que chovêra.

33

Tal que, na fóz antiga redundando,
Mais ligeiro que frecha então corria,
E em quanto elles a furia estão notando,
Um velho venerando apparecia,
A cabeça de faia coroando,
De um longo e branco linho se vestia,
Move uma vara, ao grande rio chega,
E sobre elle a pé enxuto em fim navega.

34

Como no sitio ao polo mais chegado,
Quando é o inverno, a agua gelada e dura,
Se admira sobre o Rheno congelado
Rustica gente deslizar segura:
Assi' o velho, no rio arrebatado,
Sobre as liquidas aguas ir procura,
E, sem que nada o passo lhe impedisse,
Aos dous, que se admiravam, chega e disse:

35

Amigos: ardua e trabalhosa empresa
Seguís, e bem necessitais de guia,
Que ao campeão que buscais co'tal prestesa,
Terra incognita e infiel o occulta impia.
Oh! quanto inda vos resta de asperesa!
Quanto mar passareis e inculta via!
Pois convem que estenda o curso vosso
Inda além dos confins do mundo nosso.

36

Nem recuseis entrar nas escondidas
Espeluncas do meu secreto assento,
Que altas cousas de mim tereis ouvidas
Sobre o mais conveniente ao vosso intento.
Disse; e ás aguas mandou que, divididas,
Desviem de seu passo o impedimento;
E ellas, d'aqui e d'alli, como elevadas
Montanhas, pendem curvas e apartadas.

37

Tomando-os pela mão, nas mais internas
Cavas, por baixo os conduziu do rio,
Sendo taes e tão dubias as luzernas,
Como as que Cintia ao bosque dá sombrio;
Mas vêm gravidas de agua amplas cavernas,
Que, em vêas penetrando o centro frio,
Crystal ao mundo brotam desatado,
Em rio, fonte, ou lago dilatado.

38

E podem ver d'onde o Pó nasce, e d'onde
O Hydaspe, Eufrates, Gange e Istro deriva,
E d'onde o Tanais sáe; nem se lhe esconde
Do principio do Nilo a fonte esquiva.
Advertem mais abaixo um rio, d'onde
Vivaz enxofre mana, e prata viva,
Que o sol depois refina, e o licor brando
Vai em prata e em ouro transformando.

39

Por toda a parte o rio, de preciosas
Pedras as margens tinha guarnecidas,
E, qual de luzes varias e fermosas,
D'aquelle sitio as trevas são vencidas,
Da safira e jacinto aqui as vistosas
Pompas azues cintilam mais luzidas,
Resplandece o carbunculo flamante,
A esmeralda se ri, luz o diamante.

40

Atonitos estavam, e ás estranhas
Cousas, que vêem, dão todo o pensamento.
Suspenderam seus passos; e, a tamanhas
Acções, dá Ubaldo á lingua movimento.
Padre, diz, pois nos guias e acompanhas,
Saber quem és, e adonde estou, intento,
Que a admiração, que o coração me assombra,
Não sabe se é, o que vê, verdade ou sombra.

41

Responde: Vós estais no gremio immenso
Da terra, d'onde tudo é produzido,
Nem já pudéra penetrar-lhe o denso
O que por mim não fosse conduzido:
Ao meu palacio vamos, que de intenso
Resplandor vereis logo revestido.
Nasci pagão; depois fui baptizado,
E por graça de Deos regenerado.

42

Nem é obrado por mãos de Anjos Estigios
Quanto ao discurso faz que se remonte,
Nem caracteres uso, ou sufumigios,
Para forçar Cocito, ou Flegetonte;
Mas, espiando vou dos seus vestigios
Quaes virtudes occulte a herva e a fonte,
E, aos naturaes secretos sempre attento,
Das estrellas contemplo o movimento.

43

Que nem sempre dos Céus é retirada
Em subterraneo claustro a estancia minha;
Mas ao Carmelo ou Libano mudada,
Ás regiões aerias se avizinha;
Sem véu a alta influencia me é mostrada,
Que cá de Marte e Venus se adivinha,
E como os mais, em presto ou tardo affecto,
Girem o seu benigno ou irado aspecto.

44

E debaixo dos pés, raras ou densas
Nuvens registo, ou do Iris adornadas,
O orvalho e chuvas reconheço immensas,
E ao vento obliquo as furias desatadas;
Como as chammas o raio veste intensas,
Como em gyro caminhe, e por que estradas,
E os fogos e cometas decifrando,
De mim mesmo me estava namorando.

45

De mim mesmo fui pago em modo tanto,
Que o meu saber julgava sem medida,
Infalivel e certo em tudo quanto
Póde fazer o mesmo Autor da vida.
Mas, quanto o vosso Pedro ao rio santo
Me deixou a alma impura renascida,
Guiou mais alto a minha vista ociosa,
E vi quanto era curta e tenebrosa.

46

Logo entendi, que ave nocturna ao dia,
E a nossa mente ao lume verdadeiro,
E de mim mesmo e dos enganos ria,
Que me faziam ser tão vão e inteiro.
Seguindo hoje por elle a recta via
Na arte usada e no uso meu primeiro,
Homem bem differente sou, d'aquelle
Que fui, pois d'elle aprendo, e vivo 'nelle.

47

N'elle socégo, elle me manda, e empenha,
Mestre e Senhor, a um tempo, soberano,
Nem já por nosso meio obrar desdenha
Cousas, que excedem o juizo humano.
Agora tractarei, que ao campo venha
O invicto heroe, do carcere tyrano,
Que ha muito tempo já, que espero afflicto,
Que aqui cheguéis, porque me foi predicto.

48

Com elles emfim chega, assim fallando,
Ao sitio, onde habitava deleitoso,
Que era em fórma de cova; e, 'nelle entrando,
O vêem de grandes salas espaçoso;
E quanto em ricas vêas vai creando
De mais agrado a terra, e mais precioso,
Tudo alli resplandece, guarnecido
De um adorno não feito, mas nascido.

49

Nem faltaram ministros cento a cento,
Que promptos a hospedagem lhe fizeram,
E na mesa magnifica e de argento,
Por vasos de ouro e de crystal beberam;
Mas em tomando o natural sustento,
E quando a sêde extincta já tiveram,
Tempo é já (aos cavalleiros disse o Mago)
Que o vosso alto desejo seja pago.

50

Logo prosegue: As obras e os enganos
Em parte sabeis já da infausta Armida,
E como ao campo, entre amorosos damnos,
Furtou muitos guerreiros fementida:
Sabeis que em nós tenazes e tyranos
Depois os teve, alvergadora infida;
E d'ella, sendo a Gasa emfim mandados,
Foram do gran' Reynaldo libertados.

51

Direi agora a historia proseguida,
De que lá não podieis ter certeza;
Depois que a Maga foi destituida
Da prêsa sua, com tal arte prêsa.
Ambas as mãos mordendo enfurecida,
Entre si disse, em ira e furia acêsa:
Farei que não se jacte com verdade
Que aos prisioneiros meus deu liberdade.

52

Se aos amigos livrou, sirva elle e tenha
O que aos mais esperava este tyrano;
Nem quero isto sómente, mas que venha
Sobre todos os seus terrivel damno.
Isto entre si dizendo, urdir decenha
Este, que ora ouvireis inico engano:
Veio ao lugar d'onde Reynaldo déra
Batalha aos seus guerreiros, e os vencera.

53

'Neste sitio as suas armas advertido
Co' as de um pagão tinha elle já trocado,
Intentando vagar desconhecido,
De insignias mais humildes adornado.
Toma as armas a Maga, e, revestido
D'ellas, um corpo morto deixa armado,
E á borda da agua o póz, d'onde sabia
Que algum Franco esquadrão chegar podia.

54

E isto antevêr podia facilmente,
Porque mandar espias costumava,
Com que vinha a saber continuamente,
Se algum d'elles saía, ou se tornava.
E, além d'isto, fallava junctamente
Co' os immundos esp'ritos, que invocava,
E collocou o corpo morto em parte
Muito opportuna aos seus enganos e arte.

55

Não longe um sagacissimo criado
Repôz, de panos pastorís vestido,
Na astucia e nas palavras ensaiado,
Que lhe importava ao mal, que tinha urdido;
E este fallou aos vossos, e aviyado
Foi 'nelles o odio, em chammas tão crescido,
Que fructificou rixas perigosas,
E discordias civís e sediciosas.

56

Porque, como ella o desenhou, foi crido
Que por Godfredo a morte se ordenara,
Bem que depois o engano conhecido,
Por mentiroso e falso se declara:
Assi' o damno de Armida prevenido,
Principio teve, com industria rara;
Mas agora ouvireis como, seguindo
A Reynaldo depois, foi o mais urdindo.

57

Qual cauta caçadora, espera Armida
A Reynaldo, que sobre o Oronte estava,
D'onde um rio, em corrente proseguida,
Uma pequena ilhota rodeava;
Na praia uma columna estava erguida,
Juncto da qual uma barquinha estava;
Logo elle os olhos ao lavor erguêra
Da branca pedra, e em aureas letras lêra:

58

Ó tu, que acaso, ou voluntariamente,
Aqui peregrinando és conduzido,
Maravilha maior de Ocaso a Oriente
Não ha, qual 'nesta ilhota está escondido:
Passa, se queres vêl-a; e incautamente
Elle ficou na empresa persuadido;
E, porque mal capaz conhece a barca,
Os criados deixando, só se embarca.

59

Em lá chegando, ancioso move as plantas,
E os olhos gira; mas sómente via
Cavernas, aguas, flores, hervas, plantas,
E já quasi enganado se temia;
Mas era o sitio tão alegre, e em tantas
Delicias lisongeiras o attrahia,
Que se desarma, e a fronte emfim restaura
Ao suave espirar da placida aura.

60

O rio murmurar adverte emtanto,
E, applicado ao rumor, que percebia,
Viu 'nelle remover-se uma onda tanto,
Que outra vez em si mesma se involvia;
Aqui um aureo cabello um tanto quanto,
Alli um vulto de dama apparecia,
E talvez da sua fórma só lhe encobre
Aquellas partes, que a vergonha cobre.

61

Tal no theatro de nocturna scena,
Ou nympha ou deusa tarda se offerece,
E esta, postoque foi falsa Sirena,
Uma na invenção magica parece,
D'aquellas, que habitaram já a Tyrrena
Região, adonde o mar insidias tece,
Doce no som, quanto na cara é bella,
E, assim cantando, attrair tudo anhella.

62

O mancebos, em quanto Abril e Maio
Vos dão lindo despojo em seus verdores,
Da gloria e da virtude o fallaz raio
Não vos cegue da mente os resplandores;
Só sabe, quem se applica ao doce ensaio
De colher na estação o fructo ás flores:
Assim o grita a sabia natureza,
E de vós o seu brado se despreza.

63

Nescios! porque deixaes o dom gostoso,
Que brevemente foge á mocidade?
É nome sem sugeito, idolo ocioso,
Quanto de esforço o mundo persuade,
Da fama lisongêa o som glorioso
Aos mortaes, a quem tanto faz, que agrade,
E é ecco, é sonho, é sombra, que apparece,
Que ao vento se desfaz e desvanece.

64

Gose o corpo ás delicias applicado,
Adonde a alma recrêe os seus sentidos,
Do pesar se não lembre já passado,
Nem se afflija dos males só temidos,
Não se estremeça dos trovões irados,
Nem dos raios da esfera despedidos.
Isto é saber, esta é a mais facil vida,
Que a natureza ensina prevenida.

65

Assi' a impia cantando, ao moço infunde
Somno, com voz suave, em triste sorte,
E este a espaço os sentidos lhe confunde,
Pouco a pouco fazendo-se mais forte:
Nem inda o estrondo, que o trovão diffunde,
O despertára da fingida morte.
Sáe então da emboscada a Maga fera,
E em duro assalto ser vingada espera.

66

Porém, maior reparo alli fazendo,
Viu que placido á vista elle respira,
E que se ri, nos olhos entendendo,
Fechados (que seria se os abrira!),
O passo suspendeu, chegar temendo,
E tanto mais gelada sente a ira,
Quanto mais chega, e sobre a bella fronte
Pendente fica, qual Narciso á fonte.

67

E os que via brotar vivos suores,
Em um véu recolhia levemente,
E, em brando ventilar, os crueis ardores
Da calma lhe suavisa docemente:
Assi' applacados (quem o crerá?) os furores,
A agradavel presença de repente
Um coração desfez, que é de diamante,
E de inimiga ella se torna amante.

68

Dos jasmins, e dos lyrios, e das rosas,
Com que o lugar ameno florecia,
Com arte nova, e ancias amorosas,
Branda e tenaz cadêa lhe tecia.
Os pés, braços, e collo, de cheirosas
Prisões, com doces laços lhe cingia;
E em quanto dorme, a um carro seu o entrára,
D'onde veloz ao ar se arrebatára.

69

Nem de Damasco ao reino o curso dava,
Nem ao castello seu de ondas cercado,
Mas, ciosa da prenda, que levava,
Sitio intenta buscar, mais desviado;
Lá no Oceano immenso, onde aportava,
Raras vezes, ou nunca, desgarrado
Algum lenho dos nossos, elegia
Uma ilha deserta, que alli havia.

70

Uma ilha elegeu, que se nomêa,
Co' as outras suas visinhas, Fortunada,
E sobe a uma montanha escura e fêa,
Tão sómente de sombras habitada:
De neve por encanto lhe rodêa
A espalda e os lados, sendo só livrada
A alta e verde cabeça ao frio estrago,
E um palacio fabríca junto a um lago,

71

D'onde, em perpetuo Abril, vida amorosa
Passa, tendo comsigo o seu querido,
E ora d'esta distante e perigosa
Prisão, vereis o joven eximido;
E vencereis da timida e ciosa
As guardas, com que o monte está cingido.
E guia vos darei, por mais certeza,
Que as armas vos ministre 'nesta empreza.

72

Vereis, do rio apenas extrahidos,
Mulher moça de cara, antiga de annos,
Que em cabellos na fronte retrocidos
Conhecereis, e em varia côr de panos;
D'esta sereis nos mares conduzidos,
Que, arrebatada em cursos mais que humanos,
Ao raio e aguia excede em ser ligeira,
E sempre vos será fiel companheira.

73

Ao pé do monte, d'onde a Maga habita,
Vereis novos Phytões assobiando,
Javalís, que a eriçar-se a furia excita,
Leões e ursos os dentes preparando;
Mas, se qualquer de vós a vara agita,
Que eu vos dér, se irão logo afugentando,
Bem que maior (se o certo aqui se estima)
Vereis outro perigo sobre a sima.

74

D'ella uma fonte sáe, cuja torrente
Faz, aos que a vêl-a chegam, sequiosos,
Mas dentro o seu crystal secretamente
Sabe esconder effeitos venenosos;
Porque um pequeno sorvo, facilmente
Ebrios faz os sentidos degostosos,
E logo a rir obriga; e tanto o riso
Chega a augmentar-se, que é o morrer preciso.

75

Mui longe a bôca desdenhosa e esquiva
Apartae d'estas aguas matadoras,
Nem vos engane o gosto, que motiva,
Nem as damas formosas e traidoras;
Terão voz agradavel e lasciva,
Doce aspecto e lisonjas roubadoras;
Mas vós, seu canto e vista despresando,
Ireis as altas portas penetrando.

76

Um muro, inextricavel e indistincto,
Vereis, que em partes mil confuso gire,
Que em breve folha vos darei distincto,
Para que nada o passo vos retire;
No meio está um jardim do labyrinto,
Que parece que todo amor espire,
E aqui, no gremio da verdura bella,
Vereis o cavalleiro e a donzella.

77

Mas, quando ella, deixando o caro amante,
Para outra parte os passos tenha dado,
Vós lhe apparecereis, e de diamante
O escudo, que vos dér, tereis alçado,
De modo que se espelhe, e o sèu semblante
Veja, e o habito molle, que ha tomado,
Que, envergonhado, o moço peregrino
Deixará com tal vista o amor indino.

78

Não tenho mais que advirta na jornada
Com que seguros podereis partir-vos,
E, penetrando a estancia embaraçada,
Na mais secreta parte introduzir-vos;
Que não poderá magica esforçada
O veloz curso aos passos impedir-vos,
E, em fé da guia sabia e prevenida,
Não saberá a vossa chegada Armida.

99

Nem para vos tornar menos segura
A saída achareis na excelsa guia;
Mas a hora do somno é já madura,
E haveis de madrugar eguaes ao dia.
Assi' os adverte, e encaminhar procura
Ao lugar, que ao dormir lhe prevenia.
E, em fim alegre, um e outro alli deixando,
Foi repousar o velho venerando.

CANTO DECIMO QUINTO

ARGUMENTO

Do Mago os cavalleiros instruidos,
Vão d'onde o fatal lenho os esperava.
Do tyrano do Egypto os prevenidos
Exercitos, um e outro reparava.
Do vento favoravel impellidos,
Vão seguros, em fé da que os guiava,
E a uma ilha remota são portados,
Onde os encantos deixam superados.

1

Já os animaes da terra despertara
A luz nascente, que precede ao dia,
Quando o papel, o escudo e a aurea vara
O velho aos dous guerreiros lhe trazia.
Vesti-vos a seguir a empresa clara,
Porque já o sol desponta, lhe dizia;
Que eis aqui quanto hei promettido, e quanto
Póde da Maga superar o encanto.

2

Estavam já os guerreiros levantados,
E das armas os corpos revestiram,
E, em caminhos do sol nunca illustrados,
Ao sabio velho intrepidos seguiram
Pelos mesmos caminhos já pizados,
D'onde primeiro as plantas imprimiram,
E juncto ao leito do seu rio: amigos
Parti, lhe disse, sem temer perigos.

Rbalde et le Danois à la recherche de Renaud.

3

Fez que o profundo rio em si os recolha,
E os levantava a onda branda e clara
Como pudéra alçar ligeira folha,
Que por violencia ao baixo se levara.
Logo á praia os expoz; e um e outro olha
Se apparece a que o velho segurara;
E uma náu vêem pequena, e sobre ella
A, que os ha de guiar, fatal donzella.

4

Tinha criníta a fronte e a sobrancelha,
Mas de agradavel e cortez brandura,
E no semblante aos anjos se assemelha:
Tanto o lugar enchia de luz pura!
É a sua roupa ora azul, ora vermelha,
E de tão varias côres faz mistura,
Que tanto mais diversa se mostrava,
Quanto mais 'nella a vista reparava.

5

Assim tal vez a pluma da amorosa
Pomba, equivocamente o collo cinge,
E em si mesma diversa, mas vistosa,
A luz do sol de varia côr se tinge;
Ora é, como o rubim, joia preciosa,
Ora ser de esmeralda a luz lhe finge,
Ora é 'num tempo de ambas esmaltada,
E, em modos mil, a quem a attende, agrada.

6

Entrai, lhe disse, ó venturosos, 'nesta
Náu, em que no Oceano vou segura,
Que nem a agua alterada me molesta,
Nem dos ventos receio a força dura:
Para ministra e guia hoje me apresta
O meu Senhor, que de amparar-vos cura.
Assi' a mulher lhe falla; e mais visinho
Fez que ficasse á praia o curvo pinho.

7

E, tendo já um e outro recolhido,
A leve náu o curso desenfreia,
E o velame das auras impellido,
O nautico governo ella mareia.
Era o torrente em modo tal crescido,
Que maiores navios não receia;
Mas este é tão ligeiro, que nadara
'Noutro qualquer, que ménos abundara.

8

Mais do que o vento sóe por natureza,
As velas impellia velozmente,
A agua na escuma tinha mais belleza,
E atrás rasgada murmurar se sente.
Eis que chegados são, com gran' presteza,
D'onde é do rio placida a corrente,
E do mar nas voragens espalhada,
Ou todo se desfaz, ou é quasi nada.

9

Toca apenas a náu prodigiosa
A maritima fralda, então turbada,
Quando as nuvens se ausentam, e a furiosa
Força do grave Noto é socegada.
Desfaz os montes da agua a aura amorosa,
De que a onda cerulea é só encrespada,
E tão serenamente o Céu se ria,
Que nunca a si tão claro se veria.

10

Corre além de Escalona, e á esquerda parte
A naveta voltou contra o poente,
E a Gaza se avisinha, áquella parte
Que foi porto de Gaza antigamente;
Mas a ruina de outras foi gran' parte
De ser hoje cidade assás potente.
E aqui estavam as praias então chêas,
Quasi de tantos homens como arêas.

11

Pondo os olhos na terra, os navegantes
Vêem numero de tendas infinito,
De d'onde os cavalleiros e os infantes
Vão e vêem da cidade a este distrito,
E de onustos camelos e elephantes,
O areoso caminho impresso e trito:
Logo do porto vêem nas enseadas
Surtas as náus, ás ancoras ligadas.

12

A umas largar as velas, a outras viam
Tractar remos velozes, destramente,
E d'elles e das prôas, que a feriam,
Escumar de sentida a agua se sente.
Disse então a mulher aos que a attendiam:
Postoque o mar e a terra enche esta gente,
Não tem inda as esquadras prevenidas
Todas aqui o tyrano reduzidas.

13

Dos seus confins o Egypto aqui lhe envia
As que admirais e as de mais longe espera,
Porque contra o Oriente é o meio-dia
Se estende o vasto reino, d'onde impera;
E assim, primeiro espero que esta via
Tornemos a seguir, como eu quizera
Que elle se mova, ou quem d'este tyrano
Tiver da gente o cargo soberano.

14

Disse; e, qual sóe a aguia remontada
Entre as mais aves trespassar segura,
Sendo talvez tão juncto ao sol chegada,
Que a vista mais subtil lhe ignora a altura;
Assim parece a náu, que, confiada,
Vôa entre os lenhos, e não teme ou cura
Que nenhum a impedil-a se atrevesse,
E feita ao longe, em fim, desapparece.

15

E contra Rafia arriba num momento,
Cidade, que na Syria está a primeira,
A quem do Egypto vae; d'aqui o violento
Curso a levou á esteril Rinoceira;
Não longe uma montanha erguida ao vento
Ao mar estende a coma lisongeira,
E lava os pés na instavel agua, adonde
Os ossos de Pompeo no gremio esconde.

16

Viram logo Damiata e como entrega
Tributo ao mar dos celestiaes humores
Por sete portas, a que irado chega
O Nilo, e outras cem fózes menores.
Inda além da cidade ella navega,
Que o Grego fez aos Gregos moradores,
E além de Faro, ilha que já apartada
Da praia foi, e á praia hoje é chegada.

17

Creta e Rodas lhe ficam desviadas
Ao polo, e vêem que Africa ao longe avulta;
Que nas terras de monstros infestadas
Sómente juncto ao mar parece culta.
Vêem Marmárica, e o sitio que assoladas
Cinco cidades de Cirene occulta;
Tolomita aqui está, e em curso brando
O fabuloso Lethes vão notando.

18

A maior Syrte ao navegante infesta
Contra as praias em alto levantada;
De Judeca a cabeça á espalda resta,
E a foz do Magra fica atrás deixada.
Tripoli vêem na praia; e contra esta
Jaz Malta, de entre as ondas occultada;
Co'as mais Syrtes Alzerbe atrás deixaram,
Adonde já os Lotofagos moraram.

19

Tunes na rica praia alli se via,
E a ambos os lados do seu golpho um monte;
Tunes, que, rica e honrada ser soía
Entre quantas famosas Lybia conte.
Na sua costa Sicilia se seguia,
D'onde o gran' Lilibeo levanta a fronte,
E aqui mostra a donzella, em duro estrago,
Aos dous, o sitio d'onde foi Carthago.

20

Jaz a grande Carthago, e apenas vemos
Que as ruinas a praia lhe conserva;
Mortas cidades, mortos reinos lemos,
Cobre os faustos e a pompa arêa e erva,
E o homem mortal faz do morrer extremos!
Oh! nossa mente cupida e soberba!
Chegam aqui a Bizerta, e se desenha
Para a outra parte a ilha de Sardenha.

21

Passaram logo a praia, onde os Numidas
Tiveram já pastoral vida errantes;
Viram Bugía e Argel, torpes guarídas
De corsarios, e a Orão, pouco distantes;
De Tingitana as praias proseguidas,
Nutrizes de leões e de elephantes,
Que de Marrocos e de Fez chamada
É hoje a terra, e em fronte está Granada.

22

Estão já d'onde o mar na terra espraia
Por via, que de Alcides se fingira,
E acaso é certo, que contínua praia
Foi, que de alta ruina se partira.
Passou á força o Oceano a raia,
E Abila e Calpe irado dividíra,
Libia e Espanha partindo, em foz angusta,
Tanto a edade mudou longa e vetusta!

23

Quatro vezes saíra o sol do Oriente,
Depois que a náu as velas despregara;
Nem lhe foi tomar porto conveniente,
E já tanta distancia navegara:
Passou o estreito logo, e velozmente
Em pelago infinito se engolfára.
Se é tanto o mar, d'onde o terreno o encerra,
Qual será onde elle tem no seio a terra?

24

Já não vêem, 'noutros mares engolfados,
Co' as duas visinhas, Gadis peregrina,
E das terras os olhos apartados,
O Céu a onda, e a onda o Céu termina.
Disse-lhe Ubaldo então: Tu, que guiados
Nos tens a um mar, que immenso se imagina,
Dize, se outro aqui veio, ou mais ávante
Tem o mundo, onde estamos, habitante?

25

Responde: Depois que Hercules vencêra
Da Lybia os monstros e do sitio hispano,
E as vossas praias vencedor corrêra,
Não ousou de tentar o alto Oceano.
As metas sinalou, com que fizera
Restricto a breve claustros o engenho humano;
Mas os termos, que ao mundo elle prescreve,
O sabio Ulysses desprezar se atreve.

26

Elle as columnas passa, e pelo aberto
Mar despregou os vôos arrojado;
Mas não lhe val nas ondas ser esperto,
Que de voraz Oceano foi trágado;
E inda jáz co' o seu corpo hoje encuberto
O seu gran' caso, que é entre vós callado:
Se outro foi lá dos ventos impellido,
Ou não tornou, ou lá ficou perdido.

27

Tão dubio é o grande mar, que, inda ignoradas,
Ilhas mil, e mil reinos em si inclue,
Terras esconde ferteis e habitadas
Como as vossas, e nada as diminue,
Aptas a produzir, porque baldadas
Da virtude não são, que o sol lhe influe.
Replíca Ubaldo: E d'esse mundo occulto,
Dize, quaes são as leis, e qual é o culto?

28

Responde-lhe ella então: Diversas gentes,
Diversos trajes tem, rito e loquellas;
Uns adoram mortiferas serpentes,
Outros a grande mãe, o sol e estrellas;
Abominaveis pastos e insolentes,
A alguns parecem iguarias bellas,
E áquem do Calpe é em fim todo o distrito
Barbaro de costume, impio de rito.

29

Tornou-lhe a replicar o Cavalleiro:
O Deus, que ás escripturas luz reparte,
Quiz encubrir o lume verdadeiro
A esta, que do mundo é tanta parte?
Não, lhe diz, que de Pedro o culto inteiro
Receberam, e toda a civil arte,
Nem já sempre será, que o prolongado
Caminho seja aos vossos occultado.

30

Tempo virá, que de Hercules se veja
Fabula vil a meta aos navegantes,
E em mar entrando, que sem nome esteja,
Dominem reinos ignorados de antes;
Será, que o lenho mais ousado reja
Quanto abraçam as ondas circumstantes;
E que, émulo do sol, que á luz dispensa,
Chegue a medir da terra a mole immensa.

31

De um Genovez o altivo arrojamento
Primeiro ao curso incerto expôr-se anima,
E nem o irado fremito do vento,
Nem o deserto mar, nem dubio clima,
Nem outro algum perigo mais violento,
Tão formidavel e molesto estima,
Que se socegue o generoso peito
Dentro encerrado de Abila no estreito.

32

Tu a um polo, Colombo inda ignorado,
Tão longe levarás as náus ditosas,
Que apenas seguirão seu curso alado
Da Fama os olhos, e azas presurosas;
Tenha ella a Bacho e Hercules cantado,
E pouco das tuas obras valerosas,
Que esse pouco dará larga memoria
De poema dignissima e de historia.

33

Assi' ella disse; e pela undosa estrada
Corre ao poente, e dobra ao meio-dia,
Vê a luz do sol defronte sepultada,
E que renasce da sua espalda o dia;
Mas, quando o orvalho e os raios na alvorada
A aurora semeava e repartia,
Ao longe lhe apparece um escuro monte,
Que lá entre as nuvens escondia a fronte.

34

E o vêem depois, seguindo mais ávante,
Desfeito já das nuvens o rodeo,
As Pyramides altas similhante,
Nos estremos sotil, grosso no meio,
E tal vez se mostrava tão fumante,
Como o que tem encelado alto e feio,
Que está de dia horrores exhalando,
E á noite o ar com chammas illustrando.

35

Outras ilhas descobrem junctamente,
E outras montanhas menos elevadas,
E estas as ilhas são, que a antiga gente
Com nome acreditou de Fortunadas;
Nas quaes influe o Céu tão felizmente,
Que espontaneas se cria, e não aradas,
Que as terras aqui os fructos seus criavam,
E que as vides mais ferteis abrolhavam.

36

Que as olivas sem falta produziam,
Que dos troncos o mel se distillava,
Que os rios das montanhas discorriam,
D'onde a agua suavemente murmurava,
Que o zephyro e orvalho, quando ardiam
Os Apollinos raios, mitigava,
E aqui os Elysios campos habitados
Se crêram já dos bemaventurados

37

Aqui, veio a mulher e disse: Agora
Não longe ao fim do curso ides chegando.
D'estas ilhas a fama voadora,
Grande e incerta noticia vai contando.
Ferteis e alegres são, mas cada hora
Está a verdade o falso declarando.
E, assim dizendo, se chegou ligeira
Áquella, que das dez era a primeira.

38

Carlos lhe disse então: Se é que o consente,
Mulher, a grande empresa, a que nos guias,
Deixa que eu salte em terra, e brevemente
Veja estas ingnoradas alegrias;
Permitte-me que espie o culto e gente,
Por que os sabios me invejem as ousadias;
Quando do modo, com que aqui se vive,
Se o contar, dizer possa, que lá estive.

39

Ella deu em reposta: Ó Cavalleiro,
Digno é de ti tão generoso intento;
Mas não posso eu faltar, ao que primeiro
Foi decretado no alto firmamento;
Que inda não tem voltado o espaço inteiro.
Que Deos fixou ao gran' descobrimento;
Nem podeis vós do Oceano profundo
Levar certa noticia ao vosso mundo.

40

A vós, por graça e sobre a arte e uso
De quem navega, ir por esta agua é dado.
E passar d'onde está o campeão recluso,
Reduzindo-o do mundo ao outro lado.
Isto vos basta assás, sem que o difuso
Desejo a nada aspire contra o fado.
Callou-se; e parecia já abaixar-se
A ilha primeira, e a segunda alçar-se

41

Ella mostrando vai, que pelo Oriente
Todas com ordem longa se seguiam,
E que largos se vêem quasi egualmente
Os espaços do mar, que as dividiam.
Podem-se vêr da habitadora gente
As casas e os signaes, que appareciam.
Tres as desertas são, cujas montanhas
Dão alvergues ás feras mais estranhas.

42

'Numa d'ellas á vista se off'recia
Um lugar, d'onde a praia se encurvava,
Que em duas largas pontas, que estendia,
Faz amplo seio, e porto um escôlho dava;
A elle a fronte e á onda a espalda erguia,
Que 'nella do mais alto se quebrava;
E d'aqui e d'alli fazem torregiantes
Dous outeiros, signaes aos navegantes.

43

Mudos por baixo vão seguramente
Do mar, que em cima é quasi opaca scena,
E tem no meio uma espelunca ingente
De era, de sombras, e agua dôce, amena;
Corda não liga aqui, nem tenaz dente
De ancora ás náus o curso lhe condemna,
E a mulher 'nesta solitaria via
Entrava, e as largas velas recolhia.

44

Vêdes, lhe disse, a machina elevada,
Que d'aquelle alto monte se sustenta?
Pois aqui em ocio torpe estar lhe agrada
O cavalleiro, que livrar se intenta;
Vós na primeira luz da madrugada
Ao alto subireis, que alli se ostenta,
Nem vos pene o tardar, que infausta fôra,
Tirando a matutina, qualquer hora.

45

Inda podeis co' a luz, que resta ao dia,
Ao pé do grande monte ser chegados;
E elles tendo licença da que os guia,
Deram á praia os passos desejados;
E tão depressa acharam certa via,
Que os pés se não queixaram de cansados;
Mas quando do Oceano inda distava
O carro d'onde Febo caminhava.

46

Vêem que por asperezas e ruinas
Se sóbe áquella cima, alta e soberva,
E que até lá de neves e pruinas
Se cobre a estrada, mas com flôres e herva;
Juncto da branca barba, as verdes clinas
Crescem, e o gêlo os lirios lhe conserva,
E as rosas tenras; porque póde tanto,
Sobre o que é natural, a arte do encanto.

47

Os dous campeões, em sitio ermo e selvagem,
De sombra cheio, param juncto ao monte,
E quando o Céu aos raios déu passagem
Do sol, que é da aurea luz eterna fonte,
A cima! a cima! gritam; e a viagem
Começam, com ousada e alegre fronte.
Mas sáe, não sei de d'onde, de repente
Uma féra, reptando horrivelmente.

48

Levanta de ouro esquálido escamosas
Cabeça e cristas, e incha o cóllo de ira,
Nos olhos arde, e as vias espaçosas
Tem debaixo do ventre, e fumo espira.
Ora em si se restringe, ora as nodosas
Rodas estende, e a si depois se tira.
Tal se presenta, e aos dous campeões aguarda,
Mas nem por isso os passos lhe retarda.

49

Carlos, para investil-a, arranca a espada,
Mas o outro lhe reprova que elle intente
Que com taes armas e ousadia errada
Se triumphe das iras da serpente;
Elle a vara saccode, e, meneada,
Tanto que a féra o ruído lhe presente,
Medrosa ao som, que attenta esteve ouvindo,
O passo deixa livre, e vai fugindo.

50

Mais acima lhes dá nova contenda
Um leão, que rugia, e turbo olhava;
O pêllo encrespa, e a caverna horrenda
Da negra e voraz bôca dilatava;
Açouta-se co'a cauda, por que accenda
Ás iras; mas, apenas lhe soava
A vara, quando logo horror secreto
O orgulho natural fez mansueto.

51

Seguem seu curso os dous campeões velozes,
Mas formidavel hoste vem diante,
Guerreiros animaes, varios de vozes,
Varios de movimento e de semblante;
E quantos monstruosos e ferozes
O Nilo cria, e os termos tem de Atlante,
Parece que alli estão, e os que nas relvas
De Ercinia habitam, e as hircanas selvas.

52

Porém, tão fero exercito horroroso
Não faz que do alto intento se desista;
Antes (novo prodigio!) temeroso
Foge de um silvo breve, e breve vista.
Já cada qual subia victorioso,
E sem estôrvo o alto lugar conquista,
Senão quanto do gêlo e da asperesa
O passo se retarda á grande empresa.

53

Mas, depois que já as neves tem passado,
E vencido o intractavel do deserto,
Um Céu de estancia dôce e bello agrado
Viram, e sobre o monte um plano aberto,
D'onde a aurea fresca, num perpetuo estado,
Cheirosa espíra em modo firme e certo,
Nem os sôpros, como 'noutras partes sóe,
Girando o sol, lhe augmenta, nem destróe.

54

Nem como 'noutras usa, gêlo e ardores,
Nuve ou sereno esta região alterna,
Mas o Céu de agradaveis resplandores
Sempre se adorna, e nem se inflamma ou inverna,
Aos prados herva cria, á erva flôres,
Ás flôres cheiro, ás plantas sombra eterna,
E de um lago o palacio se rodêa,
Que montanhas e mares senhorêa.

55

Os cavalleiros, da aspera subída
Já um tanto se sentiam fatigados,
Indo pela agradavel via florida
Vagarosos, uns pouco, outro apressados,
Quando uma fonte, que a banhar convida
Os labios nos crystaes precipitados,
Lhe apparece, e frescura tal conserva,
Que bordava de aljofares a erva.

56

Mas toda depois fica entre a verdura
Em profundo canal a agua unida,
E por debaixo vai da sombra escura
Gelida murmurando e denegrida;
Mas transparente tanto alli se apura,
Que no fundo não tem cousa escondida,
E sobre a sua ribeira alta se extolle
A ervinha, e faz assento fresco e molle.

57

Esta é a fonte do riso, e este o rio,
Que perigos mortaes lá dentro encerra:
Enfrear do desejo o desvario
É o que convém 'nesta suave guerra.
De uma e outra Syrena ao canto impio
Só foge o que os ouvidos cauto cerra,
E assim vão até d'onde o rio vago
Se espraia em maior leito, e fórma um lago.

58

De eguarias aqui preciosa e cara
Sobre a praia ha uma mesa prevenida,
E brincando se vão pela agua clara
Duas damas, de que a vista era attraída,
Que ora tem descoberta a bella cara,
Ora a levam nas ondas escondida,
Talvez deixam que as costas e a cabeça,
Depois de largo espaço, lhe appareça.

59

Movem em fim as nadadoras bellas
Dos campeões um tanto o duro peito,
E assi' a vêl-as pararam; porém ellas
Seguem do doce jogo o suave effeito.
Sáe mais fóra das ondas uma d'ellas,
Por que os olhos lhe roube o bello aspeito;
Mas, porque a honestidade naufragava,
Um lindo véu o lago lhe emprestava.

60

Das ondas sáe, qual matutina estrella,
Orvalho distillando e taes ardores,
Como da escuma, já fecunda e bella,
Saíu do mar a Deosa dos amores.
Tal esta appareceu, vendo-se 'nella
O cabello estillar claros humores;
Depois os olhos gira, e logo finge
Que via aos dous, e toda em si se estringe.

61

E o cabello, que de antes lhe prendia
Um facil nó, com pressa desatava,
Que todo o bello corpo lhe cobria,
E ao marfim brando um aureo manto dava.
Oh! que bello espectaculo impedia!
Mas egualmente é bello o que o negava;
E, entre aguas e cabellos, a formosa
Dama a elles volta alegre e vergonhosa.

62

Ria-se, e a um tempo em nacar se inflammava,
Sendo no purpurear mais bello o riso,
E no riso o purpureo, que occupava
Inteiramente o delicado viso;
Logo com voz tão doce lhe fallava,
Que triumphar da dureza era preciso:
Ditosos peregrinos, cujo intento
Póde chegar a este feliz assento!

63

Este é o porto do mundo, que desterra
Todo o pesar, e aqui o prazer se sente,
Que o seculo dourado já na terra
Lograr sabia a antiga e livre gente.
Essas armas, precisas para a guerra,
Podeis aqui deixar seguramente,
Ao socego off'recendo-as lisonjeiros,
Que só do amor sereis aqui guerreiros.

64

E doce campo de batalha o leito
Vos será, e a erva fresca d'estes prados;
Levar-vos-hemos ao real conspeito
Da que faz aos seus servos fortunados;
No famoso estareis numero eleito
Dos que são aos seus gostos destinados;
Mas antes, d'estas aguas a bellêsa
Provareis, e os regalos d'esta mesa.

65

Assi' uma disse; e a outra, concordando,
As acções lhe imitava deleitosas;
Como diversas cordas, que acordando
Fazem as mesmas vozes harmoniosas;
Mas os campeões, as almas retirando
Das perfidas caricias enganosas,
Ás palavras e vista commovidos,
Só por fóra applicaram seus sentidos.

66

E se de tal doçura foi transfusa
Alguma parte ao peito occultamente,
Das escondidas armas se recusa,
E a razão vence ao gôsto facilmente.
Uma e outra, vencida vai e confusa;
E um e outro se apartava diligente.
Elles vão ao palacio; e ellas nas aguas
Foram sentir d'este desprezo as máguas.

Renaud dans les jardins d'Armide.

(CHANT XVI.)

CANTO DECIMO SEXTO

ARGUMENTO

Entram os dous campeões, onde assistia
Reynaldo, em prisão doce divertido.
E a generosa voz, que o persuadia,
Faz que logo d'alli fosse partido.
Detêr o amado, que ausentar-se via,
A Maga intenta em pranto repetido,
E, para dar vingança aos seus pezares,
O palacio desfaz e rompe os ares.

1

Redondo era o palacio, e no fechado
Gremio, que é centro ao giro, conheceram
Um jardim bello, estranhamente ornado,
Mais que quantos famosos floreceram.
Á roda, inobservavel e intricado
Circuito, os demonios lhe tecêram,
E entre as vias obliquas do admiravel
Fallaz rodêo, jaz impenetravel.

2

Pela maior entrada, porque cento
O grande alvergue tinha, elles passaram,
E alli, nas portas de esculpído argento,
Os êxos de ouro lucido soaram;
Um e outro as figuras olha attento,
E que excede á materia a obra, admiraram.
Falta o fallar; porém, a taes idêas
Nem isto falta, quanto aos olhos crêas.

3

Entre as Meonias servas parecia
Alcídes loucamente estar fiando;
Se o inferno já venceu e astros regia,
Torce hoje o fuso, d'elle Amor zombando.
Yole co' a mão fraca alli se via
Como por jôgo as armas governando,
Vestindo um couro de leão pezado,
E áspero assás ao corpo delicado.

4

Defronte um mar branqueados ostentava
Os seus ceruleos campos escumantes,
E ordem dobrada o meio lhe occupava
De navios e de armas relumbrantes.
Da côr da chamma a onda se dourava,
Entre os marciaes incendios circumstantes,
Os romanos Augusto e Antonio a gente
Da India, Arabia e Egypto traz do Oriente.

5

As Ciclades crerias desatadas
N'agua, e montes com montes encontrar-se,
Tal o impeto parece, com que airadas
As torregiantes náus viam junctar-se;
De lanças e de chammas arrojadas
Se via o mar de estragos semear-se,
E eis, no maior tezão que a guerra tinha,
Se vê fugir a barbara Rainha.

6

E foge Antonio, e deixa a alta esperança
Do imperio do Universo, a que elle aspíra.
Não foge, não, nem teme o fero, ou cança,
Mas segue a que fugindo o atraíra.
De homem que freme tinha similhança,
De amor a um tempo, de vergonha e ira,
E alli o viras olhar alternamente,
Ora a dubia peleja, ora a fugente.

7

Nas cavernas depois do Nilo occulto
Esperar quer no seu regaço a morte,
E, no prazer de um lisonjeiro vulto,
Dar maior crueldade á dura sorte.
D'estas historias variamente esculto
Era o metal da regia entrada forte,
E os dous campeões, depois que ao bello objecto
Negam a vista, entram no dubio tecto.

8

Qual Meandro na praia obliqua e incerta
Brincando, em dubio curso, ou baixa, ou monta,
Que esta agua á fonte e aquella ao mar se verta
Faz, e a si mesmo, quando torna, affronta:
Tal e mais enredada, é a via deserta;
Mas guia 'num momento acharam prompta
No papel (dom do Mago), e d'esta sorte
O nó se lhe desata dubio e forte.

9

E já, deixando as vias enredadas,
'Num jardim deleitoso entrando, viam
Cristaes correntes, aguas estanhadas,
Plantas, que variamente floreciam,
Estancias descubertas e elevadas,
Largos e umbrosos valles descobriam;
E o que tem 'neste agrado maior parte,
É não dever a obra nada á arte.

10

Um mixto de cultura e de rudeza
O ameno das estancias conservava,
E, como por deleite, a natureza
A sua imitadora aqui imitava;
Os sôpros da aura são da Maga empreza,
Da aura que ás plantas mais agrados dava,
E eterna a flor, eterno o fructo dura,
Porque, emquanto um desponta, outro madura.

11

No tronco mesmo e entre a propria folha,
Sobre o figo, que nasce, morre o figo.
Veste-se o mesmo ramo e se desfolha
De verde e de ouro ao novo e ao pomo antigo;
Lascivamente, por subir, abrolha
A vide, onde o horto tem menos abrigo.
Aqui as uvas ostentam varias côres,
Algumas já no fructo, outras nas flôres.

12

As aves, agradaveis na verdura,
Vozes davam lascivas á porfia;
E variamente a aura, que murmura,
As folhas e aguas entoar fazia;
Quando as aves se callam, ella se apura;
Quando cantam, mais leve discorria;
Seja arte, ou caso, ora acompanha, e ora
Alternava a harmonia a branda ora.

13

Uma das aves, que entre os mais ostenta
Várias côres, com bico nacarado,
E a lingua meneando, representa
Que as vozes racionaes tinha imitado,
Com tão grande artificio agora intenta
Fallar, que como monstro era admirado.
Callam-se os mais por escutal-a attentos,
E no ar suspendem o susurro os ventos.

14

Olhai, elle cantou, nascer a rosa
Do seu verde botão tenra donzella,
Que, mal saíndo da prisão forçosa,
Quanto menos se mostra, é então mais bella;
Mas em nascendo, ostenta lastimosa
Estrago tal, que não parece aquella;
Aquella não parece, que era de antes
Das donzellas agrado e dos amantes.

15

Assim se passa ao traspassar de um dia
D'esta vida mortal o verde e as flôres,
E nem por que Abril torne, a ella lhe envia
Outra vez renovados os verdôres.
Colhâmos pois da roza a loucânia,
Antes que perca o dia os resplandôres;
Côlha-se a amor a rosa, e ame-se, quando
Hoje é possivel ser amado, amando.

16

Disse; e o côro das aves concordava,
E approvando-lhe o canto o repetia;
A lascivia nas pombas se augmentava,
E quanto era vivente amar quéria;
O casto louro e a azinheira brava,
E toda a mais frondosa companhia,
Junctos co' a terra e agua, alli parece
Que á suave harmonia se enternece.

17

Entre esta melodia resonante,
E entre lisonjas doces e attractivas,
Iam os dous, com rígido semblante,
Negando-se a caricias tão nocivas;
E eis que, entre folha e folha mais ávante,
Divisam, por diversas perspectivas,
O amante e a adorada, e se sustinha
Elle no seu regaço, ella na ervinha.

18

Tem diante do peito um véu diviso,
E dá o solto cabello ao vento estivo,
De mimo chora, e no inflammado viso
Se via o licôr bello ser mais vivo;
Qual n'agua o sol, lhe scintillava o riso
Na humida vista, trémulo e lascivo;
Sobre elle pende, e elle no gremio brando
Punha a cabeça, cara a cara estando.

19

Do lado d'este amante (estranha espada)
Um cristal pende de luzido aspeito,
E entre as mãos lh'o suspende levantada,
Aos mysterios do amor ministro eleito;
A ella á ridente luz, a elle á inflammada,
Varios objeitos mostra, um só objeito;
Ella no vidro espelho se apparelha,
E elle nos olhos d'ella em fim se espelha.

20

Uma o imperio, e outro o cativeiro
Logravam, com reciprocos amores.
Ah! põe em mim, dizia, ó Cavalleiro,
Esses olhos, que têm e dão fulgores!
São, se o não vês, retracto verdadeiro
Da tua fermosura os meus ardores,
E os seus prodigios com melhor effeito
Mais que esse teu cristal mostra o meu peito.

21

Pois a mim me desdenhas, a vêr chega
Quando é fermosa a tua propria cara,
Que essa vista, que 'noutrem mal se emprega,
Só seria feliz, se a ti tornára;
Empreza fôra de loucura cega,
Que um vidro um paraizo retratára;
Digno espelho te é o Céu, e nas estrellas
Verás melhor tuas similhanças bellas.

22

Riu-se Armida a este dicto, não cessando
De affeitar-se, seguindo os seus lavores;
E, depois que os cabellos entrançando,
Ordem fermosa déra aos seus errores,
Os mais pequenos em anneis formando,
Bem como ouro esmaltado, encheu de flores;
No seio bello estranhas rozas punha
Em lyrios naturaes, e o véu compunha.

23

Nunca o pavão, tão bello despregára
A pomposa plumagem de olhos chêa,
Nem Iris tão vistosa se mostrára
Na curva fórma, que de luz se arrêa;
Mas tudo excede o cinto, em fórma rara,
Do qual até despida se rodêa:
Deu corpo, ao que o não tinha; e, quando o déra,
Misturou tempres, que outra não podéra.

24

Tenros desdens, repulsas entre agrados,
Dôces afagos, ternas alegrias,
Risos, amores, prantos namorados,
Dôces suspiros, gratas ousadias;
Estes os metaes foram, que, forjados
No lento fogo de altas galhardias,
Formar poderam o admiravel cinto,
De que o seu bello corpo era succinto.

25

Posto em fim termo aos seus alinhos, pede
Licença, e com ternura ella se parte;
E o dia, como sempre lhe succede,
Aos exercicios dá da magica arte.
Elle se fica, e não se lhe concede
Estar um só momento 'noutra parte;
E entre féras e plantas vive errante,
Quando ella falta, o solitario amante.

26

Mas, quando a sombra com silencio amigo
De amor excita os furtos deleitosos,
Tem nas horas nocturnas dôce abrigo
Debaixo de um só tecto carinhosos;
Quando ella, pois, seguindo o tracto imigo,
Deixou aquelles hortos deliciosos,
Os dous, que eram das ramas occultados,
Lhe appareceram bellamente armados.

27

Qual ginete feroz, que a fatigada
Honra das armas vencedor deixando,
E lascivo marido em vil manada
Entre os armentos solto vai pastando,
Que se a trompa o desperta, ou á illustrada
Vista das armas, vai relinchos dando,
E deseja, com furia alta e guerreira,
Ferir, ou ser ferido na carreira:

28

Tal fica o joven, quando de repente
Das armas o relampago divisa,
E aquelle tão guerreiro, altivo e ardente
Esp'rito seu, a este fulgor se avisa;
Bem que entre usos femineos jaz languente,
E entre prazeres, ébrio, se suavisa,
Emtanto Ubaldo sáe, e o peregrino
Terso escudo lhe mostra diamantino.

29

Elle ao lucido escuro os olhos gira,
E 'nelle adverte qual esteja, e quanto,
Com delicado culto e adôrno, espira
Todo o cheiro, lascivia, o pêllo, e o manto,
E a espada (a espada posta já advertira
Do muito luxo afeminada a um canto)
Tão curiosa, que inutil ornamento
Parecia, e não bellico instrumento.

30

Qual homem, que de grave somno oppresso
Acorda, depois de alta phantasia,
Tal elle em si tornou 'neste successo,
E já vêr-se a si mesmo não podia.
A vista poz no chão com tanto excesso,
E tanto da vergonha se opprimia,
Que se encerrara no Oceano, e dentro
No fogo se occultara, e em baixo ao centro.

31

Ubaldo começou dizendo: Agora
Anda a Asia toda e toda a Europa em guerra:
Todo o que fama intenta, e Christo adora,
As armas vai provar na Syria terra.
E a ti, ó filho de Bertoldo, fóra
Do mundo, em ocio torpe, um canto encerra;
A ti só te não move a empreza bella,
Feito egregio campeão de uma donzella!

32

De que somno ou letargo está opprimida
A tua virtude, e posta em tal villeza?
Ora, ao campo Godfredo te convida,
E a fortuna á victoria d'esta empreza.
Vem, ó fatal guerreiro, e concluida
Verás a sancta guerra com presteza,
E a impia seita se verá postrada
Ao golpe inevitavel da tua espada.

33

Callou-se; e o nobre moço um espaço breve
Se ficou, sem ter voz, nem movimento;
Mas o lugar do pejo a ira obteve,
A ira, da razão fero instrumento.
E, depois que a fogosa côr esteve
Demonstrando na cara o sentimento,
Rompeu as gallas vãs, e aquella indina
Pompa, insignia fatal da sua ruina.

34

Logo a partir se aprestá, e da enredada
Confusão sollicíta achar saída.
Vê Armida emtanto a porta sublimada,
Morta a guarda feroz, desempedida.
Foi logo na suspeita confirmada,
Que tracta o seu amante da fugida;
E o viu (ah! féra vista!) dar esquivo
Ao dôce alvergue as costas fugitivo.

35

Gritar queria: D'onde, ó cruel, intentas
Deixar-me só? Porém, a pena dura
Tanto as vozes lhe embarga, que violentas
Enchem de echos o peito, e de amargura.
Mísera, que os pezares alimentas
No alto poder, que contra ti se apura!
Ella o conhece; e em vão já pretendia
Detêl-o, e em vão das artes se valia.

36

Quantas já proferiu vozes profanas
Thesala Maga, pela bôca immunda,
Quantas detêm espheras soberanas,
E tiram sombras da prisão profunda,
Sabia, e contra as penas inhumanas
Nada alcança, que o inferno hoje lhe infunda.
Deixa o encanto, por vêr se 'nesta empresa
É melhor mago o rogo da belleza.

37

Corre que do decóro já não cura;
Ah! d'onde estão os seus desdens triumphantes?
Esta, do amor a monarchia dura
Volvia, e revolvia a um cenho de antes;
Teve egual a soberba á formosura,
E amando ser amada, odiou os amantes;
Grata a si só, e aos outros entre abrolhos
Lhes dava o effeito dos seus bellos olhos.

38

Agora, aborrecida e desprezada,
Segue o que vai fugindo, e o que a despreza,
Offerecendo, em lagrimas banhada,
O refutado dom da sua belleza;
Caminha, e aos tenros pés a dura estrada
Não lhe dá impedimento na aspereza;
Ternos suspiros lhe arrojou diante;
Porém, primeiro á praia chega o amante.

39

Ó tu, que levas, disse: ah! triste sorte!
Só uma parte de mim, que vai comtigo,
Ou leva est'outra, ou essa deixa, ou morte
A ambas lhe dá. Detem-te, ó fero imigo,
Renda-se ás vozes o teu peito forte;
As ternuras e afagos já não digo
De outra serão mais digna; espera, ai! triste!
Pódes negar depois que me fugiste?

40

Disse-lhe Ubaldo então: Já é conveniente
Que esta esperes, Senhor, não lh'o recuses;
Se de belleza e pranto junctamente
Vem armada, a vencêl-a não te escuses.
Quem, mais forte que tu, se livremente
A vêr e ouvir Syrenas te introduzes?
Que assi' a razão pacifica domina
Debeis sentidos, e a si mesma afina.

41

Em fim se pára o Cavalleiro; e ella
A elle chega, anhelante e lacrimosa,
Sentida qual nenhuma, porém bella
Outro tanto, quanto era lastimosa;
A voz embarga, e para a vista appella,
Soberba, ou pensativa, ou temerosa.
Elle a não vê; e se a furto a vista gira,
Ou tarda, ou vergonhosa se retira.

42

Qual musico gentil, antes que clara
E altamente a sua voz desate ao canto,
Para a harmonia os animos prepara
Com mais baixos accentos no entretanto:
Assim, dando ella pausa á pena rara,
Sem que nada lhe esqueça da arte e encanto,
Faz que um suspiro o seu contento opprima,
Preparando a alma, em quem sua voz se imprima.

43

Não presumas, lhe diz, rogo suave,
Cruel, de mim, como amante a amante deve,
Taes fomos já; e se acaso hoje te é grave
Esta memoria, que o meu peito escreve,
Ao menos, como imigo não te aggrave
Ouvir o que pretendo um espaço breve;
Porque o que eu peço é tal, que póde dar-se,
E inteiros os desprezos conservar-se.

44

Se de me aborrecer agrado sentes,
Não te quero estorvar: o que é teu gosto,
Justo será; porque eu tambem nas gentes
Christãs e em ti tive o meu odio posto.
Nasci pagã, e artes usei valentes,
Por vêr o vosso imperio descomposto;
Persegui-te, prendi-te, e, aqui apartado,
A este lugar te conduzi ignorado.

45

A isto pódes juntar a mais sentida
Affronta, e o que tu julgas por mais dano;
Atraí-te enganado á amante vida,
Impia lisonja, certo, iniquo engano;
Deixar colher a flor apetecida;
Fazer da sua belleza outrem tyrano;
E esta, que a mil antigos quiz constante
Negar-se, offerecer-se a um novo amante.

46

Seja esta a maior culpa, e tanto valha
O que tu por delicto tens julgado,
Que te partas e rompas a muralha
D'este alvergue, já um tempo desejado.
Vai-te, navega o mar, pugna e trabalha,
Destróe a nossa fé, foge apressado!
Mal disse nossa, pois só minha ha sido,
Que eu só sou fiel, ó idolo querido!

47

Só deixa que eu te siga 'nesta empreza:
Rogo inda aos inimigos lisongeiro;
Não deixa atrás o predador a preza,
Segue sempre ao triumphante o prisioneiro;
Leve-me por despojo a tua altiveza,
E entre os louvores teus seja o primeiro,
Que, a que zombou de ti com tanto enredo,
Serva se mostre despresada, ao dedo.

48

Serva se mostre, pois, e em vão, conserva
O cabello de ti já despresado,
Cortal-o intento a titulo de serva,
E serás d'esta escrava acompanhado;
Seguir-te quero, quando o ardor mais ferva
Da batalha, entre o imigo denodado;
Que animo tenho tal, que sem abalos
Posso levar-te as armas e os cavallos.

49

Qual mais queiras, serei, escudeiro ou escudo,
Para em tua defensa prevenir-me;
Darei garganta e peito ao ferro agudo,
Por que só possa o golpe a mim opprimir-me.
Barbaro algum não ha de haver tão rudo,
Que te queira ferir por não ferir-me,
Sacrificando-lhe a vingança irada
A esta, qual é, belleza depresada.

50

Mísera, inda presumo, inda levanto
Glorias de desprezada fermosura!
Mas quiz dizer, mas embargou-a o pranto,
Que amargamente mais e mais se apura.
Prender-lhe intenta co' a sua dextra o manto,
Como quem roga, e elle fugir procura,
Resiste e vence, e 'nelle acha impedida
O amor a entrada, as lagrimas saída.

51

Não entra amor a renascer no seio,
Porque a razão lhe apaga a chamma antiga,
Entra a piedade, ao menos, 'neste meio,
Companheira, que o casto amor abriga;
E tanto o commoveu, que pôr-lhe freio
Ás lagrimas não póde sem fatiga;
Mas dentro o terno peito se restringe,
E quanto póde, se modéra e finge.

52

Logo lhe diz: Armida, bem sentido
Parto; e logo eu o obrara, se pudera
O amor, que n'alma tens introduzido,
Tirar-te; odio não tenho, ou ira fera;
Da vingança e da offensa estou esquecido,
Nem serva, nem inimiga te quizera;
Erraste, é certo, os modos traspassando,
Ora odio, ora amor exercitando.

53

Mas que! foi culpa humana e culpa usada,
Que escusa a propria lei, o sexo e os annos,
Tambem parte de mim foste enganada,
Que negar-te não quero os meus enganos;
Sempre em minha memoria eternisada
Serás, ou nas victorias, ou nos danos;
Teu determino ser quanto é decente,
A guerra da Asia e a honra e a fé consente.

54

Aqui o nosso enganar já se termine,
E esta indigna vergonha desaprasa,
A este deserto mundo só confine
A sua memoria, e sepultada jaza:
Á Europa e ás outras partes se destine
Occultar esta acção, que a honra abraza.
Ah! não queiras, que manche traje indino
Tua fermosura e sangue peregrino!

55

Fica-te em paz, que eu parto, e te é indecente
Vir comigo, e m'o impede quem me guia.
Fica em paz; e se a magoa o não consente,
Procura ir mais feliz por outra via.
Ella lugar não acha inquietamente,
Emquanto o Cavalleiro isto dizia,
E, depois de um espaço, em iras promptas,
Rompeu a voz em fim nestas affrontas:

56

Não te pariu Sophia, nem gerado
És do Ascio sangue, mas da onda insana
Do mar nasceste, e o Caucaso gelado,
E o leite te criou de tigre hyrcana.
Que dissimúlo eu mais? O homem malvado
Nenhum indicio dá de mente humana.
Se se mudou de côr? Se acaso a pena
A prantos, ou suspiros o condena?

57

Mas quaes cousas eu callo, ou quaes lhe digo,
Se por meu bem me foge e se abandôa,
Como bom vencedor, que do inimigo
As offensas esquece e lhe perdôa,
Ouçam como aconselha, e qual o antigo
Xenocrates de amor hoje razôa.
Oh! Céus, como tão perfidos exemplos
Soffreis, e as torres fulminaes e os templos!

58

Vai-te pois, ó cruel, co'a paz, que intentâo
Deixar-me o teu rigor; acaba de ir-te,
Que a alma, que de seguir-te se contenta,
Inseparavelmente ha de seguir-te.
Em mim furia maior se te apresenta
Quanto te amei, intento perseguir-te;
E quando sem perigo tu navegues
De escolhos e ondas, e á batalha chegues,

59

Lá, entre mortes e sangue, justamente
Me pagarás a pena, impio guerreiro;
A Armida chamarás continuamente,
E o espero ouvir no termo derradeiro.
O esp'rito aqui lhe falta tristemente,
Nem este ultimo som profere inteiro;
E, de frio suor em fim banhada,
Cahe, os olhos fechando, desmaiada.

60

Fechaste, Armida, os olhos? Oh! que avaro
O Céu aos teus alivios teve invejas!
Torna-os a abrir, verás que pranto amaro
Vertem os do inimigo! e que o não vejas!
Oh! se ouvil-o podesses! Oh! quão caro
Os suspiros lográras, que desejas!
Quanto elle póde, pede á tua presença,
Triste e saudoso, a ultima licença.

61

Mas que fará? Deve na vaga arêa
Deixar a dama assi' entre morta e viva?
Cortezia o detem, piedade o enfrêa:
Porém d'ella o apartou violencia esquiva.
Parte, e de leve zefiro está cheia
A gran' melena da que o guia activa;
E faz que ao vento a vella se desdobre.
Elle olha á praia, e a praia se lhe encobre.

62

Depois que ella em si torna, mudo e ermo
Tudo o que divisou lhe parecia.
Já se ausentou, e barbaro no termo
Me deixou quasi morta! repetia.
Nem breve auxilio a um coração enfermo
No extremo caso este traidor daria?
E inda o amo! e na praia sem decóro,
Antes de me vingar, me assento e chóro!

63

Que faço com chorar? as armas e arte
Não tenho ainda? Seguirei o impio:
Nem no abysmo terá segura parte,
Nem o Céu lhe dará de mim desvio.
Já chego, e a ira o coração lhe parte;
E que exemplo será aos crueis, confio.
Mestre é inhumano; quero a este inimigo
Na arte exceder; mas d'onde estou? Que digo!

64

Triste Armida, remedio então seria,
Que era justo a um cruel encruelecer-se,
Quando elle incauto nas prisões vivia,
Que hoje em vão tractar a ira de exercer-se.
Se nem belleza ou engenho tem valia,
Bem poderá outro meio offerecer-se.
Oh! minha fermosura desprezada!
Vós a offendida sois, sêde a vingada.

65

Em premio esta belleza se previa,
Ao truncador da inexecravel testa;
E a amantes de prenda tão benigna,
Difficil é esta empresa, mas honesta;
Por mim de um reino herdeira peregrina
A uma vingança premio tal se apresta;
E se ninguem comprar-me assim procura,
Oh! quanto é inutil dom a fermosura?

66

Triste dom, não te quero, e junctamente
Ser rainha aborreço, e odío a vida,
Pois vivo na esperança tão sómente
De uma dôce vingança prevenida.
Assim, truncando a voz, iradamente
Da solitaria praia foi partida,
Fazendo ostentação da furia rara,
Nos cabellos, nos olhos e na cara.

67

Chegando ao alvergue seu, tres vezes cento
Com lingua horrivel invocou o Averno.
De nuvens se enche a esphera, e num momento
Pallido fica o gran' Planeta eterno.
Sopra e impelle ao mais sublime o vento.
Lá debaixo dos pés soava o inferno.
E o cerco do palacio parecia
Que freme e huiva, e ladra e assobia.

68

Sombra mais que de noite, onde fulgente
Raio misto não ha, todo o circumda,
Senão de algum relampago apparente
Por entre a escuridão cega e profunda;
Mas foge a sombra, e torna o sol luzente
Pallido, e nem bem a aura inda é jocunda.
O palacio infernal desapparece,
E já nem d'onde esteve, se conhece.

69

Como imagem, tal vez, de fórma immensa,
Nas nuvens apparece, e pouco dura,
Que o vento e sol desfazem sem detença,
Ou qual sonho, que a enfermo se affigura:
Assim foge o palacio da presença,
E só horror natural a vista apura.
Ella, sobre o seu carro costumado
Sentada, sobe em vôo arrebatado.

70

As nuvens piza, as auras igualando,
De chuveiros cingida e tempestades;
Quanto o Pólo regia, vai passando,
E as incognitas terras e cidades.
Passa os termos de Alcídes, já notando
Do Esperio e Mauro sitio as variedades;
Mas sobre o mar o curso dirigia,
Até chegar ás praias de Soría.

71

Nem em Damasco quiz parar, e esquiva
O da sua patria já tão carro aspeito,
E o carro na infecunda praia arriva,
D'onde tem um castello entre ondas feito.
Chega aqui; e os servos e as donzellas priva
Da sua presença, e lhe é o retiro aceito,
E variamente o pensamento gira;
Mas cedeu logo 'nella o pejo á ira.

72

Eu chegarei, dizia, antes que a gente
Lá do Oriente o rei do Egypto mova,
Que intentar toda a industria me é decente,
Com que possa mudar-me em fórma nova,
Tractar o arco e espada, e ao mais potente
Servir de escrava, e excital-o á prova,
E até que eu veja da vingança parte,
Porei a honra e o respeito á parte.

73

A mim já não me accuse, a si condene
O meu tio e tutor, pois d'esta sorte
Quiz que uma alma e que um debil sexo pene,
Dando-lhe este exercicio duro e forte.
Elle fez que este excesso agora ordene,
Tirando-me do pejo o casto norte,
A elle por direito a culpa é dada
Do que fiz e fizer, amante e irada.

74

Damas e Cavalleiros convocava,
E pagens e criados com prestesa,
E nas galas e arnezes, que levava,
Arte e fortuna ostenta, em real grandeza.
Logo se poz na via, e não cessava
De seguir noite e dia árdua empreza,
Até chegar d'onde o esquadrão amigo
Cobre de Gaza o campo sem abrigo.

CANTO DECIMO SEPTIMO

ARGUMENTO

Mostra manda passar da esquadra immensa
O Egypcio; e logo contra os fieis a envia.
Quer de Reynaldo a morte em recompensa
Armida; e chega ao campo aquelle dia.
Para que se consiga sem detensa,
Dar-se a si mesma em premio promettia.
Elle entretanto armas fataes vestindo,
Dos seus avós a historia estava ouvindo.

1

Gaza é cidade extrema de Judêa,
Na via que a Pelusio se encaminha,
E a immensas solidões de adusta arêa,
Posta á borda das aguas, se avisinha,
As quaes o turbo vento volve e altêa,
Como austro sóe fazer na onda marinha;
E é quasi ao peregrino irreparavel
A tempestade 'neste campo instavel.

2

É cidade do egypcio rei fronteira,
D'elle á gran' tempo aos Turcos conquistada;
E por ser a mais proxima á guerreira
Empresa, que já tem determinada,
Deixando a egypcia côrte, a gran' cadeira
Fez que para alli fôsse trasladada;
E de varias regiões ao grande intento
Convocára infinito ajuntamento.

Départ d'Altamore.

(CHANT XVII.)

3

Musa, qual a estação e qual o estado
Fôsse das cousas, tu me influe á mente,
Quaes armas o monarcha sublimado,
Qual serva tenha e qual amiga gente,
Quando moveu do meio-dia irado
Á força os reinos e ultimo Oriente,
Dicte as esquadras teu saber profundo,
E reduzido á guerra um meio mundo.

4

Depois que ao grego imperio rebellado
Se libertou o Egypto, a fé mudando,
Do sangue de Macon foi procreado
Um tyrano, a sua côrte alli fundando;
O nome de Califa lhe foi dado,
D'elle ao septro o appellido derivando.
Assim, por ordem longa, o Nilo os seus
Faraóes viu, e logo os Tolomeus.

5

Voltando o tempo, o reino estabelecido
Se accrescentou, com força tão perenne,
Que é em Lybia, Syria e Asia hoje estendido
Dos Marmaricos fins e de Cirene,
E passa dentro opposto ao desmedido
Curso do Nilo, bem sobre Syene.
E d'aqui aos desertos campos chega
Da Sabbia, e aos que o grande Eufrates rega.

6

Á dextra e á sinistra em si comprehende
A cheirosa Marema, e o rico e ufano
Mar, e além do Eritreo muito se estende
Ao sitio, que apparece, Mauritano;
Mais que da força o imperio se defende
Do rei, que hoje o governa soberano,
Senhor em sangue e meritos, por certo
Na arte real e militar esperto.

7

Este co' os Turcos e co' a gente Persa
Guerreou, já triumphando e já cedendo,
Vencido e vencedor; porém, na adversa
Fortuna, foi maior do que vencendo.
E já depois, na idade grave e adversa,
A molestia das armas não soffrendo,
Depoz a espada, mas seguindo o norte
Do desejo do imperio, altivo e forte.

8

E agora, por ministros guerreando,
Tem tal vigor na práctica e na mente,
Que inda da monarchia está mostrando
Que a machina sustenta facilmente.
Estão de Africa os reinos venerando
Seu nome, e o Indo o ouve reverente,
Offerecendo-lhe, em glorioso fructo,
Uns, gentes; e outros, ouro por tributo.

9

Tanto e tal rei as armas hoje aduna,
Antes unidas já, lhe apressa o effeito
Contra o surgente imperio, que a fortuna
Do Franco nas victorias faz suspeito.
Armida ultima foi, mas opportuna
Chegou no tempo da resenha eleito.
Fóra dos muros no espaçoso campo
Vai diante do rei formado o campo.

10

Elle em sublimado solio, ao qual por cento
Eburneos gráus subia, se sentava,
E, posto á sombra de um docel de argento,
Estrados de ouro e purpura pizava,
E, rico de barbarico ornamento,
De régia vestidura se adornava;
Formando, em faxas mil e alto modêl-o,
Diadema o branco linho ao seu cabello.

11

A dextra o septro, e a barba aos cáns mostrando,
Severo e veneravel parecia,
E nos olhos da idade, inda triumphando,
O primeiro vigor se conhecia:
Em todas as acções ia ostentando
Dos seus annos e imperio a alta valia:
Fidias e Apellas, Jupiter Tonante
Formaram, por ventura, em tal semblante.

12

Levava (á dextra um, outro á sinistra)
Dous sabios, os maiores; e o mais digno
Tem nua a espada, do rigor ministra
O outro o sêllo do officio peregrino;
Um, os secretos guardando ao rei, ministra;
Exercicio civil, mas nunca indigno;
E, principe do exercito, com plena
Potestade, dá o outro aos réos a pena.

13

Em baixo espesso cêrco lhe faziam
Os seus Circassos, em fiel guarda armados,
E além das hastas, couras revestiam,
E larga e curva espada têm nos lados;
Ao tyrano assim posto appareciam,
De excelsa parte, os povos convocados,
E ao passar se postravam as fileiras,
Quasi adorando as armas e as bandeiras.

14

O egypcio povo, em ordem preferido,
Fez de si mostra, e a quatro obediencia,
Dous do alto paiz, dous do abatido,
A que o celeste Nilo dá valia;
Deixou do leito o mar destituido
O fertil limo, e alimentos cria,
Crescendo o Egypto. Oh! quanto dentro é posta
A que foi praia ao navegante exposta!

15

No primeiro esquadrão passava a gente,
Que habitou de Alexandria o rico plano,
Que habita a praia opposta ao Occidente,
Que a ser começa praia do Africano.
Araspe é o capitão, menos potente
De vigor, que de engenho soberano,
De furtivos assaltos mestre digno,
E em toda a arte mourisca peregrino.

16

Segundos, os que postos contra a aurora
Lá na costa asiatica alvergaram.
Guia-os Aronte; e nada o condecora,
Que os titulos sómente o avantejaram;
Elmo o não fez suar inda até'gora,
Nem trompas matutinas o acordaram,
E do regalo e sombra, á dura vida
Desejo intempestivo hoje o convida.

17

Esquadra, a que é terceira, não parece,
Mas hoste immensa, aos campos desatada;
Nem crêras tal, o Egypto que pudesse
Ter em si tanta gente sustentada.
E é de uma só cidade, que apparece
Émula de provincias sublimada:
Do Cairo fallo; e d'elle as conduzia
Capção; e, inda que inuteis, os regia.

18

Guia Algazel aquelles, que segaram
O seu vizinho campo mais fecundo,
E da parte tambem se convocaram,
Que precipicio ao rio lhe é segundo;
Arco e espada sómente o Egypcio armaram,
Que couraça, nem elmo lhe é jocundo,
Ricos de gallas; e a alguns traz por sorte
O amor da preza, sem temor da morte.

19

De barca a plebe nua e desarmada
Quasi, com Alcaron passar se via,
Que a famelica vida sustentada
Das prezas, nos desertos mal regia.
Gente melhor, mas pouco doutrinada
Na guerra, de Ramára o rei trazia;
O de Tripoli o segue, um e outro usando
Pelejar, com destreza volteando.

20

Detrás logo apparecem os cultores
Da Arabia, que é Petrea e da Felice,
Que os excessos do gêlo e dos ardores
Não sentem, se verdade a fama dice,
Adonde o incenso nasce e outros olores,
D'onde renova a Fenix a velhice
Na preciosa fogueira, em que assegura
A vida e morte, berço e sepultura.

21

É o seu vestido menos adornado,
E as armas ás do Egypcio similhantes.
E outros Arabes vêm, que em sinalado
Sitio não são estaveis habitantes;
Têm o ser peregrinos por estado,
De alvergues e cidades sempre errantes,
A voz têm feminil, breve a estatura,
Cabello grande e negro, e face escura.

22

Longas canas indianas os armavam
Ferradas, e, em cavallos corredores,
Dirias bem que os ventos os levavam:
Se é tão ligeiro o vento em seus furores,
De Sifaz os primeiros se guiavam.
Seguem os mais de Alcino os vãos ardores,
E Albiazar rege o esquadrão terceiro,
Homicida, ladrão, não Cavalleiro.

23

A turba chega, que deixado havia
As ilhas da onda arabica cercadas,
Das quaes pescando recolher sohia
Conchas de bellas perolas prenhadas.
A gente da Eritrea alli se via,
Que nas sinistras praias têm moradas;
A uns Agricalte rege, a outros Osmída,
Que têm, sem lei nem fé, barbara vida.

24

De Meroe os Ethiopios se seguiram,
Que d'aqui o Nilo em ilha vai fazendo;
E d'alli Astrabor, e as aguas giram
Em duas oppostas leis, tres reinos vendo;
Canario e Azimiro os conduziram,
Reis um e outro a Macon obedecendo,
E dão tributo ao Califa; mas tinha
Santa crença o terceiro, e aqui não vinha.

25

Logo dous Reis passaram 'neste meio,
Cujo esquadrão ás frechas e arco apella:
Um é o Soldão de Ormuz, a que o gran' seio
Persico cinge, terra illustre e bella;
O outro de Thoecão, que está no seio
Do grande fluxo, e é ilha tambem ella;
Mas, quando o mar baixando está vazante,
A pé enxuto passa o caminhante.

26

Nem a ti Altamór no casto leito
Pôde reter a bella esposa amada,
Chorou, ferindo o louro pêllo e peito,
Por estorvar a tua fatal jornada.
Cruel, dizia, mais que o meu aspeito,
Do mar a horrenda face hoje te agrada?
Mais caro pezo as armas ás teus braços
São, que o tenro filhinho em dôces laços?

27

Este é o altivo Rei de Sarmacante,
E é o seu preço menor a real diadema,
Porque das armas ao valor constante
Adunar soube galhardia suprema;
Recêe o povo Franco este arrogante,
E eu lhe annuncío, com razão, que o tema;
Usam os seus guerreiros de couraça,
Espada ao lado, e nos arções a maça.

28

Eis que dos Indos da região da Aurora,
O vão e fero Adrasto era chegado,
Que um serpentino couro veste agora,
Verde, e a trechos de negro matizado;
De um elephante a espalda soffredora,
Em lugar de cavallo, opprime irado,
De áquem do Gange a gente conduzindo,
Que se lava no mar, que corta o Indo.

29

Na esquadra, que segue, a flôr se via
Da milicia real, e convocada
Com honras e mercês se conduzia,
E é em guerra e paz de todos venerada;
Em poderosos brutos discorria
Com segurança, e com terror armada,
E os seus purpureos mantos e esplendores
Do aço e do ouro dão ao Céu fulgores.

30

O cruel Alarco e Ademaro vinha,
Que é mestre das esquadras, e Hydraorte,
E Erimedon, que, por audaz, se tinha
Feito desprezador da mesma morte.
Tygranes e Rapoldo se avisinha,
Gran' corsario do mar, e Ormundo forte,
E Marlabusto Arabigo, a que o nome
Arabia deu, por que os rebeldes dome.

31

Eu vi Orindo, Arimon, Pigra, Brimarte
Expugnador de praças, e Sifante
Domador de cavallos, e tu da arte
Das fortes luctas mestre Aridamante,
E Tizaferno, que é fulgor de Marte,
A quem não póde achar-se semelhante,
Quando a cavallo, ou quando a pé contrasta,
Ou com a espada esgrima, ou corra a hasta.

32

Principe Armenio os guia, que ao vão rito
Pagão, na idade se passou novella,
Deixando a certa fé, e agora dito
Erimen, se chamou Clemente 'nella:
Homem fiel, e caro ao rei do Egypto
Mais que quantos por elle opprimem sella,
E é Cabo e Cavalleiro sublimado,
Por galan, por discreto, e por soldado.

33

Nenhum restava mais, quando, improvisa,
Armida appareceu e a sua fileira,
E'num sublime carro se divisa,
Curta de saia, a frechadora arqueira;
E misturava a nova ira em guisa,
Com a natural doçura a alta guerreira,
Que a crueldade e bellesa á vista sahe,
E assi' ameaça, que ameaçando, atrahe.

34

Ostenta o carro seu, como o do Dia,
Pyrópos e jacinthos engastados,
E o destro Auriga ao freio reduzia
Quatro unicornios, dous e dous atados;
Cem donzellas, e pagens cem trazia,
Que têm da aljava os hombros occupados,
Em brutos, que na côr parecem neves,
Nas voltas promptos, nas carreiras leves.

35

Dos seus e de Aradino era seguida
Co' os que Hydraorte em Sória assoldadara,
Bem como quando, em sendo renascida,
Visita os seus Ethiopios a ave rara,
De vária e bella pluma revestida,
De colar e corôa aurea e preclara,
E o mundo pasma, vendo atrás e aos lados,
Por maravilha, exercitos alados.

36

Assim esta se viu maravilhosa
De habito, de donaire e de semblante;
Nem ha tão inhumana e rigorosa
Alma de amor, que não ficasse amante:
Vista em severidade desdenhosa
Pôde a gente attrahir vária e distante,
Que fôra dando, em mais alegre viso,
Agrado os olhos, fermosura o riso?

37

O Rei de reis, depois que ella passára,
Ordena que Emireno ante elle venha,
Que preferil-o á esquadra illustre e clara,
Constituindo-o general, desenha;
Elle, presago da excellencia rara,
Fronte mostrou que o cargo desempenha,
Dos Circassos a guarda em duas se fende,
E lhe faz via ao solio, e elle ascende.

38

Alli ajoelhado se inclinou, e ao peito
A testa juncta; e logo o rei dizia:
Por mi ao septro és, Emireno, eleito;
Tu, em meu lugar, a gente impera e guia,
Tracta de soccorrer ao rei sujeito,
E, castigando aos Francos a ousadia,
Vai, vê e vence; e por ti estes vís guerreiros
Não sejam mortos, sejam prisioneiros.

39

Assim lhe disse; e o cargo soberano
No bastão recebendo o Cavalleiro:
Tómo o sceptro, Senhor, disse ao tyrano,
Para ser em teu nome alto guerreiro,
Por teu valor espero, mais que humano,
Que serei da Asia vingador inteiro;
E quando a sorte infausta se me opponha,
Morte a perda terá, mas não vergonha.

40

E rógo ao Céu, se acaso decretado
Damno algum contra nós lá se ameaça,
Que na minha cabeça executado
O castigo fatal só em mim se faça;
E salve o campo, e, em triumpho sublimado,
Do capitão o empenho satisfaça.
Disse; e seguiu-se ao popular acento,
Misto o gran' som do barbaro instrumento.

41

Entre o grito rumor, rompendo a densa
Illustre turba, o Rei dos réis se parte,
E juncto da gran' tenda alegre mensa
Hospéda os Cabos, tendo assento á parte,
D'onde a uns palavras, a outros lhe dispensa
Manjares, honras dando a toda a parte,
E opportuna occasião lhe offerecia
Á irada Armida o excesso da alegria.

42

Mas, já alçadas as mesas, advertindo
Que os olhos se põem nella attentamente,
E por claros indicios presumindo
Que entrára o seu veneno em toda a mente,
Ergueu-se, e, ao rei voltada, proseguindo
Com acto a um tempo altivo e reverente,
Faz quanto póde que a sua cara e vozes
Magnanimas pareçam e ferozes.

43

Oh! Rei supremo, disse, eu tambem venho
Pela fé e pela patria aventurada;
Dama sou, porém dama regia; e tenho
Por digna acção ser hoje aqui chegada.
Use a arte real, quem quer do mando o empenho,
Que á mesma mão se entrega o sceptro e a espada,
E sabe a minha, dando ao ferro as vidas,
Ferir 'num tempo e receber feridas.

44

Nem crêas, que este seja o dia primeiro,
Que estas acções o meu valor emprenda,
Q'em em pró da lei e imperio teu guerreiro
Fui já provada na marcial contenda;
Lembre-te que é este dicto verdadeiro,
Alguma minha acção, que a fama estenda;
Bem sabes tu, que já os campeões melhores
De Christo, experimentaram meus rigores.

45

Prezos foram por mim com laço duro,
E em magnanima offerta a ti mandados,
E hoje os podéra ter carcere escuro
A ti em prisões perpetuas reservados,
Com que escusáras tu, com tal seguro,
Exercitar vencendo os teus soldados;
Mas o cruel Reynaldo os meus guerreiros
Venceu, e livres fez os prisioneiros.

46

Quem seja este Reynaldo, é bem sabido,
Que d'elle historia larga a Fama a conta,
E d'este fero, em termo desabrido,
Fui afrontada, e não vinguei a afronta;
A ira e a razão têm hoje unido
O seu vigor, e ás armas venho prompta;
Mas, qual a injuria seja, sem tardança
Dirá a execução da alta vingança.

47

E eu a procurarei, que disparadas
Nem sempre as frechas são inutilmente,
Que leva a mão de Deus encaminhadas
As armas de ordinario ao delinquente;
Porém, se alguma houver d'estas espadas,
Que tronque a cruel cabeça, e m'a presente,
Tambem essa vingança admitto agora,
Bem que, obrada por mim, mais nobre fôra.

48

E tal premio terá, que conseguida
Verá logo a mercê mais sinalada.
E a mim, de um grande estado enriquecida,
Por mulher me terá, se isso lhe agrada.
Desde logo a promessa estabelecida
Lhe jurarei com fé nunca violada:
Se houver algum, a que este premio abale
A tomar a alta empresa, o mostre e fale.

49

Emquanto Armida a queixa relatava,
Adrasto 'nella os olhos imprimia.
Não queira o Céu, lhe diz, que a tua aljava
As frechas gaste em tanta villania;
Um coração, que é vil, mal se dignava
Da honra, que o teu golpe lhe daria;
Apto ministro sou, para que off'reça,
Em dom á tua ira, a sua cabeça.

50

O coração lhe arrancarei, e em pasto
Aos buitres será o corpo seu deixado.
Assim dizia o indiano Adrasto;
Mas Tizaferno se lhe oppoz irado.
E quem és tu, lhe diz, que com tal fasto
Falas, presentes nós, tão confiado?
Por ventura está aqui quem, sem jactancia,
Superará essa barbara arrogancia.

51

Eu sou um, lhe responde o indiano iroso,
Que falencia ao que digo nunca temo,
E, a estar em sitio menos respeitoso,
Tu disseras agora o dicto extremo.
Um e outro se arrojava valeroso;
Porém, mostrando a dextra o rei supremo,
Á bella Armida disse: Altiva dama,
Bem é o teu coração digno de fama;

52

E bem és digna tu d'estes ardores,
Com que um e outro pretende os teus agrados;
Mas, porque tu só qués os seus furores
Contra o vil causador dos teus cuidados,
Lá com effeito estarão melhores
Os seus guerreiros brios provocados.
Callou-se, isto dizendo; e offerta nova
Elles lhe fazem de vingal-a á prova.

53

Nem estes só, qual mais na guerra é claro,
Movendo a lingua jactanciosa e presta,
Por ostentar o seu valor preclaro,
Vingal-a jura da execravel testa.
Tantas contra o campeão, já um tempo caro,
Armas agora Armida move e apresta;
E elle, depois que as praias já deixára,
Com favoravel vento navegára.

54

Pela mesma derrota que fizera,
A não pequena retrocede e gira,
E a aura, que ás vellas os impulsos déra,
Não menos bonançosa agora espira;
O moço o Pólo e as Ursas considéra,
E tal vez as estrellas sabio admira,
Ora os rios adverte, e ora dos montes,
Que estendem sobre o mar as almas frontes.

55

Tal vez do campo o estado e o que costuma
A gente varia, investigando entende,
E tanto vão pela salgada escuma,
Que já no Oriente o quarto sol se accende;
E, antes que a luz do dia se consuma,
Terra a naveta finalmente prende.
Região, disse a mulher, de Palestina
É esta: aqui a viagem se termina.

56

Logo os tres Cavalleiros pôz na praia,
E desappareceu no mesmo instante.
Em tanto o sol co' as sombras se desmaia,
E mil semblantes cobre um só semblante;
Na solidão, adonde o mar se espraia,
Casa não vê um e outro caminhante,
Nem de homem, nem de bruto, apparecia
Signal algum, que lhe mostrasse a via.

57

Depois de estar suspensos algum tanto,
Movendo o passo, ao mar a espalda deram,
E eis que de longe os olhos no entretanto
Um não sei que radiante conheceram,
Em cujos raios de ouro um tanto quanto
As trevas da alta noite se venceram;
E assim, contra estas luzes caminhando,
Foram a causa d'ellas divisando.

58

Viam 'num grosso tronco armas novellas,
Contra os raios da lua penduradas,
E scintilar, mais que nos Céus estrellas,
Preciosas pedras, no elmo e arnez gravadas;
Descobrem a esta luz imagens bellas,
No grande escudo em ordem figuradas,
E juncto (como em guarda) um velho estava,
Que contra elles, em vendo-os, caminhava.

59

Bem foi dos dous guerreiros conhecido
Do sabio velho o aspecto venerando;
Mas, depois que, com termo comedido,
Agrados foi um e outro exp'rimentando,
Ao mancebo, que, attento e emmudecido,
Põe 'nelle a vista, a practica voltando,
A vós, Senhor, lhe disse, aqui a desora
Estou esperando solitario agora;

60

Que se o ignoraes, vos quero muito, e quanto
Zélo as vossas acções sabereis d'estes,
Aos quaes fiz eu vencer o forte encanto,
D'onde mísera vida padecestes.
Ouvi o que digo, pois, contrario ao canto
Das Syrenas, que ouvindo já estivestes;
Mas guarde-o o coração,'té que o distingua
Certamente, mais sábia e sancta lingua.

61

Senhor, não posto á sombra deleitosa,
Entre aguas, flores, nymphas e syrenas,
Mas por alta asperesa e trabalhosa,
Dispensa glorias a virtude amenas;
Só quem trabalha, alcança fama honrosa,
Que para as glorias são caminhos as penas:
Quereereis vós, que esse valor se estime
Ente passaros vís, ave sublime?

62

A natureza para os Céus a fronte
Vos deu, e altos esp'ritos generosos,
Para que a vista ao alto se remonte,
E se exalte com feitos valerosos;
E fez que illustre esse valor se conte,
Não para dar assaltos amorosos,
Nem por que a vís desejos se concorde,
Sendo ministro da razão discorde;

63

Mas por que esse valor, de engenho armado,
Todo o adversario destruir saiba externo,
Para ser com mais força dominado
O vão desejo, impio, inimigo interno,
No uso generoso, a que foi dado,
O sabio capitão lhe dê o governo,
E tepidos tal vez, tal vez ardentes,
Retarde ou excite ardores florecentes.

64

Assim fallava; e, atonito e quieto,
Attendendo ao que o velho aconselhava,
Os dictos percebia mansueto,
E a vergonhosa vista á terra dava;
Mas, conhecendo o velho o seu secreto,
Levanta a fronte: Ó filho, lhe tornava,
Dá os olhos a este escudo, e em seus primores
Claras acções verás dos teus maiores;

65

Verás dos teus avós a divulgada
Fama, no mais deserto percebida,
E tu, correndo tardo á desejada
Meta, deixas passar em ocio a vida.
Seja pois por ti mesmo hoje excitada
A virtude, e da historia aqui esculpida.
Assim dizia o velho; e o joven dava
A vista ao escudo, emquanto elle falava.

66

Com sotil magisterio em campo angusto
Mil fórmas d'outro artifice imprimia
Do sangue de Asio, glorioso, augusto,
Com ordem tal, que nada a interrompia;
Do manancial romano já vetusto
Saír pura corrente alli se via,
E Principes de louro coroados
Mostrava o velho, illustres e afamados.

67

Mostra-lhe Cayo, quando a estranhas gentes
Fôra já em preza o imperio declinado,
Ter o freio dos povos obedientes,
De este primeiro Principe chamado,
Dos visinhos depois menos potentes
Ser protector invicto nomeado,
E quando ao passo recorreu sabido,
De Honorio o fero Godo commovido.

68

E quando mais se vê, que Italia ferva,
Ardendo, em chammas barbaras mettida,
E quando Roma, prisioneira e serva,
Temeu ser totalmente destruida,
A liberdade Aurelio lhe conserva,
A gente ao seu governo reduzida.
Logo depois Forestó lhe mostrava
Que contra o Hunno rei opposto estava.

69

No vulto o fero Atila se conhece,
Que estar com olhos de dragão se via,
E tanto ao cão no rosto se parece,
Que até o ladrar parece que se ouvia;
Depois que em singular duello o vencesse,
Em fim se vê, que entre os demais fugia,
Aquilea libertando do funesto
Horror, o Heytor de Italia, o bom Foresto.

70

'Noutra parte a sua morte e o seu destino,
E destino da patria, e eis o herdeiro
Do grande pai, o gran' filho Acarino,
O italico esplendor conserva inteiro,
Cedia ao fado e não ao Unno Altino.
Repara-se depois o alto guerreiro,
E logo a uma cidade uniu diversas
Casas, que estavam juncto ao Pó dispersas.

71

Contra o gran' rio, que em diluvio ondêa,
Se guarnece, e a cidade aqui erigia,
Que régia côrte com presaga idêa
Aos excelsos estenses prevenia;
Co' os Alanos parece que guerrêa;
Mas tem contra Odoardo sorte impia,
E por Italia morre; oh! nobre morte,
Que da honra paterna o fez consorte!

72

Caír co' elle Alforisio, ir desterrado
Azzo e o irmão, se via junctamente,
E tornar de valor e juizo armado,
Sendo o tyrano já menos potente.
Vê-se com o olho dextro trespassado
O Epaminonda estense tristemente,
E que morria alegre, porque o crudo
Totílla está vencido e salvo o escudo.

73

De Bonifacio fallo; e inda menino
Valeriano o exemplo ao pai seguia,
Já de dextra viril, de peito digno,
Cem Gothicas esquadras não temia.
Feróz, mostrando o aspecto seu benigno,
Ernesto os Esclavonios opprimia;
Mas antes d'elle o intrepido Aldoardo
De Monfelice exclue o rei Lombardo.

74

Via-se Henrique e Berengario, e d'onde
Mostra o gran' Carlos a sua insignia augusta.
Elle é o primeiro, que em valor responde,
Ministro, ou capitão da empresa justa;
Depois segue a Luiz, e não se esconde
Que elle contra o sobrinho á guerra o ajusta,
Eis vencido em batalha já o prendia,
E Oton com cinco filhos se seguia.

75

Almerico se vê Marquez já feito
De Ferrara, alto heróe, sempre triumphante,
Devotamente ao Céu levando o aspeito
O fundador de igrejas contemplante,
Defronte Azzo Segundo, que havia feito
Com Berengario cruel contenda errante,
Depois de um curso de fortuna alterno
Vence, e de Italia tem todo o governo.

76

Vê-se ir Alberto, o filho, entre os Germanos,
E lá fazer que o seu valor se note;
Em justa vence, e vence em guerra os Damnos,
E genro o compra Oton com largo dote;
Via-se atraz Hugon, o que aos Romanos
O impetuoso alento faz que esgote,
E que Marquez de Italia se appellida,
E ter toda a Toscana em fim regida.

77

Logo Tedaldo, e Bonifacio ao lado
Da sua Beatriz estava alli esculpido,
Sem ter varão herdeiro, o sublimado
Pai, de que ser pudesse succedido;
Mas segue-se Matelda, de que o estado
Teve o numero e sexo bem supprido,
Que póde a Dama, que em valor se ensaia,
Sobre c'rôas e sceptros pôr a saia.

78

Respira esp'ritos varonís a cara,
Mostra vigor, mais que viril, a vista;
Lá destróe os Romanos, e apartára
Ao já invicto Guiscardo da conquista.
Cá rompe o quarto Henrique, e lhe tirára
O pendão, que no templo faz que assista,
E o Pontifice punha soberano
No gran' solio de Pedro em Vaticano.

79

Depois, em modo de homem, que honra e ama,
Ao lado de Azzo Quinto está jocunda;
Mas de Azzo Quarto, em mais felice rama,
A prole germolhava alma e fecunda;
Vai d'onde entende que Germania o chama,
Guelfo, que filho foi de Cunigunda,
E foi o bom Romão com dextro fado
Aos Bavaricos campos trasladado.

80

Lá de um gran' ramo estense enxerta este
O tronco dos Guelfões, por si vedado,
E para os Guelfos seus renova 'neste
Sceptros e c'rôas de ouro alegre e ousado;
Vê-se que, com favor da luz celeste,
Crescendo vai, sem que lh'o impida o fado,
Já confina co' o Céu, e já occupava
Meia Germania, e toda já assombrava.

81

Mas nos Italos ramos florecia,
Bella não menos, a real planta á prova;
Bertoldo contra Guelfo aqui saía,
Alli Azzo Sexto os Priscos seus renova.
Esta é a serie dos heroes, que vivia
No metal, pois parece que se mova,
Reynaldo esp'ritos mil tem recobrado,
Nas paternas faíscas avivado.

82

E, de émula virtude commovido,
Estava de tal sorte arrebatado,
Que quanto tem na mente concebido,
É gente morta e muro derribado,
E como já presente e succedido,
Aos olhos se lhe tem representado;
E se arma com tal pressa a tanta gloria,
Que já previne, e usurpa já a victoria.

83

Mas Carlos, que do principe excellente
De Dania lhe tem já contado a morte,
A destinada espada fez patente:
Toma-a, lhe diz, Senhor, com feliz sorte,
Sómente em pró commum da Christã gente,
A esgrime, justo e pio, altivo e forte,
E ao seu Senhor primeiro dá vingança,
Pois te amou tanto, e cumpre a alta esp'rança.

84

O Céu, elle lhe diz, se satisfaça
De que a mão, que esta espada aqui receve,
Com ella ao seu Senhor vingado faça,
E'nella pague quem por ella deve.
Carlos, voltando a elle, alegre o abraça,
Graças mui longas dando em sermão breve;
Mas o ancião, que a partida desejava,
Á viagem nocturna os apressava.

85

Tempo é, diz, de partir; pois vos attende
Godfredo, e ir opportunos vos seguro:
Vamos adonde o campo o assalto emprende,
Que guia vos serei pelo ar escuro.
Assim dizendo, sobre um carro ascende,
E, encaminhando o curso ao alto muro,
As rédeas aos cavallos afrouxava,
E em derrota do Oriente os açoutava.

86

Tacitos vão nas trevas procedendo;
Quando o velho lhe diz, voltando a cara:
Visto has, Senhor, e foste percebendo
O tronco e ramos da tua estirpe clara;
E se bem ella, os tempos precedendo,
Foi fertil mãi de heroes illustre e rara,
Sempre será de nobres partos franca,
Que nem por velha na virtude estanca.

87

E se, como tirei do escuro seio
Da antiga idade os pais não conhecidos,
Pudéra descobrir-te 'neste meio
Os teus heróes aos tempos prevenidos,
Antes que os olhos abram ao rodeio
Da luz, foram do mundo já advertidos,
E de alta descendencia te mostrára
Ordem não menos longa, ou menos rara.

88

Mas a arte minha em si, dentro ao futuro,
Não percebe as verdades escondidas,
Senão com rebuçados e dubio escuro,
Quasi como por nevoa percebidas;
Mas, se acaso no certo me asseguro,
Algumas pódes ter de mim sabidas,
Que de ministro as sei, que claramente
O secreto do Céu me fez patente.

89

E como lh'o revela a luz divina,
Tudo me declarou, quanto eu te digo;
Não houve grega, barbara, ou latina
Progenie, ou 'neste, ou lá no tempo antigo,
Rica de tantos heróes, quaes destina
Á tua descendencia o Céu amigo,
Que iguaes serão aos que mais sabios toma
Para si Esparta, ou já Carthago, ou Roma.

90

Mas entre os mais, me disse, Affonso é espelho
De valor, bem que em titulo segundo,
Que nascerá quando, corrupto e velho,
Pobre de homens illustres seja o mundo;
Não terá igual no esforço e no conselho,
Ou use a espada, ou o sceptro, ou já o profundo
Pezo do arnez sustente, ou da diadema,
Gloria do sangue teu, joia suprema.

91

Menino, ha de mostrar imagens féras
Da guerra, em fé de seu valor sublime;
Terror será dos bosques e das féras,
Sendo o que mais nas justas se sublime;
Depois igual se ostentará nas véras,
Por que a gloriosas palmas mais se anime,
E seu cabello verá ornado a Fama,
Tal vez de louro, tal de enzinha e grama.

92

De idade já madura, menos digno
Não será seu valor, pois socegadas
Manterá as suas cidades de contino
Entre potentes reinos situadas;
Artes fecundará grato e benigno,
Fará jogos e festas sublimadas,
Pezará igual os premios e os castigos,
E ao longe preverá quaesquer perigos.

93

Oh! se se vira contra os inhumanos,
Que tudo infestarão na terra e mares,
E leis de paz soberbos e tyranos
Aos povos lhe hão de dar mais singulares,
Eleito Cabo! E aos templos soberanos
Fosse vingar violados os altares!
Qual vingança faria, grave e justa,
No gran' tyrano e na sua seita injusta!

94

Contra elle embalde tropas mil armadas
D'aqui opporia o Turco e d'alli o Mouro,
Que d'elle além do Eufrates collocadas,
Além dos jugos do nevado Touro,
E inda além das regiões mais abrazadas
Foram a Cruz, a Aguia e os Lirios de ouro,
E, para dar baptismo ás negras frontes,
Iria descobrir do Nilo as fontes.

95

Assim fallava o velho; e o que dizia,
Com rosto alegre o Joven escutava,
E da heroica progenie, que lhe ouvia,
Um pensamento tacito formava.
Nuncia do sol, emtanto, a alva saía,
E o Céu no Oriente o aspecto já mudava,
E nas tendas podiam vêr guerreiras
O tremular ao longe das bandeiras.

96

De novo começou o Mago: Agora
Bem vêdes que já o sol vos raia as frontes,
E com brilhantes luzes doura e cora
O campo, as tendas, a cidade e os montes.
Seguros de perigos até'gora,
Vos guiei por ignotos Orizontes,
Já por vós mesmos ir podeis sem guia,
Que illicito ir comvosco me seria.

97

Assim pediu licença, e se apartava,
Deixando alli peões os Cavalleiros;
E contra o sol nascente, que apontava,
Seguem a estrada aos pavilhões guerreiros.
A Fama logo em torno divulgava
O esperado chegar dos ventureiros,
E antes ao pio Godfredo foi ligeira,
Que se ergue a recebel-os da cadeira.

Renaud délivrant la forêt de ses enchantements.

(CHANT XVIII.)

CANTO DECIMO OITAVO

ARGUMENTO

Antes suas culpas chora, e logo á empresa
Do bosque o bom Reynaldo é conduzido.
Que marcha o campo egypcio com prestesa,
Dos Christãos certamento foi sabido.
Vafrino em espia é eleito; e a guerra acesa
Arde em Syão. E tão favorecido
É o campo fiel da celestial piedade,
Que foi presa dos nossos a cidade.

1

Posto Reynaldo, adonde levantado
Godfredo, a recebel-o já se erguia:
Sendo, Senhor, lhe disse, estimulado
Das leis da honra, que observar devia,
Mattei o cavalleiro; e, se arrojado
Da ira fui, sem vêr que te offendia,
Bem o sinto; e aqui venho, por que faça
Quanto possa, repôr-me na tua graça.

2

A elle, que humildemente se inclinára,
Godfredo, ao colo os braços estendendo,
O silencio, lhe disse, a pena amara
D'essa triste memoria vá esquecendo;
E agora por emenda só tomára
Que o que fazer costumas, vás fazendo,
E, em pró commum e damno dos imigos,
Venças da selva os monstros e perigos.

3

A selva antiga, d'onde de antes era
Materia ás nossas fabricas cortada,
Seja qual fôr a causa, horrenda e fera,
Em temerosa estancia está tornada;
Não houve quem a entral-a se atrevêra,
Nem a cidade é bem seja expugnada
Sem aptos instrumentos, e me move
Que, onde os mais temem, teu valor se prove.

4

Assim lhe disse; e já o campeão se off'rece
Com mui poucas palavras á fadiga;
Mas na altiva apparencia se conhece
Que fará mais, postoque menos diga.
Aos outros volta; e logo reconhece
Co' a dextra e cara a urbanidade amiga.
Aqui Guelfo e Tancredo concorreram,
E os principaes da esquadra o receberam.

5

Depois que gratas mostras singulares
Conheceu nos guerreiros soberanos,
Placido, afavelmente, aos populares
Com modos logo recebia humanos;
Não seriam as vozes militares
Mais gratas, nem os soldados mais ufanos,
Se o Oriente e o Meio-dia conquistado,
Triumpho lhe désse em carro sublimado.

6

Assim vai á sua estancia, e lá se assenta,
Dos amigos fieis cercado emtanto;
Muito responde, e saber muito intenta
Da sacra empresa e do silvestre encanto;
Porém, depois que cadaqual se ausenta,
Assim lhe disse o Eremita santo:
Grandes cousas, Senhor, no dilatado
Curso, terás, vagando, reparado.

7

Quanto deves ao Rei, que rege o mundo?
Elle te resgatou do encanto forte,
E a ti, perdida ovelha, ao ovil jocundo
Tornar te concedeu, com feliz sorte,
E pela voz do pio Bulhão, segundo
Executor, te elege o sacro norte;
Mas não convem que dês, inda machado,
Ao seu gran' magisterio o braço armado;

8

Porque da carne estás, e estás do mundo
Maculado por modo tão preverso,
Que o Nilo, o Gange e o Oceano profundo
Te não podem tornar candido e terso;
Mas a graça de Deus, postoque immundo,
Bem poderá fazer-te homem diverso.
Reverente perdão lhe pede agora,
E as tuas culpas confessa, sente e chora.

9

Assim disse; e elle, dentro em si, primeiro
Chora a ira soberba e os vãos amores;
Logo, posto a seus pés, o alto guerreiro
Foi acusando os jovenís errores.
O ministro do Céu, depois que inteiro
Perdão lhe deu, lhe disse: Co' os alvôres
Primeiros, orarás 'naquelle monte,
Que ao raio matutino volta a fronte;

10

E d'alli ao bosque irás, adonde errantes
Fantasmas apparecem enganosas,
E vencerás os monstros e gigantes,
Apezar das suas forças pavorosas.
Nem voz, que cante, ou chore, nem de amantes
Risos ou vistas as acções fermosas
O coração te rendam com terneza;
Mas, cauto, os fingimentos lhe despreza.

11

Assi' advertido, já o campeão se aprésta,
Desejoso esperando a grande empresa;
Penoso o dia lhe é, penosa e mesta
A noite; e, antes que ao Céu seja a alva acesa,
As bellas armas cinge, e galla honesta,
Nova e estranha de côr, sómente presa,
E só, mudo, e peão, para a contenda,
Os companheiros deixa, e deixa a tenda.

12

Era a hora, em que, ainda não cedendo
Livre todo o confim a noite ao dia,
Purpurear o Oriente se está vendo,
E alguma estrella inda no Céu se via,
Quando, para o Olivete discorrendo,
E em torno contemplando, a vista erguia,
D'aqui as nocturnas, d'alli as matutinas
Luzes incorruptiveis e divinas.

13

E em si mesmo dizia: Oh! quanto bellas
Luzes contêm a Esfera dilatada!
Tem aureo carro o Dia, aureas estrellas
A Noite ostenta, e lua prateada;
Mas não ha quem deseje esta, ou aquellas,
E a escura luz sómente nos agrada,
Que a um girar de olhos, e ao brilhar de um riso,
Mostra o breve confim de um falso viso.

14

Assim dizendo, ás cimas elevadas
Subiu; e aqui, ajoelhado e reverente,
Penetrando as Esferas sublimadas
Co' o pensamento, os olhos poz no Oriente.
A vida, disse, e as culpas já passadas,
Vê com piedosos olhos, ó clemente,
Padre e Senhor, e em mim tua graça chove,
Por que o meu velho Adão purgue e renove.

15

Assi' elle orava; e saír viu defronte,
Feita já de ouro, a purpureante aurora,
Que as armas, o elmo, e em torno d'elle ao monte,
As verdes cimas illustrando, córa,
E ventilar no peito e na alta fronte
Sentia os sôpros da agradavel Ora,
Que sobre a sua cabeça desatára
O orvalho, que a aura bella destilára.

16

Vê, que na veste o orvalho se recolha,
Que cinza parecia, quanto ás côres,
E que o bordado a pallidez lhe tolha,
Introduzindo lucidos candores.
Tal revivesce na marchita folha
A flôr, aos matutinos resplandôres,
E tal á bella mocidade torna
A serpe, e de ouro novo a pelle adorna.

17

O candor, que mudança tal lhe apresta,
Elle, em si mesmo reparando, admira;
E logo para antiga alta fioresta
Com segura ouzadia os passos gira.
Já se chegava, onde valor não resta,
Aos que temeram o terror que espira;
Porém não acha o bosque pavoroso,
Antes o admira alegremente umbroso.

18

Mais adiante ouvia um som, no emtanto,
Que se vai diffundindo docemente,
Escuta de um regato o rouco pranto,
E da aura os sôpros entre as ramas sente.
Ouve o musico cysne em flebil canto,
Que ao rouxinol responde tristemente,
Orgãos, cithras, e humana voz ouvia:
Tantas vozes e taes um som fazia.

19

O campeão, como aos outros succedêra,
Attendendo e escutando, o som violento
De nymphas e syrenas percebêra,
E de aves, auras, e aguas o concento,
Maravilhado, o curso suspendêra;
Mas logo proseguia a passo lento,
E não vê que retarde novo objecto,
Mais que o de um rio placido e quieto.

20

Do bello rio as margens adornadas
Respiravam fragancias e alegria;
E tanto estende as pontas, que cercadas
As distancias do bosque comprehendia;
Nem só as deixa em grinaldas coroadas,
Mas com breve canal as dividia.
Banha elle o bosque, e o bosque ao rio assombra,
Fazendo entre elles cambio o humor e a sombra.

21

E em quanto vê por d'onde se vadêa,
Eis que uma rara ponte apparecia;
Uma tão rica ponte, que se arrêa
De ouro, e firme sobre arcos se estendia.
Piza o dourado passo, mas falsêa
Tanto, que da outra parte se advertia,
E a ponte se submerge de repente,
Tornado o bello rio em vil torrente.

22

Elle se volta, e dilatado o admira,
E inchado, qual por neves desatadas,
E em si mesmo voluvel, move e gira
Rapidissimas voltas iteradas.
Porém mais o desejo lhe atraíra
Vêr as antigas plantas encantadas,
E em fim, naquellas solidões se prova
E sempre maravilha encontra nova.

23

Quanto pizava a planta cuidadosa,
Parece que brotava e florecia;
Abria um lyrio aqui, alli uma rosa,
Aqui uma fonte, um rio alli saía.
Em cima e em tôrno d'elle, a selva annosa
Reverdecer nas plantas parecia;
Da cortiça a rudeza em fim se perde,
E é mais alegre em qualquer tronco o verde.

24

De orvalho toda a folha era abundante,
E dos troncos o mel se distilava,
Ouvia-se de novo, mais ávante,
Uma voz, que, cantando, se queixava;
Porém de d'onde sáe, não sabe o errante,
Humano som, que aos mais acompanhava,
Nem póde vêr quem fórma o doce acento,
Nem d'onde estava o musico instrumento.

25

Emquanto olhava, e fé o discurso nega
Ao que tem por verdade o seu sentido,
Viu um myrto a uma parte, e lá se chega,
Mas 'numa grande praça foi mettido;
O estranho myrto os ramos seus desprega,
Mais que o cypreste, mais que a palma erguido,
E tanto ás demais plantas excedia,
Que palacio do bosque parecia.

26

Pára o campeão na praça dilatada,
Quando maior prodigio a vista espera;
E uma azinheira viu, que, em si rasgada,
Fecundo o cavo ventre lhe expuzera.
Abortou logo, em forma estranha ornada,
Adulta nympha, ou viva primavera;
E, a um tempo, outras cem plantas não distantes
Dão nymphas cento, á outra semelhantes.

27

Quaes as mostra o theatro, ou quaes pintadas
Tal vez do bosque as deusas admiramos,
Que braços nús e vestes apertadas,
Cothurnos e madexas lhe notamos:
Taes eram estas nymphas abortadas,
Filhas dos troncos e silvestres ramos;
Senão, que, em vez de terem arco e aljava,
Cithra ou viola cada qual tocava.

28

Bailes e danças logo começaram,
E de si mesmas uma c'rôa urdiram,
E, como ao ponto o circulo, deixaram
Cercado o Cavalleiro, que cingiram,
Cingem tambem a planta, e assim formaram
Vozes, que estes accentos exprimiram:
Bem ser feliz aqui tua vinda alcança,
Oh! de nossa ama, amores e esperança!

29

Chega, esperado a dar saude á Egra,
Abrazada de amores e ferida;
Que esta selva, que antes era negra,
Conforme estancia á sua penose vida,
Hoje, co' o teu chegar, toda se alegra,
Em mais galharda fórma revestida.
Tal era o canto; e o myrto então fazia
Um docissimo som, e em fim se abria.

30

Já pelo abrir de um rustico Sileno
Prodigios pôde vêr a antiga idade;
Porém aquelle myrto, aberto e pleno,
Deu de imagens mais bella variedade.
Mulher expoz, que tem doce veneno
Em falso aspecto e angelica beldade.
Olha Reynaldo, e 'nella em fim repara
A bellesa de Armida e a dôce cara.

31

Ella 'num tempo o vê grata e ridente,
E a uma só vista affecto vario assiste,
Eu te vejo, lhe disse, e finalmente
Aquella vens buscar de quem fugiste?
Queres por ventura consolar presente
A noite solitaria, o dia triste?
Ou vens já, dura guerra prevenindo,
Cobrindo o rosto, e as armas descobrindo?

32

Chegas imigo, ou amante? A rica ponte
Não fiz eu prevenir para inimigo,
Nem flores preparei, nem rio ou fonte,
Desviando das vias o perigo.
Desata o elmo, pois, descobre a fronte,
E os teus olhos aos meus, se vens amigo,
A mim mais como amante te avisinha,
E ao menos a tua dextra off'rece á minha.

33

Proseguia fallando, e, em bellos giros
Volvendo a vista, a côr mudava á cara,
Falseando os docissimos suspiros,
E os prantos e soluços, que formára;
Taes, que incauta piedade áquelles tiros
O diamante mais duro em si mostrára.
Mas o campeão, não cruel, acautelado
Em fim, desembainha a espada irado.

34

Ao myrto vai, e ao myrto ella se abraça,
E assim lhe diz, ao caro tronco azida:
Ah! não podéra ser, que se me faça
A ultragem d'esta planta ser ferida!
Depõe, cruel, o golpe, que a ameaça,
Ou descarregue na infelice Armida,
Pois, por meu peito e coração, a espada
Só para o myrto póde achar estrada.

35

Elle ergue a espada, e os rogos seus não cura;
E ella foi derepente transformada,
Bem como estranha e horrida figura,
Que o somno represente e persuada;
E assi' os membros engrossa, e torna escura
A face, da bellesa despojada,
Que um gigante parece negro e feo,
E em cem braços armados um Briareo.

36

Cincoenta espadas vibra, e com cincoenta
Escudos sôa, e ameaçando freme;
E qualquer das mais nymphas representa
Um ciclope feroz; e elle os não teme.
Logo ferir a planta, ousado intenta,
Que bem como animada sente e geme;
Ares e campos parecendo estigios,
Occupados de monstros e prodigios.

37

No alto o Céu turbado, em baixo a terra,
Um fulminava, e outra estremecia,
Tinham os ventos e as procelas guerra,
Que em tempestade horrenda se vertia;
Porém nunca o guerreiro os golpes erra,
Nem do grande furor se suspendia,
A planta fere, e logo reconhece,
Que a encantada visão desapparece.

38

O Céu sereno, e a aura socegada
Se torna, e a selva ao seu antigo estado,
Não do encanto espantoso perturbada,
Cheia de horror, mas não como o passado.
Vêr se encontrava ao vencedor, lhe agrada,
Quem mais impida ao bosque o ser troncado,
Depois se ri. E, ó vãs, em si dizia,
Visões e louco quem de vós se fia!

39

O passo para as tendas volta emtanto,
E o solitario Pedro lá gritava:
Vencido é já da selva o fero encanto,
Já triunpha o vencedor da furía brava!
Vêde-o. E elle de longe, em branco manto,
Severo e veneravel se mostrava,
E da sua aguia as penas prateadas
Resplandecem com luzes desusadas.

40

Logo do campo, alegre recebia
O repetido applauso, que o festeja,
E excedendo-os Godfredo na alegria,
Lhe dá favores, que ninguem lhe inveja.
Ao bosque fui lhe diz, que se temia,
Como mandaste, por que o encanto veja:
Fui, vi, e venci a selva horrenda e escura,
E já bem póde a gente ir lá segura

41

Vão á embrenhada selva, onde é cortada
A madeira, que á torre se destina,
E em que rude official na já abrazada,
Que se off'receu fazer, poz arte indigna.
Esta a artifice illustre é encommendada,
Que as traves juncta em fórma peregrina,
Guilhelmo, o cabo Genovez guerreiro,
Que corsario dos mares foi primeiro.

42

Porém, depois dos mares os empenhos,
Forçado a retirar-se, em fim cedia,
E agora ao campo conduzia os lenhos
E armas e marinheiros conduzia,
Singular entre todos os engenhos,
Nas fabricas igual não conhecia,
E tinha cem artifices menores
Do que elle desenhava executores.

43

Este a formar começa não sómente
Todos os necessarios instrumentos,
Com que as torres se oppugnem facilmente,
E possam dar aos muros fins violentos,
Mas fez obra maior, machina ingente,
Que tem de pinho e faia os pavimentos,
De couro forra as obras exteriores,
Para que se segure dos ardores.

44

Assim foi a alta machina composta,
De sotís conjunturas a uma unidas,
E a trave no mais baixo estava posta,
Com que as muralhas hão de ser batidas.
Sáe do meio uma ponte, que é disposta
Para que as vias una divididas,
E fóra d'ella em cima se entretece
Torre menor, que ao alto sahe e cresce.

45

Pela esplanada via facilmente
Bem, sobre rodas cento, em que volvia,
Grávida de armas, grávida de gente,
Com mui leve trabalho se impellia.
As esquadras, da machina eminente
A arte e prestesa admiração fazia,
E duas torres se vêem no mesmo instante,
Cada qual á primeira semelhante.

46

Mas não de todo ao Sarraceno emtanto
Este grande apparato se escondia,
Que procedia acautelado tanto,
Que das partes visinhas tudo espia.
A madeira lhe deu primeiro espanto,
Que conduzir do bosque ao campo via;
Mas, supposto que a fabrica entenderam,
Reconhecer a fórma não puderam.

47

Tambem machinas fazem, e usam de arte
Em reformar as torres e muralha,
E tanto a levantaram pela parte
Menos capaz de sustentar batalha,
Que, a seu juizo, esforço algum de Marte
Não póde haver, que a conquistal-a valha;
Mas sobre tudo Ismeno lhe prepara
Copia de fogos engenhosa e rara.

48

Mistura o Mago enxofres e bitume,
Do lago de Sodóma alli trazido,
E do rio do inferno se presume
(Que o cérca nove vezes) foi saído.
E assim, faz que este fogo ferva e fume,
E que se pegue e arda enfurecido,
Que no incendio feroz, em fim, queria
Vingar a selva, que troncada via.

49

Emquanto o campo o assalto, e a cidade
A defensa prepara á grande empresa,
Uma pomba na aerea raridade
Ir sobre a esquadra se advertiu franceza,
Que a natural depondo agilidade,
No ar uma aza e outra leva tesa;
Porém já a embaixadora peregrina
Das nuvens á cidade o vôo inclina,

50

Quando sáe um falcão, sem vêr-se d'onde,
De retrocido bico e unha rapante,
Que, entre os muros e o campo, lhe responde
Em cruel batalha, e ella foge errante;
Este mais alto o vôo ergueu, de d'onde
Na maior tenda a investe mais possante.
E já á tenra cabeça o pé lançava,
Quando ella ao pio Godfredo se acoutava:

51

A Godfredo se acouta, e elle a defende;
Mas logo adverte,'nella reparando,
Que, atada a um fio, do seu cóllo pende
Uma carta, que uma aza está occultando.
Aberta, o que continha logo entende,
Breves razões nas letras decifrando.
Ao Senhor de Judea, diz o escripto,
Saude envia o Capitão do Egypto:

52

Não desmaes, Senhor, resiste e dura
Com valor, até o quarto ou quinta dia,
Que eu te irei soccorrer na guerra dura,
Castigando do imigo a alta ousadia.
Este foi o secreto da escriptura,
Que em barbaricas notas se imprimia,
Dado em custodia ao portador volante,
Que estes 'naquelle tempo usou o Levante.

53

Deixa o Principe a pomba libertada,
Em premio de que o caso lhe advertisse;
E ella, como se fôra alli culpada,
Não se atreveu a ser nuncia infelice.
Foi por Godfredo a gente convocada;
E, mostrando-lhe a carta, assim lhe disse:
Vêde, como o secreto fez patente,
Por modo estranho, o Eterno Providente!

54

Não será bem, que o tempo se dilate:
Nova esplanada se comece e siga,
Sintam do austro os muros o combate,
Sem reparar no risco, ou na fadiga!
Duro parecerá que alli se tracte
De abrir via, em que o assalto se consiga;
Mas o muro, que as rochas senhorêa,
Menos d'aquella parte se recêa.

55

Tu, Raymundo, farás que d'este lado
O muro, das tuas machinas se offenda,
E o apparato das minhas sublimado
Lá contra a porta Aquilonar se estenda,
Por que o contrario as veja; e, assi' enganado
D'aqui maior o impeto nosso entenda;
Logo a gran' torre, com destresa e arte,
A guerra levará para outra parte.

56

Tu, Camillo, a outra torre ao mesmo instante
Não muito longe levarás á vista.
Disse; e Raymundo, que ordem semelhante
Queria aconselhar para a conquista,
Nada ha que accrescentar mais importante,
Disse, á industria, Senhor, que tens prevista;
E só o meu voto é, que alguem se envie
Ao campo hostil, que o seu secreto espie,

57

E que o numero diga e pensamento
Do imigo, e tudo saiba com certeza.
Disse Tancredo: Um servo meu intento
Off'recer a essa importante empresa,
Homem de prompto e destro atrevimento,
Audaz, mas cautamente a audacia pesa,
Que falla muitas linguas, e, advertido,
As vozes muda e traje conhecido.

58

Veio aquelle chamado; e, quando entende
O que Godfredo e o seu Senhor queria,
A cara erguendo alegre, logo emprende
Este cuidado; e diz: Vou pôr-me em via,
Presto serei lá d'onde o campo estende
A gente; e alli, não conhecido espia,
Intento penetrar de dia os vallos,
E contarei os homens e os cavallos,

59

Quanta e qual a hoste seja, e quanto trate
O seu maior, prometto que vos diga,
E inda fazer presumo que desate
Quantos secretos no seu peito abriga:
Disse Vafrino; e, sem que se dilate,
Largo manto vestiu, que á acção condiga,
E mostra faz da núa garganta, e toda
A cabeça entre faxas accommoda.

60

Logo a aljava tomou e o arco syro,
E barbaro parece em todo o gesto:
Pasmam quantos lhe vêem da lingua o giro,
E em diversos idiomas ser tão presto,
Que Egypcio em Menfis, ou Fenicio em Tyro,
Qualquer o julgaria, é manifesto;
De um tão leve cavallo o ardor enfrêa,
Que não deixa sinal na branda arêa.

61

Mas os Francos as vias explanaram,
Antes de verem o terceiro dia,
Os hostís instrumentos prepararam,
E o trabalho jámais se suspendia;
As fadigas do dia se junctaram
Ás da noite, que ao somno antes servia,
E tão contentes a esta obra acodem,
Que apurar pretendiam quanto podem.

62

O dia, que ao do assalto então se segue,
Gran' parte orando o pio Bulhão gastara,
E impõe, que puro cada qual se chegue
Ao pão da Mesa mais sagrada e rara:
Logo em levar as machinas prosegue
Á parte, d'onde menos cuidára;
E o enganado Pagão mais se conforta
De vêl-o opposto á mais guardada porta.

63

Pelo escuro da noite discorria
A agil machina, ao sitio trasladada,
Que mais capaz no muro parecia,
Que angulosa não faz parte e curvada.
Do grande outeiro a terra combatia
Raymundo logo, co'a sua torre armada;
E a de Camillo ao lado faz ruina,
Que do Boreas ao occaso um tanto inclina.

64

Porém, quando já o Oriente se illustrava
Da matutina luz, que annuncia ao dia,
Viu, turbado, o tyrano, que faltava
A torre do lugar, que ter soía
D'aqui e d'alli mover-se reparava,
Fugindo á vista, as torres, que temia,
E em numero infinito alli são vistas,
Catapultas, arietes, balistas.

65

Não era a turba dos paganos lenta
Em ter toda a defensa prevenida,
Quando o Bulhão as machinas presenta
Na parte, que primeiro foi temida;
Porém o capitão, á espalda intenta
Ter a hoste do Egypto reprimida,
E os Robertos e Guelfo a si chamados:
Estai, disse, a cavallo em sella armados;

66

E aqui previnireis, que emquanto attendo
A subir d'onde o muro é menos forte,
Não succeda que, subitos correndo,
Pela espalda o inimigo o passo corte.
Disse; e aos trez lados o combate horrendo
Movem as trez esquadras de Mavorte,
E aos tres lados o rei a gente ha opposto,
Que hoje as armas tomou, que havia deposto.

67

Elle mesmo ao seu corpo vacilante,
Contra o pezo dos annos já profundo,
As desusadas armas arrogante
Veste, e irado se oppõe contra Raymundo,
Solimão a Godfredo, e o fero Argante
Contra Camillo estão, que de Bohemundo
Tem comsigo o sobrinho, e ordena a sorte
Que este ao seu inimigo leve a morte.

68

Disparam logo os destros tiradores
Armas mortaes, infectas de venenos,
Cobrindo ao ar os tiros voadores
O claro resplandor dos Céus serenos.
Com furia desigual golpes maiores
Vinham das muraes machinas não menos,
D'onde marmoreas balas sáem graves,
E a um tempo lançam as ferradas traves.

69

É um raio cada pedra despedida,
E assi' as armas e os membros quebrantava,
Que tira não sómente o golpe a vida,
Mas inda ao corpo a forma lhe tirava;
Não fica posta a lança na ferida,
Que pela espalda muito além passava;
Entra por um, e sáe por outro corte,
Fugindo, e no fugir deixava a morte.

70

Porém, não perturbava na defesa
Tanto furor a Sarracena gente,
Que contra a expugnação tinha sospesa
Flexivel têa, a nada resistente:
O impulso, que cáe 'nella, se represa
'Naquelle brando embate facilmente;
E adonde advertem maior turba exposta,
Dão co' as armas volantes cruel reposta.

71

De proseguir comtudo não cessava
O assaltador, que tripartido move,
E debaixo das mantas desprezava
Nuvem de pedras, que debalde chove;
Qual as torres ao muro encaminhava,
Que á força o defensor de si remove,
Lançar procura cada torre a ponte,
Bate o ariete co' a ferrada fronte.

72

Mas indigno a Reynaldo parecia
Do seu valor este commum perigo,
Honra plebêa julga a usada via
De assaltar como os outros o inimigo,
A toda a parte a vista revolvia,
E ir quero, onde os mais temem, diz comsigo,
Adonde o muro mais guardado e alto
Em paz se mostra, hei de levar o assalto.

73

Áquelles se voltou, que do seguro
Alento de Dudon foram guiados:
Oh! vergonha, lhe diz, que aquelle muro
Paz exp'rimente agora em taes soldados!
No valor vosso os riscos asséguro,
Que é facil toda a via aos alentados,
Demos-lhe guerra, e aos ferros seus agudos
Façamos densa nuvem dos escudos.

74

Unir-se logo cadaqual procura,
Sobre a cabeça o escudo levantando,
Com tal união, que férrea cobertura,
Contra o granizo espesso, vão formando;
Assi' o esquadrão ousado se aventura,
As imigas offensas desprezando,
Que o solido reparo lhe sustenta,
Quanta ruina vir abaixo intenta.

75

Vendo-se já Reynaldo juncto ao muro,
Alça a escada de gráus duas vezes cento,
E com braço a menêa tão seguro,
Que é menos agil leve cana ao vento;
De lança, trave, ou pedra o golpe duro
Fazer não póde o passo seu mais lento,
Porque intrepido e altivo desprezára
O Ossa e Olympo, se abaixo se arrojára.

76

Uma selva de frechas e ruinas
Sostêm nos hombros e no escudo um monte,
Com uma mão governa as armas finas,
A outra alçada em guarda põe da fronte.
O exemplo d'estas obras peregrinas
Faz com que elle não seja só o que monte,
Que de muitos o muro então se escala;
Mas o valor e a sorte os deseguala.

77

Morre algum, outro cáe, e elle sublime
Sobe, e áquelle conforta, este ameaça.
Juncto ás amêas do furor se exime,
E já co' os braços as aferra e abraça:
Immensa turba acode, e irada o opprime;
Mas de todos em fim se desenlaça,
E a um batalhão inteiro alli se via,
Que um só, no ar suspendido, resistia.

78

E resiste, e se avança, e se reforça,
E qual palma, do pezo violentada,
Seu valor opprimido mais se esforça,
Cedendo tudo aos golpes da sua espada;
Dos inimigos em fim, vencendo a força,
Que se lhe oppoz com furia desusada,
Escala o muro, o passo franqueando
A quantos á sua espalda vão chegando.

79

Junctamente ao irmão mais moço dava
Do pio Bulhão a mão triumphante e amiga,
Com que não só seguro ao muro entrava,
Mas do tropêço o livra, em que periga.
Por outra parte ao Capitão mostrava
Vária fortuna a bellica fadiga,
Que alli não só co' os homens se peleja,
Mas co' as machinas faz que a guerra seja.

80

Tinha o Syro no muro um tronco alçado,
Que antes de entena á grande náu servia,
Que em si, de áspero ferro chapeado,
Um transverso madeiro suspendia,
E por detrás, de canhamos tirado,
Com gravissima força se impellia,
E ora na casca se recolhe, e ora,
Qual tartaruga, deita o cólo fóra.

81

Move-se a trave immensa, e, em fim, tão duras
Repetia na torre as suas feridas,
Que inda as mais bem travadas conjuncturas
Pouco a pouco ficavam desunidas;
Mas a torre, em defensas mais seguras,
Duas fouces levava prevenidas,
Que por arte ao gran' lenho se lançaram,
E as cordas, de que pende, lhe cortaram.

82

Qual penedo, talvez, que, por antigo,
Desata o monte ou desarraiga o vento,
Que quanto encontra rompe, e traz comsigo
Plantas, casas e gados turbulento:
Tal e maior, do lenho era o perigo,
Amêas, gente e armas traz violento,
As juncturas da torre se abalaram,
Tremeu o muro, os montes retumbaram.

83

Passa o Bulhão victorioso ávante,
E já occupar o muro presumia;
Mas uma chamma fétida e fumante
Saír-lhe a encontro de repente via;
Nem do sulfureo seio tão flammante
Do Mongibélo, o fogo saíria,
Nem se viu dar, nos estivaes ardores,
Indico Céu tão quentes os vapores.

84

Várias fórmas o fogo alli fazia;
Qual chamma negra, qual sulfurea, accende,
Enjoava o cheiro, o estrondo ensurdecia,
O fumo cega, a lavareda prende;
Em vão molhar-se o couro em fim se via
Sobre a torre, que apenas se defende,
Já sua, já se encrespa, e, se tardára
Do Céu o auxilio, em breve se abrazára.

85

Diante o grande Cabo se mostrava
De todos, sem mudar sitio ou semblante,
E aos dos enxutos couros animava,
Que agua deitam na chamma crepitante,
E já mui pouco da agua lhe restava;
Tal era o estado do esquadrão constante,
Quando eis um vento, que improviso espira,
Contra os auctores seus o incendio vira.

86

Dá em contra o vento, e o fogo atrás voltado,
D'onde os Pagãos as têas levantaram;
Na disposta materia em fim pegado,
Em cinzas os reparos se tornaram.
Oh! Capitão glorioso! Que és guardado
De Deus, e as acções tuas lhe agradaram!
Por ti guerrêa o Céu, e 'num momento
Ao som da trompa vem chamado o vento.

87

Mas o impio Ismeno, que as sulfureas têas
Viu contra si do Boreas convertidas,
Valer-se outra vez quiz das artes fêas,
Para deter as auras impellidas;
Entre duas Magas, que das suas idêas
Sequazes foram sempre fementidas,
E turbo e negro e esqualido e barbado
E entre as furias a Pluto assimilhado.

88

Já o infernal murmurio se lhe ouvia,
De que treme Cocito e Flegetonte,
Já turbo o ar e turbo o sol se via,
Cingindo de átras nuvens a alta fronte,
Quando a máchina grande despedia
Um penedo, que parte foi de um monte;
E tanto entre elles deu, que uma ferida
A um tempo os ossos dividiu e a vida.

89

E a sanguineos pedaços tão pequenos
Os seus corpos ficaram reduzidos,
Que das ásperas pedras inda menos
Se vêem os grãos de trigo ser moídos.
Deixam os tres ares já serenos,
E já os raios do sol restituidos,
E ás impias sombras vão com brevidade.
Oh! mortaes, aprendei d'aqui piedade!

90

Mas,'neste meio, já á cidade a torre,
Que do incendio no vento se assegura,
Com tanta pressa se avisinha e corre,
Que a sua ponte no muro poz segura;
Mas Solimão intrepido o soccorre,
E o passo estreito defender procura,
E os golpes redrobava em furia ingente,
Mas ergueu-se outra torre de repente.

91

Crescendo a grande mole desmedida,
O mais alto edificio trespassava,
E, vendo assi' a muralha combatida,
Confuso o Sarraceno se mostrava;
Mas o Turco feroz, bem que a temida
Máchina o seu lugar sempre infestava,
Inda cortar a ponte pretendia;
E anima a gente, que cobarde via.

92

Mas poz-se á vista de Godfredo agora
O Anjo Miguel, aos mais sendo invisivel,
De taes armas cingido, que lhe fôra
Vencer a luz do claro sol possivel.
Eis, lhe disse, ó Godfredo, chega a hora,
Em que deixe Sião o jugo horrivel,
Não baixes, não, os olhos temeroso,
Mas vê do Céu o auxilio milagroso.

93

Levanta os olhos e verás o immenso
Exercito immortal, no ar dividido,
Qu'eu da nuvem desterro o estôrvo denso
Da tua humanidade procedido,
Que vejas os esp'ritos nús dispenso,
Capacitando-te o mortal sentido,
E, que sustentes por um breve espaço
Os angelicos raios, hoje faço.

94

Vê dos que foram já campeões de Christo
As almas, na alta esphera collocadas,
Que guerrêam por ti, e em nunca visto
Auxilio, ao fim glorioso são chegadas,
Lá d'onde o pó e o fumo ondêa misto,
Repara, as altas machinas postradas,
Entre essa espessa nevoa Hugon combate,
E já das torres a grandeza abate.

95

Aquell'outro é Dudon, que a grande porta
Aquilonar, a ferro e fogo assalta,
Armas ministra, e os esquadrões exhorta,
Aos que sobem sustenta, e a nada falta:
O que em sagrada veste aos mais conforta,
E a c'rôa sacra na cabeça exalta,
É o pastor Ademaro, alma ditosa,
Que inda vos abençôa cuidadosa.

96

Levanta mais os olhos, e repara
Da grande hoste dos Céus a esquadra unida.
E elle admirou com vista então mais clara
A celestial milicia azas vestida;
Tres espessas esquadras divisára,
Cadaqual em tres ordens dividida;
Porém, quanto se vêem mais superiores
Os circulos, são os intimos menores.

97

Vencido, elle se inclina; e, logo alçando
Os olhos, quanto viu desapparece;
Mas em todas as partes reparando
Pelos seus a victoria reconhece:
Reynaldo, inda com muitos guerreando,
Já vencedor dos Syros apparece,
E o Capitão, com furia aventureira,
Tira do fido alferes a bandeira.

98

E entra o primeiro a ponte, que impedida
Tem do Soldão, no meio curso, a via,
E breve ponte é campo á mais crescida
Força, que em poucos golpes resistia;
Gritava o fero Solimão: A vida
Dou e consagro ás outras 'neste dia,
Cortai a ponte, amigos, 'nesta empreza,
A espalda de quem é não facil preza.

99

Mas, que chega Reynaldo em vulto horrendo,
Afugentando a todos, reparava;
Que farei, diz, se a vida aqui dispendo
Sem proveito? é faltar ao que intentava.
E em fim, novas defensas discorrendo,
O passo livre ao Capitão deixava,
Que ameaçando prosegue; e alli da santa
Cruz o pendão sobre a muralha planta.

100

A vencedôra insignia altivamente
Á roda em gyros mil apparecia,
E parece que 'nella reverente
A áura espirava e é mais claro o dia;
De frecha ou dardo o tiro mais vehemente,
Ou declinava, ou já retrocedia;
Parece que Sião e o opposto monte,
Gratos a adoram, inclinando a fronte.

101

As esquadras a um tempo a voz alçaram
Da victoria, altamente resonante;
Nos montes se repete, e replicaram
O ultimo acento, quasi ao mesmo instante.
Rompe Tancredo a quantos se reparam
Nos estôrvos, que tinha opposto Argante.
E elle a sua ponte, em fim, tambem lançava,
E a Cruz sobre a muralha levantava.

102

Mas, contra o Meio-dia, adonde o cano
Raymundo assalta ao fero Palestino,
Faziam os Guascões mui pouco dano
Co' a grande torre ao muro peregrino:
Porque um grôsso, assistia ao rei tyrano,
De gente, que o defendem de contino;
E, posto que era menos forte o muro,
Das máchinas estava mais seguro.

103

Além de achar a torre 'neste canto
O áspero curso menos explanado,
Nem tanto pôde obrar a arte, quanto
Da natureza o sitio era guardado.
Foi o alto grito da victoria emtanto
Aos defensores e aos Guascões chegado;
E o tyrano advertiu e o Tolosano,
Que é a cidade rendida pelo lhano.

104

Gritou Raymundo aos seus por outra parte:
Oh! companheiros, já a cidade é preza,
Vencida inda resiste; e só nós parte
Não havemos de ter na honrosa empreza?
O rei, cedendo em fim, d'alli se parte,
Porque desesperara da defeza;
E a um lugar se retira, forte e alto,
Adonde espera sustentar o assalto.

105

Entra o vencedor campo, introduzido
Pelas portas e muro em feliz sorte,
E já aberto, abrazado e destruido,
Tem quanto se lhe oppoz seu braço forte.
Depõe do ferro a ira, e denegrido
Luto e horror acompanhava a morte,
Rios de sangue vão correndo esquivos,
Cheios de corpos mortos e mal vivos.

CANTO DECIMO NONO

ARGUMENTO

Inteira palma do famoso Argante
Tancredo obtem com singular peleja.
Salva-se o rei na Roca; e, em fé constante,
Conta Erminia a Vafrino o que deseja.
Ambos se partem; e ella o caro amante
Crê que na larga via morto esteja.
Suspirando o curou. Godfredo entende
Quaes traições o Pagão fazer pretende.

1

Já o conselho, ou da morte o aspecto duro,
Os Pagãos da defensa retirara;
Sómente ainda do expugnado muro
Argante pertinaz não se apartara,
Ainda com valor alto e seguro
Ao vencedor imigo volta a cara,
Mais que o morrer, temia ser rendido,
Nem quer, morrendo, parecer vencido.

2

Mas, sobre quantos elle resistia,
A feril-o Tancredo se chegava,
E facilmente o fero conhecia
No valor e nas armas, que mostrava;
Que é o que pugnou com elle, e ao sexto dia,
Como ficou, não veio; e lhe gritava:
Assim, ó Tancredo, queres, que a fé se veja
Guardada? Assi' hoje tornas á peleja?

Tancrède retrouvé par Mafrin et Herminie.

(CHANT XIX).

3

Mui tarde vens; mas, ainda assi',admittido
Ao combate serás, qual te offereces.
Bem que não qual guerreiro me has seguido,
Mas inventor de machinas pareces.
Faze escudo de tantos soccorrido,
E das estranhas armas, que conheces,
Que não farás das minhas mãos, ó forte,
Das fêmeas matador, fugir a morte.

4

Sorriu-se o bom Tancredo; mas com riso
Irado lhe responde altivamente:
Tardo á batalha vim, mas eu te aviso
Que apressado me julgues brevemente;
Tu desejarás logo que diviso
O Alpe de mim te faça, ou o mar ingente;
E que motivo ao meu tardar molesto
Não foi o vil temor, verás bem presto

5

Vem-te comigo, pois, tu, que homicida
Sómente és de gigantes sublimado;
O matador das fêmeas te convida;
E ,assim dizendo, logo aos seus voltado,
Retirando-os da offensa proseguida,
Cessai, lhe diz,'nesse valor ouzado,
Que é proprio meu, mais que commum inimigo
Este, e a elle me obriga empenho antigo.

6

Ora abaixo te desce, ou só, ou seguido,
Como quizeres, disse o grão Circasso,
A lugar solitario ou proseguido,
Porque de qualquer modo o pacto faço;
Assim feito e acceitado já o partido,
Movem concordes á gran' lide o passo,
O odio os leva, e tanto em fim crescia,
Que um inimigo ao outro defendia.

7

Grande é o zêlo da honra, e grande a ira
De Tancredo, e no sangue do arrogante
Mal apagada a ardente sêde vira,
Se outra mão o ajudara a ser triumphante.
Com o escudo o defende, e que o não fira,
Em alta voz dizia ao mais distante;
E o imigo em fim livrou de entre os amigos
De armas triumphantes e crueis perigos.

8

Saindo da cidade, a espalda deram
Aos pavilhões da aquartelada gente,
E numa estreita via se metteram,
Que em gyro os conduzia occultamente.
Um valle escuro logo conheceram
Entre outeiros jazer, tão aptamente,
Qual se fosse theatro fabricado
Para duellos, e em tôrno era fechado.

9

Ambos aqui pararam; mas suspenso
Olhava Argante a gran' cidade afflicta;
Tancredo adverte que o Pagão defenso
Não é de escudo, e o seu largando o excita.
Logo lhe diz: deixa o discurso intenso,
Vê, que se chega a hora a ti prescripta,
Se isto prevendo, estás tão pensativo,
Inda esse teu receio é intempestivo.

10

Estou, diz elle, a gran' cidade olhando,
Cabeça de Judèa peregrina,
Que hoje vencida cahe, em vão curando
Defendel-a eu sómente da ruina;
E a pequena vingança estou notando,
Que o Céu na tua cabeça me destina.
Disse. E ambos se investiram com resguardo,
Que um ao outro conhece por galhardo.

11

Tancredo era de corpo mui ligeiro,
E velozmente as mãos e os pés movia,
Mas em altura o barbaro guerreiro,
E em grossura de membros, o excedia;
Encurvar-se o latino Cavalleiro,
Para avançar mais alto, pretendia,
Co' a sua espada encontrava a espada imiga,
E em desvial-a põe toda a fadiga.

12

Mas, estendido e recto, o fero Argante,
Mostra arte egual, com acto differente;
Quanto mais póde estende o braço ávante,
E o corpo lhe buscava destramente;
Aquelle artes mudava a cada instante,
Traz este o ferro á cara promptamente,
Ameaça e attende a desviar da espada
Subito assalto de furtiva entrada.

13

Assim pugna naval, quando não espira
Na campanha do mar o usado vento,
Em lenhos deseguaes, egual se admira
Em um a altura, em outro o movimento,
Este ligeiro volta, assalta e gyra,
De pôpa á prôa, aquelle o espera attento,
E quando o mais veloz a elle se inclina,
De alta parte lhe manda alta ruina.

14

Mas emquanto o Latino alçar-se intenta,
O ferro do contrario desviando,
Argante a espada aos olhos lhe presenta,
A que elle acode, o golpe reparando;
Mas aquella tão presta e tão violenta
Move o pagão, ao defensor entrando,
Que vendo-o já ferido lhe gritára,
Mal o mestre da esgrima se repára.

15

Entre a ira Tancredo e entre a vergonha,
Dos solitos resguardos se esqueccia,
E porque só a vingança se anteponha
De vencel-o tão tarde, se affligia;
Faz que reposta a espada lhe proponha,
E a encaminha onde o elmo e vista abria.
Rebate Argante os golpes, e arrojado
Tancredo, a meia espada era chegado.

16

Muda o pé esquerdo com destresa ê arte,
E co' a sinistra o dextro braço prende,
E a dextra, no entretanto, a dextra parte
Com pontas mortalissimas lhe offende:
Esta resposta ao mestre, diz, de Marte
O esgrimidor ferido dar pretende.
Brama o Circasso irado e se sacode;
Porém o braço desasir não póde.

17

Largou em fim a espada na cadêa
Pendente, e logo ao bom Latino aferra.
Faz o mesmo Tancredo; e se guerrêa,
Tentando cadaqual dar co' o outro em terra;
Não com mais força, lá na adusta arêa
Suspende Alcides o gigante e o encerra,
Do que empregar-se viam 'nestes laços
Em nós tenazes os nervudos braços.

18

Tal foi a luta entre elles porfiada,
Que ao chão vieram ambos junctamente;
Ficou-lhe a Argante a melhor mão livrada,
Ou fosse casual ou destramente;
E a que a ferir é mais aparelhada
Ficou debaixo ao Franco tristemente;
Mas tendo o seu perigo conhecido,
Em pé saltou, de Argante desasido.

19

Este se ergueu mais tarde; e assim primeiro
Um grão fendente sobre si sentia;
Mas como o vento a rama a alto pinheiro
Dobra, e a um tempo para o alto o guia,
Assim se eleva o barbaro guerreiro,
Quando mais juncto recaír se via,
Renovando-se aqui nova contenda
Menos artificiosa e mais horrenda.

20

Sáe de Tancredo em mais de um golpe o sangue;
Mas vertia o Pagão quasi um torrente;
E já na debil força o furor langue,
Qual fogo, que a materia exhausta sente;
Tancredo, que advertiu do braço exangue
Girar-se os golpes já mais lentamente,
Do grande coração depondo a ira,
Placido assim lhe falla, e o pé retira:

21

Cede-me, ó varão forte, ou se conheça
Que és do valor vencido, ou da ventura,
E do triumpho não temas que te peça
Despojo, ou condição te imponha dura.
Irritado o Pagão, faz que parêça
Que mais vigor a debil força apura.
Melhor, diz, te presumes, ó arrogante?
E de villeza ousas tentar a Argante?

22

Usa da tua sorte, que eu não temo
A loucura, que tens desvanecida,
E, qual a luz da tocha mais no extremo
Se aviva, e mais flammante sáe da vida,
Tal, cheio de ira e de valor supremo,
Renova a galhardia enfraquecida;
E illustrar quiz, mostrando-se mais forte,
O heroico fim da inescusavel morte.

23

A esquerda mão á companheira encosta,
A espada logo baixa, e ambas junctando,
Calla um fendente, e bem que encontre opposta
A espada imiga, a obriga e vai passando;
Á espalda chega, e lá de costa em costa
Vae mil feridas 'num só golpe dando.
Se não temes, Tancredo, tal fereza,
De medo és incapaz por natureza.

24

Aquelle os golpes dobra, mas ao vento
Forças inutilmente e iras reparte;
Porque Tancredo, ao seu furor attento,
Furtando o corpo, se lhe punha á parte.
Tu, do teu mesmo pezo em fim violento,
Cahes, Argante, e não pódes ajudar-te,
Por ti caíste,'nisto venturoso,
Que o teu caír não fez o outro glorioso.

25

Fez a quéda as feridas mais abertas,
E a toda a pressa o sangue foi saindo;
Provas faz elle a levantar-se incertas,
Em fim, sobre um joelho resistindo:
Rende-te, diz; e faz novas offertas
O cortez vencedor, mal conhecidas;
Porque elle emtanto, com furtiva traça,
O fere no talão, e inda ameaça.

26

Então se enfureceu Tancredo, e disse:
Assi' abusas, traidor de acção tão pia?
E logo fez que a espada lhe ferisse
As entranhas, por onde acerta a via;
Mas, sem que algum lamento se lhe ouvisse,
Morria Argante, e qual viveu, morria,
Pois soberbas, horriveis e ferozes,
Em fim, profere as suas extremas vozes.

27

Depoz Tancredo a espada; e, logo dando
Graças a Deos por triumpho tão famoso,
Vendo que a força já lhe vai faltando,
Recêa o movimento assaz penoso;
No vagaroso curso, lento e brando
Teme se esgote o sangue victorioso;
Comtudo, caminhando enfermo e lasso,
Na já pizada via move o passo.

28

Levar o corpo muito além não póde,
E, quanto mais se esforça, mais se afana;
Faz que na terra a face se accommode
Sobre a dextra, que é qual trémula cana;
Tudo quanto divisa, crê que rode,
E de trevas o dia se lhe empana;
E, em fim, já desmaiado e quasi extincto,
Mal do vencido é o vencedor distincto.

29

Em quanto d'estes dous durára a guerra,
Que privada occasião fez mais ardente,
O vencedor irado corre e erra
Pela cidade sobre a iniqua gente;
Mas quem jámais d'esta expugnada terra
A dolorosa imagem plenamente
Retratará escrevendo? Ou quem, fallando,
Referirá o aspecto miserando?

30

Tudo a um fatál estrago reduzido,
O cadaver e o vivo misturado,
Sepultado do morto está o ferido,
E o morto do ferido é sepultado;
Está o filhinho aos peitos acolhido
Da triste mãe com lastima apertado;
E o vencedor, que tudo despojava,
Dos cabellos as virgens enlaçava.

31

Mas sobre a via, que ao sublime outeiro
Guiava ao grande templo no Occidente,
Todo cheio de sangue, o alto guerreiro
Reynaldo vai seguindo a triste gente;
Alçava a forte espada o Cavalleiro
Sobre as turbas armadas fortemente;
Mas, val tão pouco o escudo mais ferrado,
Que é defesa melhor não ir armado.

32

Só contra o ferro o nobre ferro obrava,
E os inermes despresa na conquista,
Ea quantos desarmados encontrava,
Co' a voz afugentava, ou só co'a vista.
Aos invenciveis golpes, que gyrava,
Nada póde encontrar, que lhe resista,
E, com desegual risco, afugentados
Eram d'elle os inermes e os armados.

33

Mas já, co' o vulgo imbelle, reduzido
Estava um batalhão do mais guerreiro
Ao templo, que mais vezes destruido
O nome tem do fundador primeiro,
De Salomão, por elle construido,
De cedros, ouro e marmores inteiro;
E hoje era menos rico, mas seguro
Nas chapeadas portas e alto muro.

34

Foi Reynaldo, onde estava recolhida
A turba, em parte excelsa e dilatada,
Mas viu fechada a porta e guarnecida
A alta cima á defensa apparelhada;
Duas vezes da sua vista ao alto erguida
Foi esta parte e aquella registada,
Passo estreito buscando, e outra tantas
Em tôrno andára com velozes plantas.

35

Qual o lobo voraz, que em noite escura
O cercado curral astuto gira,
E a fome e sêde alli abastar procura,
De odio nativo estimulado e de ira:
Tal elle á roda vê, se por ventura
O imigo algum lugar não prevenira:
Parou-se em fim na grande praça, e do alto
Esperavam os miseros o assalto.

36

A uma parte jazia derribada,
Fosse qual fosse o uso, excelsa trave,
Tal, que em náu genoveza collocada,
Nunca entena se viu mais grossa e grave;
Esta do forte joven foi tomada,
Que era á robusta mão pezo suave,
E, á maneira de lança, d'ella usando,
Foi impetuoso as portas expugnando

37

Marmores e metaes não são bastantes
Ao duro encontro d'este impulso forte,
Da pedra arranca as portas resonantes,
Sem que o serem de ferro nada importe;
Nem arietes foram mais possantes,
Nem bombardas, que raios são da morte,
Pela expugnada via as gentes iam,
E qual diluvio ao vencedor seguiam.

38

Fica em misero estrago átra e funesta
A casa, que de Deus foi tão prezada,
Que quanto a sua justiça é menos presta,
Tanto é mais duramente exp'rimentada;
Dos juizos do Céu procede esta
Ira, de pios varões executada,
Lavou co' o sangue seu o impio tyrano
O templo, que havia feito já profano.

39

Emtanto Solimão á excelsa torre
Se recolheu, que é de David chamada,
E aqui co'o resto dos guerreiros corre,
E põe trincheiras 'numa e 'noutra estrada;
O tyrano Aladino alli o soccorre;
O Soldão fero em altas vozes brada,
Dizendo: Ó rei famoso, em tal sossobra
'Nesta roca fortissima te cobra.

40

Quem poderá negar que a liberdade
Do reino e tua, 'nella está segura?
Ai de mim! lhe diz elle, que a cidade
Arruinar este barbaro procura!
Vida perdi e imperio, esta é a verdade,
Nada em perigo tal nos assegura,
Dizer-se póde, que nos chega agora
O ultimo dia, a inevitavel hora.

41

Adonde está a virtude e audacia antiga?
Lhe responde o Soldão, soberbo e iroso;
Destrúa os reinos hoje a sorte imiga,
Que em nós consiste o preço mais famoso.
Tu lá dentro, no emtanto, da fadiga
Poderás restaurar o peito ancioso:
E, assim dizendo, fez que recolhido
Fosse o rei no logar mais defendido.

42

E elle a duas mãos a férrea massa prende,
E restitue a fiel espada ao lado,
E alli se põe, e intrepido defende
Ao povo Franco o passo mais fechado;
Com feridas mortaes ousado offende,
E é, quanto encontra, ou morto ou derribado,
Fugindo todos na impedida praça
De d'onde vêem chegar a horrivel massa.

43

Eis que, de irada gente alli seguido,
Vinha chegando o Tolosão Raymundo,
E o velho, em tal perigo introduzido,
Despreza os golpes, com valor profundo;
Fere primeiro, e, tendo em vão ferido,
O golpe emprega o feridor segundo;
Porque na fronte o fere, e ao chão lançado
O deixa absorto, trémulo e estirado

44

Restauram finalmente alli os vencidos
A virtude, do medo afugentada,
E os vencedores Francos, já opprimídos,
Ou mortos, vão caíndo pela estrada;
Mas o Soldão, que vira entre os caídos,
Do grande velho a força desmaiada,
Aos seus disse em voz alta: Este guerreiro
Recolhei dentro, e seja prisioneiro.

45

Movem-se aquelles a seguir o feito,
Mas acham dura e trabalhosa a empreza,
Que cadaqual, com generoso peito,
Por defendel-o a vida alli despresa;
D'aqui em furor, d'alli em piedoso effeito
Por tão illustre causa é a guerra accesa;
Que de homem tal a liberdade e vida
Uns defender, outros roubar convida.

46

Tivera em dura prova já vencido
O Soldão, nas vinganças obstinado,
Porque á sanguinea massa embalde ha sido
Oppôr escudo, ou elmo chapeado;
Porém vê, que o contrario é soccorrido
De alto esquadrão, que corre denodado,
E dos dous lados vê chegar ligeiro
O excelso Capitão, o alto guerreiro.

47

Qual o pastor, quando ouve o horror do vento,
E vê os trovões nos ares fusilando,
Do campo aberto o gado leva attento,
As denegridas nuvens receando;
Apressa o costumado passo lento,
Abrigar-se das furias procurando,
E já co'a voz, já co'o cajado, applica
Que o gado vá diante, e atrás se fica:

48

Tal o Pagão, que já chegar sentia
Do gran'soccorro a tempestade infesta,
Que com vozes tremendas o ar feria,
Fero occupando aquella parte e esta,
Diante as gentes, que defende, invia
Á forte torre, e elle ultimo resta,
Mostrado-se no risco prevenido,
Próvido ao mesmo tempo, que atrevido.

49

Em fim se introduziu, mas com fadiga,
Pelas portas, e apenas as cerrava,
Porque desfeita já a trincheira imiga,
Reynaldo aos limiares se chegava,
Vencer quem é sem par não só obriga,
Mas do solemne voto se lembrava,
Que de antes fez, de dar-lhe a este tyrano
A cruel morte, que elle derá ao Dano.

50

E bem a heroica mão nunca vencida,
Postrado então deixaram o forte muro,
D'onde de Solimão a infame vida
Intentava da furia achar seguro;
Mas já da retirada é a trompa ouvida,
E se mostrava o horizonte em tôrno escuro,
Alojar-se Godfredo pretendia,
E reservar o assalto ao novo dia.

51

E logo aos seus dizia alegremente:
Quanto os Christãos ao grande Deus devemos!
Já o mais está vencido, e brevemente
O que falta da empresa, venceremos:
Se 'nessa torre se confia a gente
Infiel, pela aurora a expugnaremos;
Agora, da piedade commovidos,
Tratai só dos enfermos e feridos.

52

Ide e curai aquelles, que se hão visto
O sangue derramar 'nesta victoria,
Que isto é mais proprio de campeões de Christo,
Que procurar thesouro, nem memoria;
Cessai já das rapinas, que com isto
Não fará menos a cubiça á gloria,
Que cesse já a fereza e o roubo, mando,
E ao som da trompa se divulgue o bando.

53

Calla-se; e vae d'onde Raymundo estava
Recobrado do golpe e inda gemia,
E Solimão irado aos seu fallava,
Bem que a dôr grande o peito lhe opprimia;
Sêde, ó meus companheiros, 'nesta brava
Ira da sorte invictos, lhes dizia;
Porque, na alta apparencia do enganoso
Assombro, é o que temeis menos forçoso.

54

Sómente as casas tem o imigo e o muro,
Só o vulgo humilde e não a terra prende,
Que o vosso rei e o vosso peito duro
É o melhor, que a cidade comprehende.
Vejo o rei salvo, os nobres em seguro,
E esse valor invicto, que os defende,
Tropheo inutil, na expugnada terra,
Terão sómente os Francos 'nesta guerra.

55

E certo sei, que hão de perder a gloria,
Porque na sorte próspera insolentes,
Só buscam, abusando da victoria,
O roubo e injuria das rendidas gentes;
E perderão na empresa a alta memoria
Nas rapinas e estupros inclementes,
Se em tal calamidade nos acode
Do Egypto a esquadra, que tardar não póde.

56

Emtanto nós podêmos, occupando
Os altos edificios da cidade,
E do sepulchro as vias estorvando,
Reprimir esta horrenda hostilidade.
Assim vigor aos lassos peito dando,
Alta e nova esperança persuade,
E emquanto aqui estas cousas são passadas,
Nas esquadras entrou Vafrino armadas.

57

Ao contrario esquadrão, eleito espia,
Já declinando o sol, partiu Vafrino,
Correndo a escura e solitaria via,
Nocturno e disfarçado peregrino;
Viu Escalona, quando inda não saía
Do Oriente o bello raio matutino,
E quando ao Meio-dia o sol chegava,
Do poderoso campo á vista estava.

58

Entre infinitas tendas, tremulantes
Estandartes notou, de varias côres;
Percebeu tantas linguas dissonantes,
De barbaros metaes tantos rumôres,
Taes vozes de camellos e elephantes,
Tanto rinchar de brutos corredôres,
Que entre si diz: Sem dúvida, aqui unida
Africa toda e Asia é conduzida.

59

Algum tanto primeiro se reporta,
Por vêr o campo e o vallo, que o cercava;
Depois não busca estrada occulta ou torta,
Nem do frequente vulgo se apartava;
Mas por via direita á régia porta
Vae, e, ou já respondia ou perguntava,
Mostrando para tudo prevenido
Semblante astuto, prompto e atrevido.

60

Aqui e alli com diligencia gyra,
E á mais occulta praça entrar pretende,
Armas, cavallos e campeões admira,
Artes, ordens e nomes comprehende.
Nem d'isto satisfeito, a mais aspira,
Os designios espia e parte entende;
E, em fim, tão destro e astuto se mostrava,
Que até na tenda soberana entrava.

61

Aqui viu, que uma têa descozida
Passo para saír ás vozes dava,
Que lá responde, adonde construida
A estancia régia mais interna estava.
D'esta sorte aos secretos da saída
A qualquer, que de fóra os escutava,
Vafrino espreita, e faz que alli se entenda,
Que era cuidado seu compôr a tenda.

62

Sem elmo viu ao capitão sanhudo,
O corpo armado e com pupureo manto,
Tem dous pagens ao longe o elmo e escudo,
E elle a uma hasta arrimado estava um tanto,
E um homem divisou alto e membrudo,
De fero aspecto posto no outro canto;
Vafrino attende, e ao nome, que escutára,
De Godfredo, os ouvidos applicára.

63

O Capitão dizia: Em fim seguro
De dar te mostras a Godfredo a morte?
Sim, disse o outro; e aqui de novo juro,
Se o não fizer, de não tornar á corte;
Os companheiros prevenir procuro,
E outro prémio não quero, que me importe
Mais, que alcançar que'num tropheo guerreiro
No Cairo escrever possa este letreiro:

64

Estas armas ganhou em guerra Ormundo
Ao Capitão francez, da Asia ruina,
Quando o matou, e aqui as consagra ao mundo
Por memoria da acção mais peregrina.
Não ficará esse feito, sem segundo,
Do nosso rei, lhe diz, sem mercê digna:
O que pedes, terás inteiramente,
E com maiores honras junctamente.

65

Prepára agora as armas disfarçadas,
Pois já se chega da batalha o dia.
Já o estão, lhe responde. E, assi' acabadas
Estas razões, um e outro emmudecia.
Ficou elle, das cousas escutadas,
Suspenso e duvidoso, e em si dizia:
Qual a conjuração, qual o fingido
Traje ha de ser, não tenho comprehendido.

66

D'alli se aparta; e aquella noite inteira
Com tal cuidado os olhos não cerrára;
Porém, quando depois toda a bandeira
A aura diurna o campo despregára.
Elle tambem marchou posto em fileira,
Tambem parou adonde se alvergára,
E tambem espiou de tenda, em tenda,
Por que melhor, o que procura, entenda.

67

Assi' inquirindo, em séde viu pomposa
Armída, entre as suas damas e soldados,
Que em si está solitaria e suspirosa,
O pensamento dando aos seus cuidados,
Sobre a mão branca a face põe formosa,
Ao chão os bellos olhos inclinados,
E em que prenhes de perolas, se ingnora
Na dubia acção, se está suspensa ou chora.

68

Defronte d'ella o fero Adrasto estava,
Que quasi como immovel lhe assistia,
E tanto 'nella a vista se enlevava,
Que em seus desejos cruelmente ardia;
Tisaferno, que em ambos reparava,
Já socegava e já se enfurecia,
Dando signaes seu rosto, em taes rigores,
Umas vezes de raiva, outras de amores.

69

Logo Altamôr divisa, que, occultado
Entre as donzellas, posto estava á parte,
Que desejo mostrou mais socegado,
Gyrando os olhos com cautela e arte;
A mão tal vez, tal vez o rosto amado,
E tal regista a mais guardada parte,
E lá se interna onde mal cauto abria
Ao peito um bello véu secreta via.

70

Ergueu Armida os olhos, e algum tanto
A bella fronte se mostrou serena,
E logo de entre as nuvens do seu pranto
Scintilla o riso, desterrando a pena.
Senhor, lhe diz, estou lembrada tanto
Do auxilio, que o teu braço dar-me ordena,
Que com saber, que posso ter vingança,
Se lisongêa a ira na esperança.

71

Responde-lhe o Indiano: A fronte mesta
Serena já por Deus, e a dôr reporta,
Que bem presto verás que a infame teste
Desse Reynaldo a minha espada corta
Ou prisioneiro o farei ser, com esta
Mão vingadora, se isso mais te importa:
Assi o prometto em voto. E 'neste feito
O outro, que ouvia immovel, róe o peito.

72

Voltando a Tisaferno a dôce vista,
Tu que dizes, Senhor? lhe perguntava.
Eu, que sou tardo, diz, 'nesta conquista,
Seguirei d'este ao longe a furia brava,
D'este forte, a quem nada ha que resista.
E assi' em razões fingidas o picava.
Responde o Indiano: E é justo esse modelo;
Siga ao longe, quem teme o parallelo.

73

Cabeceando Tisaferno irado
Disse: Oh! fôra eu senhor do meu talento,
Que eu fizera que visses bem provado
Qual de nós 'nesta empresa era o mais lento.
Não te temo eu a ti, barbaro ousado,
O céu, e o inimigo amor, me dão tormento,
Disse. E a Adrasto ao duello então convida;
Mas a estorval-o se interpoz Armida,

74

Dizendo: Por que causa, ó Cavalleiros,
O dom me perturbaes já concedido?
Sómente o nome de ser meus guerreiros,
Bastava para ter-vos reduzido.
Contra mim vos iraes? Pois que os primeiros
Golpes em mim se dão, tende advertido.
E com estas palavras fez concordes,
Com férreo jugo, as almas mais discordes.

75

Tudo Vafrino ouviu, que era presente,
E, sabida a verdade, se apartava,
A toda a parte espia diligente;
Mas tudo o mais, viu que em silencio estava.
Assim foi discorrendo anciosamente,
Que o mais difficil mais o estimulava,
E, em fim, resolve, de, ou perder a vida,
Ou toda a imiga industria ter sabida.

76

Mil traças busca e modos desusados,
Mil enganos astuto repetia
Para saber dos feros conjurados
O modo, as armas, o designio e a via;
Mas a sorte, por meios não cuidados,
O fim lhe concedeu, que pretendia.
Tanto, que claramente reconhece
Como a traição ao pio Bulhão se tece.

77

Tornou á parte, adonde inda assistindo
Aos seus campeões estava a imiga Amante,
Investigar em tanto prevenindo,
Quanto, e qual fosse o exercito possante;
A uma dama se chega; e então, fingindo
Havel-a já servido em fé constante,
Como se muito de antes já a tratara,
Assim lhe falla, com alegre cara:

78

Eu tambem (diz) mas como em zombaria,
De alguma bella ser campeão quizera,
De Reynaldo ou Godfredo saberia
Cortar com duro golpe a testa fera.
De algum barbaro illustre 'neste dia
Facilmente a cabeça aqui trouxera.
Assi começa; mas discorre logo
Acção mais grave reduzir o jogo.

79

Porém 'nestas palavras foi mostrando,
Rindo-se, um acto seu, nativo e usado.
E uma das outras logo alli chegando,
Por vêl-o e ouvil-o se lhe poz ao lado.
Eu furtar-te ás demais vou procurando,
Lhe diz, nem ficarás mal empregado,
Por meu campeão te elejo, e 'noutra parte
Como a meu Cavalleiro hei de fallar-te.

80

E apartando-o, lhe diz: Reconhecido
És Vafrino de mim, nem tu me ignoras.
Ficou o astuto moço confundido;
Mas, rindo-se, lhe diz, sem mais demoras:
De haver-te já mais visto estou esquecido,
Bem que por bella muito me enamoras,
E que é mui differente, a fé te empenho,
O nome, que me déste, do que tenho.

81

Na praia, que em Bizerta mal abriga,
De Lesbim filho, fui Almansor chamado.
Noticia, lhe disse ella, tenho antiga
Do nome teu e d'onde és derivado;
E sabe, que em mim tens tão grande amiga,
Que por ti vira o sangue derramado.
Erminia sou, já de um rei filha e serva
Fui de Tancredo um tempo e tua conserva.

82

Dous lédos mezes em prisão gostosa,
Piedoso alcaide, me tiveste em guarda,
De ti servida fui, com fé zelosa.
A mesma sou; a vêr-me torna; aguarda.
Poz 'nella o moço a vista cuidadosa,
E a bella face em conhecer não tarda.
Vive (ella proseguiu) de mim seguro:
Por esse sol, por esses Céus, o juro.

83

Antes quero rogar-te, que em tornando
Me reconduzas a prisão tão cara,
Que, triste a noite e o dia exprimentando,
Misera vivo, em liberdade amara;
E se aqui como espia andas vagando,
Sabe que dicta em mim tiveste rara,
Que eu da traição te informarei imiga,
Que impossivel será que outrem t'a diga;

84

Assim lhe falla; e elle a admira attento,
E o exemplo lhe lembrou da falsa Armida.
Mulher é cousa leve mais que o vento,
E é nescio, diz, quem a não julga infida.
Assim, volvendo o dubio pensamento,
Eu te guiarei, lhe diz, 'nesta partida.
Isto seja entre nós aqui concluso,
Fallar no mais se guarde a melhor uso.

85

As ordens davam de montar na sella,
E de marchar o campo, agora, agora.
D'este lugar se foi Vafrino; e ella
Entre as outras um tanto fez demora.
Falla como zombando a esta e áquella
Do campeão novo; e logo sahe fora;
Para o logar prescripto vão com manha,
E do campo depois para a campanha.

86

E, estando já na parte prevenida,
Das Sarracinas tendas desviados,
Refere, diz, como insidiar a vida
Intentam de Godfredo os conjurados.
Ella a conjuração, que estava urdida
E os secretos lhe conta mais guardados;
Oito, lhe disse, são campeões de corte,
Dos quaes o mais famoso é Ormundo o forte.

87

Estes, seja qual for o seu motivo,
Se hão conjurado, e a arte sua é esta:
Que quando veja de Asia o reino altivo
Dos dous campo confusa a furia mesta,
Levem nas armas cruzes, com que ao vivo
Parecer Franco cadaqual se apresta,
E a guarda de Godfredo assim imitando,
Vestir-se de ouro e branco estão traçando.

88

Mas terá cadaqual sobre o cimeiro,
Signal por d'onde seja conhecido,
Porque em se baralhando o campo inteiro,
Facilmente um ao outro seja unido;
O peito insidiarão alto e guerreiro,
Entre o exercicio de o guardar fingido,
E envenenam o ferro além do engano,
Porque dê qualquer golpe mortal dano.

89

E como entre os paganos se sabia,
Que eu vossas armas sei e a veste usada,
Me deram parte 'nesta obra impia,
Bem que para o fazer fui violentada.
Esta ha sido a occasião, que me desvia
De ser d'elles por hora acompanhada,
Que fujo e temo, cooperando ao dano,
Contaminar-me em acto algum de engano.

90

Esta foi a occasião; mas não sómente.
E aqui se calla, em purpura se tinge,
E os olhos dando á terra finalmente,
Querendo a voz deter, mui mal o finge.
O escudeiro, que d'ella cautamente
Saber queria quanto em si restringe,
Pouco, diz, quem eu sou, te persuade,
Pois ao teu fiel lhe encobres a verdade.

91

Ella do peito um gran' suspiro envia,
E com trémula voz prosegue logo:
Mal guardada vergonha em vão seria,
Que me negues mais tempo o desafogo;
A que pois determinas cruel e impia
Cobrir co' o fogo teu de amor o fogo?
Foste atéqui divida e importante,
Já agora não, pois sou donzella errante.

92

A noite a mim fatal (foi proseguindo)
E a um tempo infausta á minha patria bella,
Me perdi; bem que ao mal, que estou sentindo,
Causa não foi, mas derivou-se d'ella;
Pouco fez os meus reinos destruindo,
O maior damno foi perder-me eu 'nella,
Para mais não cobrar-me; pois perdido
Foi o meu coração e o meu sentido.

93

Sabes Vafrino bem, quão lacrimosa
Tantas prezas e estragos conhecendo,
Ao teu senhor e meu, vi, temerosa,
Armado, o meu palacio discorrendo.
E postrando-me a elle, em voz piedosa:
Invicto heróe (lhe disse), não pretendo
Que se isente esta vida aos teus rigores,
Só quero intactas as virgineas flôres.

94

Elle a sua mão á minha então junctando
Sem querer que o meu rogo se dilate:
Virgem bella, me disse, receando
Injustamente estás, que eu te maltrate.
E logo um não sei que, suave e brando,
Vim a sentir, que o peito me combate,
Que ateado depois pela alma vaga,
Não sei como, se fez incendio e chaga.

95

Visitou-me a meúdo, e a peregrina
Pena aliviar piedosamente aspira,
Inteira liberdade me destina,
E até dos meus thesouros se retira.
Mas ai! que dom parece, e foi rapina!
Pois que, dando-me a mim, de mim me tira.
Deu-me o que era já quasi vituperio,
E usurpou-me do peito á força o imperio.

96

Mal o amor se disfarça; e facilmente
Do meu senhor em mim viste os ardores;
E os signaes conhecendo: ah! anciosamente,
Tu, Erminia, me disseste, ardes de amores.
Eu t'o neguei; mas um suspiro ardente,
Bem do meu coração te disse as dôres;
E, em vez da lingua, a vista te dizia
O fogo amante, em que eu penando ardia.

97

Desgraçado silencio, pois tiveras
Buscado algum remedio ao meu tormento;
Mais grato officio ao meu penar fizeras,
Que alivio ao menos fosse ao mal violento.
Parti-me em fim, callando as penas feras,
E cri que me matasse o sentimento;
Mas, procurando ao meu viver um meio,
Aos respeitos o amor desata o freio.

98

Tanto que o meu senhor, em fim buscando,
Que o mal, que em mim causou, sarar podia,
Vil gente e inclementissima encontrando,
Apressada me fez deixar a via.
Pouco faltou, que em presa alli ficando,
O ultimo mal me désse a sorte impía,
E em solidão, fazendo alta demóra,
Fui cidadã dos bosques e pastora.

99

Mas já aquelle desejo reprimido
Foi, depois de algum tempo, renovado;
E tornar-me intentando, ao que hei perdido,
Tive o mesmo successo desgraçado.
Fugir não pude então, porque impedido
O passo vi, de um esquadrão armado,
E assim fui preza; e os que impios me seguiram,
São Egypcios; e a Gaza se partiram.

100

Ao capitão em dom fui presentada,
A quem de mim dei conta assaz sentida.
E tanto o rogo fez, que assegurada
Fui, em quanto assisti co' a bella Armida;
Depois tambem venci, bem que arriscada.
Estes os casos são da minha vida.
Mas a prisão primeira inda conserva
A tantas vezes libertada e serva.

101

Oh! queira o Céu, que aquelle, que altamente
Causa a pena immortal, que passo amante,
Não diga: errante escrava, nesciamente
Me vens buscar de terra tão distante;
Mas piedoso me acolha, e gratamente
Me dê o lugar, que mereci constante.
Assim a bella Erminia em fim dizia,
E passaram falando a noite e o dia.

102

O caminho real deixou Vafrino,
E no atalho intentou seguro porto,
E a um lugar chegam, a Sião visinho,
Quando o sol já no occaso enluta o Horto.
Mas, achando de sangue átro o caminho,
Chegam á vista de um guerreiro morto,
Que toda a larga via lhe embaraça,
E, ao Céu voltado e morto, inda ameaça.

103

Nas armas e estranheza do vestido
Mostrava ser pagão; corre o escudeiro,
E a mui pouca distancia, alli estendido
Se lhe offerece á vista outro guerreiro.
Ser este dos Christãos foi conhecido,
Que é o negro traje indicio verdadeiro.
Salta da sella; e ao descobril-o, absorto,
Ai de mim, diz, Tancredo está aqui morto!

104

Vendo do outro cadaver os ferozes
Signaes, estava a dama sem ventura,
Quando ao som triste das enfermas vozes,
Sentiu seu coração nova amargura;
Ao nome de Tancredo, ella as velozes
Plantas do bruto estimular procura;
E, vendo a face descórada e bella,
Precipitada se arrojou da sella.

105

A lagrimas perennes se condemna,
A voz rompendo, entre suspiros mista:
A que misera (diz) e amarga pena
Queres, ó cruel fortuna, que hoje assista?
Depois que a vida em larga ausencia pena,
Tórno Tancredo a ver-te e não sou vista?
Vista não sou, tendo-te aqui presente?
E achando-te, te perco eternamente?

106

Ai de mim! que a meus olhos não cuidava
Que ser pudesses algum dia odioso!
E hoje estar cega bem melhor me estava,
Pois que te vejo objecto lastimoso.
Ai de mim! d'esses olhos, que adorava,
D'onde se occulta o resplandor fermoso?
D'onde a face florida? a côr vermelha?
D'onde o sereno está da sobrancelha?

107

Mas que! esqualido e escuro inda me agradas.
Ó alma bella, em caso tão violento,
Se ouves meu pranto e vozes magoadas,
Perdôa ao furto o temerario intento.
D'estes labios as flôres desmaiadas,
Que mais galhardas vi, roubar-te intento,
Parte destruir quero d'esta sorte
Do seu grande poder á injusta morte.

108

Bôca piedosa e bella, que na vida
Dava a tua voz alivio ás minhas dores,
Licito seja, antes de eu ser partida,
Gozar dos teus contactos os favores.
Por ventura, a ser eu mais atrevida
Me deras, o que furto, em taes rigores.
Licito seja, que eu te chegue, e logo
Se exhale nos teus labios o meu fôgo.

109

Recolhe pois esta alma, que te segue,
E aonde estiveres a encaminha e guia.
Assi' a triste, gemendo, em fim, prosegue,
E dos olhos um rio lhe saía.
Elle a este vivo humor tornar consegue,
E já a languida bôca um tanto abria;
Abria a bôca e a vista inda fechava,
E entre os seus um suspiro misturava.

110

Gemer o cavalleiro a dama sente,
E é força, que algum tanto se conforte:
Abre os olhos, Tancredo, á voz doente,
Lhe diz, que por ti chama d'esta sorte.
Vê-me; pois seguir quero junctamente
A longa estrada, que te guia á morte;
Vê-me; e não tanto o fugir teu se apresse:
O ultimo dom, que hei pedir-te, é esse.

111

Tancredo os olhos abre, e os cerra logo
Com que lhe motivava mais estremos.
Inda vive (lhe diz Vafrino), e rogo
Que primeiro se cure, e então choremos.
Elle o desarma; e ella, ardendo em fogo:
O remedio, lhe disse, procuremos.
Vê as feridas; e logo, como experta,
De que podem curar-se esteve certa.

112

Viu que o mal da fraqueza procedia,
Que a falta do seu sangue está causando;
Mas um só véu na solitaria via
Tinha, com que as feridas fosse atando.
O amor estranhas faxas prevenia,
E, estranhas e pias artes ensinando,
Co' o cabello as enxuga, e apertal-as
Tambem com elle intenta, por cural-as.

113

Porque vê que o seu véu bastar não póde,
Por sutil e pequeno, a tanta chaga,
Não tendo croco ou dictamo, ella acode
Ao uso poderoso da arte maga.
Já o mortifero somno elle sacode,
Já póde a vista alçar movel e vaga.
Olha ao servo, e á dama os olhos gyra,
E em traje perigrino bella a admira.

114

Vafrino (diz), como aqui és vindo e quando?
E tu quem és, ó medica piedosa?
Ella entre alegre e dubia, suspirando,
Poz sobre o rosto bello a côr da rosa:
Tudo ouvirás, responde; mas te mando
Que calles, como medica amorosa.
São te verás, prepara-me algum premio;
E a cabeça lhe põe no brando gremio.

115

Como o possa levar commodamente
Vafrino a povoado discorria,
Quando uma esquadra de guerreira gente,
Que é de Tancredo e o busca, alli se via:
Esta, quando ao Circasso altivamente
A singular batalha compellia,
Com elle estava e o não seguiu; e agora
Buscando-o vinha, dubio em tal demora.

116

Muitos da mesma sorte o vem buscando,
E, succedendo achal-o em tal estado,
Logo dos proprios braços vão formando
Assento, em que pudesse ser levado.
Tancredo a todos ia perguntando,
Se aos corvos o alto Argante era deixado:
Ah! por Deos, não se deixe, em taes rigores,
Sem sepulchro seu corpo e sem louvores.

117

Nenhuma co' o cadaver mudo e quedo,
Guerra me fica; elle morreu qual forte,
E, como é justo, a honra lhe concedo,
Que é o que na terra fica só da morte;
Aos mais excita generoso e ledo,
Que vá o imigo seu da mesma sorte.
Vafrino não deixou de Erminia o lado,
Bem como usa fazer-se ao mais guardado.

118

Logo o Principe disse: Á gran' cidade,
Não ás tendas, ser quero conduzido;
Pois quando a minha fraca humanidade
Tenha o ultimo termo padecido,
Do lugar d'onde a humana Divindade
Morreu, será ventura haver partido,
E prémio ao pensamento meu devoto
Haver peregrinado ao fim do voto.

119

Disse; e logo em chegando foi reposto
Na cama, onde deixando-o já quieto,
Vafrino alvergue a Erminia tem disposto,
Não longe, assaz fechado e bem secreto.
D'aqui foi logo de Godfredo ao posto.
E entra sem que lh'o impida algum decreto,
Adonde agora da futura empreza
Elle como em balança os votos peza.

120

No leito onde a cansada egra pessoa
Tinha o grande Raymundo, se sentava,
E em tôrno a nobilissima coroa
Dos mais sabios e fortes o cercava.
Ora, em quanto o escudeiro alli razoa,
Nada se respondia, ou perguntava:
Senhor, diz elle, as ordens observando,
Fui dos infieis o campo registando.

121

Mas não cuides de mim, que da sua gente
O innumeravel numero te conte;
Pois vi que cobre e alhana facilmente
O maior valle, o mais excelso monte.
Vi que adonde chegava a cópia ingente,
Despoja a terra, sécca o rio e fonte;
Porque a matar-lhe a sêde a agua não chega,
Nem basta á fome quanto a Syria sega.

122

Mas trazem de peões e cavalleiros
Mui grande parte inutil as fileiras,
Gentes, que ordem não tem, nem sons guerreiros,
Só no ferir de longe são ligeiras.
Têm alguns poucos destros ventureiros,
Que da Persia seguiram já as bandeiras;
E é, por ventura, a esquadra de mais fama,
A que esquadra immortal do rei se chama.

123

E chama-se immortal, porque de feito
Seu numero não tem mais que um sómente,
E ao lugar, que é vasio, ha sempre eleito
Outro, que lhe succeda novamente;
Governa-os Emireno, cujo peito
Egual achar não póde em toda a gente;
E lhe ordena o seu rei, que a provocar-te
Venha á batalha, com destreza e arte.

124

Nem creio eu já que ao dia segundo tarde
Em chegar este exercito inimigo,
E ao gran' Reynaldo lhe convém que guarde
A sua cabeça de um fatal perigo;
Pois cada qual dos mais famosos arde
Por levar fero, preza tal comsigo.
E a bella Armida, que a vingança tece,
A quem lh'a corte, em prémio se offerece.

125

É um o nobre Persa valeroso,
Digo Altamor, o rei de Sarmacante,
E Adrasto, que o seu reino alto e famoso
Tem nos confins da aurora e é gigante,
Homem diverso em tudo e tão forçoso,
Que enfrêa o mais indomito elefante,
E Tisaferno, a quem, por mais que clama,
Nunca bastantemente louva a fama.

126

Assi' elle disse; e o moço generoso,
Fogo no rosto e olhos scintillando,
De vêr-se entre os inimigos desejoso,
Não cabe em si, nenhum lugar achando.
Logo Vafrino ao capitão famoso:
Senhor, lhe diz, mui pouco vou contando;
A ouvir caso maior é bem que acudas:
Trazem para vencer-te armas de Judas.

127

Parte por parte então foi descobrindo
A alta conjuração contra elle armada;
Armas, veneno e insignias referindo,
A arrogancia, a promessa assegurada,
Perguntas e repostas proseguindo,
Fez relação inteira da jornada;
E o capitão, erguendo a sobrancelha,
Volta a Raymundo, e elle o aconselha,

128

E disse: Além da luz do novo dia
O que assentado estava se dilate,
Que apertar mais o assedio nos seria
Melhor da torre, e de a cingir se trate;
E em quanto a nossa gente se alivia,
Por ter mais forças ao maior combate,
Tu elege se é melhor usar da espada
Com força descuberta, ou simulada.

129

E o conselho será mais importante
Fazer que a tua pessoa vá segura,
Que por ti a esquadra se ha de vêr triumphante,
E mal sem ti a victoria se assegura.
E por que a sua traição se balde errante,
Mudar a insignia aos campeões teus procura,
Para que o iniquo engano machinado
Seja por elles mesmo declarado.

130

Responde o capitão: Como has por uso,
Mostras conselho amigo e sábia mente;
E, como advertes, fique em fim concluso,
Depois iremos contra a imiga gente.
Nem é razão que em vallo estê recluso
O campo domador de todo o Oriente:
Veja o nosso poder o infiel ao perto,
Na mais aberta luz, em campo aberto.

131

Nem sofrerão da alta victoria o nome,
Nem do que é vencedor o heroico peito,
A ferro e fogo o barbaro se dome,
E tenha o nosso imperio altivo effeito:
Facil cousa será que a torre tome
Dos esquadrões sómente o forte aspeito.
E ao somno, quando elle se callava,
O caír das estrellas convidava.

CANTO VIGESIMO.

ARGUMENTO

Chega a hoste pagã; e horrivel guerra
Faz co' esquadrão fiel o alto Soldano.
A assediada torre elle descerra,
Porque deseja guerrear no lhano.
Sáe com elle o rei; e um e outro á terra
Postrado foi de impulso soberano.
Reynaldo applaca a Armida; e o piedoso
Godfredo entra no templo victorioso.

1

Já o sol tinha os viventes acordado,
Já dez horas contava o novo dia,
Quando o esquadrão, na torre collocado,
Um não sei que sombrio ao longe via,
Quasi á nevoa nocturna assimilhado;
E, em fim, que é o campo amigo conhecia,
Que o Céu com polvaredas assombrando,
Vem campanhas e montes occupando.

2

Ergueram logo a voz desde a alta cima,
O ar ferindo, as sitiadas gentes,
Co' o mesmo estrondo, que do Thracio clima
Passam em turba os Grous, nos dias algentes,
Que a entrar nas nuvens cada qual se anima,
Fugindo os ventos frios e vehementes,
E ora á vista o soccorro lhe faz prontas,
Ao arco as mãos, ás linguas as affrontas.

Godefroi déposant son épée sur le Saint-Sépulcre.

3

Bem conhecem os Francos, d'onde agora
O novo alento e o ameçar procede,
Que mais e mais á vista, sem demora,
O poderoso campo se concede.
Generoso furor na mesma hora
Renasce aos Francos; e a batalha pede
A mocidade altiva, e a voz alçando:
Dá o signal, Cabo invicto! está gritando.

4

Mas nega o sabio dar batalha inda antes
Do novo alvor, e põe á audacia freio.
Nem com sortidas leves e vagantes
Quiz entreter o imigo 'neste meio.
Bem é razão, lhes diz, que das possantes
Fadigas vos restaure um dia em cheio,
E por ventura quiz, poupando os damnos,
O imigo confirmar nos seus enganos.

5

Cada qual preparado, a luz novella
Desejoso esperava e prevenia;
Nunca a esphera se viu tão grata e bella
Como ao sair do memoravel dia:
Veio a alva alegre, e parecia que ella
Do sol todos os raios incluia;
Mais clara a usada luz o sol expande,
Para assistir sem véu a acção tão grande.

6

Ao despontar do raio matutino
Godfredo fóra o campo expoz formado;
Raymundo fica opposto ao Palestino,
Fero, e do povo dos fieis armado,
Que do paiz de Soria peregrino
Ao seu libertador fóra adunado
Numero grande; e estes não sómente,
Mas uma esquadra da Guascunha gente.

7

Vae-se; e tal é do grande Cabo a vista,
Que já certa a victoria se presume;
O Céu, novo esplendor faz, que lhe assista,
Que o torna augusto mais do seu costume.
Mostrava a cara decorosa e mista
De um bello, juvenil, purpureo lume,
E em acção tal a vista e corpo off'rece,
Que mais que homem mortal elle parece.

8

Mas não muito apartado viu defronte
As tendas já do exercito pagano,
E occupar fez com diligencia um monte,
Que defende á sinistra e espalda o dano.
Logo com formatura, larga em fronte,
E angusta em lados, occupava o lhano.
Põe no meio os peões, e faz alados
Co' as alas dos cavallos ambos lados.

9

No corno esquerdo, que ficou mais perto
Do outeiro já occupado, se assegura,
Pondo um e outro principe Roberto,
Deu das partes do meio ao irmão a cura,
Elle á dextra se aloja, onde é o aberto,
E mais certo perigo da lhanura,
E onde o contrario, a quem sobrava a gente,
Intentava cercal-o facilmente.

10

E aqui os seus Lotaringios conduzia,
E a gente mais selecta e mais armada,
Entre os cavallos póz a infanteria,
A pelejar entre elles costumada.
De aventureiros um esquadrão fazia
De gente vária, forte exp'rimentada,
Que ao dextro lado posto á parte estava,
E a Reynaldo o regel-o encommendava.

11

Logo lhe diz: Em ti, senhor, livrada
Está a esperança das acções famosas,
Terás a tua esquadra alli occultada
Detrás das alas grandes e espaçosas;
E quando a gente imiga fôr chegada,
Lhe assalta e impede as traças cautellosas,
Pois tem disposto, se o meu crer não erra,
Fazer aos lados e na espalda a guerra.

12

D'aqui, sobre um cavallo, que voava,
De fileira em fileira discorria,
E no semblante e olhos fulminava
Da parte que a vizeira descobria;
Ao que era duvidoso, confortava;
Mais alentado o intrepido fazia;
As provas lembra ao forte; a quem maiores
Estipendios promette, a quem favores.

13

Em fim, parou lá d'onde as mais prezadas
E mais nobres esquadras assistiam,
E por ouvil-o as gentes apressadas
Para o lugar sublime concorriam.
Quaes em torrente as neves desatadas
Despenhar-se dos montes poderiam,
Taes ellas chegam promptas e velozes
A ouvir as altas e canoras vozes.

14

O campo meu, flagello dos inimigos
De Jesus, domador de todo o Oriente,
Eis o ultimo dia, que aos perigos
Desejastes, ha tanto, vêr presente;
Nem sem alto mysterio a taes castigos
Unir-se o seu rebelde o Céu consente,
Todo o vosso inimigo aqui tem prompto
Por findar muitas guerras 'num só ponto.

15

Muitas victorias 'numa só teremos,
Nem haverá mais riscos, nem fadiga,
Oh! não se veja agora, que tememos,
Por ser tão numerosa a hoste imiga;
Juncta, porém, discorde a conhecemos,
Nenhuma lei, nenhuma ordem a obriga,
E d'aqui a pouco o numero rendido
Será da mesma confusão vencido.

16

As que vêdes, são gentes desarmadas,
Sem disciplina, sem vigor, sem arte,
Que a vís empregos e ocio torpe dadas,
A violencia as conduz a acções de Marte.
Tremer vejo os escudos e as espadas,
E as insignias tremer 'naquella parte,
Conheço os movimentos seus incertos,
Vejo a sua morte por signaes bem certos.

17

Aquelle Cabo, que encarnado e ouro
Veste, e as esquadras fórma, irado á vista,
Venceu já por ventura Arabe ou Mouro,
Mas não tem valor tal, que vos resista;
Vem buscar, bem que experto, o seu desdouro
Em confusão tão grande, turba e mista;
E, inda que a conhecer os seus se aposte,
A poucos dizer póde: eu fui, tu foste.

18

Mas eu govérno só gente escolhida,
A batalhas e triumphos costumada,
Ha muitos annos já por mim regida,
E a geração lhe sei e a patria amada.
Que frecha me será desconhecida,
Bem que já a tenha o impulso aos ares dada:
Pois dizer posso, se é de França ou Irlanda
O fórte braço, que a despede e manda.

19

Peço-vos o que usais, e o que haveis feito,
Como já 'noutras partes tenho visto,
E que vos lembre, em tão glorioso feito,
A minha honra, a vossa, e a de Christo.
Ide, humilhai do infiel o irado aspeito,
Triumphai, estab'lecei o sancto acquisto.
Mas, porque mais vos tenho aqui impedido?
Já no semblante o vejo, haveis vencido.

20

No fim d'estas palavras se advertia
Que um resplandor baixava luminoso,
Que, qual de estiva noite parecia,
No sereno, relampago fermoso.
Mas este agora crer-se bem podia
Que era do sol effeito prodigioso,
E vai sobre a cabeça em fim girando,
A futura corôa annunciando.

21

Ou foi (se acaso os celestiaes arcanos
Póde haver mortal lingua, que os desate)
Que baixasse dos córos soberanos
O Anjo Custodio, que amparal-o trate.
E emquanto á resistencia dos Paganos
Godfredo aníma as gentes ao combate,
O fero Capitão da Egypcia gente
Os seus excita e forma junctamente.

22

Tirou fóra as esquadras, quando vira
Chegar-se desde longe a Franca gente,
E fez tambem que o exercito seguira
A forma, que o inimigo traz na frente;
Para si o dextro lado prevenira,
E o corno esquerdo dá a Altamor valente;
Muleásse a infantaria traz regida,
E vem no meio da batalha Armida.

23

Com elle á dextra é o rei dos Indianos,
E Tizaferno e a régia esquadra inteira;
E adonde se estendia pelos lhanos
A ala sinistra, intrepida e ligeira,
Altamor tem os reis Persas e Africanos,
E os dous, que a terra ardente dá e guerreira,
E d'aqui as fundas e arcos preparados
Deviam ser á offensa disparados.

24

Assi' Emireno os fórma, e junctamente
Todas as partes discorrer ordena,
Por si e por outros, animando a gente
Com louvor, vituperio, prémio e pena.
A um, diz tal vez: quem hoje tristemente,
Ó soldado, a tal medo te condena?
Não póde ser, que a cento um só resista,
E basta a nossa sombra a tal conquista.

25

A outro diz: Ó forte, já com esta
Audacia, a preza está restituida.
A alguns a imagem altamente apresta
Expôr em triste fórma construida
Da patria rogadora e gente mesta,
Que anciosa se lamenta e destruida:
Crê, lhe dizia, que a tua patria agora
D'esta sorte por mim te falla e ora.

26

Defende a lei e os templos consagrados,
Faze que o sangue meu não manche e lave;
Os sepulchros e as cinzas dos passados
Ampára e as virgens de afflicção tão grave;
A ti, chorando os tempos seus passados,
A branca barba mostra o velho grave;
A ti a mulher descobre o caro peito,
O berço, os filhos, e o consorte leito.

27

A outros diz: a Asia, ó valerosos,
Seus guerreiros vos faz na alta esperança,
De ter por vós d'estes ladrões odiosos
Acerva, mas justissima, vingança.
Assim, como arte varia e sons irosos,
Dava ás gentes valor e confiança.
Mas, já em silencio cadaqual ficava,
E ás hostes breve campo separava.

28

Grande e admiravel cousa parecia
Ver uma e outra esquadra posta em frente,
Ordem rara as fileiras dividia,
E á batalha cruel se move a gente.
Em ondas as bandeiras estendia,
E as plumas meneava o ar corrente;
Galas se vêm, empresas, armas, côres,
E de ouro e ferro, ao sol, varios fulgores.

29

De arvores densas fórma alta floresta
Um campo e outro de armas abundante,
Entéza um o arco, o outro a lança enresta,
Vibra-se o dardo e a funda resonante;
Todo o cavallo a guerrear se apresta,
Das iras do senhor participante,
Rapa, bate, relincha, escuma e gira,
Incha o nariz, e fumo e fogo espira.

30

Bello, em tão bella vista, o horror se ostenta.
Motivam-se os agrados dos horrores,
Nem menos a trombeta representa,
Aos ouvidos, alegres os terrores;
O som e aspecto a admiração augmenta
Das esquadras ficis, bem que menores,
E canta em mais guerreiro e claro verso
A trompa e as armas têm lustre diverso.

31

A trombeta christã tocou primeiro,
As mais respondem, aceitando a guerra,
E o Franco, reverente e fiel guerreiro,
Se próstra ao Céu, e logo beija a terra.
Começa a baralhar-se o campo inteiro,
Um com outro inimigo a um tempo cerra;
Pelos lados e frente se batalha,
E os infantes sustentam a batalha.

32

Mas, qual dos fieis fez o primeiro dano,
Qual o sangue primeiro alli derrama?
Foste Gildipe, tu, que ao forte Hircano,
Que é rei de Ormús, tiraste vida e fama.
Fica o femineo sexo agora ufano,
E victoriosa o mesmo infiel te acclama,
Pois, cahindo ferido, se lhe ouvira
Louvar o grande impulso, que o ferira.

33

Com a dextra viril a dama estringe,
Depois que este matára, a forte espada,
E contra os Persas o cavallo astringe,
Abrindo altiva a via mais cerrada;
Colhe a Zopiro, adonde o corpo cinge,
E faz que bipartido venha á estrada,
E ao crúdo Alarco em sangue lhe tingia
Da voz e do alimento a dobre via.

34

A Artaxerxes de talho, a Argeo de ponta,
Um próstra sem sentidos, e outro mata;
Logo o flexivel nó, que a menos prompta
Mão une ao braço, a Ismael desata;
O bruto, sem do freio fazer conta,
Usar da liberdade irado trata,
E, já sentindo em seu arbritrio abrida,
Sem ordem vaga, errante na fugida.

35

A estes e outros, que o silencio encerra
Da antiga idade, ella deixou sem vida.
Movem-se os Persas para dar-lhe guerra,
Desejosos da empresa mais subida;
O esposo, que os receios não desterra,
Corre em defensa da mulher querida;
E, unida d'esta sorte a copia amada,
Tem na fiel união força dobrada.

36

Arte nova de esgrima, nunca ouvida,
De um e outro amante usada alli se via,
A cadaqual lhe esquece a propria vida,
E guardar um ao outro só queria.
Do amante impulso a dama prevenida,
Ao seu amado os golpes lhe desvia,
E elle aos que vê contra ella, em força crúa
Dá o escudo, e a cabeça dera núa.

37

Propria da alheia mão era a defensa,
Sendo commua de ambos a vingança,
Elle mata a Artabáno, de ira immensa,
Que á ilha de Boecão deu governança;
Tem, pela mesma espada, Alvante a offensa,
Que contra a sua esposa mais se avança;
E ella entre as sobrancelhas a Arimonte,
Que ao seu fiel combatia, parte a fronte.

38

Tal foi do Persa o estrago; e inda maiores
Fez nos Francos o rei de Sarmacante,
Que adonde a espada esgrimem seus furores,
Mattando prostra cavalleiro e infante;
Aquelle era feliz, em taes rigores,
Que morto ao chão cahia ao mesmo instante,
Que o cavallo, se algum da furia brava
Mal vivo á terra vinha, espedaçava.

39

Ficou dos golpes de Altamor rendido
Bruneláo corpulento, e Ardonio o grande,
A um da cabeça, o elmo dividido,
Faz que partes iguaes aos hombros mande;
Fere ao outro, onde o riso é procedido,
Com que tal vez o coração se expande:
E a si' novo espectaculo induzido,
Ria forçado, e espirava rindo.

40

Nem estes desterrára tão sómente
A sua espada fatal do dôce mundo,
Mas tiveram cruel morte junctamente
Gentonio, Guasco, Guido e o bom Rosmundo.
Quem contar póde os que Altamor valente
Despoja e despedaça furibundo!
Quem dirá os nomes dos que as doces vidas
Perdem, e a variedade das feridas!

41

Não ha quem a este fero alli se afronte,
Nem ao menos de longe algum se atreve;
Só Gildipe voltou para elle a fronte,
Nem da batalha desigual se absteve;
Amazona jámais no Tremodonte
Armas ferozes meneando esteve
Tão audaz, como aquella a espada tersa
Irada esgrime contra o horrivel Persa.

42

Fere-o aonde em luzente ouro se esmalta
Sobre o elmo a barbarica diadema,
E, espedaçando-a, já a soberba e alta
Cabeça exp'rimentou força suprema.
Bem advertiu que mão valente o assalta
O rei pagão, e a afronta sente extrema;
Mas em vingar-se fez pouca tardança,
E é quasi a um tempo a afronta e a vingança.

43

Quasi 'num tempo a fronte rubricada
Viu de um golpe cruel a dama bella,
E já do sentimento despojada
Cahia, mas o esposo a tem na sella.
Da virtude, ou da sorte então livrada,
D'isto contente, não feriu mais 'nella,
E, qual leão magnanimo, a fraqueza
De quem vê, que se prostra, elle despreza.

44

Ormundo, em tanto, em cujas mãos ferozes
A traição prevenida se assegura,
Mistos, com falsa insignia e falsas vozes,
Os companheiros seus guiar procura;
Quaes intentam fingir lobos atrozes
De cães a similhança, em noite escura,
Que ao redil espiando como se entre,
Vão restringindo a dubia cauda ao ventre:

45

Taes elles vão; e não mui longe ao lado
De Godfredo, o pagão se introduzia;
Mas, tendo o branco e ouro divizado,
A conhecida insignia descobria.
Este é, disse, o traidor, que disfarçado
Fingir-se entre nós Franco prevenia;
Eis os seus conjurados são comigo.
Disse; e arrojou-se ao perfido inimigo.

46

Mortalmente o feriu; e aquelle impio,
Nem fere, nem repara, ou se retira;
Mas, tendo a morte á vista, absorto e frio,
Sendo audaz tanto, desmaiar se admira;
Toda a espada contra elle apresta o fio,
Sómente a elle toda a aljava tira,
E tão desfeito foi e os seus consortes,
Que não deixam cadaveres as mortes.

47

Depois que em sangue hostil se vira asperso,
Entra á guerra Godfredo; e lá se envolve
D'onde reconheceu que o cabo Perso
A mais fechada esquadra abre e dissolve;
Tanto que andava o batalhão disperso,
Como a africana arêa o austro revolve;
E, indo contra elle, aos seus grita e ameaça;
Pára ao que foge, e assalta ao que dá caça.

48

Fazem os dous ferozes, que se adéstre
Peleja, qual não vira Ida, nem sancto;
'Noutra parte a contenda era pedestre
Entre Muleásse e Balduino em tanto.
Nem ferve menos a batalha equestre
Juncto do outeiro lá no extremo canto,
D'onde o capitão barbaro das gentes
Peleja, e tem comsigo os dois potentes.

49

Entre o que guia as turbas e um Roberto
Pugna cruel e igual valor se talha;
Mas tem do Indiano o outro o elmo aberto,
E em pedaços as armas lhe desmalha.
Tizaferno não tinha imigo certo,
Que egualar-se-lhe possa na batalha;
Mas vae donde os encontros vê mais fortes,
De varios golpes variando as mortes.

50

Assim se combateu; e as esperanças
Dubias estavam no temor suspensas:
Enchesse o campo de quebradas lanças,
De quebrados escudos e armas densas;
Peitos se vêm no fero estrago e pançãs,
Passados uns, outras na terra extensas;
Uns corpos jázem para o céu virados,
Outros, mordendo o chão, ao chão voltados.

51

Jaz o cavallo ao seu senhor chegado,
E um companheiro jaz a outro asido;
Jaz o imigo do imigo acompanhado,
E o victorioso jaz sobre o vencido.
Não ha silencio, ou grito declarado;
Mas ouvem-se, em rumor mal percebido,
Bramidos de furor, murmurios e ira,
Gemidos do que langue e do que espira.

52

As armas, com que a vista se alegrava,
Mostra faziam, temerosa e mesta;
Do ferro e ouro o lustre se manchava,
E já nem fermosura ou côr lhe resta:
Quanto de galhardia se admira
Nos cimeiros, a vista já molesta;
Afeia o pó, o que o sangue não alcança:
Tanto os campos mudaram similhança.

53

O Arabio, o Ethiopio e o Mouro agora,
A que o lado sinistro estava dado,
Sahindo pouco e pouco para fóra,
Iam girando do inimigo ao lado.
Co' as frechas e co' as fundas sem demora
Tinham as gentes Francas infestado,
Quando Reynaldo, que o esquadrão movia,
Trovão ou terremoto parecia.

54

Azimiro de Meroc, lá no adusto
Esquadrão da Ethiopia era o mais forte;
Reynaldo o colhe pelo nó robusto
Do negro collo, e cáe rendido ao corte.
E, já excitado na victoria o justo
Desejo de verter o sangue e morte,
Co' o ferro irado acções obrou famosas,
Increíveis, horrendas, monstruosas.

55

Deu mais mortes, que golpes; e frequente
Era de sorte 'nelle a tempestade,
Qual trez linguas vibrar mostra a serpente,
Que a ligeireza de uma persuade;
Tal lhe parece á temerosa gente
Que uma espada trez eram, na verdade,
Do movimento a vista se enganava,
E o falso no temor se assegurava.

56

Os negros reis e os Libicos tyranos
Uns no sangue dos outros se tingiam,
E os egregios campeões aos mesmos damnos
No émulo exemplo as iras accendiam.
Cahia tristemente dos paganos
A turba infiel: nem já se defendiam;
Já batalha não é crueldade tanta,
Que uns dão o ferro e outros a garganta.

57

Depois de breve espaço já voltados
Eram feridos em mais nobre parte,
Mas, logo do valor desamparados,
Sem ordem cada qual se volta e parte.
E, seguindo-os com brios denodados,
Faz que de todo a turba vil se aparte
O vencedor, e o passo proseguia
Menos veloz contra o que mais fugia.

58

Qual vento, a que se oppõe monte elevado,
Redobra na contenda o sôpro e ira,
E, com mais brando curso e socegado,
Pelas campanhas livres sópra e espira;
Ou qual o mar na rocha escuma irado,
E quieto no lhano corre e gira,
Reynaldo o seu furor diminuia,
Adonde menos resistencia via.

59

E, despresando em fugitiva gente
O valor nobre executar o dano,
Lá contra a infanteria volta a frente,
Que aos lados tem o Arabe e Africano;
E agora sem defensa, tristemente,
Já não póde esperar soccorro humano,
E ás pedrestes fileiras a furiosa
Gente de armas feria impetuosa.

60

Rompeu hastas e estorvos, e o violento
Impulso vence, entre ellas penetrando;
E assi' as abate, como o irado vento
As debeis sementeiras vai dobrando.
Matizava com sangue o pavimento,
Armas a um tempo e corpos semeando:
Tudo, a cavallaria, em fim pizava,
Sem resistencia e fera além passava.

61

Chegou Reynaldo ao carro sublimado,
D'onde está Armida, com marciaes semblantes:
Guarda illustre a cercava a um e outro lado,
De Barões, que a seguiram e de amantes;
Pelos signaes foi d'ella em fim notado,
Com olhos e desejos fulminantes.
Elle a cara demuda um pouco, e logo
Poz ella sobre a neve a côr do fogo.

62

Passa-se além do carro o Cavalleiro,
Com mostras de que d'elle nada cura,
E o conjurado batalhão guerreiro
Tirar a vida ao seu rival procura;
Qual na hasta, qual na espada era o primeiro,
Ella no arco a frecha põe segura,
Iradamente assesta a pontaria;
Mas o amor os impulsos reprimia.

63

Sahe o amor contra a ira, e se publica
Que vive o fogo seu, bem que escondido;
Tres vezes ella a mão ao arco applica,
E outras tantas o impulso é suspendido;
Porém a ira em fim triumphante fica,
Já o arco tem a frecha despedido;
Ao vento sahe, mas inda 'nelle estava,
Quando ella errar o tiro desejava.

64

Já quizera que a frecha diligente
Voltasse atraz, e lhe ferisse o peito;
Tanto se descobriu (bem que perdente
Que fôra victorioso) o amante effeito!
Mas, logo arrependido, iradamente
O coração discorde muda aspeito,
E ora teme, ora quer 'nesta conquista
Que acerte a frecha, e a seguiu co' a vista.

65

Porém não foi de todo em vão mandada,
Que á dura coura chega, irada e prompta,
E á força feminil é tão dobrada,
Que, em vez de traspassal-a, se desponta.
Elle lhe volta o lado; e desprezada
Crendo-se Armida, mais a irrita a affronta;
Frechas, em vão, mil vezes despedia,
E o amor com outras tantas a feria.

66

Tão duro e impenetravel será aquelle,
Entre si diz, que a força hostil não cura?
Revestirá por dita a forte pelle
Da asperesa, com que alma tem tão dura?
Golpe de olhos ou mão não val contra elle:
Tal é o rigor do tempre, que o assegura!
Tanto me vence inerme, como armada,
Pois sou amante e imiga desprezada.

67

Qual arte pois me resta, ou qual mudança
'Noutra forma, que posssa melhorar-me?
Misera! pois não tenho já esperança
De que algum meu campeão possa ajudar-me:
Contra o seu grão valor e alta pujança,
Quem haverá, que possa a mim vingarme?
E bem dos seus guerreiros ella via,
Que prostrada a mór parte alli jazia.

68

Sózinha á sua defensa ella não basta,
E teme ser, ou presioneira, ou serva;
Nem se assegura, tendo o arco e a hasta,
Nas armas de Diana ou de Minerva.
Qual o tímido cysne, a quem contrasta
Com as garras crueis a aguia proterva,
Que da terra se val, nos fins violentos,
Tres são seus temerosos movimentos.

69

O Principe Altamor, que inda até'gora
Deter do Persa a esquadra procurava,
Que já sem freio hia fugindo fóra,
E a reduzil-a ancioso não bastava;
O estado vendo da que tanto adora,
Ligeiro lá corria; antes voava,
E, da honra esquecido, furibundo,
Esta se salve, diz e acabe o mundo.

70

Ao mal seguro carro se trasporta,
E lhe defende a estrada o firme amante;
Mas de Reynaldo e de Godfredo é morta,
E posta em fuga a sua esquadra errante:
Bem vê o misero estrago, e já o supporta,
Menos na guerra, que no amor, constante,
Poz Armida em seguro; e em fim tornando,
Intempestivo auxilio aos seus foi dando.

71

Já o exercito infiel d'aquelle lado
Irreparavelmente era vencido,
Mas 'noutra parte as costas hão voltado
Os nossos ao contrario enfurecido;
Apenas um Roberto se ha livrado,
Que em peito e cara o imigo o tem ferido,
Ao outro prende Adrasto; e proseguida
A contenda, egualmente é dividida.

72

Godfredo, já opportuno o tempo vendo,
As esquadras reordena e faz retorno,
Sem tardança, á peleja, e um contendendo,
Veio a chocar com o outro inteiro corno;
Cópia de sangue cada qual vertendo,
Espera conseguir triumphante adorno:
Honra e victoria, de uma e de outra parte,
Dubias estão entre Fortuna e Marte.

73

Em quanto, em fórma tal, contenda fera
Ha no exercito fiel e no pagano,
A olhar da excelsa torre se puzera
Desde longa distancia o grão Soldano:
Viu, como se em theatro se puzera,
A tragedia fatal do estado humano,
O vario assalto, o fero horror da morte,
E os grandes jogos da inconstante sorte.

74

Quasi atonito está á primeira vista;
Mas logo sente a furia mais accesa,
E desejava achar-se na conquista,
Por mostrar seu valor na grande empresa;
E, sem que d'este intento elle desista,
Do elmo se armou (que tinha a mais defesa).
E irado grita: O campo se soccorra;
Convém que hoje se vença, ou que se morra.

75

Ou que decreto fosse alto e divino,
O que lhe inspira tão furiosa a mente,
E as reliquias do imperio palestino
Quiz acabar 'num dia inteiramente;
Ou que á morte o guiasse o seu destino,
Vai a morte buscando cegamente,
Impetuoso e rapido descerra
A porta, e leva inesperada guerra.

76

Nem áquelles espera, a quem convida
A que o sigam na empreza, e vai sómente;
E elle só desfazia a esquadra unida,
E só se mostra intrepido entre a gente.
Mas logo a acção feroz se viu seguida
De alguns e de Aladino junctamente,
Que, sendo cauto e vil, mostra pujança,
Obra mais do furor, que da esperança.

77

Dos que primeiro encontra o Turco irado
Na horrivel furia, a vida se desata,
E, mortes repartindo acelerado,
Ninguem, que mata, via, porém mata;
Do primeiro, ao que está mais apartado,
De voz em voz a nova se dilata,
E tal, que o Christão vulgo da Soría,
Tumultando já, quasi fugia.

78

Mas, entre taes rumores, foi comtudo
A ordem e o lugar restituido
Do Guascão forte, a quem não val o escudo,
Pois improvisamente foi ferido:
Nem de silvestre, ou de animal penudo
Garra ou dente jámais embravecido,
Nas aves fez estrago, ou na manada,
Como 'naquelles do Soldão a espada.

79

Tão voraz e faminta parecia,
Que o sangue chupa e os membros devorava,
E Aladíno e a esquadra, que o seguia,
Já aos seus assaltadores assaltava.
Mas corre o bom Raymundo adonde via
Que Solimão a gente maltractava;
E, a dextra expr'imentando horrenda e fera,
Ancias mortaes de um golpe recebêra.

80

Logo de novo o afronta, e em furia irada,
D'onde estava ferido é outra vez lezo,
Culpa da sua edade, tão cançada,
Que já dos golpes lhe sobrava o pezo;
De um e outro escudo e de uma e outra espada
Era a um tempo offendido, e era defezo;
Porém corre o Soldano á forte empreza,
Ou que já morto o creia, ou facil preza.

81

Sobre os demais, ferindo e ensanguentando,
Fez em pequena praça horrivel prova,
E como a ira o leva, vai buscando
A nova destruição materia nova,
Qual para a rica mesa vai chegando
Aquelle, a que o jejum faz que se mova:
Assim elle, apressado, a anciosa fome
De sangue quer que maior guerra tome.

82

Pela rota muralha se descia,
E furioso á batalha caminhava,
Valor nos companheiros imprimia,
E medo aos inimigos motivava;
Uma fileira intrepido investia,
Com que imperfeito o triumpho alli deixava:
Ella resiste; mas a tal violencia
Fuga parece mais, que resistencia.

83

O Guascão retirando-se cedia;
Mas ia já disperso o povo Syro.
E foram juncto ao alvergue, onde jazia
O bom Tancredo enfermo 'num retiro.
Lá dentro o grão rumor se introduzia,
E, o corpo erguendo, os olhos volve em giro,
E vê jazer o Conde, e que espalhados
Vão os demais, de todo afugentados.

84

A virtude, que aos fortes nunca falta,
No seu languente corpo inda não-langue;
Mas dos feridos membros suppre a falta,
Quasi em lugar de espirito e de sangue;
O grave escudo na sinistra exalta,
E não lhe é grave o pezo ao braço exangue:
Esgrime a outra mão da espada o corte,
Que isto sómente basta ao homem forte.

85

E abaixo vem gritando: Onde, em tão tristes
Casos, o senhor vosso ides deixando?
Quereis que as armas, que triumphantes vistes,
Estêm infieis mesquitas adornando?
Direis ao filho, que onde vós fugistes,
O pae deixastes morto, em lá tornando?
Assim lhe fala; e o peito nú e ferido
Expoz a armados mil offerecido.

86

E co'o seu grave escudo, que forrado
De sete duros couros é composto,
E por fóra coberto e chapeado
De impenetravel aço sobreposto,
Tendo espadas e settas sustentado,
Diante de Raymundo estava posto,
E co' a espada o inimigo em tôrno assombra,
Tanto, que jaz seguro e quasi á sombra.

87

Tomou por breve espaço desafogo
Debaixo do reparo o velho occulto;
E arder sentia já, com dobre fogo,
De furia o peito, de vergonha o vulto.
Ao fero busca na campanha logo,
Por que não fique o seu furor inulto;
E, não o vendo já, fazer prepara,
Lá nos sequazes seus, vingança amara.

88

Os Aquitanos voltam, junctamente,
Seguindo o Capitão, de furia armado.
Teme agora o esquadrão, que era valente,
E o que cobarde foi, se torna ousado!
Foge o que já investiu, segue o fugente:
Assi' um momento ás cousas muda o estado!
Bem Raymundo se vinga, pois desconta,
Por sua mão, com cem mortes uma affronta.

89

Mas, emquanto elle a ira vergonhosa
Desafogar no mais illustre intenta,
Vê o tyrano da terra mais gloriosa,
Que á batalha entre os outros se presenta;
Na fronte o fere, e em força vigorosa
A redobrar os golpes mais se alenta,
Com que o rei cahe, e, com soluço horrendo,
A terra, onde reinou, mordeu, morrendo.

90

Sendo uma esquadra morta, outra em precisa
Fuga, nos mais se variava o effeito;
Algum, de enfurecida fera em guisa,
Desesperado dava ao ferro o peito;
Outro, que póde inda escapar, se avisa,
E onde primeiro estava, vae direito;
Porém a gente vencedora, mista
Co' a vencida, poz fim á gran' conquista.

91

Prêsa é já a Roca, e, sobre as elevadas
Escadas, quanto foge perecia;
Raymundo nas muralhas sublimadas,
Tendo o pendão na dextra, apparecia;
Contra os dous grandes campos as sagradas
Insignias victoriosas revolvia.
Mas ao Soldão tal vista se lhe nega,
Que, feito ao longe, andava na refrega.

92

Lá na campanha tepida e vermelha,
Que mais e mais de sangue se alagava,
Com que ao reino da morte se assimelha,
Nos horrendos estragos, que ostentava,
Vendo um bruto, que livre se apparelha,
Pois sem ter cavalleiro alli vagava,
Lhe toma o freio, e, logo então montando,
Occupa a sella, o curso renovando.

93

Grande, mas breve ajuda elle off'rece
Aos Sarracenos lassos e medrosos;
Grande, mas breve raio, elle parece,
Rapido nos estragos horrorosos;
Mas fez que o curso momentaneo désse
Vestigio eterno a sexos lastimosos.
Cento elle mata; mas de dous sómente
Guarde o tempo a memoria eternamente.

94

Gildipe e Odoardo, os vossos inhumanos
Casos e honestos feitos e destinos,
Se tanto é dado aos versos meus toscanos,
Consagro entre os engenhos peregrinos;
Por que prodigios sejaes sempre aos annos,
De valor e de amor exemplos dignos,
E algum amante, com seu pranto, possa
Honrar o canto meu e a morte vossa.

95

Volta o bruto a magnanima guerreira
Adonde o fero a gente espedaçava,
E em dous fendentes, que formou ligeira,
Ferindo o lado, o escudo lhe quebrava;
Elle a conhece no habito e maneira,
E: eis o rufião e a má mulher, gritava:
Mais te era a agulha e fuso hoje importante,
Que ter em tua defensa espada e amante.

96

Disse; e, de raiva mais que nunca cheio,
Lhe deu ferida tão mortal e fera,
Que as armas lhe rompeu e entrou no seio,
Que alvo aos tiros do amor sómente era:
Ella, deixando ao bruto livre o freio,
Semblante fez de quem já a morte espera;
Bem o advertiu o mísero Odoardo,
Defensor infeliz, porém não tardo.

97

Que fará 'neste caso? Ira e piedade
A uma e outra parte o compellia,
Uma ao seu bem, que cahe, o persuade;
Outra matar o matador queria;
Amor indifferente, na verdade,
A um tempo acções diversas lhe infundia;
A esposa na sinistra em fim sustenta,
Co' a dextra logo alta vingança intenta.

98

Mas querer, ou poder, que se divida,
Mal póde contrastar pagão tão forte,
Nem sustenta a mulher, nem tira a vida
A quem foi causa á lamentavel morte;
Antes recebe o braço cruel ferida,
Que amante arrímo dava á fiel consorte,
E, ambos ao chão cahindo, mais sentia
Vêr que co' os proprios membros a opprimia.

99

Qual olmo, a quem a pampinosa planta
Desejosa se enlace, ou se maride,
Se o ferro o tronca, ou do austro se transplanta,
Leva comsigo a companheira vide,
E elle mesmo o seu verde, em furia tanta,
Lhe desfolha, e os seus cachos lhe divide:
Tal elle sente, mais que o proprio fado,
O mal daquella, que lhe morre ao lado.

100

Assim cahindo, aquella só sentia
Que o Céu lhe déra companheira eterna;
Nenhum formar palavras já podia;
E mostram suspirando a mágua interna;
Um para outro olhava, e qual sohia
Se junctava com ancia amante e terna;
E ambos em fim, chegando o fim dos dias,
Partem no mesmo instante as almas pias.

101

Logo as azas a fama despregava
Ao vô, a lingua ao grito, e o caso acerta;
Nem a Reynaldo só o rumor chegava,
Mas por um mensageiro a nova certa;
Ira, dever, e lastima o excitava,
A que todo á vingança se converta;
Mas atravessa-lhe o caminho vasto,
Aos olhos do Soldano o fero Adrasto.

102

Gritava o rei feroz: Por firme tenho
Que és aquelle tu, em fim, que vou buscando,
Armas e escudos inquirindo venho,
Sempre o teu proprio nome em vão chamando.
Agora o voto cumprirei e empenho,
A tua cabeça ao Nume meu levando,
E o exemplar se verá mais verdadeiro,
Tu de Armida inimigo, e eu guerreiro.

103

Assi' o incita, e já a feril-o attende,
Primeiro ao peito e logo na garganta;
Mas o elmo impenetravel o defende,
E só do arção no impulso se levanta;
Reynaldo, o lado em modo tal lhe offende,
Que a arte de Apollo não seria tanta,
Que a cural-o bastasse; e o rei invicto
Cae, e esteve a um só golpe o triumpho ascripto.

104

O estupor, de alto assombro e de horror misto,
Os corações de todos congelara,
E Solimão, que o estranho golpe ha visto,
No peito se perturba, e infia a cara;
Já claramente o seu morrer previsto
Fez, que indeciso a nada se animara,
(Cousa a elle estranha) mas que não governa
Das acções cá debaixo a lei eterna.

105

Como, tal hora, vê sonhos turbados
Nos breves somnos seus o que é doente,
E lhe parece aos triumphos desejados,
Os braços estender, porém vãmente,
E os esforços, da idêa alimentados,
Aos pés e mão lhe faltam junctamente,
Tal vez a lingua desatar intenta,
Mas da voz o exercicio se lhe ausenta:

106

Assi' agora o Soldão, por conduzir-se
A si mesmo á batalha, mais se esforça;
Mas, vendo a usada furia desmentir-se
No peito, desconhece a debil força;
Quantas faiscas d'elle vêem sahir-se,
Deixava extinctas o terror que o força,
E effeitos varios no seu peito sente,
Não que fugir, nem retirar-se, intente.

107

Ao que está dubio o já triumphante corre,
E mostra, em lá chegando, tal pujança,
Que em grandeza e valor o outro discorre
Que tem mais que de humano a similhança;
Pouco em fim lhe resiste; e, inda que morre,
Não se esqueceu da generosa usança,
Nem foge aos golpes, nem suspiro expande,
Nem acção faz, senão altiva e grande.

108

Mas, tanto que o Soldão, que em larga guerra,
Como Antheo novo, cahe e se levanta,
Mais fero cada vez, alfim na terra
Para sempre cahiu e a fama o canta;
A fortuna, que vária e instável erra,
Dubia não quiz fazer victoria tanta,
E a sua roda firmando, se junctava
Ao Franco, e só com elle militava.

109

Foge como as demais a real fileira,
D'onde estava do Oriente o forte nervo,
Chamou-se já immortal, e a derradeira
Afronta viu, do titulo sobervo.
Emireno ao que tinha a gran' bandeira
Detem a fuga, e fala em modo acervo:
Tu és aquelle, lhe diz, que ao sublimado
Real pendão has sido destinado?

110

Rimedon, essa insignia esclarecida
Te não deu para ser atrás levada,
E tu, cobarde, segues a fugida,
O Capitão deixando na estacada!
Que desejas? Salvar-te? Pois a vida
A salvação te dá na morte estrada;
Saiba que tem, quem mais livrar-se estude,
Uma só via a honra e a saude.

111

Torna, aquelle á batalha e, em furia ardendo,
Elle aos outros mais fero estimnlava,
E a golpes e ameaços vae fazendo
Que volte contra o imigo o que ficava;
Assi' o desfeito corno refazendo,
Salvar-se resistindo procurava:
E Tizaferno exemplo igual lhe dera,
Que passo atrás ainda não movera.

112

Maravilhas aqui fez Tizaferno:
E por elle o Normando derrotado;
Fez nos Flamengos, raro, impio governo.
Gernier, Rugier, Gerardo á morte ha dado,
Depois que a meta d'este triumpho eterno
A vida breve lhe prolonga o fado,
Como que o viver mais pouco lhe valha,
Procura o maior risco da batalha.

113

Viu a Reynaldo, e bem que demudadas
As suas côres azues, roxas trazia,
E o bico e garras da aguia ensanguentadas,
As insignias com tudo conhecia:
Eis aqui, diz, com vozes esforçadas,
O perigo maior, que eu pretendia;
Oh! veja Armida o desejado exemplo:
Macon, eu voto as armas ao teu templo.

114

Assi' elle orava, mas inutilmente,
Que surdo o seu Macon do ouvir se priva,
E, qual o leão se açouta iradamente
Por excitar a colera nativa,
Tal na pedra do amor, com ancia ardente,
Elle afia o furor, e a chamma aviva;
Todas as forças une, e contra aquelle
A batalha feroz o bruto impelle.

115

Voltou contra elle o seu, quando advertia
Que era assaltado, o capitão Latino,
E para fazer praça se desvia
Quanto alli estava, ao duello peregrino:
E tão diversamente já se via
Ferir o Italiano e o Sarracino,
Que aos mais, por maravilha, em taes fracasos;
Lhe esquece o proprio affecto e os proprios casos;

116

Mas um golpêa só sem fazer chaga,
Tem o outro forças, e armas mais seguras,
Tizaferno de sangue o campo alaga,
Perdendo do elmo e escudo as malhas duras;
Via do seu guerreiro a bella Maga
No fero estrago, as tristes desventuras,
E a todos os demais, amedrentados,
Um debil nó tem fortemente atados.

117

Já de tantos guerreiros assistida
Sósinha sobre o carro se admirava,
Temia a servidão, e odiando a vida,
Nem vinganças, nem triumphos esperava:
Meia furiosa, e toda em fim rendida,
Para montar 'num bruto se baixava;
Foge, e levar comsigo só lhe é dado
Ira e amor, quasi dous cães ao lado.

118

Tal Cleopatra no seculo vetusto
Da sanguinea batalha só fugia,
Deixando contra o fortunado Augusto
O amante, que dos mares se impellia,
Que por amor feito a si mesmo injusto
Ancioso a solitaria náu seguia;
Tal seguindo-lhe a fuga lhe succede
A Tizaferno, e o outro a acção lhe impede.

119

Vendo que se ausentava o seu conforto,
Julga o Pagão que o dia e o sol trasmonte,
E áquelle, que lhe tem tomado o porto,
Desesperado volta, e fere a fronte;
Para forjar o raio, o malho torto
Menos ligeiro ministrara Brónte;
E do grande fendente é tal o effeito,
Que a espalda e testa elle arqueava ao peito.

120

Mas já Reynaldo se indireita; e erguido
Vibra a espada, e, passando a coura dura,
Lhe abriu o peito, e o ferro introduzido
No coração, a morte lhe assegura:
E tão furiosamente foi mettido,
Que em uma e outra parte fez rotura,
E largamente a alma, que sahia,
Achou, para passar, dobrada a via.

121

Logo o triumphante um pouco duvidava,
D'onde o soccorro, ou d'onde o assalto intente;
Mas das pagãs esquadras reparava
As bandeiras cobrir a terra e gente:
Poz logo ás mortes fim, e aquella brava
Furia marcial já socegada sente,
E já placido feito se advertia
Da dama, que, penosa e só, fugia.

122

Bem a fuga advertiu, e hoje quizera
Usar com ella afavel cortezia,
E lhe lembrou que ser lhe promettêra
Seu campeão, quando d'ella se partia.
Vae-se; e para onde a guia a pena fera,
Do palafrem lhe mostra o rasto, a via,
E ella a uma cova escura era chegada,
Á solitaria morte apparelhada.

123

Contente assaz, de que a esta selva umbrosa
A sorte em passo errante a conduzisse,
Desmontou do cavallo; e logo anciosa
Depoz todas as armas a infelice:
Ó armas, que com mágua vergonhosa
Sahís enxutas da batalha, disse,
Aqui intento deixar-vos sepultadas,
Pois vi as minhas injurias mal vingadas!

124

Mas ah! de tantas armas é importante
Que uma ao menos do sangue sinta o effeito!
Se todo o peito a vós foi de diamante,
Penetrar podereis femineo peito;
'Neste meu, que de vós se põe diante,
Alcançareis victoria 'neste feito;
Brando a toda a ferida se profere;
Sabe-o amor, pois nunca em vão o fere..

125

Contra mim preparae, por desempenho
Da vileza passada, o duro córte.
Misera Armida, a qual estado eu venho,
Se a vós minha esperança tem por norte!
Mas, pois outro remedio já não tenho,
Apellarei sómente para a morte;
O amor cure das armas a ruina,
E seja a morte ao peito a medicina.

126

Feliz serei morrendo, se consigo
Não macular co' o meu contagio o inferno;
Fique-se o amor, vá o furor só comigo,
Da minha sombra companheiro eterno:
Ou de lá torne d'esse reino imigo,
E aquelle, que em mim fez tão cruel governo,
Em aspecto medonho apparecendo,
Terá o somno interrupto e sempre horrendo.

127

Callou-se; e estabelecido o pensamento,
Tomou a frecha mais pungente e forte,
Quando já chega o cavalleiro, e attento
Exposta, a admira á sua extrema sorte;
Já se apparelha ao triste fim violento,
E já na cara ostenta a côr da morte;
Mas elle o braço por detrás lhe prende,
Que co' a frecha cruel o peito offende.

128

Voltou-se Armida; e vendo-o de improviso,
Que o não sentiu, quando chegou primeiro,
A voz levanta, e do adorado viso
Retira os olhos do fiel guerreiro.
Mas, como flor cortada, do preciso
Susto cae e a sustenta o Cavalleiro,
'Num braço ao bello corpo arrimo dava,
Com outro a veste ao peito lhe afrouxava.

129

A bella cara e peito em tal ruina
Banhou de alguma lagrima piedosa;
E, qual da argentea chuva matutina
Se vê mais bella a descorada rosa,
Tal ella, levantando a peregrina
Face, do pranto alheio lacrimosa,
Tres vezes ergue os olhos, tres ao peito
Os baixa, e vêr não quer o amado objecto.

130

Logo co' a debil mão ao forte braço,
Que lhe era arrimo, desviar procura.
Resiste por fugir d'este embaraço,
E elle com maior força a tem segura.
Em fim, colhida entre este amante laço,
(De que finge offender-se por ventura)
Fallando, fez que um rio alli brotasse,
Sem que já mais os olhos levantasse:

131

Oh! sempre quando foges egualmente,
E quando tornas, fero á minha vida!
Maravilha será vêr que hoje intente
Desviar-me da morte o que é homicida.
Tu livrar-me procuras finalmente?
A que mais penas se reserva Armida?
Conheço as artes, a que o infiel acóde,
Mas nada póde, quem morrer não pôde.

132

Faltava á tua gloria, que diante
Do teu triumpho eu fosse ao carro atada?
E por titulo julgas mais triumphante
Ser hoje preza a que antes enganada?
Já a vida te pedi 'num tempo, amante;
Dar fim co' a vida ao pranto hoje me agrada,
Mas de ti não pretendo a morte crua,
Que odiosa me seria, sendo tua.

133

Por mim mesma, cruel, quero livrar-me
De qualquer modo já da tua feresa,
E, se porque estou preza, hão de faltar-me
Armas, ou precipicios 'nesta empresa,
Outros modos terei, com que tirar-me:
Não possa a morte a tua infiel finesa;
Deixa a caricia. Ah! que a fingir se arrêa
Quanto a esperança enferma lisonjêa!

134

Assim se queixa; e ás lagrimas, adonde
Ira e amor dos olhos se distilla,
Elle em sentido pranto corresponde,
Em que piedade honesta já scintilla,
E com modos ternissimos responde:
Armida, o ancioso coração tranquilla,
Não ao desprezo, ao mando eu te preservo,
Imigo não, mas teu guerreiro e servo.

135

Vê nos meus olhos, se não qués aos dictos
Crédito dar, a fé, que amante guardo,
De teus avós nos reinos e districtos
Repôr-te juro, executor não tardo.
Oh! queira o Céu mudar os torpes ritos
Pagãos ao teu espirito galhardo,
Que eu farei que nenhuma em todo o Oriente
Fazer-se egual á tua fortuna intente.

136

Assi' ora e falla, os rogos seus ardentes
De suspiros e lagrimas banhando;
E, como vão a neve os sôpros quentes
Da aura, ou do sol os raios desatando,
Assi' as iras, e impulsos tão vehementes
Cedem, e humilde ostenta o peito brando.
Eis a tua escrava, diz; d'esta humildade
Dispõe, e seja a lei a tua vontade.

137

Mas 'neste meio o capitão do Egypto,
Vendo á terra postrado o alto estandarte,
E que de um golpe de Godfredo invicto
Rimedon se rendêra ao duro Marte;
Vendo morto o seu povo no conflicto,
No horrendo e fero estrago quiz ter parte,
E busca, mas não acha, em triste sorte,
De algum famoso braço, illustre morte.

138

Vae contra o mór Bulhão com furia cega,
Que inimigo não póde achar mais digno,
Mostrando adonde passa, e d'onde chega,
De alto valor exemplo peregrino.
E grita, antes de vêr-se na refréga:
Eis por tuas mãos á morte me destino;
Mas tentarei, por dar-te maior gloria,
Que te seja custosa esta victoria.

139

Assim lhe disse; e'nesse mesmo instante
Um contra o outro iradamente avança,.
Rompe o escudo, e deu golpe penetrante
No braço esquerdo ao capitão de França;
Mas elle ao outro um talho tão possante
Sobre o confim da esquerda face alcança,
Que da sella cahiu; mas antes que entre
Em si outra vez, lhe trespassara o ventre.

140

Morto Imireno já, sómente resta
Numero pouco do gran' campo extincto.
Aos vencidos seguir Godfredo apresta;
Mas vê a pé Altamor de sangue tinto,
Com meia espada a mão, meio elmo a testa,
Ferido de cem lanças e indistincto,
E aos seus gritou: Cessai! E tu, ó guerreiro,
Te dá (Godfredo sou) por prisioneiro.

141

E aquelle, cujo alento altivo e grande,
A nenhum acto de vileza attende,
Tanto que ouviu o nome, que se expande
Na voz da fama, que a sua gloria estende:
Farei, lhe diz, quanto por ti se mande,
Que o mereces. E a espada aos pés lhe rende,
E esta victoria tua de Altamoro
Rica a um tempo será de gloria e ouro.

142

O ouro dos meus reinos, e as preciosas
Joias me compraram, da fiel consorte,
Replicou-lhe Godfredo; mais gloriosas
Acções influe o céu ao peito forte.
Guarda o que tens das Indias deliciosas,
E quanto em Persia te tributa a sorte:
De resgatar as vidas eu não tracto,
Porque na Asia guerreio, e não contracto.

143

Disse; e em custodia ás guardas quiz deixal-o,
Seguindo o curso áquelles, que fugiam,
Elles vão aos reparos, e intervallo
Achar á dura morte não podiam.
Cheio de crueis estragos era o vallo,
E os rios encarnados, que corriam,
Manchando as prezas, fazem que se rompa
O ornamento dos barbaros e a pompa.

144

Assim venceu Godfredo; e espaço tanto
Lhe sobejou da luz, que fórma o dia,
Que á cidade, já livre, alvergue sancto
De Christo, victorioso discorria.
E, inda levando ensanguentado o manto,
Ao templo co'os demais se conduzia,
E aqui as armas suspende, aqui devoto
O gran' tumulo adora, e cumpre o voto.

FIM.